

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO**

MIGUEL PLETSCH

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL: HISTÓRIA E
MEMÓRIA (1954-1967)**

CAXIAS DO SUL

2019

MIGUEL PLETSCH

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL: HISTÓRIA E
MEMÓRIA (1954-1967)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul em cumprimento às exigências para obtenção do título de mestre em Educação.

Linha: História e Filosofia da Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Rela.

CAXIAS DO SUL

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

P726f Pletsch, Miguel

Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul : história
e memória (1954-1967) / Miguel Pletsch. – 2019.

241 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul,
Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

Orientação: Eliana Rela.

1. Educação - História. 2. Ensino superior - História. 3. Universidade
de Caxias do Sul. Curso de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. I.
Rela, Eliana, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37(091)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

MIGUEL PLETSCH

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL: HISTÓRIA E
MEMÓRIA (1954-1967)**

Dissertação de mestrado submetida à banca examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de mestre em Educação.

Linha: História e Filosofia da Educação.

Aprovado em: 13/03/2019.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Eliana Rela
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profa. Dra. Terciane Ângela Luchese
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profa. Dra. Eliana Gasparini Xerri
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Profa. Dra. Maria Teresa dos Santos Cunha
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

A Valter Romeo Casara, ex-professor da Universidade de Caxias do Sul e ex-docente no curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul durante o período de 1960 a 1966. O professor Casara, de quem desfrutei de uma sincera amizade, foi, também, fundador e presidente da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Professores e Funcionários da Universidade de Caxias do Sul – Sicredi Cooperucs. Faleceu em 4 de novembro de 2017, deixando um legado de exemplo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de toda minha inspiração, ser de bondade, luz do meu caminho, a quem, nos momentos de desânimo, recorri em busca de força e vigor para recomeçar, continuar e concluir esta pesquisa.

À minha família pela paciência e tolerância, pelo tempo de convívio ausente, o qual dediquei ao meu projeto pessoal da busca do conhecimento pelo conhecimento, sem quaisquer pretensões de vaidade ou de outras motivações.

À minha professora orientadora, Dra. Eliana Relá, pela dedicação e paciência em suas seguras orientações.

À professora Dra. Terciane Ângela Luchese pela indicação do meu primeiro passo em direção à linha de pesquisa de História e Filosofia da Educação, de um importante tema para o coroamento da narrativa histórica da constituição da pioneira Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

Às pessoas, aos amigos que me franquearam seus acervos pessoais para os trabalhos de levantamento dos dados – Edemir Giácomo Zatti e Raul Tessari –, economistas egressos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Sem dúvida, pessoas de alto espírito comunitário pelas quais nutro profundo apreço.

Ao Dr. Dalcy Angelo Fontanive pela entrevista telefônica e, também, a realizada pessoalmente que, gentilmente, concedeu-me, pois reside atualmente na cidade do Rio de Janeiro e, vindo a Caxias do Sul, brindou-me com o seu precioso tempo. O Dr. Dalcy lutou tenazmente para a constituição das faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia de Caxias do Sul, vencendo todo um emaranhado burocrático para a obtenção do reconhecimento dos cursos, além de ter exercido o difícil cargo de secretário da Faculdade de Ciências Econômicas e o de diretor da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul.

E, por último, porém não menos importantes, às pessoas que, sempre atenciosas e dispostas, auxiliaram-me nas tarefas da pesquisa, Cristiane Sebem Damo, Ângela Boschetti Bertuol e Anthony Beux Tessari, este Diretor do Instituto Memória Histórica e Cultural, do Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul-CEDOC/IMHC/UCS.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida é a própria vida.

John Dewey

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma narrativa histórico-institucional da criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, atual Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Caxias do Sul. O primeiro capítulo aborda a contextualização temporal no recorte histórico (1954-1967), apresenta aos leitores a ideia dos “mediadores culturais” ou “intelectuais mediadores” presentes na narrativa, o papel e a motivação que assumirão no texto, para a compreensão da constituição da Universidade de Caxias do Sul. Nesse relato surge, também, o conturbado período do Golpe civil-militar de 1964, com a instauração do mais longo regime de exceção de nossa história política. Esse capítulo referencia, ainda, os aportes teórico e metodológico e aponta a revisão bibliográfica. No segundo capítulo, é apresentada a contextualização da história do Ensino Superior em Caxias do Sul, do Ensino Superior privado no Rio Grande do Sul, do desenvolvimento econômico da região e da importância de um curso de nível superior voltado para realidade socioeconômica da cidade e região da Serra Gaúcha. O terceiro capítulo trata dos tensionamentos políticos que antecederam e se sucederam à gênese da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e, a partir da concepção das ideias, em 1954, trata, também, da análise dos percursos acadêmicos e da gestão curricular da primeira turma egressa do referido curso, culminando com a cerimônia de colação de grau em 16 de março de 1963. Integrante desta primeira turma, a única mulher, a aluna Mafalda Maria Michielon foi um fato raro para aqueles tempos, em áreas de estudo consideradas voltadas ao público masculino. Políticas também foram as ações engendradas para a obtenção do demorado reconhecimento do curso e para o afastamento da ameaça de fechamento da novel instituição. Finalmente, o quarto capítulo trata da criação da Associação Universidade de Caxias do Sul, congregando as instituições mantenedoras das faculdades isoladas, para o fim específico de preparar todos os movimentos políticos e financeiros para a fundação da Universidade de Caxias do Sul.

Palavras-chave: História da Educação. História do Ensino Superior. História do Curso de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Intelectuais mediadores. Universidade de Caxias do Sul.

ABSTRACT

This work aims to perform a historical-institutional analysis of the founding of the School of Economic Sciences, which is the current undergraduate program in Economic Sciences of the University of Caxias do Sul. The first chapter addresses the historical contextualization of the period between 1954 and 1967, presenting to the readers the idea of “cultural mediators” or “intellectual mediator” presents in the narrative, the role and the motivation that they will assume in the text, for the understanding of the constitution of the University of the Caxias do Sul. In these narrative emerge the turbulent time of the Civil-Military Coup of 1964, the instauration of the longest state of exception of our political history. This chapter also refers to theoretical and methodological contributions and performs a bibliographic review. In the second chapter, a historical contextualization of the higher education in Caxias do Sul, private higher education in the state of Rio Grande do Sul, the economic development of the region and the importance of an undergraduate program oriented to the socioeconomic reality of the city and the Serra Gaúcha region. The third chapter examines the political tensions that preceded and succeeded to the genesis of the School of Economic Sciences of Caxias do Sul and, from the conception of ideas, in 1954, presents an analysis of academic tracks and curriculum management of the first class to receive the bachelor’s degree in the mentioned school, culminating with the graduation ceremony of March 16th, 1963. The only woman of the first class, the student Mafalda Maria Michielon was a rare case for those times, in areas of study only considered for men. Policies were articulated to accomplish the longing course accreditation and to eliminate the closure threat of the novel institution. Finally, the fourth chapter presents the creation of the University of Caxias do Sul Association, bringing together the isolated schools for the specific purpose of preparing all the financial and political movements for the foundation of University of Caxias do Sul.

Keywords: Education history, higher education history, undergraduate program in Economic Sciences of the University of Caxias do Sul. University of Caxias do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Matéria do jornal <i>Correio-Riograndense</i> de 27 de abril de 1955.....	28
Figura 2 – Nestor José Gollo.....	78
Figura 3 – Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi.....	79
Figura 4 – Manchete do jornal <i>Pioneiro</i>	82
Figura 5 – Decreto Episcopal de Fundação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul	83
Figura 6 – Mapa da Região Nordeste do Rio Grande do Sul	91
Figura 7 – Telegrama autorizando o Irmão Benildo a aceitar a Inspeção da Faculdade.....	93
Figura 8 – Telegrama datado de 17 de dezembro de 1958, designando Jacob José Parmagnani para responder ao expediente da Inspetoria junto à Faculdade de Ciências Econômicas.	94
Figura 9 – Cerimônia de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Ingresso no salão (em fila): Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi (1); Dom Cândido Maria Bampi (2); prefeito municipal Rubem Bento Alves (3); Tenente-Coronel Alexandre Moss Simões dos Reis (4); Irmão José Otão, reitor da PUC/RS (5).....	97
Figura 10 – Solenidade de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Pronunciamento do bispo diocesano, Dom Benedito Zorzi. Data: 3 mar. 1959	97
Figura 11 – Portaria de nomeação da primeira Diretoria da FCECS.....	98
Figura 12 – Fachada do Edifício Santa Tereza, onde funcionaram a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Filosofia.	106
Figura 13 – Vista parcial da biblioteca da FCECS.....	107
Figura 14 – Vista parcial da biblioteca da FCECS.....	107
Figura 15 – Pontos com três opções de escolha para aplicação em provas.....	112
Figura 16 – Grade curricular do atual curso de Ciências Econômicas da UCS.....	113
Figura 17 – Bastidores do Exame Vestibular	118
Figura 18 – Flagrante do dia da realização do Vestibular	118

Figura 19 – Sala de aula da aplicação das provas do Vestibular da primeira turma da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, em 16 de fevereiro de 1959.	121
Figura 20 – Alunos reunidos no Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, por ocasião de greve universitária. Data: 10 de agosto de 1960.	126
Figura 21 – Telegrama designando Dinah Freitas Só e Franklin Olivé Leite para integrar comissão	131
Figura 22 – Padre Dalcy Angelo Fontanive (1963 ou 1964).....	134
Figura 23 – Decreto de reconhecimento do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.	140
Figura 24 – Jornal <i>Correio Riograndense</i> – A inauguração do EMPFF de Bento Gonçalves (1955)	146
Figura 25 – Visita ao Escritório Modelo “Félix Faccenda”, em Bento Gonçalves, em 17 de agosto de 1959. Alunos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas, acompanhados dos professores do curso: Bento Lino Vargas, Ary Zatti Oliva, Pedro Paulo Zanatta, Pe. Dalci Angelo Fontanive, Valter Romeo Casara, Ulisses De Gasperi e Noely Clemente De Rossi.	147
Figura 26 – Aula inaugural, em 9 de março de 1961, proferida por Jorge Sehbe. Da esquerda para a direita: Bernardino Conte (1); Dom Benedito Zorzi (3); Dalcy Angelo Fontanive (5); Jorge Sehbe, Presidente do Centro da Indústria Fabril.....	153
Figura 27 – Aula inaugural, em 9 de março de 1961, proferida por Jorge Sehbe, Presidente do Centro da Indústria Fabril.....	154
Figura 28 – Radiograma do Secretário Executivo do Plano Trienal de Educação ..	157
Figura 29 – Cópia de Certificado do curso de Pós-Graduação promovido pela Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul	167
Figura 30 – Quadro de formatura da “Turma de Economistas D. Benedito Zorzi 1962”. Da esquerda para a direita, na primeira fileira: Jacob José Parmagnani (Inspetor Federal), Pe. Dalcy Angelo Fontanive (Secretário da faculdade), Prof. Pedro Paulo Zanatta (Diretor da faculdade), bispo diocesano Dom Benedito Zorzi e o paraninfo da turma, Deputado Federal Daniel Faraco. Nas demais fileiras, os 33 formandos.	176
Figura 31 – Paraninfo da primeira turma ladeado pelo Diretor da faculdade, Prof. Pedro Paulo Zanatta.	177

Figura 32 – Diploma conferido a Raul Tessari	179
Figura 33 – Alunos (calouros) da turma que ingressou na Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul – “Batismo dos bichos” – 10 de março de 1960.....	179
Figura 34 – Aluno Raul Tessari, professor Ernani Fleck, calouro Alberto Rasia e o aluno Thomaz Lucia.	180
Figura 35 – Economistas formados pela primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul	180
Figura 36 – Placa alusiva aos 50 anos de formatura da primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul ...	181
Figura 37 – Telegrama datado de 31 de agosto de 1963, expedido pelo Deputado Pedro Jorge Simon.....	186
Figura 38 – Dr. Virvi Ramos	189
Figura 39 – Decreto n.º 60.200, de 10 de fevereiro de 1967	190
Figura 40 – Convite de instalação Universidade de Caxias do Sul	190
Figura 41 – Diploma da primeira turma a ser diplomada pela Faculdade de Ciências Econômicas, sob os auspícios da Universidade de Caxias do Sul.	194

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Entrevistados e entrevistas para a pesquisa, em ordem alfabética.....	27
Quadro 2 – Resumo dos aportes teórico e metodológico.....	38
Quadro 3 – Rol de dissertações e tese, em educação.....	41
quadro 4 – Evolução do Ensino Superior no Rio Grande do Sul.....	51
Quadro 5 – Número de escolas e categorias na Diocese de Caxias do Sul/1959	63
Quadro 6 – Número de escolas, categoria e cursos em Caxias do Sul/1959	63
Quadro 7 – Constituição do “Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias	87
Quadro 8 – Composição da primeira diretoria da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul	99
Quadro 9 – Relação do corpo docente ativo. Curso: Ciências Econômicas. 1ª. Série	99
Quadro 10 – Disciplinas do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul	101
Quadro 11 – Os órgãos da administração da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul	102
Quadro 12 – O corpo docente da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:	103
Quadro 13 – Composição do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:	104
Quadro 14 – Composição da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:	104
Quadro 15 – Relação de professores e respectivas disciplinas	110
Quadro 16 – Composição das bancas examinadoras do vestibular.....	120
Quadro 17 – Cronograma das provas para o Exame Vestibular	121
Quadro 18 – Relação dos alunos aprovados no Vestibular e matriculados	122
Quadro 19 – Eventos realizados no ano de 1959	143
Quadro 20 – Eventos realizados no ano de 1960:	150
Quadro 21 – Departamentos de ensino da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul	151
Quadro 22 – Evento realizado no ano de 1961	154
Quadro 23 – Evento realizado no ano de 1962:	159

Quadro 24 – Eventos realizados no ano de 1963	159
Quadro 25 – Eventos realizados no ano de 1964	165
Quadro 26 – Eventos realizados no ano de 1965	166
Quadro 27 – Eventos realizados no ano de 1966:	168
Quadro 28 – Relação do corpo docente, por série e por cadeira, no ano letivo de 1966.	169
Quadro 29 – Relação dos formandos da Turma de 1966	170
Quadro 30 – Departamentos de ensino das disciplinas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, no ano letivo de 1966.....	170
Quadro 31 – Relação do número de alunos formados integralmente pela FCECS	174
Quadro 32 – Relação dos formandos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul	175
Quadro 33 – Perfil da 1ª. turma: faixa etária e quantidade na data do início das aulas da faculdade, local de conclusão do curso do ensino médio e quantidade	181
Quadro 34 – Descrição das fotos coletadas no CEDOC	214
Quadro 35 – Relação de prefeitos do município de Caxias do Sul	223
Quadro 36 – Relação dos presidentes da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul	224
Quadro 37 – Relação dos presidentes da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul	225

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAC	Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti
CEDOC	Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul
CEF	Caixa Econômica Federal
EDUCS	Editora da Universidade de Caxias do Sul
EMBA	Escola Municipal de Belas Artes
EMPPF	Escritório Modelo Professor Félix Faccenda
FCECS	Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul
IMHC	Instituto Memória Histórica e Cultural
UCES	União Caxiense de Estudantes Secundaristas
UCS	Universidade de Caxias do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORAL NO RECORTE HISTÓRICO (1954-1967)	27
1.2 APORTES TEÓRICO E METODOLÓGICO	38
1.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	40
2 A HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR EM CAXIAS DO SUL PARA A CONSTITUIÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	45
2.1 CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	45
2.2 CAXIAS DO SUL: POLO IRRADIADOR REGIONAL DO ENSINO E DA ECONOMIA.....	53
2.3 O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL NOS ANOS 1950/1960	55
2.4 A IMPORTÂNCIA DE UM CURSO DE NÍVEL SUPERIOR PARA CAXIAS DO SUL E PARA A REGIÃO DA SERRA GAÚCHA, VOLTADO PARA A REALIDADE SOCIOECONÔMICA REGIONAL	62
3 A FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS: BASE PARA A FUTURA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	67
3.1 A CONSTITUIÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL.....	67
3.2 PERCURSOS ACADÊMICOS.....	117
4 A CONTRIBUIÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DAS DEMAIS INSTITUIÇÕES ISOLADAS DE ENSINO SUPERIOR PARA A CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	184
4.1 ANTECEDENTES	184
4.2 A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS – A PREPARAÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	187

4.3 O ATUAL CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL.....	193
4.4 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES, DA ESCOLA DE ENFERMAGEM “MADRE JUSTINA INÊS” E DAS FACULDADES DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, FILOSOFIA E DIREITO, PARA A CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL.....	195
4.5 OS MOVIMENTOS PRÓS E CONTRA A FEDERALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE	198
CONSIDERAÇÕES FINAIS	201
REFERÊNCIAS.....	203
APÊNDICE A – DADOS DAS FOTOGRAFIAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, OBTIDAS JUNTO AO CEDOC/IMHC//UCS	214
APÊNDICE B – PROGRAMAS DE ENSINO: 1º PERÍODO DE 1959	216
APÊNDICE C – RELAÇÃO DOS PREFEITOS DE CAXIAS DO SUL NO RECORTE HISTÓRICO 1954-1967 E PERÍODO DO MANDATO.....	223
APÊNDICE D – RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL NO RECORTE HISTÓRICO 1954-1967 E PERÍODO DA LEGISLATURA.....	224
APÊNDICE E – RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA CÂMARA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CAXIAS DO SUL NO RECORTE HISTÓRICO 1954-1967 E PERÍODO(S) DO(S) MANDATO(S).....	225
ANEXO A – CONVITE DE FORMATURA – BACHARELANDOS EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS – 1962.....	226
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	236

ANEXO C – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DE PESQUISA ACADÊMICA238

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem por objetivo apresentar uma narrativa histórica possível da constituição do atual curso de Ciências Econômicas da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Este estudo completa a construção das narrativas históricas das Escolas de Ensino Superior que, unidas, originaram a Universidade de Caxias do Sul em 1967. As outras instituições de ensino, isoladamente criadas, já foram objeto de defesa de dissertação, são elas: a Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul (1949); Escola de Enfermagem Madre Justina Inês (1957); Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul (1960); e Faculdade de Direito de Caxias do Sul (1960). Designadas hoje como *Cursos*, de forma consolidada, contam, dentro do que é possível reunir, o marco inicial da história da Universidade de Caxias do Sul. Tais estudos foram defendidos, respectivamente, por Liliane Maria Viero Costa, Edlaine Cristina Rodrigues de Almeida, Maria Inês Tondello Rodrigues e Michelle Luisa Grezzana Santarem.

Ferreira (2017, p. 194) assim se manifesta em relação à pesquisa sobre a Faculdade de Ciências Econômicas que viria a completar o rol das isoladas que se fusionariam em 1967 para se constituírem na Universidade de Caxias do Sul: [...] “Outra pesquisa interessante seria ter como objeto de estudo a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul/RS”.

A presente pesquisa pode ser justificada pelo que se vivenciou em 2017, momento singular da história da Universidade de Caxias do Sul, em que se deu a comemoração de seus 50 anos, e considerando que o início desta está vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas, que conta com quase 60 anos de história, sem ter sido ainda objeto de investigação científica.

Ao olhar menos atento, o evento da narrativa reveste-se apenas de mais uma história contada sobre o surgimento de um novo estabelecimento de Ensino Superior em Caxias do Sul, mesmo que seja o primeiro do gênero e de grande importância para a região. Já o mais atento concluirá dessa gênese, por um esforço comunitário dos mais relevantes para a região da serra – uma contribuição de alcance regional. Uma ideia de vanguarda àquela época, produzida pelos seus idealizadores.

Esse esforço comunitário é reconhecido em Gomes e Hansen (2016, p. 9), uma vez que, no que diz respeito às relações com o passado, encontra-se os chamados “guardiões da memória”, pessoas idosas ou membro da família,

guardadoras de objetos, arquivo de documentos informais relacionados à vida dessa família, também, “grupos sociais de várias naturezas que se dedicam a ‘coleccionar’ objetos e a produzir relatos memoriais escritos ou registrados em outro suporte” [...]. Ainda, encontrou-se “outros mediadores culturais nos leitores, contadores de histórias, guias de instituições e outros agentes educadores encarregados da socialização de crianças e jovens em diversas situações”. Esses mediadores, “[...] de enorme relevância na construção de identidades culturais de indivíduos e comunidades, geralmente, não são indetificados e não se identificam pela categoria de intelectual”.

Adiante, Gomes e Hansen (2016, p. 10) referindo-se, agora, à categoria dos intelectuais mediadores, afirmam:

[...] são homens da produção do conhecimento e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social. Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posição de reconhecimento variável na vida social.

De onde surgiu o interesse pelo tema? Solicitei orientação da professora Terciane, que muito gentilmente atendeu, sugerindo a temática da criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, visto que seria um tema inédito e de grande valor científico e social. Afinal, das cinco instituições isoladas de nível superior que foram fundidas no processo de criação da Universidade de Caxias do Sul, quatro já tinham sido objeto de dissertações aprovadas, faltando a de Ciências Econômicas. E, indubitavelmente, com a aproximação dos festejos comemorativos dos 50 anos da criação da UCS, seria muito interessante e importante que surgisse a quinta dissertação e, quiçá, que alguém pudesse se interessar em escrever um livro contando a história e a memória da constituição da Universidade de Caxias do Sul¹.

¹ Sabedores de que eu estava trabalhando com esse tema no meu projeto de dissertação, veio do Gabinete da Reitoria da Universidade de Caxias do Sul o convite para anteciper o processo de pesquisa e elaborar uma narrativa sobre a criação da Faculdade de Economia de Caxias do Sul, já que a referida instituição tinha a intenção de reunir o conteúdo das outras quatro dissertações e da narrativa da criação da Faculdade de Ciências Econômicas na edição de um livro em que estariam narradas as cinco instituições de nível superior, o qual seria objeto de lançamento juntamente à outra obra, com a narrativa da criação da Universidade de Caxias do Sul, na ocasião do encerramento dos festejos comemorativos dos 50 anos da UCS. Por problemas técnicos, foi lançado o livro sobre a UCS na data prevista, ficando o outro para data posterior, tendo por título “Origens da Universidade de Caxias do Sul: as escolas e as faculdades isoladas” e como organizadores os professores Gelson Leonardo Rech e Jayme Paviani, com edição pela EDUCS. O livro foi lançado no dia 30 de outubro de 2018, no Salão de Atos da Reitoria.

A sugestão da Professora Terciane foi aceita de pronto e com real interesse da parte do autor deste estudo.

Durante o trabalho de pesquisa, o interesse pelo tema foi aumentando gradativamente e, à medida que avançava na investigação documental junto ao Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) e Centro de Documentação (CEDOC), foi sendo criado e montado mentalmente todo um cenário antes completamente desconhecido, para um novo, no qual se viam os prédios, as estruturas, o vaivém dos discentes e docentes, a preocupação desses com o vestibular de admissão na nova Faculdade e a preocupação destes com a montagem da estrutura curricular e os percalços para o reconhecimento do curso de Ciências Econômicas, sempre embaraçados pela burocracia que grassa há muito tempo neste país e pelas ingerências políticas ou falta delas para a solução da legítima aspiração da comunidade caxiense.

O início da minha carreira no magistério deu-se nos idos de 1984, no curso de Ciências Contábeis da PUCRS, em seu *Campus* de Uruguaiana/RS. Logo após ter sido aprovado em concurso público e assumido o cargo de Auditor-Fiscal da Receita Federal naquela cidade, portanto, uma atividade complementar, não por premente necessidade financeira, mas por entender que o ofício de docente iria satisfazer algo que há muito tempo acalentava como sonho. Lá trabalhei por um semestre, quando veio o convite para a assunção da titularidade da Inspeção da Receita Federal em São Borja. E lá, novamente, quis o destino que me aproximasse da Educação Superior. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) mantinha um curso superior de cooperativismo naquela cidade (São Borja) e como tinha experiência nessa área por ter trabalhado como Contador em uma cooperativa de produção (Cooperativa Tritícola Regional Sãoluizense Ltda.) por mais de 14 anos, assumi algumas disciplinas e a coordenação adjunta do curso. Alguns anos mais tarde, a UFSM estabeleceu novo convênio com a Fundação Educacional de São Borja-FESB para a criação de turma única de Ciências Contábeis, vindo o convite para assumir a coordenação local desse curso, além de lecionar algumas disciplinas. Um tempo depois, em 1994, fui convidado para a assunção da titularidade da Delegacia da Receita Federal em Caxias do Sul, que contava com 51 municípios na sua área de jurisdição. A posse nessa nova função ocorreu em 10 de outubro de 1994. Em 3 de março de 1997, fui admitido como professor pela Universidade de Caxias do Sul, sendo lotado no Centro de Ciências

Sociais Aplicadas – Departamento de Contabilidade, cujo diretor de Centro, à época, era o Professor Nelson Goulart Ramos, coincidentemente, egresso da primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Ademais, também lecionei, por alguns anos, na Faculdade da Serra Gaúcha (FSG), localizada em Caxias do Sul, disciplinas do Curso de Comércio Exterior. Nesta área, ministrei disciplinas de cursos de extensão universitária, especialização, pós-graduação e MBA, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e, também, na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

Na Universidade de Caxias do Sul, já são mais de vinte anos de docência ininterrupta. À época da minha admissão, não havia ainda a exigência de mestrado para o exercício da atividade. Naquele momento, eu detinha o título de Especialista, obtido por meio de uma Pós-Graduação em Ciências Econômicas – Ciências Contábeis feita na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), *Campus* Universitário II de Uruguaiana/RS, no período de junho de 1989 a junho de 1991.

A vontade de continuar estudando sempre esteve nos meus planos, porém não havia condições de conciliar as minhas atividades profissionais e, ainda, o exercício da docência com outros afazeres. Após a minha aposentadoria no Serviço Público Federal, em 2008, de um trabalho desenvolvido na Secretaria da Receita Federal por mais de 25 anos, foi possível, então, cursar a graduação de Direito na UCS (concluída em julho de 2017) e me dedicar aos atuais mestrados em Educação e em Filosofia.

Posso afirmar que, a partir da retomada dos estudos, na condição de estudante, aprendi muito e acredito que o aprendizado estimula outro aprendizado e, assim, novas portas e janelas se abrem mostrando uma infinidade de percursos dantes não vislumbrados ou imaginados, provocando a curiosidade e o encantamento por esse novo desconhecido. Inclusive, a percepção das nuances do cotidiano com outros interesses desenraizados da rotina autômata, na percepção e no interesse pelo outro, num novo processo de reconhecimento.

A constituição da Faculdade de Ciências Econômicas e o correspondente curso de Ciências Econômicas, apesar de ser aspiração da comunidade um curso de nível superior, resultou num inicial processo de tensionamentos de vários grupos

antagônicos, gerando medição de forças e, preponderantemente, mediações políticas.

O Mestrado em Educação tem, para mim, como objetivo primeiro a busca pelo conhecimento e, também, não menos importante, a tão almejada titulação de mestre em Educação. Essa não para satisfazer qualquer tipo de vaidade, mas para a contribuição que ainda poderei dar a partir do conhecimento obtido, em prol do ensino, dentro da instituição que muito carinhosamente me acolheu, a Universidade de Caxias do Sul.

Claro fica para mim que, apesar das dificuldades enfrentadas por ser egresso de área técnica e muito objetiva, o mestrado promoveu-me uma ação transformadora reflexiva-analítica, abrindo um portal de inúmeras possibilidades avaliativas e colaborativas na área das humanidades.

Em relação ao problema de pesquisa, para Lopes e Galvão (2010, p. 11), “O estudo da história proporciona uma experiência semelhante àquela que obtemos quando viajamos para um lugar que ainda não conhecemos”.

É nesse contexto de muitas discussões políticas que se insere o problema de pesquisa: *quais foram as motivações para a constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, atual Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Caxias do Sul?*

As forças socioeconômicas e políticas que atuavam à época e fatores históricos e econômicos possibilitaram para Caxias do Sul o alcance de um desenvolvimento econômico diferenciado em relação às demais cidades gaúchas que, teoricamente, também aparentavam ter as mesmas condições? Quem foram os intelectuais mediadores que contribuíram para a criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul?

A relevância que se abstrai dessa indagação diz respeito à intencionalidade de se entender o que está colocado à disposição e de se saber como isso chegou até à cidade. Por vezes, usufrui-se de bens e não percebe-se o esforço dispendido para que isso se tornasse disponível, nem mesmo é dado o devido valor. Todavia, quando de fato toma-se conhecimento, afloram o valor social e o reconhecimento histórico-cultural deles.

Nesse sentido, para responder ao problema de pesquisa, pretende-se: a) contextualizar a expansão do Ensino Superior no Brasil e no Rio Grande do Sul e

apontar a busca por ele na região da Serra Gaúcha, pela decisiva participação dos “mediadores culturais”; b) compreender o processo de constituição do curso superior de economia no contexto político do Ensino Superior no Brasil, à época; e c) analisar a gestão curricular da primeira turma, evidenciando os percursos acadêmicos.

Assim, acessou-se à documentação do Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC), do Centro de Documentação (CEDOC) da UCS, e dos demais acervos consultados, como o Centro de Memória da Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul, o acervo deixado pelo falecido vereador, Sr. Nestor José Gollo, autor da moção legislativa para a constituição da FCECS, entregue pela viúva, Sra. Beatriz Soldatelli Gollo, as leituras realizadas nas duas atas, uma datada de 27 de dezembro de 1955 e a outra, de 8 de maio de 1956, que trataram, respectivamente, da instalação de uma faculdade em Caxias do Sul e da efetiva criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, pela Mitra Diocesana de Caxias, sua mantenedora. Ademais, documentos, fotografias, relatórios semestrais e anuais produzidos pelo Inspetor Federal, Jacob José Parmagnani, e as três entrevistas que foram possíveis com dois egressos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, Srs. Edemir Giácomo Zatti e Raul Tessari, os quais, gentilmente, colocaram seus acervos pessoais à minha disposição. Ainda, foram realizadas entrevistas telefônicas e pessoal com o Sr. Dalcy Angelo Fontanive, relevante personagem desta história. A entrevista pessoal me foi concedida em Caxias do Sul, no espaço da cafeteria “Do Arco da Velha Livraria e Café”, em 12 de novembro de 2018 e teve duração aproximada de uma hora.

No que diz respeito ao recorte temporal (1954-1967), está inserido, no marco inicial (1954), o primeiro movimento com vistas à criação da Faculdade, patrocinado pelo Vereador (legislatura 1952-1955), Nestor José Gollo, que, em depoimento² coletado no sítio da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul na Internet, sem alusão de data, assim se manifestou em relação à sua iniciativa da moção de criação da Faculdade, respondendo à seguinte pergunta: Qual a maior realização ou contribuição durante seu(s) mandato(s)?

[...] Eu saliento dois projetos que foram aprovados pelo Executivo Municipal e que deram resultado. A primeira sem dúvida foi a mais importante voltada para a área da educação. Nós tínhamos, no máximo, a Escola Técnica de

² Centro de Memória da Câmara de Vereadores de Caxias dos Sul – Legislatura 1952-1955/Titulares. Disponível em: <<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=21979&p=0>>.

Comércio, e eu requeri que fosse implantado em Caxias do Sul, pelo menos, um curso superior para que não houvesse a necessidade de os estudantes irem à Porto Alegre, Santa Maria ou Pelotas para obter essa graduação. Começou, então, a funcionar na cidade a Faculdade de Economia, que depois se transformou em Universidade [...]. (Câmara de Vereadores de Caxias do Sul-Centro de Memória. Vereadores Titulares-Legislativa 1952-1955-Nestor José Gollo).

Em 1967, marco final do recorte temporal da tessitura desta dissertação, foi fundada a Universidade de Caxias do Sul por meio da fusão das cinco instituições de nível superior já aqui mencionadas, que vieram a constituí-la. Acerca do período que aqui será abordado, é importante ressaltar que esta narrativa contemplará apenas o processo de transição da fusão das isoladas na Universidade de Caxias do Sul e os trâmites sob os aspectos legais e burocráticos, pois considera-se importante para a compreensão do contexto.

As relevâncias científica, social e histórica desta dissertação estão no caráter de ineditismo, ao trazer, histórias e memórias acerca da criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. O resultado deste trabalho descreve fatos que contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento do ensino, da sociedade e da economia da região da Serra Gaúcha.

Outro fato relevante e digno de menção para a escolha do tema objeto da pesquisa é o relato que se faz de uma Caxias do Sul que desponta pela polarização do Ensino Superior com vistas a suprir uma lacuna de mão de obra qualificada para o desenvolvimento industrial e comercial da região da Serra Gaúcha.

A criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul ocorreu num momento importante e oportuno para a cidade e, conseqüentemente, para a região, pois a indústria local já vinha deslocando o eixo de indústria tradicional para um patamar de indústria moderna, acompanhando os movimentos nacionais nesse sentido, como se pode depreender do discurso do Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, quando da fundação da referida Faculdade, a 8 de maio de 1956 (BRANDALISE, 1988).

A partir da implantação dessa instituição de Ensino Superior não haveria mais a necessidade de migração de estudantes a outras localidades para a complementação de seus estudos (um dos argumentos do mentor da moção pró-constituição de uma faculdade de nível superior, vereador Nestor José Gollo), far-se-ia trajeto inverso, acolhendo aqui, estudantes da região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul e, quiçá, de outras regiões.

É importante fazer aqui o registro do papel de intelectuais mediadores, pois transitaram de forma concomitante ou não pelas faculdades isoladas, pelas Escolas Técnicas de Comércio, com ênfase para a importante Escola Modelo Félix Faccenda, pela Fundação Educacional da Região dos Vinhedos/Campus Universitário da Região dos Vinhedos (FERVI/CARVI) e, depois, na Universidade de Caxias do Sul, nesta, desde a sua fundação.

No “hall” de entrada do Bloco A, do *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos (CARVI), no quadro emoldurado pela formatura, em 18 de dezembro de 1971, da primeira turma de Economistas, da Faculdade de Economia e Administração, do *Campus* de Bento Gonçalves, figuram, como reitor, o professor, Dr. Virvi Ramos, Diretor do *Campus*, o professor e paraninfo da turma, Dr. Loreno José Dal Sasso, Diretor da Faculdade, o professor, Dr. Ulysses de Gasperi, e como Homenageado Especial, V. Ex^a. Rev.m^a. Dom Benedito Zorzi. Como Mestres, estão: Azyr Nehme Simão; Dorval D’Agostini; Geraldo Magela Alves Silveira; José Alcido Kolling; João Bellini Neto; João Luiz Borsoi; Loreno José Dal Sasso; La Hire Martins de Azevedo; Milton Rossarola; Mario Cristino Cardoso Ramos; Nadir Bonini Rodrigues; Noely Clemente de Rossi; Nelson Gularte Ramos; Nilo Cini; Odir Décio Variani; Pedro Paulo Zanatta; Rinaldo Sistilo Dal Pizzol; Ugo Nicoletto; Ulysses De Gasperi e Valter Romeo Casara. A maioria dessas pessoas ou era professores ou alunos da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. A Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul capacitou profissionais para suprir a falta de mão de obra qualificada para a indústria e comércio de Caxias e região e, também, professores que vieram a integrar o corpo docente da própria faculdade e de outras instituições de nível superior que vieram a ser criadas.

Nesta dissertação, o segundo capítulo abordará o contexto da história do Ensino Superior no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul e em Caxias do Sul no período que antecede os primeiros movimentos preparatórios para a constituição da novel instituição, discorrendo sobre o desenvolvimento econômico regional e acerca do que representou para a cidade de Caxias do Sul e para a Região da Serra Gaúcha a implantação da Faculdade de Ciências Econômicas. No terceiro capítulo, a abordagem se centrará nos percursos acadêmicos, cujas narrativas têm como base o acervo historiográfico que foi analisado ao longo da pesquisa, abrangendo relatórios, fotografias, correspondências, registros de professores e alunos, entrevistas e

documentos administrativos. Incluem-se, também, aí, os olhares sobre o cotidiano da primeira turma egressa, desvelados por essas fontes, o processo vestibular, a análise curricular das disciplinas do curso, o processo de avaliação, a organização dos acadêmicos durante esse período e, por fim, o coroamento de todo um esforço: os preparativos e a festa de formatura. Na sequência, no quarto capítulo, apresentar-se-á a análise do que foi desenvolvido para atender ao problema de pesquisa apresentado: *quais foram as motivações para a constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, atual Curso de Ciências Econômicas, da Universidade de Caxias do Sul?* Ainda, no que se refere ao marco temporal final (1967), será apresentada, como já foi mencionado, a narrativa da fusão das cinco instituições de Ensino Superior para a fundação da Universidade de Caxias do Sul. Abaixo, segue o Quadro 1, com os nomes dos colaboradores da presente pesquisa.

Quadro 1 – Entrevistados e entrevistas para a pesquisa, em ordem alfabética

Nome	Vínculo com a pesquisa	Data da(s) entrevista(s)
Dalcy Angelo Fontanive ³	Secretário da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e responsável pelo reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas junto ao MEC.	11 out. 2018 (telefônica) 12 nov. 2018
Edemir Giácomo Zatti ⁴	Aluno da primeira turma do Curso de Ciências Econômicas e professor do curso, após formado.	11 out. 2018 TV Caxias (não datado)
Raul Tessari ⁵	Aluno da primeira turma do Curso de Ciências Econômicas e professor do curso, após formado.	03 out. 2018
Virvi Ramos ⁶	Fundador da Faculdade de Direito de Caxias do Sul e primeiro reitor da Universidade de Caxias do Sul.	UCS/TV (26 out. 1998)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

1.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO TEMPORAL NO RECORTE HISTÓRICO (1954-1967)

O Brasil se ressentia ainda em grande comoção com a morte do presidente Getúlio Vargas, ocorrida em 24 agosto de 1954, o qual havia cometido suicídio no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro. Era o destaque na imprensa. O jornal *Pioneiro*, do dia 28 de agosto, em sua matéria de capa, deu a ênfase: “Luto Nacional com a morte de Getúlio Vargas”. O fato precipitava o País numa crise político-institucional de

³ Entrevista concedida pessoalmente a Miguel Pletsch, em 11 de outubro e 12 de novembro de 2018.

⁴ Entrevista concedida a Mario David Vanin, TV Caxias, Programa Gente que faz, não datado.

⁵ Entrevista concedida pessoalmente a Miguel Pletsch, em 3 de outubro de 2018.

⁶ Entrevista concedida a Paulo Cancian, UCS/TV, Programa Nossa Gente, em 26 outubro de 1998.

grande repercussão. O jornal *Pioneiro* dizia tratar-se de crise político-militar. Outros destaques desse jornal, dessa data, davam conta de turbulência da população ocasionadas por depredações na capital do estado.

Os preparativos para as eleições traziam muitas preocupações em relação à ordem institucional e social, como bem se pode aquilatar nas notícias publicadas no jornal *Correio Rio-Grandense*, Figura 1:

Figura 1 – Matéria do jornal *Correio-Riograndense* de 27 de abril de 1955



Fonte: Centro de Memória da Câmara Municipal de Caxias do Sul.

A matéria do jornal *Correio Rio-Grandense*, de 27 de abril de 1955, deu conta de um conturbado período político-institucional pelo qual passava o País. Em seu título, o General Lott advertiu: “DE GRAVES CONSEQUÊNCIAS PARA O REGIME A CANDIDATURA DO SR. JOÃO GOULART”. Segue a extensão do texto:

Receio não poder controlar as Forças Armadas se o Sr. João Goulart for candidato na chapa do Sr. Juscelino Kubitschek – este foi o sentido das declarações feitas pelo Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott aos líderes do PSD juscelinista quando estes o foram procurar em seu gabinete no Ministério da Guerra (CORREIO RIO-GRANDENSE, 1955, p. 6).

Disse, ainda, nesse encontro, que caso se solidificasse a candidatura do presidente do PTB (João Goulart), como vice-presidente na chapa Juscelino-Jango “adviria sérias consequências até então imprevisíveis”.

Nesse conturbado contexto, foi eleito para a Presidência da República, o Sr. Juscelino Kubitschek. Os anos do governo deste (1956-1960) foram de grande desenvolvimento embalados pelo “plano de metas” e do slogan de fazer ações do governo de “50 anos em 5”, com o claro intuito de completar o processo de industrialização do país (SAVIANI, 2006).

O objetivo da industrialização do Brasil foi conseguido com o processo das substituições das importações. Agora, o problema era vencer dois pontos antagônicos:

Nesse contexto, a sociedade se polarizou entre aqueles que, à esquerda, buscavam ajustar o modelo econômico à ideologia política e os que, à direita, procuravam adequar a ideologia política ao modelo econômico. No primeiro caso, tratava-se de nacionalizar a economia; no segundo, o que estava em causa era a desnacionalização da ideologia. (SAVIANI, 2006, p. 293).

Essas dissensões sociais polarizadas à direita e à esquerda desembocou

A articulação entre os empresários e os militares conduziu ao golpe civil-militar desencadeado em 31 de março e consumado em 1.º de abril de 1964. Saíram vitoriosas, portanto, as forças socioeconômicas dominantes, o que implicou a adequação da ideologia política ao modelo econômico. Em consequência, o nacionalismo desenvolvimentista foi substituído pela doutrina da interdependência [...]. (SAVIANI, 2006, p. 294).

Germano (2008, p. 314), em artigo, procurou explicar o discurso político autoritário sobre educação, no período compreendido entre 1964-1985:

[...] Isso implica, evidentemente, abordar as intervenções militares na política, bem como o ideário que foi se constituindo, ao longo do tempo, acerca da sociedade brasileira, do Estado necessário para desenvolver o país e, sobretudo, da educação requerida para dar sustentáculo ao projeto de nação almejado pelos “homens de farda”.

O mesmo autor faz um recuo histórico aos anos 1930 do século XX, dizendo que as Forças Armadas passaram de uma subordinação hierárquica para outra, de centro do poder no Estado Novo, mudando o seu discurso político. De posições avançadas passam ao reacionarismo, adotando posturas antidemocráticas e

autoritárias e, finalmente, à ditadura que viria a ser implantada a partir de 1964. (GERMANO, 2008).

Quanto às mudanças ocorridas, diz que elas ocorreram “quanto à duração e conteúdo das intervenções militares na política brasileira, provocando fortes repercussões no campo educacional” (GERMANO, 2008, p. 314).

A expressão “ordem e progresso” que é o lema político do positivismo, estampado na bandeira brasileira, de acordo com o pensamento dos militares no período de 1889 a 1964, no afã de construir um Brasil forte e poderoso, assentava-se que a “busca do progresso propunha a existência da ordem”. Apesar desse discurso ter sofrido alterações ao longo das diferentes conjunturas históricas, o ideal era de combater a subversão e a desordem, indispensável ao progresso (GERMANO, 2008).

Segundo Germano (2008, p. 315), a ideia

[...] ganhou mais força a partir de 1937, quando cresceu, no meio militar e em setores dominantes da sociedade brasileira, a idéia de constituir um Estado autoritário de segurança nacional, para conduzir o desenvolvimento capitalista/industrial do país.

A perspectiva de golpe nos meios militares e em setores da sociedade estava delineado, bastando para isso, a ação:

Nessa perspectiva, o golpe de Estado de 1964 foi deflagrado em nome da ordem, do combate à desordem, à subversão comunista e à corrupção. Foi justificado ideologicamente pela *doutrina da segurança nacional*, cujas palavras-chave eram segurança e desenvolvimento, portanto, o lema *ordem e progresso* agasalhado por outro vocabulário, atualizado com os tempos da Guerra Fria, envolvendo o conflito entre capitalismo e socialismo. (GERMANO, 2008, p. 315).

Uma vez desencadeada a ação, é também necessária a legitimação ideológica que, no caso, adveio por meio da educação cívica do povo. Germano (2008, p. 317), afirma que

Analisar o discurso político sobre a educação no Brasil pós-1964 implica reconhecer que a legenda *segurança e desenvolvimento*, adotada pelo Estado de Segurança Nacional, constitui uma versão atualizada pelo contexto histórico da Guerra Fria, do lema *ordem e progresso* [...].

Especificamente sobre o discurso político sobre a educação no Brasil autoritário, Germano (2008, p. 320) assim se posiciona:

O discurso político sobre a educação faz parte de um campo discursivo mais amplo, sobre a sociedade e a política. É por meio do discurso e da ação que o agente se revela. Ao recorrermos aos princípios discursivos da alteridade, da influência e da regulação, observamos o predomínio do princípio da influência. As ditaduras têm horror ao outro, ao oponente, enfim, à pluralidade que configura a política. Pretendem que o outro pense, diga ou aja conforme as suas intenções. Caso contrário, lhe resta apenas o isolamento político.

O que fez o governo do regime militar? Fez exatamente calarem os seus expositores, como explica Germano (2008, p. 320-321):

Nessa perspectiva, uma das primeiras medidas adotadas pelo regime militar foi impor o silêncio, cassar a palavra dos perdedores: movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores urbanos e rurais, ligas camponesas, movimento estudantil, ex-integrantes do governo deposto, parlamentares e forças políticas reformistas ou de esquerda, intelectuais antigolpistas, amplos setores vinculados ao campo da educação, como professores, estudantes e dirigentes de escolas. Uma vez que a alteridade foi cerceada pela repressão, não há projetos alternativos a serem postos em discussão no espaço público e, portanto, não há lugar para o princípio de regulação e negociação política. O discurso se transforma em mera propaganda, uma vez que há uma interdição da fala do outro, de quem pensa diferente; não há, portanto, diálogo, mas ordens a serem cumpridas. Quando ocorrem resistências a essas ordens, intervém um agulhão para garantir a integridade das ordenações.

O discurso do regime militar é de que salvaram a democracia do Brasil, derrotaram a desordem, a subversão e o comunismo, proporcionando o desenvolvimento e o progresso do País, à medida que a ordem foi restabelecida. Na verdade, uma das áreas mais atingidas pela repressão foi a da educação: universidades foram invadidas, reitores e professores presos e outros tantos processados, presos, exilados e cassados (GERMANO, 2008).

Na obra de José Willington Germano, “Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)”, a questão do Estado é muito importante e tem como foco “examinar o projeto educacional do Estado e, para isso, torna-se imprescindível captar os meandros em que a política educacional foi sendo tecida ao longo do período em estudo” (2011, p. 21).

As crises política e econômica dos anos 1960, que iriam desembocar no Golpe civil-militar de 1964, tinham os seus ânimos acirrados pelas mobilizações populares em favor de reformas na estrutura da sociedade brasileira. Nesse sentido, o conflito entre capital e trabalho acentuou-se, agravando a crise de direção política do Estado, como assim descreve o autor:

Assim sendo, no *nível interno*, o acirramento das lutas de classes foi notório, uma vez que a sociedade civil tornou-se mais ativa diante da ampliação da participação política e da organização dos trabalhadores urbanos e rurais. Outros setores da sociedade também se organizaram e participaram ativamente das mobilizações em favor das Reformas de Base, como os estudantes e os militares subalternos (sargentos, marinheiros etc.). Saliente-se que, do ponto de vista ideológico, o nacionalismo de esquerda exerceu uma inequívoca influência nas mobilizações em que, frequentemente, a própria dominação burguesa era posta em questão. (GERMANO, 2011, p. 50).

A respeito disso, o autor continua a sua explanação ampliando o campo de abrangência desses conflitos e a efetiva participação das classes operárias, estudantis e religiosas:

Tudo isso repercutia no campo da educação e da cultura. Campanhas e movimentos de educação e cultura popular despontavam em todos os pontos do país, notadamente no Nordeste, com propostas de conscientização política e social do povo. A matrícula no ensino fundamental aumentou no período (1960-1964), enquanto uma parcela dos estudantes universitários, através da UNE (União Nacional dos Estudantes) engajou-se na luta pela organização da cultura com vistas a uma transformação estrutural da sociedade brasileira. Greves, mobilizações, assembleias, crescimento das organizações sindicais, surgimento das Ligas Camponesas e dos Sindicatos Rurais faziam parte do contexto político da época. Até mesmo a Igreja Católica preocupava-se com a situação social e política e, temendo perder o controle do seu “rebanho”, organizou sindicatos rurais, concorrendo com o PCB (Partido Comunista Brasileiro) e com as Ligas Camponesas. A Igreja chegou a criar um sistema de radiodifusão educativa com o MEB (Movimento da Educação de Base) e envolveu-se em campanhas eleitorais em favor de candidatos cristãos. (GERMANO, 2011, p. 50).

Germano (2011, p. 50-51) descreve um quadro desse tempo, no campo da política externa, centrada pela polarização estabelecida na Guerra Fria, nas relações belicosas entre a Rússia e os Estados Unidos, de preocupação mundial:

No *nível externo*, a revolução socialista de Cuba afetou o poder e o prestígio dos Estados Unidos no Continente e concorreu decisivamente para o desenvolvimento de uma ofensiva anticomunista na América Latina, que fez ressurgir os valores da Guerra Fria. Na verdade, a experiência cubana fascinou os oprimidos de vários países e os Estados Unidos empenharam-se em evitar o surgimento de algo semelhante em outro ponto das Américas. Em consequência, foi criado um programa de “cooperação” econômica denominado “Aliança para o Progresso”; os exércitos continentais foram conclamados a travarem uma prolongada luta anti-subversiva e, em alguns casos, ocorreu uma intervenção inequívoca dos Estados Unidos em favor das forças antidemocráticas e golpistas como se verificou no Brasil, São Domingos e no Chile.

Em 31 de março de 1964, eclodiu o Golpe civil-militar que colocou o Brasil sob o regime de exceção por 21 anos. Assumiu formalmente a presidência um civil, o deputado Ranieri Mazzilli, no entanto quem realmente governava era a Junta Militar, composta pelo general Arthur da Costa e Silva, o almirante Augusto Rademaker e o brigadeiro Correia de Mello (GERMANO, 2011). Na concepção do autor, isso configurava “a ‘montagem’ da ditadura, a hipertrofia do Executivo e a repressão política”.

No campo do ensino, Germano (2011, p. 105-106) formula uma síntese de que a política educacional se desenvolveu em torno dos seguintes eixos:

1) Controle político e ideológico da educação escolar, em todos os níveis. Tal controle, no entanto, não ocorre de forma linear, porém, é estabelecido conforme a correlação de forças existentes nas diferentes conjunturas históricas da época. Em decorrência, o Estado militar e ditatorial não consegue exercer o controle total e completo da educação. A perda de controle acontece, sobretudo, em conjunturas em que as forças oposicionistas conseguem ampliar o seu espaço de atuação política. Daí os elementos de “restauração” e de “renovação” contidos nas reformas educacionais; a passagem da centralização das decisões e do planejamento, com base no saber da tecnocracia, aos apelos “participacionistas” das classes subalternas. 2) Estabelecimento de uma relação direta e imediata, segundo a “teoria do capital humano”, entre educação e produção capitalista e que aparece de forma mais evidente na reforma do ensino do 2º. grau, através da pretensa profissionalização. 3) Incentivo à pesquisa vinculada à acumulação de capital. 4) Descomprometimento com o financiamento da educação pública e gratuita, negando, na prática, o discurso de valorização da educação escolar e concorrendo decisivamente para a corrupção e privatização do ensino, transformado em negócio rendoso e subsidiado pelo Estado. Dessa forma o Regime delega e incentiva a participação do setor privado na expansão do sistema educacional e desqualifica a escola pública de 1º. e 2º. graus, sobretudo.

Segundo este autor, os princípios mais importantes contidos na reforma educacional proposta pelo Regime Militar não se efetivaram. E, na sua percepção, para que se efetivassem, necessitariam cumprir as seguintes grandes metas:

a) universalização e ampliação da escolarização obrigatória no 1º. grau; b) profissionalização no 2º. grau; c) organização do ensino superior sob a forma prioritária de universidade e não de escolas isoladas. Isso aumentaria consideravelmente os gastos com educação. (GERMANO, 2011, p. 193).

Essas metas não foram implementadas como também houve recuo na aplicação das verbas destinadas à educação. O que houve, de uma forma exacerbada, foi a expansão do ensino privado mormente nos segundo e terceiros graus, em detrimento do ensino público.

O que se viu no período ditatorial, conforme Germano (2011), foi o desmantelamento do ensino público para o qual não foram mais canalizados recursos. Ao contrário, eles foram minguando ao longo do tempo, de forma intencional e continuada, no seu dizer, uma “montagem” da trama privatizante. O autor ainda afirma que esse processo não é recente, uma vez que ele vem desde a Constituição de 1934, que já previa benefícios fiscais para os estabelecimentos de ensino privado, assim como a Lei n.º 4.024, de 1961, de Diretrizes e Bases de Educação, que previa destinação de recursos financeiros aos estabelecimentos de ensino privado.

Germano explica, também, os mecanismos utilizados para a transferência dos recursos públicos para a iniciativa privada de ensino:

Mas é a partir do golpe de 1964 que as empresas educacionais vão alcançar notável expansão. Isso ocorreu na medida em que o Estado criou mecanismos de ordem legal, muito expressivos – como a Constituição – que abriram espaço à iniciativa privada, à educação como negócio lucrativo. Com efeito, os governos militares tentaram não somente se desincumbir de financiar a educação pública e gratuita, mas também cuidaram de estabelecer as condições legais que permitissem a transferência de recursos públicos para a rede particular. (GERMANO, 2011, p. 196).

Qual foi o legado educacional do regime militar? Saviani discorre sobre esse assunto tão controverso que trouxe, ao mesmo tempo, algumas vantagens e muito mais desvantagens ao sistema educacional brasileiro.

O modelo, na visão de Saviani (2006, p. 295), vinculava a educação pública aos interesses e necessidades do mercado:

Consumado o golpe militar, o IPES⁷ se dedicou a organizar um simpósio sobre a reforma da educação. Preparado nos meses de agosto a novembro, o simpósio se realizou em dezembro de 1964. Para orientar os debates do simpósio foi elaborado um “documento básico”, organizado em torno do vetor do desenvolvimento econômico, situando-se na linha dos novos estudos de economia da educação, que consideram os investimentos no ensino como destinados a assegurar o aumento da produtividade e da renda.

Nessa esteira, surgiram, em 1965, os acordos de cooperação com os Estados Unidos na área educacional – os acordos MEC/USAID (Ministério da Educação e Cultura/Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional), que tiveram efetiva implantação no ano de 1969, quando entrou em vigor a Lei da Reforma Universitária (SAVIANI, 2006).

⁷ Instituto de Estudos Políticos e Sociais

Vê-se, nesse período, o favorecimento à privatização do ensino, perpetrado pela alteração na Constituição de 1967, da qual foi suprimida a vinculação existente nas Constituições de 1934 e de 1946, da vinculação orçamentária de destinação de recursos aos estados e aos municípios, destinados à educação. (SAVIANI, 2006).

Legado positivo deixado pelo período dos governos militares foi a implantação dos cursos de pós-graduação:

A valorização da pós-graduação e a decisão de implantá-la de forma institucionalizada situam-se no âmbito da perspectiva de modernização da sociedade brasileira, para o que o desenvolvimento científico e tecnológico foi definido como uma área estratégica. (SAVIANI, 2006, p. 308).

Pode-se, também, atribuir como fator positivo a departamentalização em detrimento da cátedra, em 1968, atendendo, assim, ao movimento reivindicatório universitário e eliminando os nefastos plenos poderes dos professores catedráticos. Apesar disso, críticas persistiam para esse novo modelo, centrado na matrícula por disciplina, regime de créditos e semestralidade, com seus efeitos prejudiciais sobre a qualidade da educação no País (SAVIANI, 2006).

Em entrevista concedida ao jornal *Pioneiro*, em 8 de agosto de 2016, com o título “O Bento-gonçalvesense Dalcy Angelo Fontanive reflete sobre educação, liberdade, religião e filosofia”, o jornalista fez um preâmbulo antecipando que o assunto abrangerá o período ditatorial de 1964 e o calvário pelo qual teria passado o Pe. Dalcy Angelo Fontanive naqueles tempos:

[...] formou-se padre, mas acabou não exercendo as funções pastorais. As salas de aula o seduziram mais que os altares de igreja, e foi nesse ambiente onde passou a maior parte de sua trajetória profissional. Em Caxias do Sul, foi professor do Carmo e do São José, além de ter trabalhado no que gosta de chamar de “gestação” da Universidade de Caxias do Sul, por causa de sua ligação com as faculdades de Ciências Contábeis e Filosofia, embriões na fusão que criou a UCS há quase 50 anos. Fontanive deixou a cidade após perder o emprego em tempos de perseguição política, depois do obscuro ano de 1964. Experimentou a dureza do regime ditatorial e mudou-se para o Rio de Janeiro em busca de novos rumos. Foi na Cidade Maravilhosa que teve acesso à psicologia, paixão que colocou ao lado da filosofia e da docência. Aposentou-se há uma década como professor da Universidade Federal Fluminense, mas, aos 82 anos, ainda mantém um consultório de psicanálise em Ipanema. A mente sempre inquieta e a ânsia pela reflexão também o conduziram a um novo flerte, desta vez com a literatura. (JORNAL PIONEIRO, Cultura e Tendências, 2016).

Dessa entrevista, já se depreendeu o papel significativo de mediador cultural que Dalcy desempenhou em prol da implantação do Ensino Superior na cidade de

Caxias do Sul, com benefícios extensivos à Serra Gaúcha. O conceito relativamente a mediador cultural pode ser aqui aplicado e amplificado, como o fazem Gomes e Hansen (2016, p. 10), quando afirmam que

[...] são homens da produção do conhecimento e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social. Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem posições de reconhecimento variável na vida social.

Ao ser questionado em relação à evolução do ensino, Dalcy opina para a necessidade de sua mudança para a sistematização do conhecimento, a escola como avaliação crítica do conhecimento e a universidade voltada mais para a pesquisa do que para o ensino:

Pioneiro: Com base na sua experiência dentro das salas de aula, como o senhor avalia a evolução do ensino? No que ainda é preciso avançar? Fontanive:

Eu acho que o conhecimento hoje não é transmitido exclusivamente pela escola. Hoje existem meios mais eficazes e mais cômodos. Por isso acho que a estrutura escolar tem que mudar de finalidade. Ela não é mais o centro de ensino, ela teria de adquirir dois tipos de funções. Acho que as duas grandes funções seriam, primeiro, sistematizar o conhecimento, porque recebemos informações de tudo quanto é lado, é preciso fazer uma certa organização na cabeça de quem aprende. A criança é bombardeada com conhecimento de toda a parte, aí você tem que organizar isso para pensar dentro de uma forma mais coerente. A segunda função da escola é ser um centro de análise crítica do conhecimento, de avaliação crítica do conhecimento. A gente escuta tanta coisa, tudo isso é verdade? Tudo está certo? Alguém tem que dizer para esses estudantes, isso tem fundamento?, isso não tem?.

Temos cada vez mais pessoas acessando as universidades, mas essa análise crítica que o senhor cita, parece ainda estar muito longe da realidade dos bancos escolares?

As universidades, hoje, deveriam partir muito mais para a pesquisa do que propriamente para o ensino. É na pesquisa que você descobre as coisas, não só as coisas desconhecidas, mas as coisas distorcidas também.

Qual sua impressão sobre a juventude atual? O que chama atenção do senhor, positiva ou negativamente, nas gerações mais novas?

Acho que os jovens talvez sejam os maiores desorientados da nossa sociedade. Eles estão muito perdidos, à procura de uma “verdade” que eles ainda não conseguiram alcançar. Nesse meu tempo de universidade federal, tinha uma linha de trabalho que era o estudo sobre drogas, tive vários projetos sobre isso, principalmente sobre prevenção, não acredito muito em cura do vício em drogas. O importante é fazer que o jovem não chegue às drogas.

O senhor vê uma juventude protagonista, engajada?

Acho que estão se definindo. Os movimentos estudantis ainda não sabem exatamente onde e como chegar, mas estão num processo de se movimentar. A pior situação é a situação de apatia, de indiferença, de que tudo está bem. Hoje, nossos jovens estão meio sem saber o que defender, mas estão sentindo. O jovem é facilmente sensível, é uma espécie de caixa de ressonância, onde as exigências e necessidades sociais batem e são

ouvidas. Eu sou a favor de movimentos como as ocupações nas escolas, claro que no começo é sempre assim, meio desorganizado, atabalhado, mas ainda assim cheio de muita vitalidade e energia (JORNAL *PIONEIRO*, CULTURA E TENDÊNCIAS, 2016).

Sobre a política dos anos 1960 e a atual, ele compara que os jovens tinham posições firmes e ideologizadas sem fanatismo, mais comunitária e que, ao contrário, hoje a política é mais partidária. Manifesta-se, também, sobre o sofrimento que a ditadura lhe infligiu, decorrente das suas atividades voltadas à implantação e desenvolvimento do Ensino Superior na cidade de Caxias do Sul:

O que é diferente entre a efervescência política brasileira nos anos 1960 e hoje?

Em 1964, os jovens tinham posições muito firmes, eles eram ideologizados, não era uma questão político-partidária, mas ideológica. Hoje nós estamos vivendo uma situação diferente, a posição é mais partidária. Acho que, embora na época houvesse posições muito radicais, não era um fanatismo como existe hoje de certos adeptos de um partido ou de outro. A gente tinha muita posição, tinha ideologia de uma vida mais comunitária, mais socializada. Hoje vejo que as questões estão mais divididas por partidos, é uma posição política contra outra posição política.

O que ficou marcado da época da ditadura?

Eu fui atingido diretamente, fui demitido e impedido de qualquer atividade, de dar aulas, fazer conferências. Durante dois anos fiquei no ostracismo. Daí para frente fui sempre acompanhado de perto, porque qualquer coisa que eu fazia era alertado “você não pode”. Quando fui para o Rio continuou também, fiz uma vez um concurso num hospital psiquiátrico, era concorrido, tinha duas vagas mas eu entrei. Meses depois fui dispensado porque veio uma ordem. A gente estava fichado. Na própria universidade tinha muito aqueles personagens que faziam uma espécie de função de detetive para ver o que você pregava, o que dizia. Depois foi diluindo aos poucos. Foi um período pesado mesmo, e não só para mim, para o país todo.

Tendo vivido tudo isso, o que o senhor sente quando assiste pessoas pedindo a volta da ditadura?

São pessoas ingênuas ou iludidas. Eles não sabem o que é um regime de ditadura. Tem muita gente, amigos, colegas, conhecidos meus que, na época, sumiram. Sumiram como se some uma bolha de sabão, nunca mais se soube deles. Acho que essas pessoas não sabem o que estão exatamente querendo. A liberdade, apesar de ser difícil, é a maior entre as coisas que temos de perseguir. Descartes dizia “penso, logo existo”. Eu diria sou livre, por isso sou pessoa (JORNAL *PIONEIRO*, CULTURA E TENDÊNCIAS, 2016).

A liberdade e a vida, os bens maiores do homem, são objeto da sua defesa nesse relato lúcido e ao mesmo tempo comovente. A entrevista seguiu abordando temas relacionados com a filosofia, narcisismo e fé, alheios aos interesses da pesquisa.

Nessa contextualização, encaixa-se o ofício n.º 112 SSP/65, datado de 24 de maio de 1965, da Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública do Rio

Grande do Sul – que representava uma forma intimidatória e de controle do Estado, recebido pela Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, solicitando providências, como:

1. Solicito a Vossa Senhoria providências no sentido de ser fornecido a esta Secretaria a relação dos professores, funcionários, e alunos dessa faculdade, bem como o Organograma da mesma.
2. Sirvo-me do ensejo para renovar meus protestos de estima e consideração. (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL, OFÍCIO N.º 112 SSP/65, 1965).

O referido ofício foi assinado pelo Tenente-Coronel, Washington Bermudez, Secretário da Segurança Pública. A solicitação foi atendida pela faculdade, pelo ofício n.º 69/65, em 16 de junho de 1965. Essa era a prática contumaz da repressão. A partir das informações armazenadas, o poder controlador do Estado passava a monitorar todas as ações dos civis considerados ameaça ao sistema.

1.2 APORTES TEÓRICO E METODOLÓGICO

Referencial teórico

O desenvolvimento do estudo desta pesquisa dialoga entre a História da Educação e a História Cultural.

A História Cultural e a História da Educação trazem o suporte teórico para o *corpus* empírico da pesquisa, a fim de que se interprete as fontes utilizadas e os correspondentes conceitos. Para o referencial teórico, selecionou-se alguns autores, como Burke (2011), Caldeira (2016), Certeau (1991), Chartier (1990), Grazziotin e Almeida (2012), Halbwachs (2006) e Le Goff (2013).

Quadro 2 – Resumo dos aportes teórico e metodológico

(continua)

Referencial teórico	BURKE (2005) CALDEIRA (2016) CERTEAU (1998) CHARTIER (1990) GOMES e HANSEN (2016) GRAZZIOTIN E ALMEIDA (2012) HALBWACHS (2006) LE GOFF (2013)
---------------------	--

(conclusão)

	LEVI. In: BURKE (2001) LOPES E GALVÃO (2010) XAVIER, Libânia N. In: GOMES e HANSEN (2016).
Referencial metodológico	ALBERTI (2005) BASTOS E STEPHANOU. In: GRAZZIOTIN E ALMEIDA (2012) ERRANTE (2017) SAMARA E TUPY (2010) SAVIANI (2006)

Fonte: quadro elaborado pelo autor, 2019.

Referencial metodológico

O método utilizado neste trabalho é o da pesquisa exploratória, qualitativa, na área da História Cultural – história oral temática e pesquisa documental, buscando as informações embasadas em literatura que trata da História Cultural e história oral. Tomou-se como base, também, entrevistas semiestruturadas, fotografias, atas de reuniões e documentos diversos, obtidos junto ao Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC), Centro de Documentação (CEDOC), da Universidade de Caxias do Sul, e nos acervos históricos da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC) e Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico (SIMECS). Foram feitas entrevistas com os alunos egressos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, a saber: os Srs. Edemir Giácomo Zatti e Raul Tessari. Havia a predisposição de entrevistar a Sra. Mafalda Maria Michelin, única mulher egressa do curso de Ciências Econômicas, no entanto não foi possível em razão de que ela não estava bem saúde. Tal fato é compreensível, pois a média de idade dos integrantes da primeira turma é de 85-86 anos e a Sra. Mafalda está, hoje, com 82 anos. Mesmo assim, foram reunidas informações que dão ideia do denodo e atuação dessa mulher na vida pública e comunitária em Bento Gonçalves, cidade onde mora, vindo a ser diretora de escola municipal e a primeira vereadora eleita nessa cidade. Também houve o desejo de entrevistar o diretor, à época, da faculdade, Prof. Pedro Paulo Zanatta, importante mediador cultural nas cidades de Bento Gonçalves e Caxias do Sul na área do Ensino Médio e Superior, todavia também não se encontrava disposto no que se refere à sua saúde.

Entrevistou-se pessoalmente o Sr. Dalcy Angelo Fontanive, aqui em Caxias do Sul, no espaço cultural do “Do Arco da Velha Livraria e Café”, fez-se uso de duas

entrevistas levadas a efeito pela TV Caxias com o Sr. Edemir Giacomo Zatti – programa “Gente que Faz”, cujo entrevistador foi o Sr. Mario David Vanin e pela UCS/TV – programa “Nossa Gente”, entrevistado pelo Sr. Paulo Cancian, ambos entrevistadores, já falecidos.

Acrescenta-se a esse acervo, um DVD que contém a gravação da Sessão Solene realizada em 4 de novembro de 2009 pela Câmara de Vereadores de Caxias do Sul em homenagem aos 50 anos do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e o DVD gravado pelos alunos da primeira turma do curso, comemorativo à confraternização pela passagem do cinquentenário de formatura.

Conseguiu-se reunir documentos, fotos e registros com os integrantes da primeira turma egressa da Faculdade de Ciências Econômicas, turma de 1962, com a colação de grau em 16 de março de 1963. São registros históricos documentais, fotografias e gravados em DVD para a ocasião em que se comemoraram os 50 anos da Faculdade de Ciências Econômicas, recortes de jornais, etc. Já dito anteriormente, foram entrevistados dois egressos do curso, os Srs. Edemir Giacómo Zatti e Raul Tessari e, inclusive, o secretário da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, Dalcy Angelo Fontanive. Esta é uma fonte de mais alta relevância, pois é, ainda, a memória viva de uma época de mais de 60, 70 anos atrás e que muito contribuiu para a realização de uma obra que se eternizará no tempo, servindo, possivelmente, para que outros olhos perscrutem o seu conteúdo no intuito da realização de alguma pesquisa histórica ou para compreenderem, na contextualização, os fatos de uma época em que a região da Serra Gaúcha deu os primeiros passos em direção ao crescimento, tendo por base o ensino que é, em primeira e última análise, fator fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

1.3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sobre trabalhos similares, desenvolvidos na linha de pesquisa de História e Filosofia da Educação, encontrou-se quatro dissertações sobre instituições de nível superior que, somadas a este estudo, perfazem as cinco instituições que vieram a desembocar na criação da Universidade de Caxias do Sul.

Quadro 3 – Rol de dissertações e tese, em educação

DISSERTAÇÕES – MESTRADO EM EDUCAÇÃO	
ALMEIDA, Edlaine Cristina Rodrigues de. (2012)	História da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês: uma instituição de ensino superior formando enfermeiras em Caxias do Sul/RS (1957-1967).
COSTA, Liliâne Maria Viero. (2012)	A Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul: histórias e memórias (1949 a 1967).
GREZZANA, Michelle Luisa. (2015)	Faculdade de Direito de Caxias do Sul/RS: indícios da história e da cultura acadêmica (1959-1967).
RODRIGUES, Maria Inês Tondello. (2015)	Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul: memórias, representações e narrativas (1960 – 1967).
TESE – DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	
XERRI, Eliana Gasparini. (2012)	Da universidade da serra à Universidade de Caxias do Sul/RS (1950 – 2002): o pensar e o construir da Universidade na Serra Gaúcha.

Fonte: elaborado pelo autor com base no acervo do repositório institucional de teses e dissertações da UCS

Por ordem de data de criação, tem-se, então, em Costa (2012), a “Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul: histórias e memórias (1949 a 1967)”, que conta parte da história da Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul no período compreendido entre os anos de 1949, ano de sua criação, a 1967. O objetivo central da pesquisa foi o de narrar uma parte significativa de seu processo de constituição e dinâmica de organização, a partir de sua institucionalização, seu estabelecimento como instituição e desenvolvimento. Faz a narrativa dos movimentos em torno da fundação da escola, seus protagonistas, a cidade como receptáculo deste espaço e a receptividade da população, a presença de uma força política administrativa muito grande. A escola não foi “abraçada” pela Igreja. Foi a Prefeitura Municipal a sua mantenedora, criando legislação própria, respeitando as especificidades do ensino da arte, assumindo papel fundamental na irradiação da arte e da cultura em Caxias do Sul.

Em Almeida (2012), a pesquisa analisou a instalação e organização da primeira Instituição de Ensino Superior na área da saúde. A Escola de Enfermagem Madre Justina Inês iniciou suas atividades na formação de enfermeiras em 1957. O estudo narra a história dessa Escola, enfatizando o processo de sua constituição, instalação e organização, o currículo e o contexto de formação de enfermeiras, pensados a partir da história da saúde e da educação, e retratando a trajetória percorrida. Ainda, abordou especialmente as formas de atendimento dado aos doentes, assim como alguns pontos sobre a história do Ensino Superior. Foi, também,

analisada a estruturação da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, desde a chegada, no Rio Grande do Sul, das suas fundadoras, as Irmãs de São José, até a sua anexação à Universidade de Caxias do Sul. A autora conclui que a Escola de Enfermagem Madre Justina Inês foi um marco significativo na profissionalização das enfermeiras de Caxias do Sul e da região, diminuindo o número de enfermeiras práticas nos meios hospitalares.

A narrativa de Rodrigues (2015) trata-se da trajetória da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, criada por Decreto Curial em julho de 1959, iniciando suas atividades em 1960. Foi mantida de forma autônoma pela Mitra Diocesana local até 1967, quando foi incorporada à Associação Universidade de Caxias do Sul. Nos sete anos que se manteve autônoma, a Faculdade sofreu algumas adequações de ordem legal tendo que se adaptar a novas regras, principalmente após o Regime Militar que iniciou em 1964. O reconhecimento como instituição de Ensino Superior só foi expedido em 1965, apesar da solicitação ter sido efetivada em 1963, conforme as normas vigentes no país. Apesar das regras rígidas, a Faculdade se manteve com o apoio da Mitra Diocesana e colaborou para a formação de professores para o então Ensino Secundário na região serrana gaúcha. A comunidade caxiense, por meio de alguns segmentos, participou da Faculdade frequentando seus cursos, conferências, palestras e eventos em geral. Destaca a autora a presença de empresários, comerciantes, trabalhadores, professores e alunos dos diversos estabelecimentos de ensino instalados em Caxias e na região, além dos egressos do Seminário Nossa Senhora Aparecida, mantido pela Igreja Católica na cidade. A demanda registrada com ofertas do Ensino Secundário fortaleceu a Faculdade que formava professores. Apesar da Reforma Educacional no Brasil acontecer em 1968, na Faculdade caxiense, iniciou anos antes com um grupo de professores que já pensava um modelo de universidade a ser construído que atendesse a toda a região.

Grezzana (2015) assim resume sua pesquisa: a Faculdade de Direito de Caxias do Sul iniciou suas atividades em 1960 e funcionou como tal até 1967, quando foi fundada a UCS. A pesquisa da referida autora discorre sobre o processo de institucionalização e organização da Faculdade de Direito em Caxias do Sul, no período de 1959 a 1967, relacionando-a com o contexto sociocultural caxiense e a cultura acadêmica, produzida no cotidiano dessa faculdade. Sua mantenedora foi a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima, propriedade de seu fundador, o Dr.

Virvi Ramos. O contexto do Ensino Superior e sua emergência no Brasil, no Rio Grande do Sul e no Município de Caxias do Sul são destacados, dando a ver os processos de expansão do ensino universitário. A composição de um corpo docente proveniente em sua maioria da capital do Rio Grande do Sul, a cidade de Porto Alegre, foi fato marcante para a arrancada da novel instituição.

O trabalho de Xerri (2012) analisou a história da Universidade de Caxias do Sul entre os anos de 1950, década de criação dos primeiros cursos superiores na cidade de Caxias do Sul, e 2002, final da gestão que marcou a regionalização da Universidade. O estudo reflete sobre a universidade comunitária e regional, no interior do estado do Rio Grande do Sul, tendo sido a primeira universidade na região serrana, cujo modelo tenha retomado a necessidade de se refletir sobre as diversas modalidades do Ensino Superior brasileiro e sua importância nos variados contextos. O trabalho se insere nos estudos da História Cultural dialogando com a História da Educação, relacionado à microhistória, quando considera uma instituição e, ao mesmo tempo, da macrohistória, quando relacionado ao Ensino Superior presente no Brasil e no mundo. O referencial teórico da pesquisa qualitativa e a possibilidade de maior flexibilidade do estudo interdisciplinar em que história e educação, Ensino Superior e sociedade regional se entrecruzam, constituíram o trabalho. A pesquisa apontou que a história da Universidade de Caxias do Sul está inserida nos contextos econômicos, social, cultural do país e da região serrana do Rio Grande do Sul, cujas características regional e comunitária permitiram e permitem que a Instituição desenvolva atividades de ensino, pesquisa e extensão com o olhar globalizado, mas com raízes regionais. O trabalho não traz uma verdade inequívoca, contudo problematiza o presente e o futuro da Universidade de Caxias do Sul na região, como Instituição de Ensino Superior que estabelece com a comunidade diálogos permanentes em um contexto de formas diversas de IES e que conta, desde o início, com coletivos da comunidade interna, professores do grupo pensante, e externa: Igreja Católica; Grupo Hospital Nossa Senhora de Fátima; Irmãs da Ordem de São José; Prefeitura de Caxias do Sul; Governo do Estado do Rio Grande do Sul; Governo Federal; empresários em seu processo de consolidação; permitindo a sua configuração como uma das maiores IES do estado do RS.

Aqui, apresenta-se, também, para a revisão bibliográfica, a dissertação de Ferreira (2017), que trata da fundação da FERVI, a qual contribuiu para a presente

pesquisa justamente na narrativa da parceria que se estabeleceu entre a UCS e a referida Fundação com a instalação de um *campus* na cidade de Bento Gonçalves. O recorte temporal inicial do estudo da autora é de 1955, ano em que aconteceu a primeira articulação dos professores do Escritório Modelo Félix Faccenda, com o objetivo da instalação de um curso superior no referido município até 1972, quando ocorreu a criação da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI). O ápice desse processo foi a instalação do *Campus* Universitário de Bento Gonçalves, como extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e o curso de Ciências Econômicas, sediados na Escola de Viticultura e Enologia (EVE) do município. O ato de instalação representou uma aliança da UCS, da EVE e dos mediadores culturais do município. A partir daí, ampliaram-se os cursos, instalando-se Letras e Ciências, em 1970, com a preocupação de atender à demanda de formação de professores e ao público feminino. Em 1972, então, criou-se a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI), como mantenedora dos cursos superiores, tornando-se uma Instituição de Ensino Superior isolada. Ela foi constituída pelo esforço de comerciantes, servidores públicos, lideranças políticas, educacionais e principalmente da comunidade empresarial, que apoiou e participou do projeto dos mediadores culturais. Aqui, o registro de fato raro para a formação do elevado número de instituidores da Fervi: são 336 instituidores, dentre os quais 69 são pessoas jurídicas, 254 pessoas físicas, 6 entidades sociais e educativas, 4 clubes de serviço e 3 clubes esportivos (FERREIRA, 2017).

2 A HISTÓRIA DO ENSINO SUPERIOR EM CAXIAS DO SUL PARA A CONSTITUIÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

2.1 CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ensino Superior no Brasil

Um dos textos básicos utilizados para o desenvolvimento deste tema, o livro “Universidade e Integração no Cone Sul”, editado em 1992, pela Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em sua parte 2, Sistemas Universitários no Cone Sul, no artigo redigido por Clarissa Eckert Baeta Neves, sob o título “Ensino superior no Rio Grande do Sul: interiorização e modelos regionais”, subtítulo Os projetos de integração regional do ensino superior no Rio Grande do Sul, página 97, causou estranheza pelo fato de não contemplar a região da serra gaúcha na narrativa, limitando-se exclusivamente a “analisar as experiências de instituições de Ensino Superior que surgiram a partir de projetos de integração regional como propostas inéditas no cenário do sistema de Ensino Superior do Estado” [...] (MOROSINI; LEITE, 1992, p. 21) e, para tanto, elegeu a Universidade de Santa Maria-USM e a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Nordeste do Estado-FIDENE/IJUÍ. Acredita-se, salvo melhor juízo, que o projeto da Universidade de Caxias do Sul incluir-se-ia no critério de ineditismo e importância, objeto desses projetos.

A compensação dessa lacuna veio com a publicação de um trabalho realizado com apoio do Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, financiado pela Fundação Ford. Sobre esse trabalho, far-se-á as considerações ao final do assunto tratado na obra *Universidade e Integração no Cone Sul*, da lavra de diversos autores.

Embora a parte 1 da obra consultada tenha como título “Integração e relações estado-universidade-sociedade no Cone Sul” e o título do artigo seja “Universidade e Integração”, dele retirou-se a ideia dos modelos históricos e o processo de constituição da universidade no Brasil.

Waldomiro Carlos Manfroi, à época, Pró-Reitor de Extensão da UFRGS, que prefaciou a obra, assim se manifestou acerca da denominação UNIVERSIDADE: “estrutura conhecida e frequentada por grupos seletos de pessoas da sociedade, cuja

prática de atuação e responsabilidade vêm mudando através dos séculos desde o seu surgimento em 976 d.C.” (1992, p. 7).

E, na mesma linha, levando em conta as diversas atribuições que a Universidade possui, define-a como

Instituição de Ensino Superior que compreende um conjunto de unidades, destinadas à formação de recursos humanos qualificados para o desempenho em tarefas profissionais; a criação e adaptação de conhecimento, visando ao desenvolvimento educacional, cultural, científico, tecnológico e social da população. (MOROSINI; LEITE, 1992, p. 7).

A instituição Universidade, originária do século XVI na latino-América de língua espanhola, teve seu advento no Brasil “apenas no século 20, dentro da tradição de um ensino superior profissionalizante, científico e utilitário, porém, não desvinculado da formação do homem culto” (MOROSINI; LEITE, 1992, p. 19).

Esse aparente atraso não deixou de ser fator favorável ao País, uma vez que abandonou a cultura sobre o conhecimento do passado, a formação do homem culto, indivíduo aperfeiçoado com o gosto da fala e da retórica pela cultura do conhecimento novo, utilitário e científico para construir a sociedade emergente e moderna. Não causa estranhamento que o Brasil efetive o ideal de realização de uma ideia de universidade apenas no século XX, dentro de uma cultura do conhecimento novo sem se descuidar da formação do homem culto (MOROSINI, 1992).

Anísio Teixeira ao se referir à estrutura integrada, que se implantaria com a criação da Universidade de Brasília, assim se expressou:

[...] a moderna idéia de Universidade onde a cultura científica, ou seja, a produção do conhecimento, é o traço fundamental, integrada à transmissão do conhecimento e à profissionalização, que ele não desvincula do alargamento da mente humana na criação de uma cultura nacionalista (MOROSINI, 1992, p. 19).

Em Morosini (1992, p. 19), a respeito do Ensino Superior no Brasil, anterior à criação da primeira universidade no Brasil, tem-se:

Porém, se dentre os países da América Latina é o Brasil que possui a universidade de origem mais recente, isso não significa que não tenha tido ensino superior durante o Brasil Colônia, Império e inícios da República. Na verdade, as primeiras escolas isoladas, com certo grau de sistematização surgiram em 1808, em um contexto sócio-econômico internacional de quebra do pacto social entre as nações européias. Tal modelo, com base no ensino superior francês-napoleônico, teve um caráter público, caracterizando-se

pela organização não-universitária, pela preocupação profissionalizante direcionadas à formação de uma elite dirigente para a sociedade aristocrática de então, e centralizado na formação de burocratas para o desempenho das funções do Estado. Este modelo, *profissionalizante* ou *napoleônico*, mantém sua influência até os dias de hoje, porém, a partir de 1931 ele perpassa não mais o curso isolado, mas a Universidade, nova figura jurídica que se instala. Esta incorpora a aglutinação dos cursos superiores existentes e, ao fazê-lo, incorpora também a autonomia dos cursos voltados à profissionalização e ao poder de cátedra que os caracterizava.

Ao lado desse modelo emergiu um novo denominado *latino-americano* ou de *democratização*. Esse teve sua gestação ainda na fase populista do governo brasileiro, durante a crise do modelo econômico de substituição das importações⁸, acompanhado da necessidade de cooptação das camadas médias com anseios de mobilidade social pela educação (MOROSINI, 1992).

Esse movimento veio acompanhado pelo questionamento da universidade e a necessidade de uma reforma universitária que aconteceu na vigência do regime político de exceção, causado com o golpe militar de 1964. A mudança da cátedra para a departamentalização e, agora, não mais o curso, mas o todo orgânico universitário, para a busca da racionalidade instrumental das atividades universitárias, deu-lhe maior eficiência técnico-profissional para a produção do conhecimento (MOROSINI, 1992). “Tal racionalidade estava intimamente relacionada ao contexto socioeconômico da nação, onde o desenvolvimento com base na industrialização e na internacionalização da economia, caracterizava o processo de modernização da sociedade.” (MOROSINI, 1992, p. 20).

Quanto ao aspecto de modernização do ensino, tem-se que

A política governamental de modernização se refletiu no incentivo ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, que teve seu auge nos anos 70, através do fomento, nas universidades, ao crescimento do número de programas de pós-graduação. Esse modelo implantado segundo moldes das universidades norte-americanas, na verdade, seguia o modelo *humboldtiano* ou de produção do *conhecimento*, tão bem desenvolvido nos países de primeiro mundo. [...] Nas escolas isoladas predomina o modelo de formação de *profissionais*, e nas universidades públicas ainda que, todavia, o modelo

⁸ A análise da substituição de importações como modelo foi realizada principalmente pelos economistas cepalinos, como Raúl Prebisch, Celso Furtado, Aníbal Pinto e Maria da Conceição Tavares, nas décadas de 1950 e 1960. Mesmo que vários estudos posteriores tenham aperfeiçoado e criticado esses autores, suas análises consagraram-se como ponto de partida imprescindível para o debate. O Programa de Substituição das importações pode ser entendido como responsável por mudanças de vulto nas economias em que ocorre, ampliando e diversificando a capacidade produtiva industrial. O centro dinâmico das economias gradualmente deixou de ser o setor exportador para repousar no mercado interno, sob a liderança do investimento privado e/ou público.

seja acentuado, convive com o *humboldtiano* e com o *latino-americano*. (MOROSINI, 1992, p. 20).

Na América Latina, coexistem diversos modelos de Ensino Superior, enquanto no Brasil, similar a esses sistemas, o que se tem é um sistema de uma identidade fragmentada e próximo a um modelo híbrido. Pensar em como seria a ideia de universidade hoje, num modelo híbrido, com identidades distintas, remete a Habermas (1993, p. 114):

Teria a universidade que deixar, cair, como um invólucro vazio, nessa sua caminhada para a especialização funcional dentro de um sistema científico em diferenciação acelerada, aquilo a que em tempos chamara a sua idéia? Ou será que a forma universitária dos processos de aprendizagem científica organizados depende, ainda hoje, de um *feixe convergente* de funções que não exige necessariamente um modelo dominante mas, com certeza, uma certa comunhão na imagem que de si projectam os membros da universidade — que o mesmo é dizer um resto de consciência corporativa?

Morosini (1992, p. 21) corrobora a ideia de Habermas quanto às “articulações entre o mundo da vida e a universidade” que

[...] poderiam ser entendidas através de duas posições centrais: ciência liberta das tutelas da religião, mas, sem perda da sua autonomia para outras instâncias, o que se consubstanciaria em *uma autonomia científica com organização estatal*; e ciência liberta no seu interior, isto é, uma ciência resguardada pela institucionalização de sua forma de investigação [...].

Ideia essa, que segundo ela, é “própria do chamado modelo humboldtiano, cujos princípios ainda são encontrados nas ‘cópias originais’ latino-americanas, na verdade, não articula mais ciência e sociedade ou conhecimento, universidade e sociedade” (MOROSINI, 1992, p. 20).

Para Habermas (1993, p. 128), a moderna universidade independe apenas do modelo historicamente construído; a ideia de universidade teria que se constituir “a partir de puro impulso de conhecimento todas as relações necessárias para a sua realização funcional, e as diversas formas de comunicação e de interação entre as várias atividades”. Ele acredita “verdadeiramente que são as formas comunicativas de argumentação científica que afinal permitem dar coesão e unidade aos processos de aprendizagem universitária nas suas diversas funções”.

Ao concluir o artigo, Habermas (1993, p. 129) assim se pronuncia:

Mesmo fora da universidade, os processos universitários de aprendizagem mantêm algo da sua forma universitária original. Todos eles vivem da força estimulante e produtiva de uma disputa discursiva que traz consigo a "nota promissória" do argumento surpreendente. As portas estão abertas, a cada momento pode surgir um novo rosto e uma idéia inesperada.

O estudo defende colocar preferencialmente o Estado como articulador no processo do ensino para o efeito de minimizar as diferenças sociais e diminuir a pobreza, garantindo políticas públicas de longo prazo.

Tal projeto de desenvolvimento se apoiará entre outras possibilidades, no conhecimento interdisciplinar decorrente da relação Estado, Universidade e Sociedade, onde a Universidade, por sua autonomia científica e organização estatal, será um componente chave do processo. (MOROSINI, 1992, p. 22).

Na conclusão de seu artigo, Morosini (1992, p. 24) afirma que pouco importa se os modelos se superpõem

Importa, isto sim, o advento de uma universidade em acordo com o seu tempo, onde a ciência e o conhecimento institucionalizados ocupem os espaços da relação articuladora, fortalecendo os blocos latino-americanos em formação e ampliando, em bases não competitivas, as relações sociais e culturais entre os países.

Dessa abordagem sobre o desenvolvimento do Ensino Superior no Brasil, passa-se a analisar o artigo de Clarissa Eckert Baeta Neves, intitulado "Ensino superior no Rio Grande do Sul: interiorização e modelos regionais", que, mais adiante, será complementado por outro artigo dessa mesma autora, "Ensino Superior Privado no Rio Grande do Sul".

Ao introduzir o tema, ela refere-se às cidades de Porto Alegre e Pelotas como centros urbanos de destaque:

O surgimento do Ensino Superior no Rio Grande do Sul segue, de início, os padrões tradicionais de criação de escolas e faculdades isoladas de nível superior em centros urbanos importantes que, posteriormente, são agregadas para formar uma universidade. Mas, mudanças de polo de desenvolvimento político e econômico implicaram uma alteração da concentração das ofertas e oportunidades do Ensino Superior, bem como novas propostas. (NEVES, 1992, p. 95).

Parece óbvio Porto Alegre, na condição de Capital e grande centro, ser o principal centro de oferta e oportunidade para todo o Estado. Com mais detalhes, na próxima seção, ver-se-á como se deu a rede privada do Ensino Superior no RS.

Ensino Superior privado no Rio Grande do Sul

No trabalho de Neves (1995, p. 1), introdutoriamente, afirma-se que

É sabido que a expansão do ensino superior no Rio Grande do Sul seguiu um padrão próprio. De um lado, o Rio Grande do Sul constitui um dos estados mais beneficiados com a criação de instituições federais de ensino superior, de outro, seguiu um padrão que o distingue do resto do país: ao invés da multiplicação de escolas e universidades particulares com caráter empresarial, o que se assistiu foi a criação de instituições privadas, concentradas principalmente no nordeste e noroeste do estado, com forte caráter comunitário, resultado da iniciativa de lideranças locais motivadas pelas necessidades e perspectivas de desenvolvimento regional e apoiadas na ação política de representantes locais. As instituições assim criadas foram tanto universidades como escolas isoladas.

Os anos 1970 foram caracterizados pela multiplicação de escolas superiores por todo o estado e o fator motivador foi a rivalidade estabelecida entre municípios e regiões apoiados por lideranças e representantes políticos (NEVES, 1995).

O caráter “comunitário” dessas instituições em meados dos anos 1980 foi “transformado em distinção conceitual e argumento político na luta de um tratamento diferenciado por parte dos órgãos encarregados da política de ensino superior” (NEVES, 1995, p. 1).

As características das Instituições de Ensino Superior (IES) consideradas comunitárias e, por isso, de tratamento diferenciado, normalmente constituídas na forma jurídica de fundações, são as de estarem sob a tutela de uma entidade mantenedora, com a finalidade de gerir administrativamente a entidade e descentralizar a autonomia para a mantida na administração das atividades pertinentes ao ensino. Nessa modalidade, uma vez comprovada formalmente o caráter de utilidade pública, as comunitárias gozam de alguns privilégios fiscais e previdenciários desde que, dos seus resultados econômicos e financeiros, não seja distribuída qualquer parcela de seu patrimônio a seus administradores, excepcionando-se os salários advindos da relação trabalhista que se estabelece. Os resultados positivos, se apurados, devem ser integralmente aplicados em melhorias do ensino na própria instituição.

Sobre a mudança de perfil institucional das IES e a transformação da estrutura de atividades e da oferta de cursos e serviços, Neves (1995, p. 2) assim escreve:

[...] Preocupam-se estas instituições, cada vez mais, com a Pós-Graduação, com transferência de conhecimento e com prestação direta de serviços à comunidade. Exemplos de instituições que passaram por processo de integração ou reaglutinação, reafirmando a preocupação comunitária e regional em novas bases, com formação multicampi, temos na URI, na UNIJUÍ, na URCAMP, na UPF e na UCS.

Segundo a autora, a origem e definição do termo “Universidade Comunitária”, obedece a um consenso comum, mantidas as características próprias das IES:

Apesar de algumas diferenças entre as várias instituições de ensino superior que se caracterizam como comunitárias, há um consenso em torno da seguinte definição: “Universidade Comunitária é uma universidade privada, mantida e administrada por grupos leigos ou confessionais, mas de caráter público não-estatal, voltada para interesses exclusivamente educacionais e com destinação certa para seu patrimônio.” (NEVES, 1992, p. 13).

Sobre o processo da gênese de universidades no Rio Grande do Sul, Neves (1995, p. 3) diz:

O surgimento do Ensino Superior no Rio Grande do Sul segue, de início, o padrão tradicional no país: criação de escolas e faculdades isoladas de nível superior que, posteriormente, eram agregadas para formar uma universidade. A dinâmica do desenvolvimento político econômico regional, com a mudança dos centros dinâmicos, implicaram em alterações na concentração, demanda e oferta de ensino superior, como em novas propostas institucionais.

Segundo Neves (1995, p. 3), “Desde o século passado, o ensino superior no Rio Grande do Sul conheceu quatro fases⁹ distintas de desenvolvimento associadas às mudanças no processo de desenvolvimento econômico, político e cultural do estado”.

Quadro 4 – Evolução do Ensino Superior no Rio Grande do Sul

(continua)

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase
Instalação 1883 a 1930	Centralização 1930 a 1960	Interiorização 1960 a 1990	Novos modelos regionais Hoje(*)

⁹ Outro artigo sobre Ensino Superior no Rio Grande do Sul: “Interiorização e Modelos Regionais”, publicado em 1992, trabalhou com três fases. Nesse texto, após a revisão sobre a evolução do Ensino Superior, inclui-se o presente quadro ao qual se integra uma quarta fase.

(conclusão)

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase
Pelotas Porto Alegre	Porto Alegre	Santa Maria Ijuí Caxias do Sul Passo Fundo	Rio Grande do Sul
Escolas Faculdades	Universidades UPA/URGS/UFRGS/PUC- RS	Universidades Instituições Isoladas	Universidades multi- campi Núcleos Universitários Instituições Isoladas

Fonte: Neves (1995, p. 3).

É no contexto da terceira fase que se vê o processo de interiorização do Ensino Superior chegar, efetivamente, a Caxias do Sul. Os dois polos até então dominantes estavam restritos à capital e à cidade de Pelotas. Essa expansão para o interior não se deu por conta de uma intervenção no plano de política educacional estadual ou da ação de grupos e/ou indivíduos, como explica Neves (1992, p. 97):

Ao contrário, percebe-se, claramente, nas principais experiências de instalação do Ensino Superior, a formulação de projetos complexos de iniciativa de grupos religiosos ou leigos, lideranças locais interessadas na valorização, integração e revitalização sócio-econômica e cultural de regiões que experimentaram um processo de intensa modernização e diferenciação social.

“Num primeiro momento (60/70) assistiu-se à constituição de novas universidades, tanto públicas como privadas, desenvolvendo novas propostas para o Ensino Superior através dos projetos de integração regional” (NEVES, 1995, p. 5).

Segundo Neves (1992, p. 5): “A primeira experiência de integração regional foi o projeto da Universidade de Santa Maria (USM) e a segunda a da FIDENE/Ijuí. Esses projetos, em função da composição dos grupos sustentadores, apresentavam conteúdos muito diferenciados”.

Em razão das diferenças nos projetos, o da FIDENE, sob a ordem religiosa dos capuchinhos e do movimento de comunidade de base

[...] pode ser compreendido como um projeto humanizante, comunitário, participativo, fortemente voltado à combinação da formação de recursos

humanos com a extensão, com vistas ao desenvolvimento de uma 'consciência regional' e de assessoria ao desenvolvimento regional. (NEVES, 1992, p. 98).

Já o projeto da USM "Multiversidade da Universidade", influenciado por

lideranças leigas entrosadas no debate nacional e mesmo latino-americano sobre os novos rumos da universidade, caracterizou-se como de absorção de modelos estrangeiros, baseado num intenso processo de modernização de cunho desenvolvimentista. (NEVES, 1992, p. 98).

Segundo a autora, houve uma quarta fase na evolução do Ensino Superior no Rio Grande do Sul, mas como tinha sido do recorte histórico, ficará fora de qualquer outra consideração.

2.2 CAXIAS DO SUL: POLO IRRADIADOR REGIONAL DO ENSINO E DA ECONOMIA

A obra de Herédia (2014) é o resultado de um trabalho de pesquisa encomendado pela Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, com o intuito de deixar registrado os traços marcados pelos empreendedores na trajetória do desenvolvimento econômico e do percurso cultural e do ensino na região da Serra Gaúcha.

Herédia (2014, p. 11) em sua obra "[...] tem como objetivo escrever a história cultural do município de Caxias do Sul, com a finalidade de mostrar o percurso estabelecido pelos diversos agentes econômicos na construção desta região [...]".

A autora usa como recurso metodológico a fotografia para retratar as diversas fases da história cultural do município. Nessas fases, em número de quatro, em que se divide a evolução socioeconômica e cultural da cidade; até a terceira, coincide com o recorte temporal a que este estudo se propôs escrever, sendo que na primeira fase, Caxias se torna

[...] a sede da colonização italiana no Estado do Rio Grande do Sul, como a colônia que se salienta das demais pela produção agrícola. Na sede, ocorre a distribuição dos lotes coloniais e ela torna-se o local privilegiado do comércio entre as diversas colônias [...] (HERÉDIA, 2014, p. 12).

Na segunda fase, segundo a autora, o comércio local tem na cidade de Caxias o espaço das trocas, prática esta, chamada de escambo¹⁰. A cidade fundou a Associação dos Comerciantes, com o objetivo de defender os interesses econômicos deles e dos produtores rurais.

[...] Caxias torna-se o centro do comércio colonial e gradativamente começa a ser conhecida pela sua vocação industrial, quando as atividades manufatureiras e fabris despontam no mercado regional e nacional [...]. [...] Nessa fase, a cidade avança com a oferta de serviços e atende às demandas da região não apenas na produção agrícola e fabril, mas também em termos de educação, saúde e cultura [...]. (HERÉDIA, 2014, p. 12)

Nessa caminhada, a cidade se destacou na região da Serra Gaúcha, no estado e no País pela polarização da colonização italiana na produção agrícola e na mercantilização dessa produção. A partir da transformação desta, abriu-se o processo da transposição para a industrialização manufatureira e fabril. O produto de maior transformação não poderia ser outro senão a uva, o que conferiu à cidade o título de “metrópole do vinho”. A força da representatividade de produtores rurais e de comerciantes alicerçou-se com a criação da Associação dos Comerciantes de Caxias do Sul, em 8 de julho de 1901, na sede social da Sociedade Operária *Principe di Napoli*. Em alguns períodos, nota-se alguma beligerância entre os seus dirigentes com os representantes da administração pública que, ao longo do tempo, acabou sendo superada.

No dizer de Herédia (2014, p. 12), em relação a esse visível desenvolvimento:

[...] Nessa fase, a cidade avança com a oferta de serviços e atende às demandas da região não apenas na produção agrícola e fabril, mas também em termos de educação, saúde e cultura. A presença de muitas atividades na cidade a tornaram atrativa para os demais municípios da região. Além das escolas, dos hospitais, da biblioteca pública, de hotéis, a cidade usufrui dos cinemas, dos clubes recreativos e esportivos, das atividades artísticas e musicais que enriquecem a vida de sua população.

Na terceira fase, segundo Herédia (2014), fica patente a criatividade e a inovatividade desses imigrantes nas produções fabril e industrial, como assim se refere a autora:

¹⁰ O escambo constitui-se na troca pura e simples de um produto por outro, sem o uso da moeda corrente. Era prática comum na fase da colonização, quando os colonos trocavam com os comerciantes o excesso de sua produção com aquilo que não produziam e que os comerciantes dispunham para comercialização.

A economia se destaca pela grande indústria que altera a sua base produtiva, modificando o perfil da sua produção. As indústrias tradicionais, que tanto favoreceram o crescimento econômico do município, transformam-se em indústrias dinâmicas e asseguram um lugar de destaque no mercado nacional. Os moinhos, as madeireiras, as fábricas de tecidos, as cantinas, entre tantas atividades manufatureiras, investem em tecnologias e mudam seus processos de trabalho, incrementando a produção e qualificando seus produtos. Nessa fase, é criado o Centro de Indústria Fabril em Caxias do Sul. Além dos sindicatos patronais serem formados, também o sindicato dos trabalhadores foi fortalecido em busca de melhores salários, condições de trabalho e melhorias sociais. Nesse período, as indústrias da região são beneficiadas pelo reconhecimento do Estado na área metalomecânica, o que garante benefícios para o setor dinâmico. Além dessa denominação oficial, a cidade estabelece uma lei para a criação do distrito industrial. Essa legislação prova a força da indústria no conjunto das atividades econômicas do município. Junto com o crescimento da indústria, crescem os investimentos na educação, tanto no ensino fundamental como o ensino médio, nos estabelecimentos públicos [...]. (2014, p. 12-13).

A partir desses eventos, adentra-se, aqui, na quarta fase, que contempla a constituição da Universidade de Caxias do Sul e de outras faculdades, ampliando a oferta de vagas aos ingressantes no Ensino Superior, o fortalecimento do ensino profissionalizante por meio da atuação do SENAI e, também, sob a administração desta mesma instituição, a implantação do Centro Tecnológico de Mecatrônica e de Autotrônica e de tantos outros eventos e atividades culturais. Também, nessa fase, despontou o crescimento das indústrias e dos serviços, tornando o município de Caxias um polo industrial e de serviços. Essa nova trajetória não está inserida dentro do recorte histórico-cultural de 1954-1967, por isso deixa-se de fazer o aprofundamento. Caxias do Sul, a partir dessa evolução econômica, tornou-se um polo de atração de várias etnias que aqui vêm em busca de trabalho, ensino e realização pessoal.

Ver-se-á, no entanto, que para se chegar a esse estágio, tiveram de ser solucionados conflitos de muitos interesses, particulares e coletivos, protagonizados por diversos grupos dominantes, a que se refere Herédia (2014, p. 14) “nas lutas realizadas pelos colonos e intendentes, entre os lusos e os italianos, entre os católicos e os maçons, entre os produtores e os comerciantes, entre os empresários e os trabalhadores.”

2.3 O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO REGIONAL NOS ANOS 1950/1960

Antes de adentrar ao tema propriamente dito, vale a observação de que sobre a história e o ensino em Caxias do Sul, no período que antecede o termo inicial do

recorte histórico, citou-se algumas obras¹¹ desse período para que os interessados em pesquisar sobre o tema possam ter algum referencial.

O marco inicial do desenvolvimento de Caxias do Sul tem seu começo muito antes da chegada dos imigrantes europeus para a região, como relata Herédia (2014), ficando o destaque de importância dessa época para as chamadas “terras devolutas¹², que, a partir da regulamentação para a aquisição pelos colonos junto ao governo imperial, proporcionaram o início do desenvolvimento agrícola no País:

No século XIX, o governo imperial, preocupado em modificar a estrutura fundiária, promulga a Lei 601, de 18 de setembro de 1850, que abre uma nova página da história do Brasil. Essa lei modifica a forma de aquisição das terras devolutas, o que representa que acaba o sistema de doação e começa o de compras. O país, a partir da nova legislação, promove uma política de colonização e imigração, com o objetivo de trazer imigrantes europeus para colonizarem as terras que estavam “disponíveis” no território brasileiro. (2014, p. 18).

Os primeiros e importantes passos para o desenvolvimento regional antecederam o marco inicial do presente trabalho. O avanço nas comunicações com a instalação do telégrafo e do telefone, segundo seus habitantes, teria sido o marco inicial do desenvolvimento da cidade. Caxias do Sul havia sido elevada à condição de cidade em 1º. de junho de 1910, pelo Decreto 1.607, ano em que oficialmente foi inaugurada a estrada de ferro e, com ela, a chegada do trem, fator econômico essencial a qualquer tipo de desenvolvimento ligado ao transporte de cargas e de passageiros e à distribuição dos fatores de produção.

Em 1913, foi implantada a rede de energia elétrica, substituindo os lampiões à querosene, o que mudou radicalmente a vida da cidade. Com isso, novas e melhores condições de vida foram proporcionadas ao núcleo urbano.

Frente a tantas inovações no cenário da novel cidade, outros fatores vieram agregar importância, como escreve Herédia (2014, p. 47):

¹¹ “A história de Caxias do Sul (Educação) 1877 a 1967” (1981), de João Spadari Adami; “Das Escolas Paroquiais à Universidade” (1988), de Ernesto A. Brandalise; “Cultura, Imigração e Memória: percursos e horizontes”, organizado por Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro e José Clemente Pozenato (2004) “A história de muitas histórias” (2014), de Vania Beatriz Merlotti Herédia, entre outros.

¹² Terras devolutas são terras públicas sem destinação pelo Poder Público e que em nenhum momento integraram o patrimônio de um particular, ainda que estejam irregularmente sob sua posse. O termo “devoluta” relaciona-se ao conceito de terra devolvida ou a ser devolvida ao Estado. O conceito jurídico está estampado nos artigos 20, II e 26 IV, da Constituição Federal do Brasil.

Enquanto a ferrovia assumia um papel importante na economia dos locais onde passavam os trilhos do trem, o país começava a receber produtos que substituiriam o transporte anterior pelo novo. A era do automóvel começava e já chegavam ao Brasil os primeiros ônibus. Os bondes começavam a ser substituídos em alguns lugares, e os animais de tração também. Dava-se início à era da mecanização, cujos produtos chegariam gradativamente aos mercados. Com o tempo, as carretas foram substituídas por caminhões, e os cavalos pelos automóveis. Essas inovações mudaram os cenários da cidade. Chegara a modernidade.

A construção da Rodovia RST-453, conhecida como “Rota do Sol Euclides Triches”, numa extensão de 773 Km, estrada que tem o início de seu traçado na cidade de São Borja/RS e o seu ponto final no litoral gaúcho, de iniciativa da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC) e do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (SIMECS), representa uma luta de décadas, pois foi construída no período de 1931 a 2007, ou seja, em 76 anos. Essa trajetória foi feita de muitos percalços, seja pelo desinteresse, menor importância, seja pela prioridade dada pelos muitos governantes nesse período. Embargos de caráter ambiental também se sucederam paralisando a obra até que essas restrições e/ou exigências fossem atendidas. A ideia do redirecionamento da ligação Caxias-Torres só foi retomada quando Euclides Triches (militar e engenheiro) assumiu a Prefeitura de Caxias do Sul, de 1951 a 1954. Depois de seu governo municipal, Triches assumiu, em 1955, a Secretaria de Estado de Obras Públicas, no governo de Ildo Meneghetti, dando a sua contribuição, no que podia, para o bom andamento das obras da estrada.

Graças à efetiva participação de muitos intelectuais mediadores, a obra pôde ser concluída. Pode-se aquilatar a economia e o desenvolvimento que trouxe à região e ao estado, pela redução em cerca de 90 Km para se chegar ao litoral e pouco menos, à sua intersecção com a BR 101, facilitando sobremaneira o escoamento da produção para os demais estados da Federação, além do fomento ao turismo.

Com a implantação do Estado Novo, na era Vargas, houve substancial mudança no modelo econômico agroexportador até então vigente.

Em 16 de outubro de 1939, ocorreu a mudança do nome da Associação dos Comerciantes de Caxias do Sul para Associação Comercial de Caxias do Sul, seguindo a tendência das entidades associativas de classe.

Herédia (2014, p. 50), em relação à defesa dos interesses dos colonos, afirma:

Os comerciantes haviam criado instituições que pudessem representá-los na comunidade em que viviam. A Sociedade Operária *Principe di Napoli*, a Loja Maçônica Força e Fraternidade e a Associação dos Comerciantes tiveram papel fundamental na defesa dos interesses dos colonos.

Em meados de 1941, foi inaugurada a BR 116, ligando Caxias a todos os importantes centros urbanos do País, estabelecendo-se, assim, a possibilidade ampliada das relações de comércio a níveis nacional e internacional para uma data futura bem próxima.

Vinte e sete (27) de abril de 1946 foi uma data muito significativa para Caxias do Sul, pois inaugurou-se a primeira rádio na cidade, a Rádio Caxias, sendo um elemento importante de modernidade que estabeleceu a comunicação no município e região.

Com a data da fundação do Centro da Indústria Fabril de Caxias do Sul, em 30 de maio de 1954, cujo objetivo era reunir os industriais do município em torno de interesses comuns, tem-se uma nova época de desenvolvimento da cidade.

Herédia (2014, p. 107) assim se refere quanto a esse desenvolvimento industrial:

O Brasil caminhava rapidamente em busca de um processo industrial autônomo, e os empresários tinham consciência desse processo. Desde o governo Vargas, o modelo de substituição às importações vigorava, e a indústria tendia a crescer e a se expandir no país.

Na metade da década de sessenta, as indústrias passaram pelo conturbado período do domínio do regime militar quando a indústria caxiense se ressentiu com as mudanças econômicas implantadas neste, como o modelo adotado de associado-dependente, que significava a entrada do capital estrangeiro nas indústrias. A economia passava por graves crises nacional, estadual e municipal. A indústria teve que se reinventar. Não havia financiamentos. O crédito era escasso e a inflação alta.

Muitas empresas já conhecidas no mercado precisaram se modernizar para acompanhar o crescimento industrial. O processo de trabalho fordista exigia uma ampliação das unidades fabris e muitas delas ainda continuavam com características tradicionais.

A história do desenvolvimento econômico regional de Caxias do Sul está ligada a uma palavra que muito bem resume isso: “empreendedorismo”, com reflexo direto no desenvolvimento industrial.

Empreendedorismo é um tema atual que traz consigo o entendimento de denodo por parte de empresários e investidores em ações que transformam atividades econômicas em negócios em que assumem, deliberadamente, os riscos. Portanto, empreender não significa sempre o êxito do empreendimento.

Em Mello (2016, p. 19), é feita a seguinte referência em relação a isso: “[...] a região de Caxias do Sul foi escolhida em função de ser considerada como referência nacional e internacional em termos de formação de sua indústria, como referenciado em estudos do Global Entrepreneurship Monitor (GEM)¹³ [...]”

O recorte histórico que Mello (2016, p. 20) faz em sua obra, das décadas de 1950-1970, segundo ele, “foram escolhidas em função de que foi nesse período que a economia de Caxias do Sul passou de tradicional para dinâmica, e quando apareceu a ação clara do empreendedorismo.”

Nessa obra, Mello (2016) tem como propósito analisar se foram as ações empreendedoras dos industriais de Caxias do Sul que provocaram a influência direta no desenvolvimento industrial regional e identificar as condições socioeconômicas que concorreram para esse desenvolvimento.

Mello (2016, p. 88) escreve sobre a capacidade associativa dos colonos:

A zona de colonização italiana desenvolveu um comércio com a colônia de Caxias e a expansão das atividades agrícolas aumentou a capacidade monetária de seus moradores, o que permitiu ao imigrante transformar o núcleo colonial em uma área comercial e industrial. É possível notar que, nessa fase propícia para a criação de negócios, um fator que contribuiu para o desenvolvimento econômico da localidade foi a capacidade desses indivíduos de estabelecerem associações entre si.

O crescimento da indústria nacional durante o Governo Vargas favoreceu a economia de Caxias do Sul, “uma vez que um dos polos dessa indústria se instalou no município, transformando e dinamizando o perfil da indústria local e a economia do estado” (HERÉDIA, 2007a, p. 62). Esse período foi demarcado pela mudança do modelo econômico e exigia uma organização hábil e eficaz orientada para o setor

¹³ Por meio de um esforço de coleta de dados vasto, centralmente coordenado e internacionalmente executado, a GEM é capaz de fornecer informações de alta qualidade, relatórios abrangentes e histórias interessantes, que melhoram a compreensão do fenômeno empresarial - mas é mais do que isso. É também uma comunidade cada vez maior de crentes nos benefícios transformadores do empreendedorismo. A GEM é um recurso confiável sobre o empreendedorismo para organizações internacionais importantes, como as Nações Unidas, o Fórum Econômico Mundial, o Banco Mundial e a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), fornecendo conjuntos de dados personalizados, relatórios especiais e pareceres de especialistas. (<http://www.gemconsortium.org/>).

secundário. Dessa forma, constatou-se que a Associação Comercial “continuou atendendo aos interesses dos empresários locais” conforme Herédia (2007a, p. 62), “e uma parte deles também se associou à ideia de trazer para Caxias do Sul uma representação de classe que defende os interesses específicos da indústria.”

O Centro da Indústria Fabril passou por transformações profundas em razão da nova política instaurada pelo governo militar de Castelo Branco, que obrigou, através de normativos legais variados, a entidade adequar-se às circunstâncias daquele período, o que originou a pretensão por parte dos industriais de pôr em prática uma proposta de desenvolvimento global do parque industrial da cidade, conforme Herédia (2007b).

Segundo Herédia e Machado (2001, p. 89), a “qualidade, produtividade, racionalização e divulgação foram os fatores principais da política empresarial desta época”, e a preocupação da entidade foi a de que as empresas passassem a conquistar mercados externos, exportando os seus produtos.

No dizer de Mello (2016, p. 98), referindo-se à junção do empreendedorismo com a cultura:

É na junção do Empreendedorismo¹⁴ com a Cultura que a capacidade associativa, que contribuiu para a dinamização da economia de mercado local, pode ser revelada. Em certas circunstâncias, o empreendedorismo de Caxias do Sul produziu a sua própria cultura.

Empreendedorismo não é coisa nova, sempre foi praticado sob outras denominações. Agora, foi apenas repaginado. Há que se destacar que o desenvolvimento econômico regional deveu-se, também, com a efetiva participação da mulher nesse processo. Muitas mulheres foram decisivas neste. O nome de maior destaque feminino é, certamente, o de Gigia Bandera, símbolo do empreendedorismo, a quem o SIMECS homenageia, anualmente, àqueles que com visão estratégica conseguem projetar suas organizações no cenário econômico.

¹⁴ Empreendedorismo é o ato de empreender, ou seja, fazer algo novo e diferente dentro de um mercado, de uma empresa ou para a sociedade. No mundo dos negócios, o termo se refere à busca por novas oportunidades por meio da criatividade e da inovação. Uma das formas mais comuns de empreendedorismo é a abertura de novas empresas, inicialmente de pequeno porte. Por esse motivo, é comum que qualquer indivíduo que se arrisque a abrir seu próprio negócio seja chamado de empreendedor. No entanto, a definição formal de empreendedorismo pressupõe colocar em prática uma ideia nova, oferecendo um serviço ou produto inédito ou adotando uma nova maneira de fazer algo que já existe. Para ser um verdadeiro empreendedor, portanto, é preciso ser, de certa forma, pioneiro (DIAS, 2018).

O Sr. Nelson Sbabo, ex-presidente da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, no seu registro de apresentação da obra *Mulheres empreendedoras: construção de uma caminhada* (MELLO, 2017) assim se manifestou:

Temos, finalmente, a história do empreendedorismo feminino em Caxias do Sul e na região, registrada para todo o sempre. Mais emblemático ainda se torna este livro, quando sabemos que este projeto nasceu e se desenvolveu dentro da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC), uma entidade centenária que, embora predominantemente comandada por homens, foi pioneira em abrir suas portas e sua estrutura organizacional para as lideranças femininas e para a participação das empresárias que igualmente lutavam pelo crescimento da economia de nossa região. E assim, gradativamente, o empreendedorismo o feminino ganhou força, espaço e importância.

Por sua vez, Zeli Dambros, atual Presidente do Conselho da Empresária da CIC, assim escreveu nessa mesma obra (MELLO, 2017, p. 11):

Esta obra tem a intenção de registrar a caminhada de várias empreendedoras da região nordeste da Serra gaúcha, a partir de uma fase em que a mulher deixou de ser mera coadjuvante para ser protagonista. Protagonista de projetos, processos, ideias inovadoras e da materialização de seus sonhos.

Na parte introdutória da obra, fica claro o objetivo dos autores e autoras de trazer a história dessas mulheres, seus percursos, suas narrativas e trajetórias ao tempo presente, conceituando a mulher empreendedora como “aquela que transforma, que realiza, que enfrenta o risco, que ultrapassa as exigências do que é permitido, promovendo a inovação, modificando os ambientes comuns em necessários, os invisíveis em visíveis.” (MELLO, 2016, p. 13).

A importância da memória coletiva está no que ela representa: o sentimento do grupo ao qual ela faz referência. As narrativas individuais das empresárias entrevistadas e que constam da obra constroem a memória coletiva a partir dessas lembranças.

2.4 A IMPORTÂNCIA DE UM CURSO DE NÍVEL SUPERIOR PARA CAXIAS DO SUL E PARA A REGIÃO DA SERRA GAÚCHA, VOLTADO PARA A REALIDADE SOCIOECONÔMICA REGIONAL

A estrutura do Ensino Médio, existente em Caxias do Sul, em 1959

Na década de 1950, a região da Serra Gaúcha e mais significativamente, a cidade de Caxias do Sul, já despontava como polo de desenvolvimento econômico no estado do Rio Grande do Sul. Contando com inúmeras indústrias que atendiam satisfatoriamente aos diversos segmentos econômicos, apresentava, também, um cenário educacional e cultural de relevância, resultante desse crescimento econômico. A rede escolar do município de Caxias do Sul e da região contribuiu para ampliação do ensino, visando à melhor qualificação da região que apresentava um cenário educacional e cultural substancial, como já mencionado acima. Em consulta ao Relatório de Instalação da Faculdade de Ciências Econômicas, de 1956, no Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC/CEDOC), da Universidade de Caxias do Sul, constatou-se que o município de Caxias do Sul contava com:

A cidade está atualmente com uma população de cerca de 55.000 habitantes. O município de uma área de 1960 Km² tem uma população de 95.000 habitantes. Existem 11.500 operários; comerciários e bancários somavam cerca de 1.000. No município de Caxias do Sul existem 235 escolas primárias; número de alunos: 16.272; na esfera do ensino médio: 3 cursos científicos com 269 alunos; 1 curso básico com 192 alunos; 2 cursos técnicos de comércio com 327 alunos; 12 ginásios com 2.322 alunos; 1 curso clássico com 39 alunos, 3 escolas de formação de professores com 288 alunos e uma escola superior com 48 alunos. No interior da Diocese, não contando Caxias do Sul, existem 14 cursos ginasiais com 1.880 alunos; 1 curso básico com 94 alunos; 5 cursos técnicos de comércio com 300 alunos; 2 cursos de formação de professores com 200 alunos; 1 seminário com curso de Filosofia e um seminário menor com 256 alunos. Na circunvizinhança somam-se as escolas de ensino médio, inclusive 22 seminários menores. (8/5/1956) (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS).

Como se pode constatar, havia necessidade urgente da criação de instituições de Ensino Superior para a fixação desses jovens na região, sob pena da evasão de muitos para outras regiões do País, à procura de uma melhor qualificação e colocação no mercado de trabalho.

Quadro 5 – Número de escolas e categorias na Diocese de Caxias do Sul/1959

Escolas – categorias	N.º de alunos
14 cursos ginásiais	1.880
1 curso básico	94
5 cursos técnicos de comércio	300
2 cursos de formação de professores	200
1 seminário menor	256
1 seminário com curso de Filosofia	
Na circunvizinhança, somam-se as escolas de nível médio	
22 seminários menores	

Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS – Relatório de Instalação da Faculdade de Filosofia, de 1959.

O número de estudantes do Ensino Médio foram utilizados como justificativa para a criação da Faculdade e são condizentes com o período de crescimento populacional urbano e do aumento da demanda pelo Ensino Superior em todo o País. Caxias do Sul apresentava o seguinte quadro educacional, segundo Relatório de Instalação da Faculdade de Filosofia, em 1959.

Quadro 6 – Número de escolas, categoria e cursos em Caxias do Sul/1959

Escola	N.º de escolas	Categoria/Cursos	N.º de alunos
Primária	235		16.272
Ensino Médio	3	Curso Científico	269
Ensino Médio	1	Curso Básico	192
Ensino Médio	2	Técnico de Comércio	327
Ginásios	12		2.322
Ensino Médio	1	Curso Clássico	39
Ensino Médio	3	Formação de Professores	288
Ensino Superior	1		48

Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS – Relatório de Instalação da Faculdade de Filosofia, de 1959.

Segundo Ferreira (2017, p. 100), “Os números apresentados demonstram a demanda existente e futura para o Ensino Superior, bem como permitem a observação de um processo de crescimento populacional associado ao desenvolvimento”.

O ensino de Economia no Brasil

Segundo Gremaud¹⁵ (2000 apud CORÁ; SOARES, 2001, p. 10): “O ensino da economia no Brasil tem início com a disciplina de Economia Política atribuída, em 1808, por D. João VI, ao baiano José da Silva Lisboa (posteriormente Visconde de Cairu), que passou a ser considerado o primeiro professor de economia do País”.

Corá e Soares (2001, p. 10), complementando, fazem a seguinte observação:

Além disso, a Economia Política que foi ensinada no Brasil teve sua origem ligada a considerações de ordem jurídica especialmente as relativas a aspectos de ordem comercial. Tal observação é pertinente, na medida em que as grandes questões econômicas daquela época estavam relacionadas ao comércio, em especial ao setor exportador.

Conforme Corá e Soares (2011, p. 11), discorrendo sobre a disciplina de Economia Política:

Além da Faculdade de Direito, a disciplina de Economia Política integrou também os cursos de engenharia, iniciados no Rio de Janeiro (1864). O ensino da disciplina em espaços acadêmicos importantes influenciou o pensamento da elite que frequentava tais cursos. Assim, de certa forma, ocorreu uma difusão do pensamento econômico europeu (base do ensino de economia nacional), influenciando a formulação e a execução das políticas econômicas da época, uma vez que muitos políticos passavam pela Faculdade de Direito [...]. Somente em 1931, pelo Decreto n.º 20.158, o governo criou o curso superior de Administração e Finanças, que concedia o título de bacharel em Ciências Econômicas, permitindo que os estudantes do ensino comercial e também contadores e atuários, pudessem cursar e obter um diploma de curso superior, posteriormente. O curso tinha duração de três anos e incluía disciplinas de formação geral¹⁶; de economia¹⁷; jurídica¹⁸; da área contábil¹⁹ e da administrativa²⁰. COFECON²¹ (2011 apud CORÁ e SOARES, 2011, p. 11).

Corá e Soares (2011, p. 12) destacam que:

Este primeiro currículo de formação dos economistas no Brasil permite identificar que os conhecimentos estavam fortemente amparados em uma base contábil (era pré-requisito ter cursado o ensino comercial). Além disso,

¹⁵ GREMAUD, A. Das controvérsias Teóricas à Política Econômica: pensamento econômico e economia Brasileira no segundo reinado e na primeira República. **Tese de Doutorado: IPE-USP, 2000.**

¹⁶ Geografia e História econômica, Sociologia e Psicologia.

¹⁷ Economia política, finanças e economia bancária, Política comercial e regime aduaneiro comparado.

¹⁸ Direito constitucional e civil, Direito internacional e comercial, administrativo e industrial e operário, diplomacia e legislação consular.

¹⁹ Contabilidade de transportes e pública.

²⁰ Administração e matemática financeira.

²¹ COFECON. Sessenta anos de história da regulamentação da profissão de economista. Brasília, 2011.

as disciplinas permitiam ao economista atuar em empresas privadas, empresas públicas, bancos, além das relações internacionais – comércio e diplomacia.

O surgimento dos primeiros cursos de Ciências Econômicas é assim relatado em Corá e Soares (2011, p. 12):

A partir do decreto de 1945, os primeiros cursos de Ciências Econômicas surgiram na Universidade do Brasil e na Universidade de São Paulo, ambas públicas. E, a partir, outros surgiram e multiplicaram-se em todo país. Cabe lembrar que o cenário mundial era promissor no período Pós-Guerra e, no Brasil, não era diferente, havia o firme propósito de dar continuidade ao desenvolvimento industrial e, nos anos seguintes, a criação de empresas como a Petrobrás, e o BNDE, e a ampliação de siderúrgicas e hidrelétricas, e importantes investimentos em infraestrutura para permitir o avanço da industrialização do país, criaram, portanto, novas oportunidades para os economistas com destaque para a área pública. Nesta época, constrói-se o arcabouço institucional do País com importantes órgãos governamentais²².

Assim como nos anos 1960-70, ampliaram-se os espaços para os economistas, decorrentes de ações com objetivo de transformar o Brasil numa potência por meio da implementação de diversos planos econômicos, nos mesmos anos 1970, com a crise do petróleo e o consequente endividamento do País, aliados ao avanço da inflação, criou-se uma crise de identidade para o economista como “reflexo de um processo crítico ao nível de suas funções, como cientista social, como técnico e como político.” (CORÁ; SOARES, 2011, p. 13).

A importância, competência e habilidades do profissional egresso do curso de Ciências Econômicas da UCS está assim reproduzido no portal do curso, disponível no *site* da Universidade de Caxias do Sul:

O economista é um profissional da área da ciência social que está no centro das decisões, pois estuda e elabora propostas para que a sociedade organize a produção, a distribuição da riqueza e o consumo de bens e serviços. Estuda as melhores formas de produzir e organizar as empresas, o governo e os sistemas de utilização de recursos. Hoje em dia, existem ainda mais motivos para ser um economista: o mundo precisa de um novo modelo de produção que não esgote os recursos naturais e que não polua; precisa de um novo modelo de organização das cidades que melhore a qualidade de vida das pessoas. Portanto, o economista deve ser capaz de resolver problemas numa realidade diversificada e em constante transformação. Assim, cabe ao economista entender e explicar como se dá o emprego de recursos e propor alternativas para sua alocação, à luz da estrutura institucional e

²² Departamento Nacional do Café, Instituto do Cacau na Bahia, Instituto do Açúcar e do Alcool, Instituto Nacional do Mate, do Pinho, Conselho Federal do Comércio Exterior, Conselho Técnico de Economia e Finanças, Comissão de Planejamento Econômico, Conselho Nacional do Petróleo, Conselho Nacional de Política Industrial e Comercial, Instituto das Águas.

comportamental da sociedade, tendo em vista maximizar o valor por eles gerado.

O dia do Economista, por sua importância, é comemorado e lembrado em 13 de agosto. A data foi criada em 1951 quando a profissão foi regulamentada pela Lei nº. 1.411/61.

3 A FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS: BASE PARA A FUTURA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

3.1 A CONSTITUIÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL

A Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul nasceu do tensionamento das forças políticas, visto que cada grupo buscava atender aos seus próprios interesses. De um lado, a indústria local, representada pelo Centro da Indústria Fabril, que se ressentia pela falta de uma Faculdade que pudesse formar mão de obra qualificada para a ocupação dos cargos gerenciais, administrativos e operacionais das empresas industriais e comerciais aqui localizadas. De outro, a Mitra Diocesana, que tinha interesse na criação de uma Faculdade de Filosofia com o intuito da formação de professores. As entidades de classe ligadas ao ramo industrial, por sua vez, queriam uma Faculdade de Ciências Econômicas, que mais se coadunava com as suas necessidades empresariais. Outras forças, como os adeptos do espiritismo e a religião metodista, ambas combatidas pelos católicos, nem tanto organizadas e poderosas, também tinham interesse nessa participação, eram, porém, pressionadas pelo poder econômico. Além das agruras de caráter religioso, superadas pela supremacia da Igreja Católica em razão da sua comprovada capacidade econômica e financeira, eis que a tudo que interessava comprava para atender à sua ambição hegemônica do ensino, incluindo muito fortemente o religioso do catolicismo. Havia, ainda, forças políticas e agremiações civis, a Associação dos Comerciantes de Caxias e a maçonaria forte e atuante, normalmente antagônicas, aglutinando-se, agora, juntamente ao Poder Público Municipal para um objetivo superior e comum: a criação da Faculdade de Ciências Econômicas em Caxias do Sul. Para a afirmação de união dessas forças em prol da faculdade, busca-se no discurso do Sr. Bispo Diocesano, quando de início, tendo assim expressado: “Esta distinta assembleia que congrega as representações de todas as forças vivas deste município, bem sabe qual o fim desta reunião”. As “forças vivas” do município estão representadas pelas inúmeras assinaturas de representantes dos poderes públicos e da sociedade organizada, na ata da reunião, em 8 de maio de 1956, de constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, por meio de Decreto Curial.

A sociedade caxiense se articulava em prol do atendimento de uma carência que se fazia sentir em termos de instituições de nível superior, resultante de uma

demanda reprimida e não atendida. O Ensino Médio estava muito bem desenvolvido, com muitos educandários e cursos de bom nível, todavia, os seus egressos, em considerável número, não vislumbravam a continuidade de seus estudos na cidade de Caxias do Sul pela falta de faculdades (BRANDALISE, 1988).

Nesse caso, a universidade era, ainda, apenas um sonho, nem tão longínquo quanto se poderia imaginar, pois já pensado para um futuro relativamente próximo pelas lideranças locais.

Estavam a pensar na criação de uma faculdade na sua função tradicional derivada do modelo napoleônico, com vista à formação de mão de obra, aqui, não para as funções do Estado, e, sim, para o mercado de trabalho local, da indústria e do comércio. Esse modelo, segundo Leite (1992, p. 19):

[...] com base no ensino superior francês-napoleônico, teve um caráter público, caracterizando-se pela organização não-universitária, pela preocupação profissionalizante direcionadas à formação de uma elite dirigente para a sociedade aristocrática de então, e centralizada na formação de burocratas para o desempenho das funções do Estado.

O professor Gelson Leonardo Rech, em artigo publicado na Revista UCS, versou a respeito dos movimentos na década de 1950, acerca do esforço da Mitra Diocesana de Caxias para a implantação do Ensino Superior em Caxias do Sul:

Na década de 1950, Caxias do Sul se destacava na região Nordeste do Rio Grande do Sul, como ainda hoje, por sua pujança de desenvolvimento econômico. Apesar da necessidade de formação dos quadros profissionais, não existiam, no município, cursos superiores relacionados às áreas de Administração, Direito ou Economia. Até então, havia somente o curso de Belas Artes, que buscava o reconhecimento como curso superior. Diante dessa realidade, em 1955 foi encaminhado um pedido da comunidade ao reitor da UFRGS para a instalação, em Caxias, da Faculdade de Economia, como unidade da própria UFRGS, o que não ocorreu. (RECH, 2018, p. 19).

O primeiro movimento pró-constituição de uma Faculdade para Caxias do Sul deu-se no ano de 1954, por meio do Prof. Nestor José Gollo, à época vereador de Caxias do Sul, quando, então, apresentou moção na Câmara de Vereadores requerendo aprovação. A moção foi aprovada.

Extraíndo-se da Ata da reunião levada a efeito no dia 27 de dezembro de 1955, no Clube Juvenil de Caxias do Sul, sob a presidência de S. Ex.^a, Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi. Fez parte da mesa o Sr. Nestor José Gollo, autor da iniciativa e o Sr. Arisson Pinto, secretário da municipalidade.

O Sr. Arisson Pinto, representante do Sr. Prefeito, expôs aos presentes a origem da ideia, partida de uma indicação na Câmara Municipal de Vereadores e de autoria do Sr. Prof. Nestor José Gollo, então Vereador, e apresentou os resultados do primeiro contato mantido com o Sr. Eliseu Dambros Paglioli, Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul, o qual julgara conveniente constituir uma comissão Especial para iniciar a tramitação dos papéis, bem como intitulou a Faculdade como tal e requereu sua equiparação às mantidas pelo “Governo Central” e seu reconhecimento pelo Ministério da Educação. A comissão comunitária foi constituída entre outras pessoas, pelos Srs. Newton Bento Alves, Nestor José Gollo e Arisson Pinto.

Nessa audiência mantida com o Reitor da URGS, Prof. Eliseu Paglioli, também natural da cidade de Caxias do Sul, presentes os senhores: Arisson Pinto, secretário do município de Caxias do Sul; Nestor José Gollo, vereador; e Newton Bento Alves, delegado da União Caxiense de Estudantes Secundários. Paglioli sugeriu, para que se alcançasse o objetivo visado, o desenvolvimento da seguinte estratégia:

[...] fundar-se uma sociedade civil tendo como finalidade a criação de institutos de ensino superior. Após regulamente constituída, essa sociedade poderá, então fundar a projetada faculdade de ciências econômicas, como instituto de ensino livre, sob inspeção Federal, que deverá ser oportunamente requerida. Posteriormente, então, a direção da faculdade poderá pleitear sua incorporação à Universidade. (JORNAL *DIÁRIO DE NOTÍCIAS*, PORTO ALEGRE, 1956).

Esclareceu o reitor sobre a sugestão de que “a criação do instituto desde logo integrando a Universidade torna-se menos indicada sob o ponto de vista prático, eis que inúmeros seriam os óbices a superar”. O reitor colocou-se, desde logo, “à inteira disposição de Caxias do Sul o seu prestígio pessoal e funcional, o que fazia com sumo agrado”.

O reitor, ainda manifestando-se sobre a constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, e os óbices a superar disse:

O melhor é criar uma Escola Superior independente da Universidade. Isso evita muito transtorno e dificuldades. Temos como exemplo a Faculdade de Medicina de Santa Maria que ainda não conseguiu ultrapassar os obstáculos legais para se fixar definitivamente à nossa Universidade. Deve ser constituída uma Fundação, ou uma Instituição, que se responsabilize por tudo, que tenha patrimônio e seja reconhecida como pessoa jurídica. Daí a

se federalizar e integrar a Universidade do Estado é um passo [...]. (JORNAL A HORA, PORTO ALEGRE, 1956, p. 1).

Vê-se a ideia clara de criar a faculdade isolada e independente para, num próximo passo, torná-la federal para que o ensino pudesse ser gratuito e toda a responsabilidade afeta, transferida ao governo central. Muitas foram as discussões acerca disso e nada ficou resolvido ao tempo da faculdade. O assunto vai desaguar com a constituição da Universidade de Caxias do Sul, em que a polêmica volta a ser discutida. E, sobre o assunto, aqui abordado, tratar-se-á novamente.

Corroborando a afirmação do movimento comunitário que se instalava na cidade de Caxias do Sul para a implantação do Ensino Superior, vê-se transcrita na obra editada pela Universidade de Caxias do Sul (2017, p. 55-56) esse claro desejo:

A Faculdade de Ciências Econômicas foi precedida de debates e de diversas tentativas de criação pela sociedade caxiense, tanto públicas quanto privadas. Havia uma considerável aspiração da população e das lideranças pela formação superior. Uma cidade e uma região em franco progresso precisavam formar seus quadros profissionais. Daí a iniciativa da Igreja católica, com a ajuda de professores que, em grande parte, provinham de Porto Alegre e de Bento Gonçalves para não perder a oportunidade de oferecer ensino na área da economia.

No dia 8 de maio de 1956, no Salão da Sociedade Recreio da Juventude, às vinte horas, foi instalada a sessão em que a Mitra Diocesana reuniu autoridades e lideranças para, formalmente, por meio de Decreto Curial, anunciar a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

A motivação das razões para a fundação “giraram em torno do progresso material, industrial e as necessidades da educação e, obviamente, os interesses da Igreja católica na assistência religiosa.” (UCS, 2017, p. 56). A necessidade de uma faculdade para a cidade era flagrante. A definição por uma Faculdade de Ciências Econômicas já tinha sido decidida e, portanto, os movimentos pró-constituição começaram a tomar corpo.

Um dos mais influentes mediadores culturais e representante da Mitra Diocesana de Caxias, envolvido no processo pioneiro de implantação do Ensino Superior em Caxias do Sul e região, o então padre, Dalcy Angelo Fontanive, participante ativo nos movimentos da constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, naquela, foi Secretário da Faculdade e o mediador de todo o moroso processo de

reconhecimento do curso de Ciências Econômicas. Nesta, ainda, foi Diretor, num período político conturbado e, por discordar do Governo da época, acabou sendo preso. Depois disso, em decorrência, teve a sua liberdade vigiada por longo tempo.

Em artigo publicado na Revista UCS (2017, p. 19), ele assim se expressou a respeito da Igreja Católica na sua busca hegemônica do Ensino Superior:

Uma das prioridades pastorais do Episcopado Brasileiro nos anos 50 era a formação católica de lideranças leigas. Inspirava-se nas experiências exitosas do Centro Dom Vital, no Rio de Janeiro, celeiro de influentes intelectuais no campo da Filosofia, História, Literatura, Medicina e Política, e da PUC/RJ, prestigiada Universidade brasileira. Dom Benedito Zorzi, à época bispo de Caxias do Sul, alinhava-se inteiramente à proposta do Episcopado Nacional. Sem optar por instituições confessadamente católicas, decidiu criar faculdades comprometidas com a formação cristã, incluindo, como disciplinas estratégicas, nos currículos de todos seus cursos, Doutrina Social da Igreja, Teologia Dogmática e Teologia Moral.

Essas disciplinas, chamadas estratégicas para a formação cristã dos estudantes, faziam parte do currículo do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas: Doutrina Social da Igreja, inserida na disciplina Iniciação Filosófica, na 1^a. Série do curso; Teologia Dogmática, na 2^a. Série; e Teologia Moral, na 3^a. Série.

Note-se que ao invés de 1.^o, 2.^o, 3.^o e 4.^o anos letivos, era adotada a expressão “série”: 1.^a Série, 2.^a Série, 3.^a Série e 4.^a Série, correspondentes aos anos letivos da faculdade, que eram cursadas em quatro anos.

De concreto, nada encontrou-se, mas, ao que parece, não havia interesse da Mitra em dividir o espaço reservado ao Ensino Superior na cidade e região, com quem quer que fosse. As ações indicavam um caminho independente que a Mitra seguiria, num espaço próprio, como o fez em relação à implantação do Ensino Médio, na sua área de abrangência. Todavia, tudo foi mais fácil com o providencial apoio da UFRGS, na pessoa de seu Reitor, o caxiense Dr. Eliseu Paglioli, como se pode constatar a seguir, em matéria do jornal *Pioneiro*, de 3 de março de 1956:

Por deliberação da Comissão Especial pró Faculdade de Economia, estiveram na última 4^a. feira em Porto Alegre o sr. Prof. Nestor José Gollo e Reverendo Pe. Ernesto Mânica, mantendo contato com o Sr. Dr. Elyseu Pagliosi, Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul, referentemente à instalação da Faculdade de Ciências Econômicas em nossa cidade. A reunião corou-se de pleno êxito, tendo o Reitor convidado o Dr. Petry Diniz, Diretor da Faculdade de Economia de Porto Alegre, para as instruções gerais e orientação normal de instalação do curso de ensino superior. (*PIONEIRO*, 1956, p. 1).

Nessa mesma matéria, o jornal anunciou que, ainda no mês de março, a criação da Faculdade de Economia e o início dos trâmites legais para o seu funcionamento no ano de 1957. A Mitra Diocesana informou que constituirá uma “comissão de amparo” que assumirá “a responsabilidade moral e material do Ensino Superior em nosso município” (JORNAL *PIONEIRO*, 1956, p. 1).

Quanto à parte técnica, foi convocada a Comissão Geral para a organização da faculdade, como se lê:

No que tange à parte técnica da Faculdade – prédio, corpo docente, administração e instalação – já está sendo objeto de estudos por parte da comissão especial, presidida pelo Exmo. Sr. Bispo diocesano que nas próximas semanas convocará a Comissão Geral, constituída das representações de entidades de classe da cidade e mesmo dos municípios limítrofes para a organização definitiva do que a Faculdade exigir. (*PIONEIRO*, 1956, capa).

“A 8 de Maio Futuro, Ato Público Criando a Faculdade de Economia”, com essa manchete de capa o jornal *Pioneiro*, em 21 de abril de 1956, anunciou a “notícia alvissareira” aos seus leitores:

Está definitivamente marcada a data de instalação da Faculdade Caxiense de Economia, cujos trabalhos de estruturação vêm se desenvolvendo ativamente desde novembro do ano passado, quando foi lançada pública e oficialmente a iniciativa, através da Câmara Municipal de Vereadores, em indicação de autoria do Prof. Nestor José Gollo. As sucessivas reuniões realizadas determinaram a constituição de comissões especiais para estudo e planificação da Faculdade, bem como a composição de uma grande comissão central de amparo à iniciativa, agora acampada pela Mitra Diocesana. (*PIONEIRO*, 1956, capa).

No encerramento do ano de 1956, o mesmo jornal publicou, no editorial de sua edição de 29 de dezembro de 1956, sobre a importância que a mão de obra oriunda da futura faculdade irá beneficiar o atendimento dos problemas financeiros e administrativos de suas fábricas e suprir a necessidade cultural da cidade, nestes termos:

A posição econômica de Caxias do Sul, no cenário estadual e nacional é invejável, segundo o frio testemunho das estatísticas. Encontramos aqui, como decorrência de sua situação geográfica, um povo de responsabilidade que, lutando contra inúmeras dificuldades, ergueu um conjunto industrial vitorioso e impressionante. Daí, em vista das poliformas atividades desenvolvidas, deduzimos que há um material humano em potencial, verdadeiramente digno de ser utilizado em bem do Estado e do País. Caxias, realmente, beneficiou-se e beneficiará o Estado e o País com o régio presente

de sua Faculdade de Ciências Econômicas. O convívio com nossas fábricas, com seus problemas financeiros e administrativos, com a variada gama de necessidades duma indústria moderna e sólida, cria um campo excepcional para a formação de economistas. Em outras palavras, possuímos gangas excepcionais de diamantes, que, para serem lançados ao mercado do trabalho de direção, necessitam apenas o abrilhantamento de mais cultura e de familiarização com a ciência da economia. Este lapso, que tanto falta nos faz no âmbito cultural da cidade, vem agora de ser suprido com a oportuníssima iniciativa da Faculdade de Ciências Econômicas. Colaborar, incentivar e impulsionar esse elevado ideal, não constitui já obrigação dos caxienses: é necessidade vital e imperativo de sobrevivência. Caxias, dia a dia, que passa, necessita de enfrentar os complicados problemas da produção, e distribuição, uma vez que jamais poderemos admitir que, a par do progresso nacional, nós estacionemos na marcha da ascensão. (*PIONEIRO*, 1956, 1.º caderno, p. 3).

O editorial deixa claro que o apoio da sociedade será indispensável para a criação e a manutenção da faculdade.

Em matérias publicadas num novo jornal em Caxias do Sul no ano de 1957 – *Jornal da Mocidade*, de curta existência, que se intitulava “órgão porta voz do pensamento estudentil caxiense”, dava conta da forte movimentação em prol da implantação do Ensino Superior em Caxias do Sul. Na sua primeira edição, estampava na p. 8, o subtítulo “Início de Campanha” para o título principal da informação “Faculdade de Direito para Caxias”, assim redigida:

A nossa cidade, pelo seu vertiginoso progresso, pela sua fabulosa arrecadação, pela sua grande população estudentil, calculada em mais de 20 mil estudantes, merece dos poderes públicos uma maior atenção, no que diz respeito a cultura e educação de seu povo. A mocidade caxiense deve unir-se e reivindicar uma faculdade de direito para a Metrópole do Nordeste que, juntamente com a Faculdade Caxiense de Ciências Políticas e Econômicas, constituiriam a base de nosso ensino superior. Fica lançada a campanha e, para ela, esperamos o apoio de todos os caxienses. (*JORNAL DA MOCIDADE*, 1957, p. 8)

Na página 12, dessa edição, consta publicada a manifestação da União Caxiense dos Estudantes Secundários em apoio à criação da Faculdade de Direito. Pelo que se depreende da leitura, ao invés de uma, pensavam também, em mais outra, de mesma envergadura e dificuldades para implantação, de forma concomitante.

Noutra matéria, terceira edição desse jornal, foi publicada entrevista com o deputado federal Fernando Ferrari, que veio à cidade como convidado especial para participar do Congresso Literário de Caxias do Sul e, ao ser perguntado sobre as futuras realizações do Governo Federal em Caxias do Sul, respondeu:

Parece-me que os principais problemas desta zona resumem-se a escolas e saneamento. Farei o possível para colaborar, por isso mesmo, na criação e funcionamento da Faculdade de Economia e, sobretudo, de uma escola agrotécnica, indispensável aqui, para atender os filhos dos agricultores e uma escola industrial, para acolher os filhos, principalmente, dos trabalhadores urbanos. (*JORNAL DA MOCIDADE*, 1957, p. 1, 6).

Fernando Ferrari teve presença efetiva na narrativa, vez que contribuiu sobremaneira para a implantação da Faculdade de Ciências Econômicas e, também, em outras iniciativas comunitárias e liberação de verbas de alçada parlamentar. Ver-se-á, aqui, inclusive, outros políticos com expressivas contribuições para Caxias do Sul e região, como Daniel Faraco, Pedro Jorge Simon, Tarso Dutra e Victor José Faccioni, este, aluno, egresso do Curso de Ciências Econômicas e presidente do Diretório Acadêmico Amaro Cavalcanti, tendo muito contribuído para a criação da UCS. Aliás, esse é o papel fundamental que a política pode e vem sempre a desempenhar nas ações comunitárias. De fato, tem substantivo valor para o desenvolvimento social e econômico o poder político de cada cidade ou região. Caxias do Sul e região têm, comprovadamente, através de seus filhos políticos essa representatividade.

E ainda noutra matéria inserida no mesmo jornal (p. 12), também da terceira edição, uma notícia com o título “Caxias do Sul contará com uma Faculdade de Engenharia”, que informava que “os Irmãos Maristas construiriam brevemente, em nossa cidade, um moderno prédio para ser instalada a Faculdade de Engenharia de Caxias do Sul. Para tanto, foram solicitadas verbas à Prefeitura Municipal e ao Governo do Estado”.

Essa iniciativa não prosperou, mas a notícia serviu para aquilatar-se o grau de entusiasmo para a implantação de faculdades na cidade.

A gênese

A primeira Ata – 27 de dezembro de 1955

Do preâmbulo da Ata lavrada em 27 de dezembro de 1955, em reunião especialmente designada, nas dependências do Clube Juvenil, sob a presidência de S. Ex.^a Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, fazendo parte da mesa o Sr. Nestor

José Gollo, vereador e autor da iniciativa pró-constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, designado a secretariar a reunião, e o Sr. Dr. Arisson Pinto, secretário da municipalidade, extrai-se as ações da movimentação comunitária para essa iniciativa:

Exposição Dr. Arisson, Representante do Sr. Prefeito: — O Dr. Arisson Pinto expôs aos presentes a origem da ideia, partida de uma indicação na Câmara Municipal de Vereadores e de autoria do Sr. Prof. Nestor José Gollo então Vereador e apresentou os resultados do primeiro contacto mantido com o Sr. Dr. Elyseu Paglioli; Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul, o qual julgara conveniente constituir uma comissão especial, para iniciar a tramitação dos papeis, bem como intitulou a Faculdade como tal e requereu sua equiparação às mantidas pelo Governo Central e seu reconhecimento pelo Ministério da Educação. (FACULDADE CAXIENSE DE ECONOMIA, 1955, p. 1).

Parece que as palavras proferidas pelo Sr. Arisson Pinto, reproduziram a fala do Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul, Sr. Elyseu Dambros Paglioli, quando da audiência mantida com este,

[...] o qual julgara conveniente constituir uma comissão especial, para iniciar a tramitação dos papeis, bem como intitulou a Faculdade como tal e requereu sua equiparação às mantidas pelo 'Governo Central' e seu reconhecimento pelo Ministério da Educação [...] (Ata de constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, 1955, p. 1), apontavam para uma instituição a ser criada sob os auspícios do Governo Federal, ou seja, uma universidade federalizada. Sobre esta questão, ver-se-á, adiante, outros desdobramentos acerca dessa questão.

Nos debates que se seguiram, o Sr. Bispo Diocesano manifestou o seu integral apoio à iniciativa, porém deixou clara a sua preferência inicial pela constituição de uma Faculdade de Filosofia a ser mantida pela diocese, que atenderia às necessidades de formação de professores catedráticos²³ para suprir os inúmeros

²³ Na verdade, a designação *professores catedráticos* está aqui mal empregada e assim se verá durante a trajetória da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Também incorreto está o uso da expressão “cadeiras” para a designação de disciplinas, pois cadeiras, nesse contexto, está ligado à cátedra. Nenhum professor da FCECS fez concurso de provas e títulos para exercer essa função que inclusive conferia ao seu detentor imovibilidade e vitaliciedade, porém, durante a existência da faculdade como instituição isolada, existiam os estrados de madeira que conferiam, de certa forma, a altivez e o pensar de poder do professor. A transição para a departamentalização acabou praticamente com esse instituto. O § 3º, do art. 33, da Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, extingue a cátedra na organização do ensino superior brasileiro ao assim dispor: “fica extinta a cátedra ou cadeira na organização ensino superior no País”. Conforme (FÁVERO, 2000, p. 11-12) “Tal medida resulta, em termos legais, no desaparecimento da figura do catedrático, como elemento centralizador das decisões acadêmicas, uma vez que o departamento passa a existir sob o princípio da coresponsabilidade de todos os membros dele integrantes”.

estabelecimentos de ensino mantidos em dez municípios da jurisdição da diocese. A seguir, manifestaram-se os Srs. Dr. Olmiro de Azevedo, Guido Fernando Mondim, Ari Zatti Oliva, opinando sobre o assunto e sustentando que não achavam interessante a constituição imediata da Faculdade de Filosofia, mas uma de ciências políticas e economia, pois para Caxias do Sul, considerando o elevado número de indústrias, esta viria ao encontro do interesse maior da população e do município. Também, nesse sentido, manifestou-se o Sr. Darwin Corseti, presidente da Câmara Municipal de Vereadores (FACULDADE CAXIENSE DE ECONOMIA, 1955).

Seguindo sugestão do Sr. Dr. Elyseu Paglioli, Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul, foi criada a Comissão Especial de Estudos pró-faculdades Caxienses, que ficou assim constituída por aclamação e sugestão do Plenário presente no Clube Juvenil:

- a) Nestor José Gollo, fundador;
- b) Dr. Arisson Pinto, pelo Prefeito;
- c) Newton Bento Alves, pela UCES;
- d) Centro da Indústria Fabril;
- e) Associação Comercial;
- f) Subseção dos Advogados;
- g) Bispado de Caxias;
- h) Sociedade de Medicina;
- i) Sociedade de Engenharia;
- j) Poder Executivo;
- k) Poder Legislativo;
- l) Sindicato Contabilistas;
- m) Rotary Clube de Caxias; e
- n) Dr. Guido Mondin, vice-prefeito e deputado federal.

Ficou determinado que essa Comissão deveria se reunir para apresentar o resultado de seus trabalhos e estudos em torno da matéria, até março de 1956, ou seja, no prazo de três meses. O Plenário achou por bem deixar alguns itens a serem respondidos pela Comissão Especial. São eles:

- 1.º - quais os recursos necessários para concretizar e manter o empreendimento?;
- 2.º - qual a viabilidade da Faculdade de Filosofia ou Economia, concomitantes ou separadas, qual a mais necessária de momento?;
- 3.º - quais as vantagens ou desvantagens de funcionarem as duas faculdades sob uma só orientação ou independentes?;
- 4.º - qual o número mínimo de alunos e corpo docente?;
- 5.º - quais os passos necessários para legalização do empreendimento?;
- 6.º - qual o local de funcionamento, etc.?

A Comissão Especial de Estudos pró-faculdades Caxienses teve, reunidos em sua composição, os Poderes Públicos Municipais do Executivo e do Legislativo, defendendo os interesses da municipalidade quanto aos desenvolvimentos socioeconômico e educacional. Além disso, nestes dois órgãos, tem-se a edição da legislação e a execução desses normativos, fundamentais para a estruturação legal, harmônica e cooperativa para o funcionamento da futura faculdade, além do interesse na implantação do Ensino Superior na cidade, com reflexos no desenvolvimento para a Região da Serra Gaúcha; indispensável e fundamental o apoio atual e futuro dos segmentos da indústria e comércio, representados pelas suas entidades classistas – o Centro da Indústria Fabril e a Associação Comercial, a defender a implantação de uma faculdade de economia, em contraposição ao bispado, cuja preferência era a faculdade de filosofia; importante a presença da União Caxiense dos Estudantes Secundaristas (UCES), na defesa dos estudantes, na ótica de novas perspectivas de opção aos egressos do ensino secundário, que terá o papel de intermediação dos egressos do Ensino Secundário para o Ensino Superior, com voz reivindicatória aos anseios universitários dos estudantes secundaristas. Entidades de classe colaborando para a chegada de mais uma classe de profissionais que comporá o quadro da cidade, aqui representadas a Subseção dos Advogados, a Sociedade de Engenharia e a Sociedade de Medicina. O Sindicato dos Contabilistas, cujos egressos co Curso Técnico em Contabilidade comporão, em grande número, as novas turmas do Curso de Ciências Econômicas, eis que suas disciplinas são afins e, portanto, um direcionamento quase natural para a nova faculdade, o que vai restar comprovado ao cabo deste trabalho. O Rotary Clube de Caxias que, como clube de serviço participava normalmente de todas as movimentações sociais mundialmente, não ficaria de fora de uma oportunidade futura de trabalhar agora e futuramente pelo sucesso de tão significativo projeto. O Bispado da Diocese de Caxias do Sul, com o

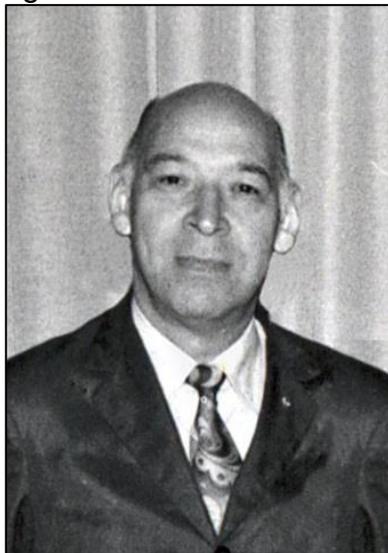
real interesse no acompanhamento das ações para a implantação da sua entidade mantida.

Nesse primeiro movimento pró-constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, encontrou-se, na pessoa de Nestor José Gollo, um dos principais intelectuais mediadores. De fato, foi a partir da sua ação de moção junto ao Legislativo Municipal caxiense que se deu o marco inicial de toda a trajetória para a constituição da faculdade.

Em Gomes e Hansen (2016, p. 8-9), vê-se, na forma política, o agir na mediação cultural para a produção historiográfica: “[...] por meio de estudos nos quais é possível vislumbrar a variedade das práticas, funções, produtos e modos de operar – sempre sociais e políticos –, que lhes correspondem em diferentes tempos e espaços [...]”.

A forma de agir, no caso de Nestor José Gollo, Figura 2, foi por meio da política partidária de convencimento de seus pares a o acompanharem na aprovação da proposição.

Figura 2 – Nestor José Gollo



Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS²⁴

²⁴ Nestor José Gollo foi professor, jornalista, comendador e vereador na Segunda Legislatura, entre 1952 e 1955, pelo PTB. Também foi Secretário da Educação do Município (1960 a 1963) e Diretor da Biblioteca Pública Dr. Demétrio Niederauer (1968 e 1969). Participou das subcomissões sociais das Festas da Uva de 1950 e 1958. Pioneiro na área de Comunicação Social, o jornalista Nestor Gollo foi o primeiro locutor de notícias da Rádio Caxias e da TV Caxias – Canal 8. Também foi titular Regional da TVE, Diretor da Rádio Difusora, Colunista de Turismo e Comunicação do Correio Riograndense, Correspondente da Rádio São Francisco. Trabalhou também no Jornal Pioneiro, na Rádio Independência e Rádio Nordeste. Faleceu no dia 7 de janeiro de 2009, aos 81 anos de idade. O Prefeito José Ivo Sartori decretou luto oficial por três dias. Pelo seu trabalho, recebeu, em 2000, o título de

O visionário bispo diocesano de Caxias do Sul, Dom Benedito Zorzi, Figura 3, constituiu-se em outro destacado mediador cultural pela sua trajetória na implantação do Ensino Superior em Caxias do Sul e região. Pela sua incontestável liderança, foi decisivo na constituição das faculdades sob manutenção da Mitra, a de Ciências Econômicas e a de Filosofia. E, mais tarde, na fundação da Universidade de Caxias do Sul.

Figura 3 – Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi



Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.²⁵

Cidadão Emérito de Caxias do Sul, por proposição do então vereador Francisco Spiandorello. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS, 2009). Foi um dos fundadores da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, tendo ocupado o cargo de Secretário do Grande Conselho pró-Faculdades de Caxias do Sul. (Fonte: Centro de Memória da Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul)

²⁵ Dom Benedito Zorzi, figura expoente e decisiva para a criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, nasceu no Travessão Paredes, em Nova Pádua, em 27 de maio de 1908. Foi o segundo bispo da Diocese de Caxias do Sul, tendo assumido em 1953, dois anos após o falecimento de Dom José Barea. Dedicou sua vida pastoral a iniciativas de caráter religioso, assistencial e educacional, atuando no município entre 1952 e 1983. Um dos principais incentivadores da criação da UCS, ainda quando a cidade oferecia apenas faculdades isoladas em áreas como Direito, Enfermagem e Belas Artes, o religioso sensibilizava a comunidade em relação à necessidade do Ensino Superior. Já em 1956, Dom Benedito defendia a ideia de uma 'Universidade Comunitária do Nordeste do Rio Grande do Sul', semente de uma universidade regional. Sua influência revela-se na criação da Faculdade de Ciências Econômicas, no mesmo ano, e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caxias do Sul, em 1959, mantidas pela Mitra Diocesana. Em 1967, os cursos foram agregados à UCS. O religioso faleceu em 2 de dezembro de 1988, no Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Farroupilha, com 80 anos de idade. (Fonte: Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS).

Vê-se também o Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, articulando-se para atender aos interesses da Igreja: ele defendia a criação de uma faculdade de filosofia com o intuito de formar professores para a rede de ensino que funcionava sob os auspícios da Mitra Diocesana. No entanto, dela abre mão para não ficar de fora de um processo que na época poderia vir a consolidar a presença da Igreja em termos de ensino, aí incluído fortemente, o ensino religioso e, que se dele não participasse, as “forças vivas” do município, representadas pelos empresários, entidades de classe e outros interessados, certamente assumiriam o processo da criação da Faculdade de Ciências Econômicas.

Dalcy Angelo Fontanive (2018), em entrevista concedida para esta pesquisa, referindo-se às pessoas, principais responsáveis pela implantação, condução e divulgação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, assim se pronunciou:

O Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, foi o mentor da ideia; Dalcy Angelo Fontanive foi o executor da obra; e Nestor José Gollo, foi o divulgador, aquele que abraçou a causa e fez com que a causa, fosse a causa da cidade²⁶.

Dalcy Angelo Fontanive era o secretário da faculdade, porém, dadas as suas múltiplas tarefas, intitulou-se na entrevista como “Secretário-Executivo” da faculdade.

A segunda Ata – 8 de maio de 1956

Segundo matéria do jornal *Correio do Povo*, sob o título “ Em uma sessão pública, dia 8 de maio, será criada em Caxias a Faculdade de Economia”, do mês de maio de 1956, em reunião realizada na Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, sob a presidência do Bispo Diocesano ficou deliberado a realização de

[...] uma sessão pública e solene da criação da Faculdade Caxiense de Economia, cuja ata servirá, simultaneamente, de pedido oficial da cidade e do povo de Caxias, para a criação da Faculdade. [...] e constituir-se-á num dia significativamente marcante para a história de Caxias, pois será a data que assinalará a elevação da nossa cidade a um nível de cultura maior, com

— As fotografias exibidas neste trabalho têm apenas valor ilustrativo, pois não foi intenção do autor fazer a análise de suas imagens.

²⁶ Entrevista concedida a Miguel Pletsch, em 12 de novembro de 2018.

curso universitário [...]. (JORNAL CORREIO DO POVO, MAIO DE 1956, NÃO PAGINADO.)

Às vinte horas do dia 8 de maio de 1956, reuniram-se no Salão da Sociedade Juventude, dando início à sessão solene de criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, com a presença de pessoas da sociedade caxiense, bem como de autoridades municipais, judiciárias, escolares e eclesiásticas.

O Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, abriu a Sessão entregando a presidência ao Sr. Rubem Bento Alves, Prefeito Municipal, que convidou para secretariar o ato o Prof. Moacyr Mendes de Oliveira. A seguir, Sua Reverendíssima fez uso da palavra fazendo um histórico do desenvolvimento da área do nordeste e mesmo do Rio Grande do Sul nos seus aspectos econômicos e culturais. Ressaltou a posição de Caxias do Sul quanto aos seus desenvolvimentos material e cultural em geral. Falou também sobre o papel de Caxias do Sul, como foco cultural da zona do nordeste do estado, e a necessidade da existência de Faculdades aqui. Enfatizou, ainda, a necessidade da criação da Universidade da Serra.

A seguir, o Sr. Secretário leu o Decreto Episcopal criando a Faculdade de Ciências Econômicas e a lista dos Membros do “Grande Conselho pro Faculdades de Caxias”.

O prefeito municipal, Rubem Bento Alves, passou a palavra ao Sr. Nelson Caprara, que falou em nome dos estudantes secundários de Caxias do Sul. Este ressaltou o papel do Prof. Nestor Gollo na criação da Faculdade de Ciências Econômicas. Também elogiou Sua Excelência Reverendíssima, que apoiou financeiramente a iniciativa.

Em seguida, o prefeito Rubem Bento Alves fez uso da palavra pronunciando um discurso sobre o significado da criação da Faculdade de Ciências Econômicas. Falou também sobre a atuação do Prof. Nestor José Gollo, que, já em 1954 levantara o problema na Câmara de Vereadores, bem como sobre a atuação de Sua Excelência Reverendíssima, D. Benedito Zorzi para o mesmo objetivo. O Sr. Deputado Rubem Bento Alves encerrou o ato convidando os presentes para entoarem o Hino Nacional.

Dessa Ata, muito se tem a refletir e a concluir. Da Revma. Bispo Diocesano, quando assim declara “Frisou S. Reverendíssima a necessidade da criação da Universidade da Serra”, tem-se a clara definição de que a constituição da novel universidade teria na sua formatação, a característica comunitária. Essa tendência

será vista nos movimentos que se seguiram até a constituição da Associação da Universidade de Caxias do Sul.

Figura 4 – Manchete do jornal *Pioneiro*

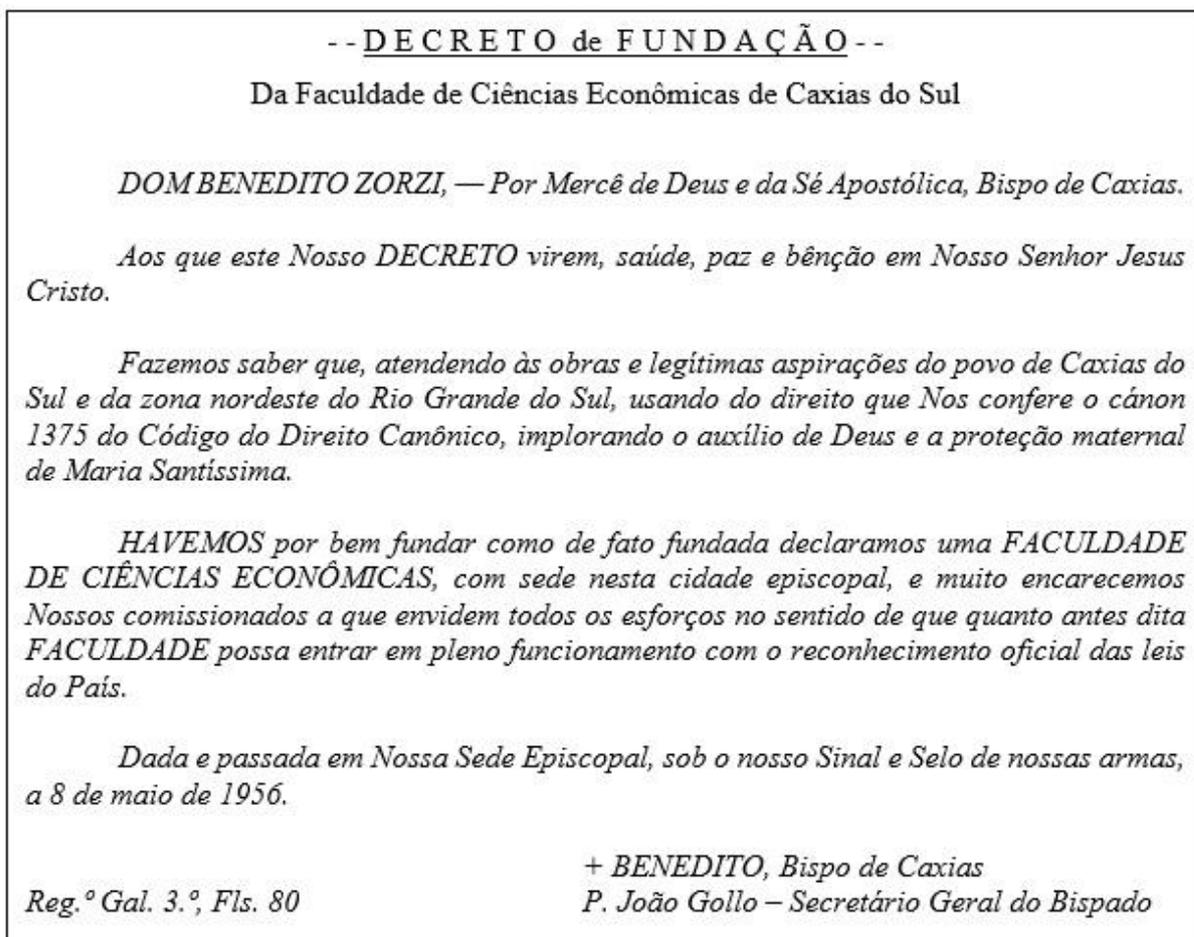


Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

O Decreto Episcopal

Naquele memorável dia 8 de maio de 1956, em Caxias do Sul, na sala de gala da Sociedade Recreio da Juventude, com a presença de altas autoridades eclesiásticas, civis, judiciárias, escolares, da cidade de Caxias, fez-se a solene sessão da Fundação da Faculdade de Ciências Econômicas, por meio do seguinte “Decreto de Fundação”:

Figura 5 – Decreto Episcopal de Fundação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul



Fonte: adaptado pelo autor do acervo CEDOC/IMHC/UCS.

O discurso de S. Ex^a. Revma. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi

Introdutoriamente ao seu discurso, o Sr. Bispo chamou a atenção para a importância do momento histórico que prenunciava progresso:

Esta distinta assembléia que congrega as representações de todas as forças vivas deste município, bem sabe qual o fim desta reunião. Antes, porém, de dirigir o pensamento para o ponto principal desta magna sessão, preciso levar em espírito os nobres ouvintes por todo o nordeste do Rio Grande a fim de que, ao voltar deste passeio imaginário, todos se convençam do valor histórico desta hora de oito de maio de 1956, que deita um novo marco de progresso para Caxias e para o Rio Grande do Sul. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

A seguir, resumidamente, a Sua Revma. Bispo discorreu sobre a obra da constituição da Faculdade de Ciências Econômicas, já antecipando o desejo da futura

criação da Universidade da Serra. Ressaltou o desenvolvimento da região nordeste do Rio Grande do Sul nas áreas agrícola, pecuária, industrial, e comercial como poucas partes do Brasil. Entendia ele, à época, por nordeste do Rio Grande do Sul “os dez municípios da atual Diocese de Caxias, mais os que constituem a Prelazia de Vacaria e alguns outros que ficam nas adjacências, como Canela, Gramado, Nova Petrópolis, Roca Sales, Encantado e Guaporé” (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Com ênfase em seu discurso, a aproximação da cidade de Torres, antes isolada, dos municípios da serra com a abertura da estrada de ligação a essas cidades e os consequentes progressos material, assistencial, educacional e religioso; a criação de grande número de escolas e ginásios para “meninos e meninas”; construção de hospitais; e a preocupação com o ensino religioso de profissão católica.

A abrangência da diocese de Caxias do Sul, à época, na região, era de uma área de 5.500 Km de extensão territorial e cerca de 200.000 habitantes.

A preocupação com o Ensino Superior está centrada na parte II de seu discurso: “Daí a preocupação dos responsáveis em proporcionar a esta cidade e a toda zona acima descrita um nível cultural superior com a criação paulatina de faculdades que mais condignam com o nosso ambiente e com as nossas necessidades” (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Lembra a moção legislativa para a criação da faculdade, assim dizendo:

E esta preocupação dos responsáveis é tão verdadeira que enquanto, desde três anos, o Bispado de Caxias estudava os planos para a criação de Faculdades, os poderes civis por outro lado, através do Legislativo Municipal, há perto de um ano, por um de seus membros lançavam a ideia da criação de uma Faculdade, possivelmente de Ciências Econômicas. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Complementa a ideia dizendo: “Este fato revela que todos sentimos a necessidade imperiosa e imprescindível de um ensino superior para os filhos do nordeste do Rio Grande” (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Enfatiza a finalidade da assembleia em lançar as bases do Ensino Superior:

Esta é, pois, a finalidade desta magna assembleia: lançar as bases da primeira destas escolas de ensino superior a fim de que em futuro próximo possamos fazer sua inauguração oficial para bem dos filhos deste rincão da pátria e para bem do próprio Brasil! (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Parece, da leitura que se faz, que àquela data, tinha-se também no País um período conturbado, pois a preocupação com o Ensino Superior para a formação de pessoas para

[...] tomar parte mais ativa na administração pública para o bem desta grande pátria, que se debate, qual gigante, não deitado em berço esplêndido como cantamos desde menino, mas caído miserevolmente nas terríveis garras do polvo da discórdia e da desonestidade pública e privada! (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Dom Benedito se referiu à faculdade como uma criança recém-nascida e manifestou otimismo em relação ao futuro com a possibilidade da criação de outras faculdades:

Podemos dizer hoje que a primeira etapa deste árduo caminho está vencida. Chegamos ao ponto em que nos encontramos. Nasce hoje como criança pequena e fraca, a primeira série de Faculdades de Caxias, a de Ciências Econômicas. Ela deverá crescer, para ter vida; deverá ter o reconhecimento oficial para poder funcionar com utilidade de seus alunos; deverá agigantar-se bem depressa, como a cidade se agiganta em cada dia que passa! Daí a necessidade da união de todas as forças! (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Continuou o seu discurso enaltecendo a criação de escolas de Ensino Superior, no caso, faculdades, que constituiriam a base para a criação da “UNIVERSIDADE DA SERRA”.

Apontou o resultado a que chegou a Comissão Especial encarregada do estudo da constituição de faculdades, depois de pouco mais de três meses do prazo estipulado em 27 de dezembro de 1955:

- a) criação imediata de uma Faculdade de Ciências Econômicas;
- b) criação em um segundo tempo de uma Faculdade de Filosofia;
- c) criação de outras Faculdades de acordo com as necessidades da zona nordeste do estado;
- d) com a criação de Faculdades em número suficiente pleitear a criação da Universidade da Serra;
- e) entregar à Mitra Diocesana de Caxias, como entidade mantenedora, as diversas Faculdades de vez que tem personalidade jurídica, como as demais Dioceses do Brasil; capacidade moral por se tratar de uma Diocese sob cuja orientação estão quase todos os estabelecimentos de ensino secundário da zona; e capacidade financeira, pois tem sob sua jurisdição mais de cinquenta paróquias, todas com bastantes possibilidades neste particular; e
- f) finalmente, formar um conselho que reúna todas as forças vivas e interessadas para amparo moral e colaboração material do grande empreendimento, chamando-se de: “Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias”, de nomeação do responsável pela manutenção das Faculdades. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

O Secretário da comissão preparatória proclamou o “Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias do Sul e leu o Decreto da criação da Faculdade de Ciências Econômicas. Finalizando o seu discurso, o Sua Revma. Bispo chamou a atenção para

a planta aqui ao lado, projeto do primeiro edifício da futura Universidade da Serra, a ser construído possivelmente de frente do Colégio do Carmo, ao lado da “Catholica Domus”, onde, em breve, com as bênçãos de Deus e de Maria Santíssima, esperamos que funcione nossa Faculdade de Ciências Econômicas. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

A Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul funcionou, inicialmente, no prédio da “Catholica Domus”, até a sua mudança para novo endereço.

O Discurso de Nelson Caprara, representante dos estudantes secundários de Caxias do Sul

Em seu discurso, enfatizou para a significação da data para os estudantes e para a cidade de Caxias do Sul, assim se expressando: “O dia de hoje é de regozijo para nós estudantes de Caxias do Sul e ficará em nossa vida como uma passagem marcante, pois é entregue aos caxienses um curso universitário, a Faculdade de Economia” (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Citou o crescente desenvolvimento industrial e o nível cultural de Caxias do Sul, representado por uma expressiva rede de ensino primário e secundário, escolas de formação de professores, escolas técnicas de comércio e diversos centros culturais.

Caxias do Sul, no seu dizer, deixou de ser uma cidade pequena, pacata e esquecida. Projetou-se para além fronteiras, sendo um centro de atividades em constante progresso. A partir da inauguração da Faculdade de Ciências Econômicas, outras virão, com o objetivo de virem a se constituir em uma Universidade, que é o desejo de todos. Povo culto é povo forte, progressista e respeitado, “[...] desde os primórdios da civilização, notamos que a sabedoria sempre imperou sobre a força bruta e a ignorância” [...]. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Os estudantes de Caxias do Sul vivem uma alegria incontida com a inauguração da Faculdade de Ciências Econômicas “na qual poderemos buscar novas esperanças, descortinar novos horizontes e auferir as vantagens de um futuro melhor.

Afirma que “a faculdade que hoje se cria em Caxias do Sul, é fruto da conjugação de três grandes forças, que são: VONTADE, CORAGEM e ANSEIO. Cita que a vontade é representada por Nestor José Gollo, que não cessou seu trabalho até que visse realizado o seu desejo. Coragem, que

[...] unida à primeira, possibilitou o êxito da iniciativa, representada na pessoa de S. Ex^a. Revdma. D. Benedito Zorzi, Bispo de Caxias do Sul, pois não fosse sua coragem de arcar com a responsabilidade da Entidade Mantenedora da Faculdade, não teríamos ainda este curso aqui. S. Ex^a. Revdma., num gesto de louvável iniciativa e que merece de todos os caxienses os mais calorosos aplausos, disse: vejo por trás desta boa vontade de todos, uma única dificuldade, qual seja, a de manter a faculdade. Posso dizer-vos que a Mitra assumirá tal compromisso, sem visar lucro ou outros interesses [...]. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Continuando o seu discurso, Caprara, assim prosseguiu: “A terceira grande força, que se uniu às duas anteriores, foi o anseio. Anseio de todos os estudantes de terem em sua própria cidade um curso universitário”. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Finalizando, afirmou: “Somos a parte diretamente beneficiada com esta obra e saberemos colher dela bons frutos, que advirão de nosso sacrifício pelo estudo, e aplicar nossa cultura e sabedoria a serviço do bem comum e da grandeza da Pátria”. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

A constituição e o papel do Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias

A constituição do “Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias”, empossado a 8 de maio de 1956, com a instalação da Faculdade, por meio de Decreto Curial, reuniu os seguintes nomes:

Quadro 7 – Constituição do “Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias

(continua)

DIRETORIA	MEMBROS
Presidente: Rubem Bento Alves Vice-Presidente: Artur Rech Secretário: Nestor José Gollo Assessor: Pe. Ernesto Manica	Prefeitura Municipal; Legislativo Municipal; Diretoria do Fórum de Caxias do Sul; Comando da Guarnição Militar; Delegacia Regional de Polícia; Associação Comercial;

(continuação)

DIRETORIA	MEMBROS
	<p>Associação Rural; Centro da Indústria Fabril; Senai; Senac; Sesi; Sociedade de Medicina; Sociedade de Engenharia; Subssecção da Ordem dos Advogados; Comissão Central da Festa da Uva e Feiras Industriais; Sindicato dos Contabilistas; Sindicatos Reunidos; Aeroclube; Rotary-Club; Lions-Clube; Círculo Operário Caxiense; União Caxiense de Estudantes Secundários; Delegacia Regional do Ensino; Diretoria do Colégio do Carmo; Diretoria da Escola Normal Duque de Caxias; Diretoria da Escola Normal São José; Diretoria do Ginásio São Carlos; Diretoria do Ginásio Imaculado Coração de Maria; Diretoria do Ginásio Santa Úrsula; Diretoria do Ginásio Sacré Coeur de Marie; Diretoria do Ginásio São Marcos; Diretoria da Escola Rural Normal e Ginásio Murialdo de Ana Rech; Diretoria do Ginásio Na. Sra. de Pompeia de Ana Rech; Reitoria do Seminário Diocesano Na. Sra. Aparecida; Reitoria do Seminário Josefino de Fazenda Souza; Reitoria do Seminário Paulino de São Pedro da 3ª. Léguas; Reitoria do Seminário Filosófico de Ana Rech; Reitoria do Seminário Passionista; Curso Superior de Formação de Catequistas; Centro Cultural Brasileiro Norte-Americano; Centro Cultural Franco-Brasileiro; Centro Cultural Hispano-Americano; Rádio Caxias do Sul; Rádios Emissoras do Nordeste; Jornal <i>Correio Riograndense</i>; Jornal <i>Pioneiro</i>; Revista <i>A Diocese</i>; e <i>A Época</i>.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Dessa plêiade de representantes das inúmeras instituições listadas e que congregavam os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, as forças de segurança, o comércio, a indústria, a representação da atividade rural, diversas entidades de classe, sindicatos, clubes de serviço, centros culturais, imprensa escrita e falada, a representação dos estudantes secundaristas e de forma massiva, a representação do ensino particular das congregações religiosas instaladas no município, na sua grande maioria, senão totalidade, o que compreendia o coletivo dos mediadores culturais que constituíram o “Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias do Sul”, que, no dizer de Gomes e Hansen (2016, p. 9), é o reconhecimento “que as práticas de mediação cultural podem ser exercidas por um conjunto diversificado de atores, cuja presença e importância nas várias sociedades e culturas têm grande relevância, porém, nem sempre reconhecimento”.

Abaixo, segue o destaque trazido por Gomes e Hansen (2016, p. 12), nesse movimento,

[...] é a centralidade que as variáveis culturais passam a assumir para a compreensão do mundo ou da “visão de mundo” dos intelectuais, cada vez mais pensados em articulação com seus pares e com a sociedade mais ampla. Ou seja, como sujeitos conectados entre si, com genealogias e passados imaginados, além de em diálogo com as questões políticas e sociais de seu tempo. [...] Os intelectuais têm um processo de formação e aprendizado, sempre atuando em conexão com outros atores sociais e organizações, intelectuais ou não, e tendo intenções e projetos no entrelaçamento entre o cultural e o político.

Diversos eram os interesses das pessoas ou de representantes de entidades presentes. Presume-se, aqui, que o Poder Público Municipal teria como principal interesse o desenvolvimento do município, e Caxias, como a cidade-locomotiva no progresso socioeconômico e cultural da Serra Gaúcha, além de visibilidade no cenário nacional e internacional, pela importância da sua indústria e comércio na participação em operações de comércio exterior. Nesse sentido, estavam as entidades representativas da indústria e do comércio a vislumbrar a oportunidade de alocação de mão de obra qualificada nas empresas, e os inúmeros educandários de Ensino Médio, principalmente dos cursos técnicos de comércio, pela afinidade de conteúdo curricular, com a visão clara do direcionamento de seus egressos ao Ensino Superior, agora, local. Os estudantes secundaristas sem condições econômicas e financeiras de migrarem para outros centros, agora, com a possibilidade de seguirem seus

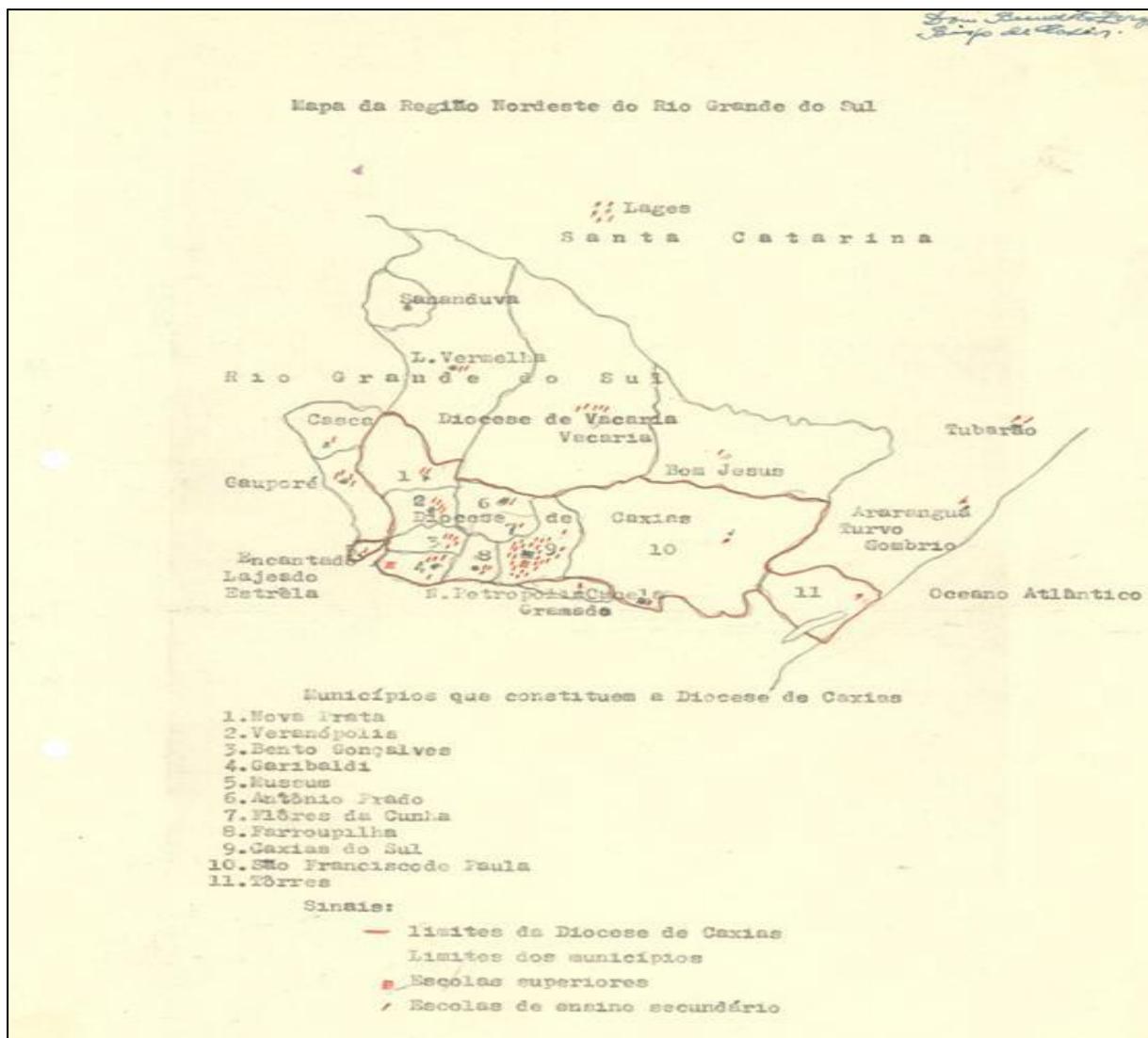
estudos na sua cidade sem grandes custos com deslocamentos e hotelaria (a alta faixa etária média dos alunos da primeira turma comprovam que havia demanda represada). A sociedade caxiense com a possibilidade de aqui qualificar seus filhos, sem a necessidade de afastamento de seus lares e de demandarem à capital do estado ou a outros centros. A cidade transformar-se-ia em ponto de referência do Ensino Superior para a região e para cá demandariam os interessados numa melhor qualificação. Para a imprensa local, mais um canal qualificado para a interação das suas atividades.

Estava, então, inaugurada a Faculdade de Ciências Econômicas, primeiro estabelecimento de Ensino Superior de toda a região nordeste do estado. A presença religiosa na formação educacional da região foi importante, pois possibilitou ações efetivas para além da ação do Estado. Sua participação esteve presente, inclusive, na instalação de cursos isolados e, posteriormente, na criação da UCS.

A primeira reunião do “Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias” pós instalação da faculdade, ocorreu no dia 19 de abril de 1958, às 15 horas, tendo por local o salão térreo do Palácio Episcopal. Assinaram o convite Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias, Rubem Bento Alves, como presidente, e Nestor José Gollo, como secretário.

Para melhor compreensão acerca da região que foi beneficiada com a instalação do curso de Ciências Econômicas e, posteriormente, com a Universidade, o relatório apresenta a área de atuação da Diocese de Caxias do Sul (1956), Figura 6.

Figura 6 – Mapa da Região Nordeste do Rio Grande do Sul



Fonte: Relatório de Instalação da Faculdade de Ciências Econômicas.

O mapa da Região Nordeste traz onze municípios beneficiados com a instalação da faculdade: Nova Prata; Veranópolis; Bento Gonçalves; Garibaldi; Mussum; Antônio Prado; Flores da Cunha; Farroupilha; Caxias do Sul; São Francisco de Paula; e Torres.

O Decreto presidencial de autorização de funcionamento da Faculdade e os movimentos iniciais

Estava inaugurada a Faculdade de Ciências Econômicas, primeiro estabelecimento de Ensino Superior de toda a região nordeste do estado. E como se pôde ver, foi longo e estafante o trabalho para a obtenção do reconhecimento oficial

por parte do poder civil. Em 12 de outubro de 1956, enfim, protocolou-se o processo no Ministério de Educação e Cultura. Em 8 de abril de 1957, o Conselho Nacional de Ensino Superior deu o devido reconhecimento da Faculdade. Em 7 de fevereiro de 1958, o mesmo Conselho aprovou o Regimento da Faculdade.

Finalmente, em 28 de fevereiro de 1958, véspera da grande Festa da Uva, o Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, assinou o Decreto de autorização para o funcionamento do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

O Diário Oficial da União, Seção 1, de 26 de março de 1958, quarta-feira, página 6305 (publicação original) trouxe a seguinte publicação:

Decreto n.º 43.291, de 28 de fevereiro de 1958

Concede autorização para o funcionamento do curso de ciências econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição, e nos termos do art. 23 do Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, DECRETA:

Artigo único. É concedida autorização para o funcionamento do curso de ciências econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, mantida pela Mitra Diocesana e situada em Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro, de 1958; 137º da Independência e 70º da República.

JUSCELINO KUBITSCHEK
Clovis Salgado

Abaixo, na Figura 7, apresenta-se o telegrama recebido em 24 de novembro de 1958, por Dom Benedito Zorzi, autorizando o Irmão Benildo a aceitar a designação de Inspetor Federal da Faculdade:

Figura 7 – Telegrama autorizando o Irmão Benildo a aceitar a Inspeção da Faculdade

Telegrama:
 Número de Expedição: 22 – 15 horas.
 Carimbo com a data de 24 XI 58 DOM ZORZI CAXIAS=
 PREÂMBULO: ====26 NITEROI RJ 1703 16 24 10=

 CONSIDERACAO VOSSO TELEG AUTORIZEI IRMAO BENILDO ACEITAR
 INSPECAO FACULDADE

 CDS SDS IRMAO AGOSTINHO==
 Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS

Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Essa comunicação, durante a presente pesquisa, causou estranheza. Afinal, até então não se tinha visto nada que relacionasse esse “Irmão Benildo” a nenhum fato ou documento da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. A designação da inspeção da faculdade havia sido atribuída a Jacob José Parmagnani, conforme telegrama endereçado ao Diretor da Faculdade, adiante transcrito. Pesquisando na Internet, encontrou-se na Lei n.º 4.748, de 7 de dezembro de 2001, da Câmara Municipal de Vereadores de Pelotas-RS, a concessão de título de cidadão pelotense ao Irmão Jacob José Parmagnani e o art. 1º. dessa Lei, assim redigido: “Art. 1º. – A Câmara Municipal de Pelotas, no uso de suas atribuições, confere o título de Cidadão Pelotense ao Irmão JACOB JOSÉ PARMAGNANI, conhecido em Pelotas pelo nome religioso de Irmão Benildo Amadeu”.

A novel instituição tem na sua gênese as primeiras informações recebidas através do meio de comunicação bastante usual na época – o telegrama, datado de 17 de dezembro de 1958, enviado por meio da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos-EBCT, comunicando a designação de Jacob José Parmagnani como Inspetor Federal, por meio da Portaria n.º 140, de 11 de dezembro de 1958, conforme mostra a Figura 8:

Figura 8 – Telegrama datado de 17 de dezembro de 1958, designando Jacob José Parmagnani para responder ao expediente da Inspeção junto à Faculdade de Ciências Econômicas.

1958: CORREIOS E TELÉGRAFOS TELEGRAMA

Telegrama datado de 17 – XII - 58 – Número de Expedição 191, ao DIRETOR FACULDADE CIENCIAS ECONOMICAS CAXIAS DO SUL RS

Preâmbulo: - T – 78 – RIO 1.273.54 – 37 – 16 – 1320 – OFF

- 2 636 – DE %5 – 12 : 58 – COMUNICO ESTA DIRETORIA PELA PORTARIA UM QUATRO ZERO VG ONZE DE DEZEMBRO CORRENTE DESIGNOU JACOB JOSEH PARGAGNANI VG INSPETOR ENSINO SECUNDARIO VG PARA RESPONDER EXPEDIENTE INSPETORIA JUNTO ESSA FACULDADE DE ED SUPERIOR

Fonte: UCS/Instituto de Memória Histórica e Cultural/Centro de Documentação (IHMC/CEDOC) – reprodução de inteiro teor pelo autor.

Jacob Parmagnani, outro intelectual mediador, teve um papel de relevância em suas atividades frente à faculdade, visto que foi o responsável por fazer os apontamentos no Livro de Registro, chamados “Termos de Visita”, atestando, neles, a regularidade ou a não regularidade de todos os atos praticados pelos gestores e de todas as atividades administrativas. Foi também responsável, juntamente aos Inspectores nomeados, Dinah Freitas Só e Franklin Olivé Leite, pela Comissão Verificadora que atestou as condições do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, com vistas ao seu reconhecimento, ou seja, um representante do MEC dentro da faculdade.

Da Ata n.º 1, da reunião da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, realizada em 20 de janeiro de 1959, presente o Sr. bispo, Dom Benedito Zorzi, de início, fez uso da palavra

externando sua alegria pela concretização do grande sonho de Caxias do Sul e da Região Nordeste do Estado: o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas. Frisou S. Excia. que as primeiras etapas, embora árduas, foram galhardamente vencidas. Demonstrou ainda que o desenvolvimento populacional, comercial e industrial desta região está a exigir Escolas de nível superior e Caxias do Sul deverá ter, em um futuro não muito distante, sua Universidade. Disse mais S. Excia. que tais Escolas não devem ser apenas laboratórios de ciências, mas ainda centros de formação, cabendo, em grande parte, aos srs. Professores esta elevada e nobre missão. Estas, em síntese, as diretrizes que o Sr. Bispo deixou ao corpo docente, reunido em sua primeira sessão. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Retirando-se Sua Revma. Bispo, o Sr. Diretor abriu os trabalhos, apresentando à apreciação da Congregação, o programa do concurso de Habilitação, delineado pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade. Tal programa foi longamente debatido, ficando ainda determinado que o curso de preparação aos exames vestibulares, mantido pela Faculdade em Caxias e Bento Gonçalves, desde agosto de 1958, será encerrado a 10 de fevereiro próximo vindouro.

O Relatório de Instalação de 1959 se reporta aos atos de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas e do Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias, além de relatar os cursos preparatórios aos exames vestibulares que, em princípio, eram previstos somente para a edição do vestibular da primeira turma, mas pelos bons resultados produzidos, a direção resolveu mantê-los para os demais concursos vestibulares:

A 8 de maio de 1956 era fundada a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul pela Mitra Diocesana de Caxias, a entidade mantenedora. Nessa data, em sessão de gala, a que participaram os elementos mais representativos da cidade, não só era proclamada a nova Faculdade como ainda era empossado do Grande Conselho Pró-Faculdades de Caxias. Este conselho reúne as principais autoridades e os principais representantes de classes, de estabelecimentos de ensino médio, de diretores de centros culturais, não excluindo os representantes da imprensa escrita e falada. A Faculdade de Ciências Econômicas recebeu o decreto de aprovação do Sr. Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek, no dia 28 de fevereiro de 1958. Neste ano funcionaram cursos de preparação aos vestibulares em Caxias do Sul e em Bento Gonçalves. Fizeram sua inscrição aos exames vestibulares 71 alunos. Foram aprovados 48. Em março deste ano começou o funcionamento da primeira série da Faculdade de Ciências Econômicas com 48 alunos. (FUNDO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL – CEDOC/IMHC/UCS, 1956).

Feita essa retrospectiva, a novel instituição encaminhava-se para o início de sua trajetória. É de notar-se a organização minuciosa de todos os detalhes para que a caminhada qua se iniciaria fosse feita de forma segura em todos os seus aspectos.

A inauguração da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

Da Ata n.º 1, da primeira sessão da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas, em 20 de janeiro de 1959, tem-se a manifestação do Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, que assim se pronunciou:

[...] externou sua alegria pela concretização do grande sonho de Caxias do Sul e da Região Nordeste do Estado: o funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas. Frisou S. Ex^a. que as primeiras etapas, embora árduas, foram galhardamente vencidas. Demonstrou ainda que o desenvolvimento populacional, comercial e industrial desta região está a exigir Escolas de nível superior e Caxias do Sul deverá ter, em futuro não muito distante, sua Universidade. Disse mais S. Ex^a., que tais Escolas não devem ser apenas laboratórios de ciências, mas ainda, centros de formação, cabendo, em grande parte, aos srs. Professores esta elevada e nobre missão. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Livro de Registro do Inspetor Federal, 1959).

A aula inaugural do curso de Ciências Econômicas deu-se em meio às solenidades de inauguração da Faculdade, nos dias 3 e 4 de março de 1959, conforme programação assim definida:

Convite:

A Direção da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul tem a grata satisfação de convidar V. Excia. para assistir aos atos solenes de inauguração da Faculdade, a ter lugar, em Caxias do Sul, nos dias 3 e 4 de março próximo.

PROGRAMA

Dia 3 de março de 1959:

Às 20 horas.

No Salão Nobre da Faculdade.

— Histórico da fundação da Faculdade.

— Leitura do Decreto Presidencial.

— Apresentação do Corpo Docente.

— Leitura da Ata do Concurso de Habilitação.

— AULA INAUGURAL, proferida pelo Revdo. Ir. José Otão, Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul., versando sobre o tema "A Economia e a Pessoa Humana".

— Encerramento, por Sua Excia. Revma., Dom Benedito Zorzi, DD. Bispo Diocesano.

Dia 4 de março de 1959:

Às 19 horas.

Na Catedral Diocesana.

— Santa Missa oficiada pelo Sr. Bispo Diocesano.

Às 20 horas.

No Restaurante da Faculdade.

— Jantar.

Caxias do Sul, fevereiro de 1959.

Figura 9 – Cerimônia de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Ingresso no salão (em fila): Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi (1); Dom Cândido Maria Bampi (2); prefeito municipal Rubem Bento Alves (3); Tenente-Coronel Alexandre Moss Simões dos Reis (4); Irmão José Otão, reitor da PUC/RS (5).



Fonte: CEDOC/IMHC/UCS

Figura 10 – Solenidade de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Pronunciamento do bispo diocesano, Dom Benedito Zorzi. Data: 3 mar. 1959



Fonte: Studio Tomazoni. Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Ficou ainda determinado que o início das aulas do corrente ano letivo seria no dia 11 de março.

A composição da primeira diretoria e do quadro docente

Vê-se, na composição dessa diretoria, a pessoa de Pedro Paula Zanatta como Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. É um outro importante mediador cultural que transitou pela Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, pelo Escritório Modelo Félix Faccenda, referência nacional do ensino técnico contábil e, depois, quando da constituição da Universidade de Caxias do Sul. Faz-se, aqui, a ilação de que poderia ser ele, um elo de ligação, um facilitador para a aproximação da UCS no estabelecimento dos convênios que vieram a ser posteriormente assinados, chegando hoje ao *status* de *campus* universitário, com convênio de comodato para o uso das instalações da FERVI. Também, juntamente a outros professores de Bento Gonçalves, os mediadores para a instalação do Ensino Superior naquela cidade.

Figura 11 – Portaria de nomeação da primeira Diretoria da FCECS

DOM BENEDITO ZORZI	
Por Mercê de Deus e da Sé Apostólica, Bispo de Caxias	
Aos que esta PORTARIA virem, saúde, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo.	
Fazemos saber que, a fim de prover a FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, de sua Diretoria, Havemos por bem nomear, como de fato, por esta Nossa PORTARIA, nomeamos os seguintes membros:	
Diretor:	Dr. Pedro Paulo Zanatta
Vice- Diretor:	Dr. Edmundo Abramo João Pezzi
Secretário:	Sr. Nestor José Gollo
Tesoureiro-Contador:	Sr. Artur Rech
Dada e passada em Nossa Sede Episcopal, sob o nosso Sinal e Selo de nossas Armas, a 8 de outubro de 1956.	
	(segue-se assinatura de + Benedito, Bispo de Caxias)
Reg.º Gal. 3º. Fls. 87	(segue-se assinatura de P. João Gollo)
Taxa ---	Secretário Geral do Bispado
NOTA: O Vice-Diretor foi substituído pelo Dr. Luiz Carlos Gonzaga de Oliveira Sant'Ana.	

Fonte: Adaptado pelo autor do Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

A nominata da Diretoria que realmente foi efetivada para assumir as funções a partir do efetivo início das atividades da Faculdade é extraída do Relatório do 1º. Período – 1959 (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS), com abrangência do ano letivo de 1959, que, atendendo à determinação da Portaria n.º 105, de 2 de setembro de 1946, foi encaminhada pelo Inspetor Federal Jacob José Parmagnani ao Diretor da Diretoria do Ensino Superior, Dr. Jurandyr Lodi, Rio de Janeiro, conforme segue:

Quadro 8 – Composição da primeira diretoria da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

DIRETORIA:	Dr. Pedro Paulo Zanatta – Diretor Prof. Dr. Ernany Fleck –Vice-Diretor Pe. Dalcy Angelo Fontanive – Secretário Jacob José Parmagnani – Inspetor Federal
------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

O corpo docente da Faculdade era constituído de 23 professores, sendo que, nesse período, apenas seis exerciam as suas atividades, por funcionar apenas a primeira série da Faculdade.

Quadro 9 – Relação do corpo docente ativo. Curso: Ciências Econômicas. 1ª. Série

CADEIRAS (DISCIPLINAS)	NOME DO PROFESSOR	CATEGORIA
Complementos de Matemática	Ernani Fleck	Contratado
Economia Política	Ulysses De Gasperi	Contratado
Valor e Formação de Preços	Noely Clemente De Rossi	Contratado
Contabilidade Geral	Pedro Paulo Zanatta	Contratado
Instituição de Direito Público	Sylvio Fonseca Pires	Contratado
Iniciação Filosófica	Padre Ernesto Manica	Contratado

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

O Padre Dalcy Angelo Fontanive iria assumir a disciplina “Iniciação Filosófica”, todavia, também constava como Secretário da faculdade. Logo, por questão impeditiva de acumular as duas funções, no caso, o fator impeditivo era ocupar a Secretaria concomitantemente com a função de professor, a faculdade optou por mantê-lo como Secretário da faculdade, em que o desafio era bem maior face ao processo de reconhecimento do curso de Ciências Econômicas e a aprovação do Regimento. O Padre Ernesto Manica o substituiu na docência.

A organização da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

O Regimento aprovado, da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, em seu Título I, “da Faculdade e seus fins”, tem, em seus artigos primeiro e segundo, a seguinte redação:

Art. 1.º – A Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, em conformidade com o seu Regimento, tem sede em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, criada pela Mitra Diocesana de Caxias, em 8 de maio de 1956, e por ela mantida, tem os seguintes objetivos: a) ministrar o ensino superior relativo às Ciências Econômicas e às Ciências Contábeis e Atuariais; b) ampliar a alta cultura nos domínios das ciências econômicas, promovendo e facilitando a prática de investigações originais no ramo econômico, contábil e atuarial.

Art. 2.º – A Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul reger-se-á pela legislação federal do ensino, pela legislação canônica, que regulamenta o ensino superior mantido pelas Mitras Diocesanas e pelo Regimento. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

No Título II, do Regimento, que trata da Constituição da Faculdade está delineado que “Para consecução de sua finalidade, a Faculdade manterá os cursos de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais” (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

As disciplinas a serem ministradas no curso, segundo a redação dada pelo Regimento: “As disciplinas a serem ensinadas nos cursos ordinários da Faculdade constituirão matéria das seguintes cadeiras”:

- 1 – Análise matemática.
- 2 – Complementos de Matemática e Matemática Financeira.
- 3 – Matemática Atuarial.
- 4 – Estatística Geral e Aplicada-Estatística Metodológica.
- 5 – Estatística Econômica.
- 6 – Economia Política.
- 7 – Valor e Formação de Preços.
- 8 – Moeda e Crédito.
- 9 – Comércio Internacional e Câmbios.
- 10 – Evolução da Conjuntura Econômica.
- 11- Repartição da Renda Social.
- 12 – História Econômica Geral e do Brasil.
- 13 – História das Doutrinas Econômicas.
- 14 – Princípios de Sociologia Aplicados à Economia – Estudo dos Sistemas Econômicos.
- 15 – Geografia Econômica.
- 16 – Ciência das Finanças.
- 17 – Política Financeira.
- 18 – Elementos de Finanças e Legislação Tributária e Fiscal.
- 19 – Ciência de Administração.
- 20 – Estrutura das Organizações Econômicas – Finanças das Empresas.
- 21 – Técnica Comercial.
- 22 – Contabilidade Geral.

- 23 – Estrutura e Análise de Balanços – Revisões e Perícia Contábil.
- 24 – Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola.
- 25 – Organização e Contabilidade Bancária – Organização e Contabilidade de Seguros.
- 26 – Contabilidade Pública.
- 27 – Instituições de Direito Público.
- 28 – Instituições de Direito Privado – Instituições de Direito Civil e Comercial.
- 29 – Instituições de Direito Social.
- 30 – Prática do Processo Civil e Comercial.
- 31 – Doutrina Moral, Dogmática e Social da Igreja e Iniciação Filosófica.

O item de número 31 contempla as disciplinas de Doutrina Moral, Dogmática e Social da Igreja e Iniciação Filosófica, que segundo o Pe. Dalcy Angelo Fontanive, em artigo publicado na Revista UCS (2017, p. 19), constituíam-se na estratégia da Mitra que

[...] Sem optar por instituições confessamente católicas, decidi criar faculdades comprometidas com a formação cristã, incluindo, como disciplinas estratégicas, nos currículos de todos seus cursos, Doutrina Social da Igreja, Teologia Dogmática e Teologia Moral.

O Regimento previa que, inicialmente, funcionaria somente o Curso de Ciências Econômicas. A grade curricular prevista para as quatro séries anuais do Curso de Ciências Econômicas, estavam assim estruturadas:

Quadro 10 – Disciplinas do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

(continua)

Níveis	Disciplinas
1ª. Série:	Complementos de Matemática Economia Política Valor e Formação de Preços Contabilidade Geral Instituições de Direito Público Iniciação Filosófica
2ª. Série:	Estrutura das Organizações Econômicas Valor e Formação de Preços Moeda e Crédito Geografia Econômica Estrutura e Análise de Balanços Instituições de Direito Privado Teologia Dogmática

(conclusão)

Níveis	Disciplinas
3ª. Série:	Repartição da Renda Social Comércio Internacional e Câmbios Estatística Metodológica História Econômica Geral e do Brasil Ciência das Finanças Ciência da Administração Teologia Moral
4ª. Série:	Evolução da Conjuntura Econômica Política Financeira História das Doutrinas Econômicas Estudo Comparado dos Sistemas Econômicos Estatística Econômica Princípios de Sociedade Aplicada à Economia

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no Regimento – Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

A grade curricular da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, segundo Fontanive (2018), foi integralmente copiada da PUC/RS, assim como o currículo da Faculdade de Filosofia. A PUC/RS foi uma grande parceira na implantação das faculdades mantidas pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul²⁷.

A Faculdade, regimentalmente subordinada à Mitra Diocesana de Caxias, como entidade mantenedora, veio a ser administrada pelo Diretor, pelo Conselho Técnico Administrativo e pela Congregação.

Quadro 11 – Os órgãos da administração da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

(continua)

Órgãos da administração	Descrição das atribuições
Diretoria:	— Órgão executivo da direção técnica e administrativa da Faculdade, será exercida por um Diretor, nomeado pela Mitra Diocesana de Caxias e escolhido livremente entre os professores catedráticos efetivos da Faculdade.
Órgãos administrativos da Diretoria:	a) a Secretaria, cujo titular será nomeado pela Mitra Diocesana de Caxias; e b) a Seção de contabilidade.
Conselho Técnico Administrativo	— Órgão consultivo e deliberativo da Faculdade, será constituído de cinco professores catedráticos ou contratados, enquanto não houver catedráticos, e de um representante da Entidade Mantenedora, nomeados pela Mitra Diocesana de Caxias, por um triênio. — O Conselho Técnico Administrativo se reunirá ordinariamente uma vez por mês, no tempo útil, e,

²⁷ Entrevista concedida a Miguel Pletsch, em 12 de novembro de 2018.

(conclusão)

Órgãos da administração	Descrição das atribuições
	extraordinariamente, quantas vezes o convocar o Diretor.
Congregação da Faculdade	<ul style="list-style-type: none"> – Órgão superior de sua direção didática, será constituída, sob a presidência do Diretor, pelos professores catedráticos, pelos professores interinos, por um representante dos docentes livres, eleito pelos seus pares em reunião convocada e dirigida pelo Diretor. – É vedado a professor interino ou contratado participar de qualquer deliberação em matéria de provimento ou desprovimento de cátedra.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no Regimento – acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

A composição do corpo docente, segundo o Regimento:

Quadro 12 – O corpo docente da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:

Corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> – Poderá ser constituído pelos seguintes cargos: <ul style="list-style-type: none"> a) instrutor; b) assistente; c) adjunto; e d) professor catedrático. – Além dos titulares enunciados, farão parte do corpo docente: <ul style="list-style-type: none"> a) docentes livres; b) professores interinos; e c) professores contratados. – A indicação de professor de qualquer título deverá receber previamente a aprovação da Entidade Mantenedora.
---------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no Regimento – acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Vê-se aqui, claramente, o tutoramento da Mitra Diocesana sobre a sua entidade mantida. A administração da Faculdade não tinha plenos poderes e não era totalmente independente. É de se compreender, afinal, foi a Mitra que assumiu a responsabilidade pela instalação da Faculdade e arcou com o ônus financeiro da sua manutenção.

Composição do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:

Quadro 13 – Composição do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:

CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO:	<p>Dr. Pedro Paulo Zanatta Dr. Pe. Ernesto Mânica Dr. Sylvio Fonseca Pires Dr. Noely Clemente De Rossi Dr. Ulysses De Gasperi Irmão Faustino João (Salomão Torrecilla Vesga)</p>
----------------------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Composição da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:

Quadro 2 – Composição da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:

CONGREGAÇÃO:	<p>Dr. Pedro Paulo Zanatta Dr. Ernani Fleck Dr. Sylvio Fonseca Pires Dr. Noely Clemente De Rossi Dr. Ulysses De Gasperi Dr. Álvaro Figueiredo Paz Dr. Manoel Bonini Lourenço Dr. Manoel Marques Leite Dr. Roberto Túlio Bogo Dr. Ernesto Paulo Biachi Dr. João Pedro dos Santos Dr. Guilherme Moojen Dr. Manoel Luzardo de Almeida Dr. Pedro José de Souza Pires Dr. Laudelino Teixeira Medeiros Irmão Leôncio José (Nicolás Rubio y Rubio) Irmão Faustino João (Salomão Torrecilla Vesga) Irmão José Otão (José Stefani) Dr. Armando Kraemer Dr. Alberto André Dr. Ney Chrisóstomo da Costa Dr. Albino Steinstrasser Padre Ernesto Mânica</p>
--------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Local da sede

Ocupou, provisoriamente, os três andares do edifício “Catholica Domus”, localizado na Rua Os 18 do Forte, n.º 1801, em Caxias do Sul. Posteriormente, em 7 de março de 1963, a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Filosofia foram transferidas para o novo prédio.

Em sede própria desde 1963, localizada na Rua Os 18 do Forte, 1771, veio a ocupar três andares do Edifício Santa Tereza. Entidade Mantenedora: Mitra Diocesana de Caxias do Sul.

Estrutura

Inicialmente, funcionou em prédio cedido pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, sendo que o primeiro era destinado às aulas do Curso de Ciências Econômicas.

No Relatório do 1º. Período de 1959, do Sr. Inspetor Federal, que era remetido anualmente ao Diretor do Ensino Superior do MEC, estava consignado que o edifício

[...] vem sendo mantido em perfeita ordem pela Entidade Mantenedora – a Mitra Diocesana de Caxias – atendendo a todas as previsões necessárias para perfeito aproveitamento das instalações, bem como a sua conservação, em grande parte à custa própria da Entidade, apresentando-se todos os móveis, aparelhamento e instalações em constante organização e perfeita ordem, adaptando-se às exigências da técnica e do ensino em geral, aplicando-se em todos os sentidos os recursos didáticos para melhor disposição disciplinar por parte dos alunos e eficiência dos professores. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Relatório do 1º Período de 1959).

Nesse relatório, além de relatar sobre as condições do edifício, o Inspetor fazia menção sobre o estado dos móveis e utensílios e os recursos didáticos da faculdade.

Figura 12 – Fachada do Edifício Santa Tereza, onde funcionaram a Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Filosofia.

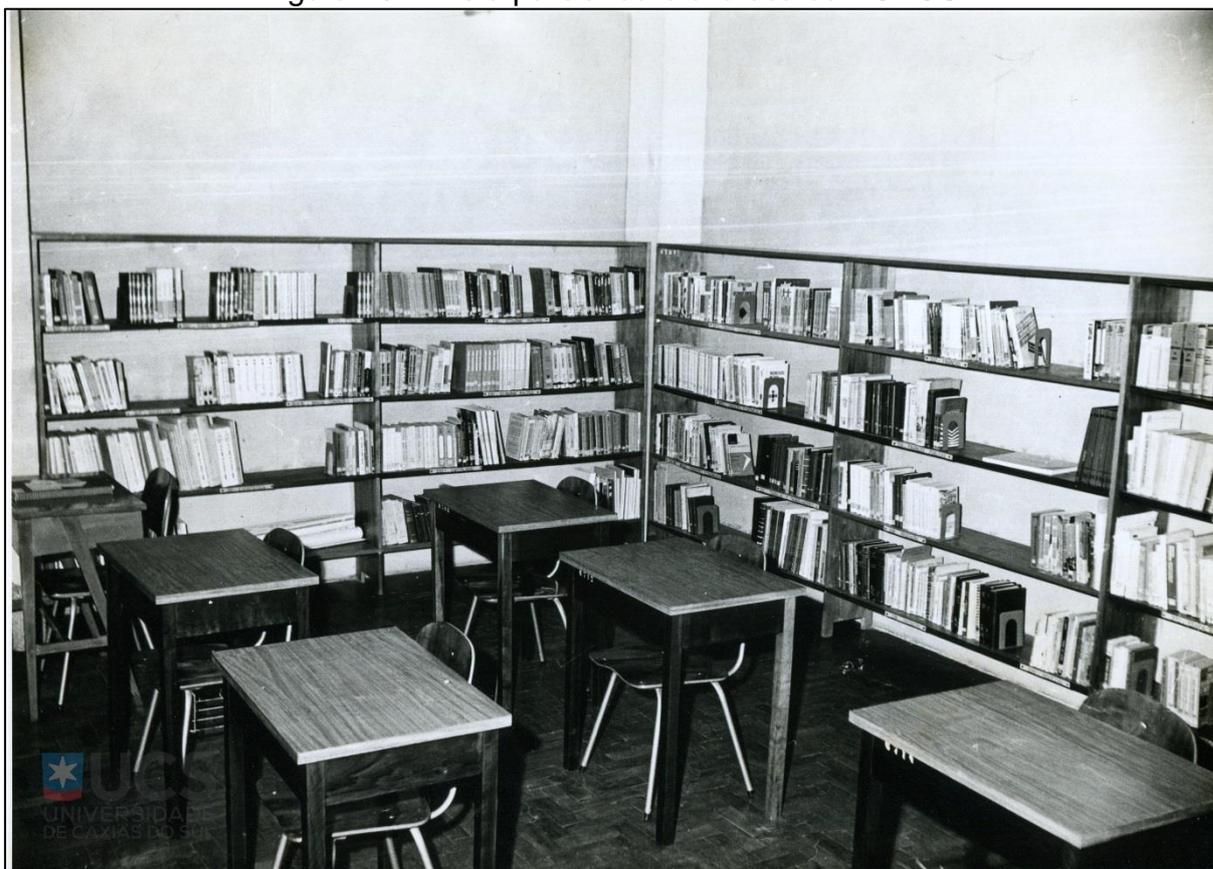


Fonte: Acervo iconográfico CEDOC/IMHC/UCS.

Referindo-se à biblioteca, nesse mesmo Relatório, o Inspetor Federal assim se manifestou:

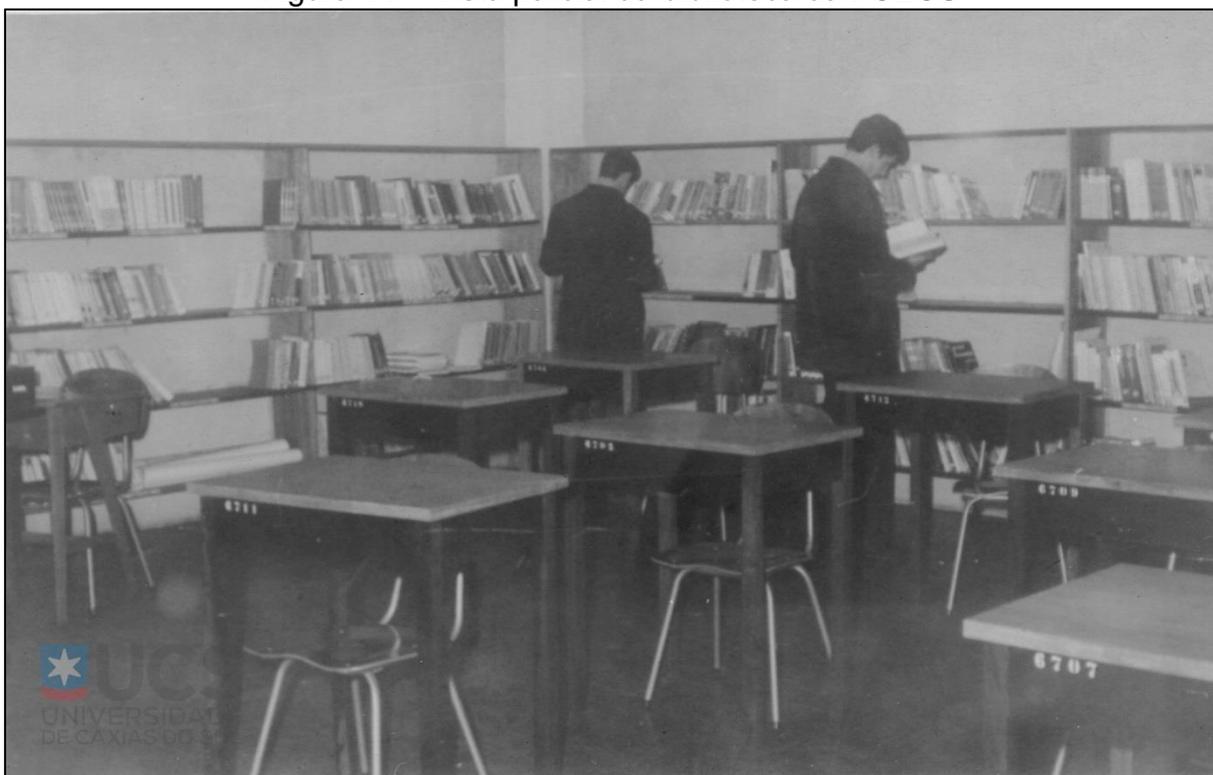
A Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, constitui-se nos seus diversos aspectos num verdadeiro centro de pesquisas e de consultas não só por parte dos alunos, como dos professores da Faculdade. É de salientar-se o grande número de obras novas nela integradas, cujo acervo assegura um manancial precioso onde encontram, os interessados, fonte certa de cultura e de arte. Esta Biblioteca é atendida por funcionários atenciosos e especializados, orientados pela Secretaria da Faculdade. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Relatório do 1º Período de 1959).

Figura 13 – Vista parcial da biblioteca da FCECS



Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Figura 14 – Vista parcial da biblioteca da FCECS



Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

A respeito dos serviços de Secretaria, o Inspetor Federal teceu as seguintes considerações:

O serviço de Secretaria vem sendo atendido por um funcionário de prática e experiência, dirigido e orientado com eficiência pelo Secretário, sendo avultado o número de atividades deste setor, dado o funcionamento regular de todos os departamentos administrativos. A Secretaria funciona em horário preestabelecido durante todo dia e à noite, nas horas de aulas, atendendo, assim a todas as consultas e necessidades surgidas dentro da Faculdade. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Relatório do 1º Período de 1959).

Controles administrativos e patrimoniais

Os Relatórios da Faculdade, inicialmente semestrais e depois anuais, que eram enviados ao Diretor de Ensino Superior do MEC abrangiam a análise dos seguintes itens:

- 1) Estabelecimento – Modificações quanto ao patrimônio e situação jurídica.
- 2) Condições do edifício e das instalações.
- 3) Conservação do material didático.
- 4) Biblioteca.
- 5) Subvenções recebidas e aplicações.
- 6) Resultado financeiro.
- 7) Publicações científicas e participações em congressos, seminários ou conferências por parte dos professores e alunos.
- 8) Treinamento pessoal.
- 9) Funcionamento dos cursos de pós-graduação, de especialização ou de extensão.
- 10) Funcionamento dos órgãos colegiados com a participação dos estudantes.
- 11) Resultado da aplicação do novo Regimento e a necessidade de atualizá-lo.
- 12) Realização de concursos para o magistério e de doutorado;
- 13) Organização e funcionamento dos Departamentos.
- 14) Pesquisas planejadas e em andamento, com indicação do professor orientador.
- 15) Relação das disciplinas do Curso de Ciências Econômicas, por série.
- 16) Relação do corpo docente, com indicação das disciplinas.
- 17) Cópias das Atas da Congregação e do Conselho Técnico Administrativo.
- 18) Mapas das aulas, computadas separadamente, mês a mês, expressando os índices pela relação n/N.
- 19) Relação dos programas aprovados pelo Conselho Técnico Administrativo em cada semestre ou ano letivo.
- 20) Relação das matérias lecionadas por série.
- 21) Termos de visitas do Senhor Inspetor Federal da Faculdade.
- 22) Cópia integral das vias de transferências expedidas e recebidas.
- 23) Relação dos alunos matriculados no Curso de Ciências Econômicas por série.
- 24) Relação e resultado das dependências por série e cadeira.
- 25) Relação dos pontos organizados para os exames.
- 26) Notas finais dos alunos da Faculdade, por série.

27) Relação dos formandos do Curso de Ciências Econômicas.

Esses relatórios eram muito bem pormenorizados e sempre estiveram a cargo do Inspetor Federal, Jacob José Parmagnani, como representante do MEC.

Faziam parte do acervo da novel instituição os famosos estrados que representavam a cátedra, ocupada pelos professores catedráticos. Esses objetos, confeccionados em madeira, tinham como objetivo colocar o professor em um nível mais elevado em relação ao piso e também em relação ao aluno, para demonstrar a superior autoridade e conhecimento intelectual.

O processo de matrícula do curso

O processo de matrícula da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul estava definido no Regimento.

Matrícula inicial

A regulamentação para a matrícula inicial, segundo o Regimento, era a seguinte:

Para a matrícula na primeira série do curso serão exigidos os seguintes documentos: a) concurso de habilitação; b) recibo de pagamento da taxa de matrícula; c) três fotografias 3 X 4 para o cartão de matrícula, ficha escolar e livro-matrícula.

As matrículas deverão ser requeridas na época prevista em lei.

Deferido o requerimento, será entregue ao aluno um Cartão anual, autenticado pelo Diretor e com o selo da Faculdade sobre o retrato.

Não será concedida matrícula na 1ª. série do curso de graduação em virtude de aprovação em concurso de habilitação prestado em estabelecimentos congêneres.

No caso de número dos candidatos habilitados no concurso vestibular exceder o limite da matrícula, será preenchido este limite, atendendo-se à ordem decrescente de classificação dos candidatos.

O aluno que se servir de documentos falsos para se matricular terá sua matrícula anulada, bem como todos os atos decorrentes dela, ficando, ainda, sujeito às punições previstas em lei.

Depois de convenientemente apurada qualquer fraude no ato da matrícula, a Diretoria remeterá os respectivos documentos às autoridades competentes.

Não era aceita matrícula na primeira série do curso por candidatos aprovados em exames vestibulares em estabelecimentos de ensino congêneres.

Era de 50 (cinquenta) o limite de matrículas ou vagas, nas séries iniciais. Posteriormente, a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul ampliou esse número.

Matrícula subsequente

A matrícula subsequente consistia na matrícula para a série para a qual o aluno tinha sido aprovado, sendo o requerimento instruído com os seguintes documentos:

Para matrícula na série a que tenha sido promovido, o aluno apresentará o requerimento instruído com os seguintes documentos:

- a) certificado de aprovação em todas as cadeiras da série anterior;
- b) prova de ter satisfeito a exigências relativa à anuidade escolar;
- c) dois retratos – para o cartão anual de matrícula e o arquivo.

Aplicar-se-ão integralmente aos candidatos às matrículas subsequentes as sanções estabelecidas no Regimento, quando faltosos.

Será permitida, a juízo do Conselho Técnico Administrativo, a matrícula condicional em uma série, quando o aluno depender de aprovação apenas em uma ou duas cadeiras da série anterior, caso o horário das aulas o possibilitar.

O Regimento permitia a matrícula condicional em uma série quando o aluno dependia de aprovação em apenas uma ou duas disciplinas da série anterior, desde que houvesse compatibilidade de horário com as aulas e que fosse deferida pelo Conselho Técnico Administrativo.

O plano de ensino das disciplinas do curso: ementa, objetivos, conteúdo, acervo bibliográfico

A primeira grade curricular do curso de Ciências Econômicas era constituída por 26 disciplinas de natureza quantitativa, contábil, da área do Direito, administrativas, históricas, teóricas – macroeconômicas e microeconômicas, além da formação básica e religiosa.

Quadro 15 – Relação de professores e respectivas disciplinas

(continua)

1ª. SÉRIE		
CADEIRAS	NOME DO PROFESSOR	CATEGORIA
Complementos de Matemática	Luiz Carlos Gonzaga de Oliveira Sant'Ana	Contratado
Economia Política	Ulysses De Gasperi	Contratado

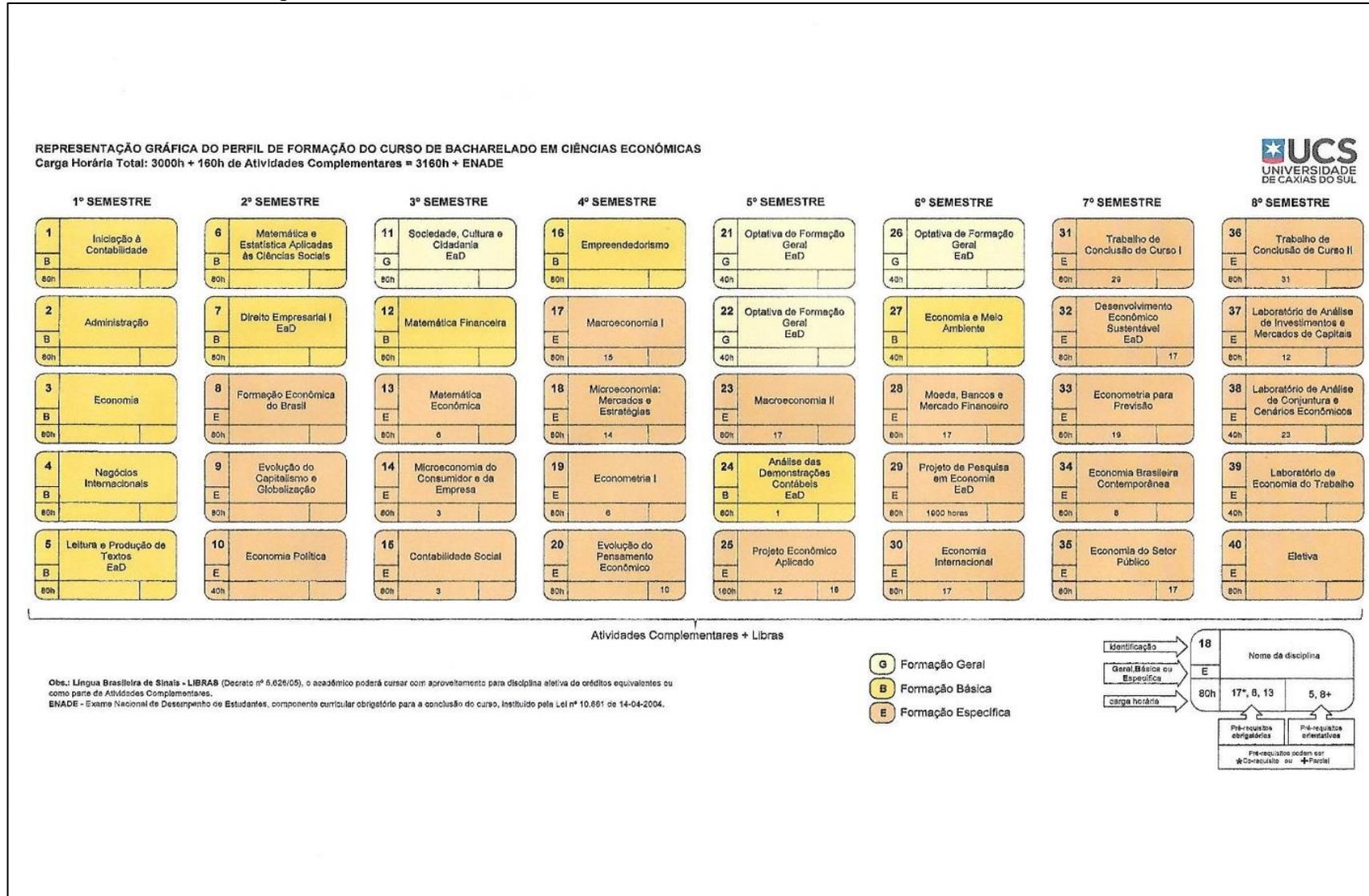
(conclusão)

1ª. SÉRIE		
CADEIRAS	NOME DO PROFESSOR	CATEGORIA
Valor e Formação de Preços	Noely Clemente De Rossi	Contratado
Contabilidade Geral	Pedro Paulo Zanatta	Contratado
Instituição de Direito Público	Ary Zatti Oliva	Contratado
Iniciação Filosófica	Pe. Ernesto Manica	Contratado
2ª. SÉRIE		
CADEIRAS	NOME DO PROFESSOR	CATEGORIA
Estrutura das Organizações Econômicas	Valter Romeu Casara	Contratado
Valor e Formação de Preços	Noely Clemente De Rossi	Contratado
Moeda e Crédito	Mario Christino Cardoso Ramos	Contratado
Geografia Econômica	Fernando La Salvia	Contratado
Estrutura e Análise de Balanços	Azyr Nehme Simão	Contratado
Instituição de Direito Privado	Pedro Baumgartner	Contratado
Teologia Dogmática	Pe. Ernesto Manica	Contratado
3ª. SÉRIE		
CADEIRAS	NOME DO PROFESSOR	CATEGORIA
Repartição da Renda Social	Carlos Miguel Piccoli	Contratado
Comércio Internacional e Câmbio	Bertilo Emygdio Wiltgen	Contratado
Estatística Metodológica	Loreno José Dal Sasso	Contratado
História Econômica Geral e do Brasil	João Pedro dos Santos	Contratado
Ciência das Finanças	Francisco De Bastiani	Contratado
Ciência da Administração	Antonio Serraña de la Peña	Contratado
Teologia Moral	Pe. Ernesto Manica	Contratado
4ª. SÉRIE		
CADEIRAS	NOME DO PROFESSOR	CATEGORIA
Evolução da Conjuntura Econômica	Manoel Luzardo de Almeida	Contratado
Política Financeira	Pedro José de Souza Pires	Contratado
História das Doutrinas Econômicas	Cláudio Eberle	Contratado
CADEIRAS	NOME DO PROFESSOR	CATEGORIA
Estudo Comparado dos Sistemas Econômicos	Roberto Tulio Bogo	Contratado
Estatística Econômica	Romano Lunardi	Contratado
Princípios de Sociologia Aplicados à Economia	Laudelino Medeiros	Contratado

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Para melhor compreensão, inseriu-se a Figura a seguir, da disciplina de Iniciação Filosófica, sobre as opções que os professores tinham para escolher o conteúdo entre três pontos previamente selecionados para a aplicação em provas. O Regimento previa, para cada disciplina, que o professor fizesse listas de pontos sobre todo o conteúdo lecionado durante o período que precedia a prova, devendo cada ponto conter três questões diferentes da disciplina. Essas listas eram arquivadas na Secretaria antes do início das provas. Parece que dessa maneira era exercido um certo controle sobre as atividades e produtividade dos professores.

Figura 16 – Grade curricular do atual curso de Ciências Econômicas da UCS



Fonte: UCS, 2018.

Esta grade curricular apresenta, em “G”, a formação geral, em “B”, a formação básica e, em “E”, a formação específica. Hoje, a carga horária total é de 3.000 horas, mais 160 horas de atividades complementares, que correspondem a 3.160 horas. Somado a isso, tem-se, também, a obrigatoriedade de participar da prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O acadêmico pode cursar, com aproveitamento para disciplina eletiva de créditos equivalentes ou como parte de atividades complementares.

Extraído do Regimento da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, as disposições regimentais quanto ao plano das disciplinas (segundo o Regimento, “programa”):

Os programas para o ano letivo seguinte, organizados pelos professores catedráticos contratados ou interinos, deverão ser apresentados ao Diretor até 31 de dezembro do ano anterior.

Para cada disciplina, haverá um programa elaborado pelo respectivo professor, revisto pelo conselho Técnico Administrativo e aprovado pela Congregação.

Os programas de matérias lecionadas em anos sucessivos deverão ser organizados de modo a se completarem e assim abrangerem a disciplina em seu todo, evitando-se repetições.

Quando o programa não for explicado até o fim do último período letivo, o professor deverá completar o respectivo estudo em aulas suplementares, sob pena de desconto proporcional de rendimentos, devendo, neste caso, o lecionamento complementar ser obrigatoriamente atribuído a outro professor. Todas as notações de diários de classe deverão ser feitas a tinta não sendo admitidas emendas ou rasuras, quando não ressalvadas pelo professor.

Como se pode notar, havia a preocupação de se ter o encadeamento do conteúdo das disciplinas ministradas, de modo que não sofressem solução de continuidade. E, mais uma vez, nota-se o controle das atividades e produtividade dos professores.

O processo de avaliação do curso

O processo de avaliação do curso era dividido em dois períodos: o primeiro de 1º. de março a 30 de julho e o segundo, de 1º. de agosto a 30 de novembro. As férias tinham previsão para os meses de julho e da segunda quinzena de dezembro à metade de fevereiro. As provas parciais eram realizadas na segunda quinzena de junho e na segunda quinzena de novembro. As provas finais eram realizadas na primeira quinzena de dezembro. O concurso de habilitação e os exames de segunda

época tinham previsão de serem realizados na segunda metade de fevereiro. Embora haja a divisão em períodos semestrais, as avaliações eram anuais.

Provas parciais

As provas parciais com previsão de realização na segunda quinzena de junho e na segunda quinzena de novembro, tinham as seguintes normas:

A verificação do aproveitamento dos alunos mediante provas parciais escritas efetuar-se-á nos períodos fixados no Regimento.

A prestação de provas parciais escritas não depende de inscrição.

- O prazo para a realização das provas será de duas horas.

- Somente serão admitidos às provas parciais os alunos cuja frequência não tenha sido inferior a 2/3 da totalidade das aulas ministradas em cada disciplina.

Em cada disciplina serão organizadas, pelo respectivo professor listas de pontos²⁸ que compreendam toda a matéria lecionada durante o período que precede a prova, devendo cada ponto conter três questões diferentes da disciplina.

As listas de pontos organizados pelos professores deverão ser arquivadas na Secretaria antes do início das provas.

No início de cada prova, será feita, pelo presidente da comissão examinadora, a chamada nominal dos alunos e serão anotadas as faltas e, em seguida, sorteado o ponto para o exame.

Ao aluno que não comparecer a qualquer prova parcial e justificar, até oito dias, depois da chamada, a sua ausência por motivo de força maior, poderá ser concedida segunda chamada, antes da época da prova imediata.

A cada prova será atribuída uma nota inteira, graduada de zero a dez.

Os professores são obrigados a entregar na Secretaria da Faculdade as provas já corrigidas, dentro do prazo de 15 dias após a realização.

As comissões examinadoras, organizadas pelo Conselho Técnico Administrativo, são de três membros, devendo fazer parte obrigatoriamente os respectivos professores.

A média das duas provas de exames parciais de uma disciplina constitui a nota final das parciais dessa disciplina.

Somente poderiam ser admitidos às provas parciais os alunos cuja frequência não fosse inferior a dois terços da totalidade das aulas ministradas em cada disciplina.

²⁸ As listas de pontos compreendem as questões elaboradas pelos professores que serão objeto da arquição da prova, correspondentes à matéria lecionada no período de abrangência da respectiva prova. Dentre as sempre três opções, uma seria escolhida para a prova.

Prova final

As provas finais eram realizadas na primeira quinzena de dezembro e tinham as seguintes disposições regimentais:

A média igual ou superior a 7 (sete), nas provas parciais, isenta o aluno da prova final. O exame final será, para cada disciplina, oral ou prático-oral, para os alunos que alcançarem a média de 5 (cinco) a 7 (sete), exclusive, nas provas parciais: e, escrito e oral ou prático-oral para os que tiverem alcançado a média de 3 (três) a 5 (cinco), exclusive, nas provas parciais.

Não poderão prestar exames finais os alunos cuja nota média, nas provas parciais, tiver sido inferior a 3 (três).

O horário das provas finais será organizado pelo Diretor, aprovado pelo Conselho Técnico Administrativo e afixado em lugar próprio para o conhecimento dos alunos.

Na segunda quinzena de novembro, a Congregação se reunirá em sessão ordinária para a discussão e aprovação, sob parecer do Conselho Técnico Administrativo, das listas de pontos para as provas finais, organizadas pelos professores das diversas cadeiras.

Na prova oral, o aluno, será arguido sobre dois pontos sorteados, respectivamente, por dois examinadores, pelo menos, sendo reservado, para cada examinador, o tempo máximo de 15 minutos.

Será considerado aprovado em exames de primeira época o aluno que tiver nota igual ou superior a 5 (cinco) em cada disciplina.

Essas provas finais tinham previsão de serem orais ou práticas para cada disciplina e não podiam prestar exames finais os alunos que obtivessem nota inferior a três.

Exames de segunda época

Os exames de segunda época também exigiam aprovação em provas orais e prático-orais, conforme os preceitos regimentais a seguir descritos:

Haverá segunda época de exames na segunda metade de fevereiro, aos quais somente serão admitidos os alunos reprovados em uma ou duas disciplinas em primeira época, e os que, não tenham comparecido por motivo justificado.

Os exames de segunda época constarão de provas escritas e orais ou prático-orais, começando pelas primeiras.

O regimento previa, também, nos casos de reprovação em exame de segunda época, de o aluno poder matricular-se na série seguinte do curso, mantida a pendência.

O Conselho Técnico Administrativo apreciando o caso da frequência resolveu que só poderiam inscrever-se ao exame de 2^a. época os alunos que obtivessem a frequência mínima de 15% das aulas dadas em cada disciplina, durante o ano letivo.

Em 10 de agosto de 1959, iniciaram-se os cursos preparatórios aos Exames Vestibulares, organizados pela Direção da Faculdade (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, Termo de visita n.º 38, do Inspetor Federal).

Os cursos preparatórios foram desenvolvidos, primeiramente, no ano de 1958, tendo em vista que a direção da faculdade preferiu começar o ano letivo em 1959 para não atropelar o processo e, portanto, os candidatos poderiam se preparar adequadamente para o Exame Vestibular. Tal prática se seguiu nos anos seguintes.

O curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul promoveu diversos eventos durante sua trajetória, desde a sua constituição até a sua incorporação advinda da fundação da Universidade de Caxias do Sul.

Da Ata n.º 4, de reunião do Conselho Técnico Administrativo, em 12 de maio de 1959, o Sr. Diretor comunicou, aos membros do Conselho, o desejo manifestado pelos alunos da fundação de um Centro Acadêmico, cujos estatutos estão sendo elaborados por uma comissão especialmente designada, e que, posteriormente, este Conselho haveria de apreciá-los e aprová-los conforme preceitua o Regimento.

3.2 PERCURSOS ACADÊMICOS

O primeiro Exame Vestibular do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

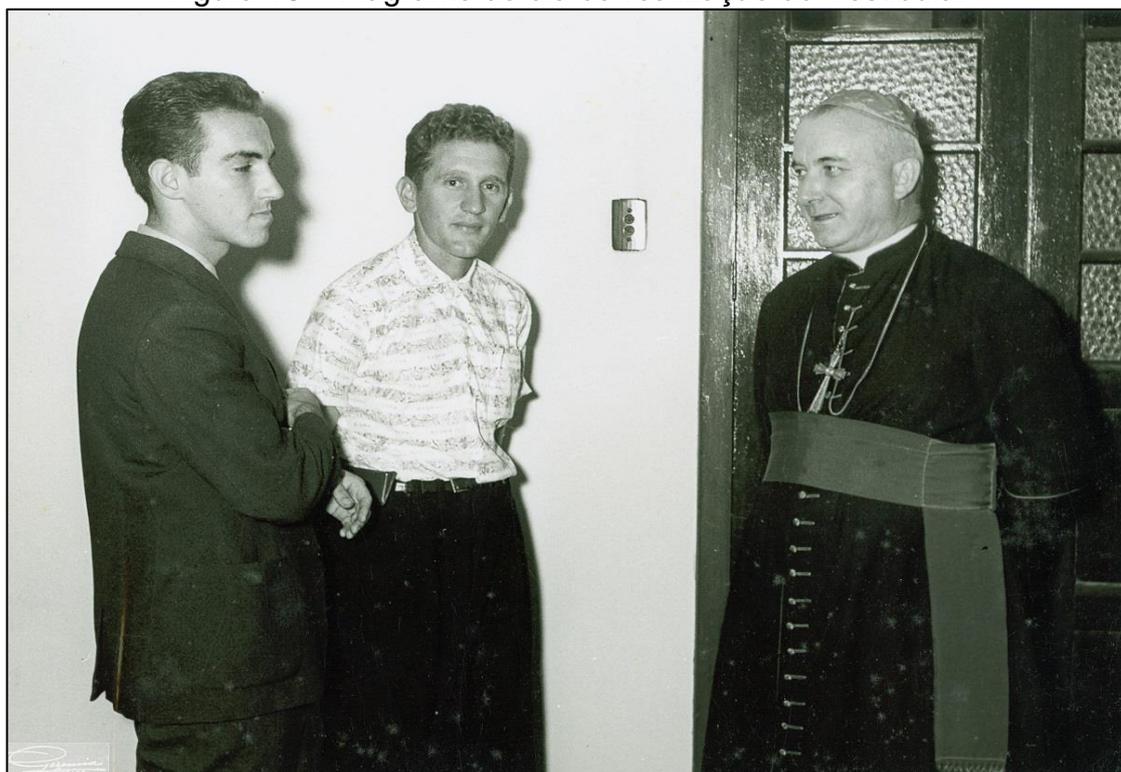
O número de vagas para cada uma das turmas do curso de Ciências Econômicas foi fixado em cinquenta alunos, decidido pela Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, em reunião ordinária. (Ata n.º 2, do dia 16 de novembro de 1959 – Acervo CEDOC/IMHC/UCS).

Figura 17 – Bastidores do Exame Vestibular



Fonte: CEDOC/IMHC/UCS; Studio Geremia.

Figura 18 – Flagrante do dia da realização do Vestibular



Fonte: CEDOC/IMHC/UCS; Studio Geremia.

O registro da abertura do processo de inscrição para o vestibular foi extraído do livro “Termos de Visita do Inspetor Federal – 1º. Período de 1959”, cujo data de 2 de janeiro de 1959. Assim consta no Termo de visita n.º 1: “Nesta data compareci à Faculdade, quando se abriram as inscrições para concurso de Habilitação. Caxias do Sul, 2 de janeiro de 1959. Jacob José Parmagnani. Insp. Fed.” (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Relatório do 1º Período de 1959).

O Edital do primeiro concurso Vestibular da Faculdade estava assim redigido:

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL
E D I T A L

CONCURSO DE HABILITAÇÃO – INSCRIÇÃO

Faço público, de parte do Senhor Diretor, que, de 2 a 20 de janeiro de 1959, está aberta a inscrição para o Concurso de Habilitação dos candidatos à matrícula na Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

O candidato deverá apresentar o requerimento de inscrição, instruindo-o com os seguintes documentos originais:

1. Prova de conclusão de Curso Secundário completo ou equivalente, com fichas dos modelos 18 e 19 da D. E. Sec., tudo em duplicata.
2. Carteira de Identidade.
3. Atestado de idoneidade moral.
4. Atestado de sanidade física e mental.
5. Certidão de Nascimento, passada por oficial de Registro Civil.
6. Prova de Quitação do Serviço Militar.
7. Prova de Quitação da taxa de inscrição.
8. 3 fotografias 3X4.

Na Secretaria da Faculdade os interessados encontrarão as instruções de atinentes ao curso em que pretendem inscrever-se.

Os requerimentos incompletamente instruídos receberão despacho interlocutório e serão guardados à parte, a fim de que, uma vez satisfeitas as exigências legais, sejam deferidos, se possível, para a chamada da prova escrita.

O número de vagas para a matrícula inicial no Curso de Ciências Econômicas desta Faculdade é de 50.

As inscrições serão recebidas na Secretaria desta Faculdade, de acordo com o horário fixado na Portaria.

Secretaria da Faculdade de Ciências Econômicas, em Caxias do Sul, aos vinte e um dias do mês de dezembro do ano de mil e novecentos e cinquenta e oito.

Da Ata n.º 1, da Reunião do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, realizada em 8 de janeiro de 1959, presidida pelo Diretor da Faculdade, Prof. Pedro Paulo Zanatta, e com a presença dos professores Pe. Ernesto Manica, Ulysses de Gasperi e Noely Clemente de Rossi, foi estudada, conforme prevê o Regimento, a organização das bancas examinadoras para o Concurso de Habilitação, a realizar-se no próximo mês de fevereiro, ficando assim constituídas:

Quadro 16 – Composição das bancas examinadoras do vestibular

Provas	Membros das bancas examinadoras
PORTUGUÊS:	Pres. Prof. Dr. Antonio da Rocha Almeida Prof. Dr. Pedro Baumgartner Prof. Olindo Müller
GEOGRAFIA ECONÔMICA DO BRASIL:	Pres. Prof. Irmão Faustino João Prof. Dr. Ulysses De Gasperi Profª Sílvia Pieruccini
HISTÓRIA DO BRASIL:	Pres.Prof. Dr. João Pedro dos Santos Prof. Pe. Ernesto Manica Profª Suely Bascú
MATEMÁTICA:	Pres.Prof. Dr. Ernany Fleck Prof. Dr. Noely Clemente De Rossi Prof. Dr. Azir Nehme Simão
Para os exames vestibulares, foram ainda determinadas as seguintes datas:	
PORTUGUÊS:	Escrito, dia 17 e oral, dia 24 de fevereiro
GEOGRAFIA ECONÔMICA DO BRASIL:	Escrito, dia 16 e oral, dia 23 de fevereiro
HISTÓRIA DO BRASIL:	Escrito, dia 18 e oral, dia 25 de fevereiro
MATEMÁTICA:	Escrito, dia 20 e oral, dia 27 de fevereiro

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

A aprovação do horário do primeiro Exame Vestibular, pelo Inspetor Federal, Jacob Parmagnani: compareci à Faculdade e aprovei o Horário de Exame Vestibular:

O início ficou assentado para às dezenove e trinta horas. Procedeu-se, a seguir, a verificação dos programas das disciplinas exigidas no Concurso de Habilitação, organizado pelas respectivas bancas examinadoras, sendo todos aprovados. Dando prosseguimentos aos trabalhos, foram estudados os programas das disciplinas da primeira série do Curso de Ciências Econômicas que são as seguintes: Valor e Formação de Preços; Economia Política; Elementos de Matemática; Contabilidade Geral; Instituições de Direito Público e Iniciação Filosófica. Tais programas, apresentados pelos respectivos professores, receberam aprovação. (CEDOC/IMHC/UCS – Livro de Registro do Inspetor Federal, Termo nº. 6, 28/01/1959).

Quanto às provas aplicadas no Exame Vestibular, elas seguiam o seguinte cronograma, de acordo com as anotações no livro Termos de Visita do Inspetor Federal:

Quadro 17 – Cronograma das provas para o Exame Vestibular

EXAME VESTIBULAR DE 1959		
Cronograma das Provas		
DATA	DISCIPLINAS	ESCRITA/ORAL
16/02/1959	Geografia Econômica	Escrita
17/02/1959	Português	Escrita
18/02/1959	História do Brasil	Escrita
20/02/1959	Matemática	Escrita
23/02/1959	Geografia Econômica	Oral
24/02/1959	Português	Oral
25/02/1959	História do Brasil	Oral
27/02/1959	Matemática	Oral

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Relatório do 1º. Período de 1959.

Constata-se a aplicação de provas escritas e orais no exame vestibular.

Figura 19 – Sala de aula da aplicação das provas do Vestibular da primeira turma da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, em 16 de fevereiro de 1959.



Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Relação do 48 candidatos aprovados no Concurso Vestibular e matriculados no Curso de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Destes, 33 alunos obtiveram aprovação.

Quadro 18 – Relação dos alunos aprovados no Vestibular e matriculados

RELAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS	
Adauto Setembrino Cembrani	Marcos Francisco Oliva Travi
Adolpho Fernandes Lyra Maia	Mário Juarez de Oliveira
Angelo Biagio Spiandorello	Milton Rossarolla
Angelo José Pieruccini	Nelson Germano Prezzi
Anibal Martini	Nelson Gulate Ramos
Antonio Celso Wiltgen	Nério Gabriel Rossi
Antonio Demerval Paim Caon	Nilo Cini
Arduino Mazzotti	Odir Décio Variani
Arno Beck	Olindo Sonda
Bartholomeu Carlos Accorsi	Olívio De Rossi
Casimiro Paese	Osni José Amorim
Delso Storchi	Ramiro Corso
Dorval D'Agostini	Raul Mário Zambon
Edemir Giacomo Zatti	Raul Tessari
Edual João Garbin	Remi Angelo Enriconi
Francisco Angelo Paglioli	Renato Morosini Miller
Hélio Drago	Reno Cesar Cemin
Italo Francisco Dal Pont	Rinaldo Cistilio Dal Pizzol
João Brun	Runy Carlos Cavgnolli
José Augusto Silveira de Andrade Netto	Sady Pedro Zattera
Lino Egydio Bortoli	Sérgio Bruno Cesa
Luiz Bussolotto	Thomaz Lucia
Luiz Carlos Rossi	Vicente Newton Fonseca Vieira
Mafalda Maria Michelon	Walter Meneguzzi

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

A moção de solidariedade ao projeto de Carlos Lacerda sobre Bases e Diretrizes da Educação

No dia 24 de abril de 1959, os alunos, professores e direção da FCECS formularam abaixo-assinado encaminhando aos deputados federais, Tarso Dutra, Daniel Faraco, Fernando Ferrari e Arno Arni, apoiando e prestando solidariedade ao projeto 2.222 – B-57, de autoria do Deputado Carlos Lacerda, fixando as Bases e Diretrizes da Educação.

Sob o título “O PROBLEMA DO ENSINO”, o jornal *Correio Rio-Grandense*, de Caxias do Sul, edição de 6 de maio de 1959, estampava na sua capa a Moção de Solidariedade dos Alunos da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul ao Projeto 2.222 – B – 57, do Deputado Carlos Lacerda, sobre Bases e Diretrizes da Educação.

No subtítulo da mesma matéria no mesmo jornal: A Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, apoia o Substitutivo Carlos Lacerda, sobre Bases e Diretrizes do Ensino, a seguir transcrito. A direção, professores, alunos e até a comunidade da cidade de Garibaldi mobilizou-se enviando mensagens de apelo aos parlamentares gaúchos para a aprovação do substitutivo do Deputado Carlos Lacerda:

A novel Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, Estabelecimento que iniciou neste ano suas primeiras atividades, está funcionando num ambiente de grande entusiasmo e de verdadeiro proveito para todos os alunos. Durante estes primeiros meses de atividades notou-se verdadeiro interesse e cooperação de parte de professores e alunos. O corpo docente foi inteiramente fiel aos seus compromissos, dando todas as aulas no seu devido horário. Da parte dos alunos houve uma frequência que superou a própria expectativa. Durante o mês de março a frequência geral foi de 82%. Desta maneira a Faculdade inicia suas atividades num ambiente de real interesse e espírito de cooperação. Estando na pauta do dia o tormentoso assunto do Ensino no Brasil, o corpo docente e a Direção da Faculdade não quis ficar alheia a tão importante questão. Foi elaborada uma moção de solidariedade ao substitutivo 2.222 – B – 57 da autoria de Carlos Lacerda e enviada aos deputados gaúchos que estão representando o Rio Grande na Câmara Federal, pedindo veementemente queiram fazer ouvir no Parlamento o pensar desta Faculdade, que deseja sejam extirpadas todas as idéias malsãs materialistas e divorciadas do verdadeiro sentido da Educação. (JORNAL CORREIO RIO-GRANDENSE, 1959, p. 1).

No acervo CEDOC/IMHC/UCS, não foi encontrado documento algum que desse resposta de aprovação ou rejeição ao substitutivo de Carlos Lacerda. Contudo, encontrou-se, na rede, o artigo “CARLOS LACERDA E O PROJETO DE EDUCAÇÃO NACIONAL”, de autoria de Maria Angélica da Gama Cabral Coutinho – UCAM / UNESA, sem data e sem indicação de referências bibliográficas, embora estas estejam presentes no texto.

Lacerda colocou como tema central das discussões parlamentares a luta contra o monopólio estatal da educação. Ele acusava o Estado de monopolizar a educação.

[...] A Comissão de Educação e Cultura da Câmara vendo-se em meio a dois substitutivos, um encabeçado por Lacerda e o outro construído pela Campanha em Defesa da Escola Pública, resolveu após entendimentos com partidos, designar uma subcomissão com objetivo de examinar os dois textos com vistas a redigir o anteprojeto que seria apreciado. Desta subcomissão faziam parte deputados ligados aos dois substitutivos como Paulo Freire e Carlos Lacerda. O novo anteprojeto aproximou-se muito do texto do substitutivo Lacerda mantendo o favorecimento às escolas particulares no que diz respeito às verbas e direitos administrativos. Apesar de toda a mobilização em janeiro de 1960, este anteprojeto é aprovado na Câmara

sendo encaminhado para apreciação e deliberação na outra casa legislativa federal [...]. (COUTINHO, [S. N.], p. 6).

No texto apresentado à comissão, Carlos Lacerda partiu da afirmação de que a educação é um direito da família, para concluir que cabia então aos pais ou responsáveis optar pelo ensino oficial ou privado.

[...] Finalmente, em 20 de dezembro de 1961, após longos anos de discussões, apresentações de emendas e vários substitutivos, o projeto transformou-se em lei. É a lei 4024/61. Esta foi a primeira legislação elaborada para educação que buscava dar organicidade e sistematizar todo o projeto educacional do país. Como afirmou Florestan (1966, p.347 apud Coutinho) [...] vingara um projeto educacional retrógrado, reacionário e ineficiente que nos expunha a uma marcha na direção do passado da ordem de três quartos de século [...]. (COUTINHO, [S. N.], p. 6-7).

“Justifica-se” o interesse da direção da Faculdade em apoiar e pedir aos parlamentares gaúchos a aprovação do texto do Projeto de substitutivo Lacerda – nome pelo qual passou a ser conhecido – pois ele estabelecia que recursos previstos para a educação pública, também seriam destinados aos estabelecimentos privados, como se depreende da leitura:

[...] Este projeto de tendência privatista para a educação nacional acabara de se impor, sobretudo pelo empenho de Carlos Lacerda, através da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases. Atendia aos interesses das escolas particulares, sobretudo as instituições confessionais. O texto aprovado assumia um caráter bem distinto daquele que fora o original, daquele que dera início a todo o debate nacional [...]. (COUTINHO, [S. N.], p. 7).

Em Germano (2011, p. 195-196), encontrou-se a crítica ferrenha do aquinhoamento do ensino privado, com ações de benefícios fiscais e canalização de recursos ao setor, como explica o autor:

[...] desde a Constituição de 1934 – que permitiu ao Estado isentar de impostos estabelecimentos privados de ensino tidos como idôneos – até a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (4.024) de 1961 (que prevê ajuda financeira às escolas da rede privada de forma indiscriminada), os interesses privatistas conquistaram, sem dúvida, importantes vitórias. Mas é a partir do golpe de 1964 que as empresas educacionais vão alcançar notável expansão. Isso ocorre na medida em que o Estado criou mecanismos de ordem legal, muito expressivos. – como a Constituição –, que abriram espaço à iniciativa privada, à educação como negócio lucrativo. Com efeito, os governos militares tentaram não somente se desincumbir de financiar a educação pública e gratuita, mas também cuidaram de estabelecer as condições legais que permitissem a transferência de recursos públicos para a rede particular.

Relativamente a esse assunto, na entrevista de Fontanive (2018), ele relatou que o Irmão Benildo (Jacob José Parmagnani – Inspetor Federal), teve alguns atritos com a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, pois ele era de uma linha mais conservadora, muito conservadora, ressalta Dalcy, e muito a favor do ensino particular, no qual tinha interesse, pois era diretor de uma escola particular – o Colégio Nossa Senhora do Carmo, em Caxias do Sul. Manifestando desabono quando da constituição da Faculdade de Filosofia, fazendo comentários que os seus membros eram todos comunistas, de esquerda e que faria um relatório ao MEC relatando que a faculdade era perniciososa, o que chegou a verbalizar como diretor. O assunto foi satisfatoriamente contornado²⁹.

Organização dos acadêmicos – De Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti a Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas

A fundação

Estava se desenvolvendo grande atividade em torno da fundação do Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Por votação geral e democrática dos alunos, foram escolhidos, dentre eles, quatro membros para estudarem o assunto e elaborarem os estatutos. A comissão eleita foi composta pelos Srs. Mario Juarez de Oliveira, Dorval D'Agostini, Edemir Giácomo Zatti e Sady Pedro Zattera. Na noite do dia 28 de abril de 1959, os estatutos foram apresentados a uma assembleia geral dos alunos. Após ponderadas sugestões e discussões, foram afinal aprovados. No dia 30 de abril, quinta-feira, foi feita a eleição da primeira diretoria do Centro Acadêmico. Depois, foi marcada data para a posse da diretoria eleita.

Da Ata n.º 6, da reunião do Conselho Técnico Administrativo, realizada em 8 de agosto de 1959, constatou-se que foram estudados os estatutos do Centro Acadêmico que os alunos da Faculdade, em assembleia geral, elaboraram e aprovaram. O Diretor passou à leitura de todos os artigos contidos nos estatutos para submetê-los à apreciação e discussão dos membros do Conselho Técnico Administrativo. Ressalvando pequenas modificações de alguns artigos, foram aprovados por unânime concordância dos membros presentes do Conselho Técnico

²⁹ Entrevista concedida a Miguel Pletsch, em 12 de novembro de 2018.

Administrativo. Foi igualmente apreciada a composição da primeira Diretoria do Centro Acadêmico, assim apresentada:

Composição da 1ª. Diretoria do Centro Acadêmico – 8 de agosto de 1959:

Presidente: Mário Juarez de Oliveira

Vice-Presidente: Olivio De Rossi

1º. Secretário: Dorval D'Agostini

2º. Secretário: Nelson Germano Prezzi

1º. Tesoureiro: Angelo Biagio Spiandorello

2º. Tesoureiro: Sady Pedro Zattera

Conselho dos Representantes:

Edemir Giacomo Zatti

Arduino Mazzotti

Italo Francisco Dal Pont

Lino Egydio Bortoli

Nada havendo em desabono dos membros apresentados para dirigir os destinos do Centro Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas, foram todos aprovados.

Figura 20 – Alunos reunidos no Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, por ocasião de greve universitária. Data: 10 de agosto de 1960.



Fonte: Acervo pessoal de Raul Tessari.

Fundada em Caxias do Sul, a Federação dos Estudantes Universitários de Caxias do Sul, entidade que congregou os acadêmicos das Faculdades, cuja sigla era

F.E.U.C.S., comunicado datado de 4 de setembro de 1963 e assinado por Remy Carlos Fadanezi.

Para esta pesquisa, procurou-se no Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas (esta é a sua denominação atual) algum registro a respeito de quem era “Amaro Cavalcanti”, patrono do Centro Acadêmico do curso Ciências Econômicas, que assim se chamou quando da sua constituição. Todos os presentes olharam com espanto, pois nada estavam entendendo e nada sabiam do que se estava falando. Nesse sentido, voltou-se a vasculhar os documentos no CEDOC/IMHC/UCS e foi encontrado num documento escrito esta informação:

O Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti foi fundado em 29 de abril de 1959, com seus estatutos devidamente aprovados pelo Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e referendado pelo Conselho Federal de Educação, com a denominação de Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, hoje denominado Diretório Acadêmico de Ciências Econômicas, por força da Lei nº. 4.464, de 9 de novembro de 1964. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Lendo os dispositivos dessa Lei, encontrou-se a resposta à dúvida na alínea “a” do artigo 2º.:

Art. 2º. São órgãos de representação dos estudantes de ensino superior:
a) o Diretório Acadêmico (D.A.), em cada estabelecimento de ensino superior;
b) o Diretório Central de Estudantes (D.C.E.), em cada Universidade;
c) o Diretório Estadual de Estudantes (D.E.E.), em cada capital de Estado, Território ou Distrito Federal, onde houver mais de um estabelecimento de ensino superior;
d) o Diretório Nacional de Estudantes (D.N.E.), com sede na Capital Federal.

A nova Lei contemplava, agora, a denominação de Diretório Acadêmico. Assim, ao invés de dar-lhe nome de pessoas, atribuía-lhe o nome do curso a que correspondia.

Em entrevista gravada com o Sr. Edemir Giácomo Zatti, para esta pesquisa, perguntou-se a ele quem era Amaro Cavalcanti e por que atribuíram seu nome ao Centro Acadêmico. Respondeu, então, que o primeiro nome sugerido foi o de Celso Furtado, no entanto, por ser considerado de esquerda, foi descartado, assim como outros nomes. Procuraram por um nome que fosse economista e que não fosse de esquerda. Encontraram, logo, Amaro Cavalcanti, com um vasto currículo:

Nasceu no sítio Logradouro, em Jardim de Piranhas, Rio Grande do Norte, em 15 de agosto de 1849, o décimo dos treze filhos de Ana de Barros Cavalcanti e de Amaro Soares de Brito. Foi um jurista e político brasileiro. Comissionado para estudar a organização do ensino primário nos Estados Unidos, cumpriu ali sua missão em 1881 e 1882. Ao mesmo tempo, se matriculou na Albany Law School, em Nova Iorque, onde recebeu o título de doutor em direito, defendendo a tese "É a Educação uma Obrigação Legal?", pela qual conquistou o primeiro lugar na turma. Professor e diretor em colégios famosos (Liceu de Fortaleza, Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro), foi também advogado, jornalista, parlamentar e diplomata. Foi membro da Corte Permanente de Arbitragem na Haia, Consultor Jurídico do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, procurador-geral da República e um dos autores da constituição brasileira de 1891. Foi ministro do Supremo Tribunal Federal a partir de 11 de maio de 1906, aposentando-se em 31 de dezembro de 1914. Em 12 de janeiro de 1917, foi nomeado prefeito do então Distrito Federal, de 15 de janeiro de 1917 a 15 de novembro de 1918, data em que foi nomeado Ministro de Estado da Fazenda pelo então presidente Delfim Moreira. Foi sepultado no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro. É o patrono da cadeira nove da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Seu nome batiza, atualmente. (AMARO..., 2018).

Sem dúvida, Amaro Cavalcanti foi uma grande personalidade, porém, nada tinha a ver com o curso ou com a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e mais, nem o conheciam pessoalmente.

Do Relatório da Diretoria – Gestão 1962-1963, do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, extrai-se, de relevante, informações: em sobre o quadro social: “Encerramos o exercício com 112 associados quites com a Tesouraria. A nossa gestão conseguiu congregar o maior número de associados da história do CAAC”. Da participações de reuniões com o Sr. Bispo, o destaque fica para a manifestação da necessidade da reforma do currículo e a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e da Faculdade de Administração de Empresas, para isso, só estaria a depender a autorização para o funcionamento e da vinda de professores catedráticos. A participação e ou representação do Centro Acadêmico em eventos estudantis:

Primeiro Congresso de Reformas Universitárias, Porto Alegre-RS, de 21 a 28 de outubro de 1962; Congresso da UEE, também em Porto Alegre, em maio de 1963; Congresso da Federação dos Estudantes Universitários Particulares do Estado, realizado em Bagé-RS; Congresso anual da União Nacional de Estudantes de Ciências Econômicas, realizado em Belo Horizonte-MG. (CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, Relatório da Diretoria, Gestão 1962-1963).

Houve a participação em reuniões internas, do Conselho Técnico Administrativo e da Congregação, nas quais “procuramos expor o pensamento geral dos nossos colegas” e, justamente “por não ter sido convidado, o Centro Acadêmico

deixou de comparecer naquela em que foi aprovada a reforma do currículo e do regimento interno, que tanto dissabores tem trazido à classe” (CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, Relatório da Diretoria, Gestão 1962-1963).

Nesse Relatório, é exposta a mudança de comportamento em relação à participação dos estudantes, a partir da greve reivindicatória da participação de 1/3 de estudantes nos órgãos administrativos da faculdade

[...] ficando combinado com o Sr. Diretor da Faculdade, que os alunos teriam uma representação de um aluno no Conselho Técnico Administrativo e dois na Congregação de professores. [...] fomos distinguidos pela Direção da Escola, quando das reuniões da Congregação e do CTA. (CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, Relatório da Diretoria, Gestão 1962-1963).

Os alunos fizeram campanha para maior adesão de alunos ao Curso de Ciências Econômicas, com panfletagem dos programas do vestibular, nas Escolas Técnicas de Comércio, que era, à época, o desaguadouro de grande número de estudantes para o Curso de Ciências Econômicas. Realizaram um curso pré-vestibular da disciplina de matemática, por ser considerada a mais difícil dentre as demais. Todos os participantes do curso foram aprovados no vestibular. (CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, Relatório da Diretoria, Gestão 1962-1963).

O CAAC realizou, também, um concurso interno de aperfeiçoamento, com a apresentação de trabalhos vinculados ao currículo do Curso de Ciências Econômicas. O resultado foi o seguinte:

1º. lugar – Wilson Corso – 4ª. Série, com o trabalho: Introdução à dinâmica Keynesiana; 2º. lugar – Vanoli Maggi – 4ª. Série, com o trabalho: Subdesenvolvimento e Investimentos; e 3º. lugar – Sérgio Guimarães da Silva – 1ª. Série, com o trabalho: O Brasil necessita de Economistas? (CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, Relatório da Diretoria, Gestão 1962-1963).

Ainda noticiado nesse Relatório, a realização do Departamento Cultural, no mês de novembro de 1962, no clube Recreio da Juventude, de um recital de piano, a cargo de Arturo Jamardo e, também, foi realizada uma palestra pelo Deputado Adalmiro Moura, sob o título: Fundamentos do Desenvolvimento Econômico. Os eventos sociais a cargo do Departamento Social tiveram a participação conjunta dos Centros Acadêmicos das Faculdades de Filosofia, Direito e Escola Superior de Belas Artes, para a realização do baile dos calouros, em 11 de maio de 1963. Da leitura que

se faz no referido Relatório, havia uma perfeita integração entre os estudantes das instituições de ensino superior de Caxias do Sul. Muitos eventos conjuntos são referidos. Por derradeiro, a informação do nascimento da Federação dos Estudantes Universitários de Caxias do Sul (FEUCS). (CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, Relatório da Diretoria, Gestão 1962-1963).

Os trâmites legais e burocráticos para o reconhecimento da faculdade e aprovação de seu Regimento pelo Ministério da Educação e Cultura

Correspondência da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – REITORIA, de 25 de março de 1957, da lavra do Ir. Faustino, informou que, em relação ao processo n.º 114.771/56 da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, este estava no Conselho Nacional de Educação. Foi designado, como relator, o Professor Barreto Silva. O missivista ressaltou que convinha que o processo fosse examinado antes do dia 19 de maio, época em que encerraria a sessão. Talvez, em julho, já teria nova composição do Conselho com os reitores do Brasil. Isto, no seu dizer, traria complicação. (PUC/RS, 1957).

Em 10 de abril de 1961, em comissão com a Inspetora Dinah de Freitas Só e o Dr. Franklin de Olivé Leite, foi iniciada a inspeção para obter o reconhecimento da Faculdade (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Termo de visita n.º 128, do Inspetor Federal).

Por meio de telegrama (Figura 21), datado de 16 de janeiro de 1961, veio a comunicação da designação, pela Portaria n.º 24, do mês de janeiro de 1961, de Jacob José Parmagnani, juntamente aos Inspectores Dinah Freitas Só e Franklin Olivé Leite, para integrar a comissão verificadora das condições do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul com vista ao seu reconhecimento.

Figura 21 – Telegrama designando Dinah Freitas Só e Franklin Olivé Leite para integrar comissão

1961: CORREIOS E TELÉGRAFOS TELEGRAMA

Telegrama datado de 16 - I - 61 – Número de Expedição 26, ao INSPETOR JACOB PARMAGNANI R DEZOITO DO FORTE 1754 CAXIAS

Preâmbulo: RIO 731300 64 13 20

= 115 13 1 61 = COMUNICO VOS FOSTES DESIGNADO PORTARIA DOIS VG QUATRO JANEIRO CORRENTE VG PARA VG JUNTAMENTE INSPETORES DINAH FREITAS SO E FRANKLIN OLIVE LEITE VG INTEGRAR COMISSAO VERIFICADORA CONDICÕES CURSO CIENCIAS ECONOMICAS FACULDADE CIENCIAS ECONOMICAS CAXIAS SUL VG SEDIADA CAXIAS SUL VG E FEITO RECONHECIMENTO PT SDS EDSUPERIOR MARIO BARRETO RESPONDENDO EXPEDIENTE SA=

Fonte: UCS/Instituto de Memória Histórica e Cultural/Centro de Documentação (IMHC/CEDOC) – reprodução de inteiro teor pelo autor.

Em 20 de janeiro de 1961, o Sr. Jacob José Parmagnani, Inspetor Federal, comunicou o recebimento de telegrama designando-o para integrar a comissão verificadora das condições para o reconhecimento da Faculdade de Ciências Econômicas, conforme assentado no Termo de visita n.º 115, do Inspetor Federal.

No Termo de visita n.º 188, do Inspetor Federal, de 6 de dezembro de 1961, consta: “Compareci ao estabelecimento. Respondi ao Of. 3550 de 29 de setembro de 1961, referente ao Processo de reconhecimento da Faculdade.”

O Regimento da FCECS demorou para ser aprovado em decorrência da excessiva burocracia que permeava as instituições públicas naquela época. Inse- se, também, nesse cenário, o Ensino Superior, considerado a inexperiência das pessoas envolvidas na constituição de uma nova faculdade, dimensão muito superior ao Ensino Médio a que estavam acostumados a tratar.

Para se ter uma ideia desses trâmites, a primeira correspondência enviada pelo MEC-Diretoria do Ensino Superior, com vistas à aprovação do regimento, recebida na faculdade na data de 9 de maio de 1957, comunicava a remessa de cópia do parecer n.º. 145/57, do Conselho Nacional de Educação, referente ao regimento da faculdade, para as devidas providências.

Seguem-se outras correspondências, cuja fonte é o CEDOC/IMHC/UCS, sempre com pedidos de aprovação por parte da Faculdade ou pela exigência de

correções MEC-Diretoria de Ensino Superior. Julgou-se, neste estudo, por bem fazer essas anotações, pois retratam as dificuldades para a aprovação de um projeto importante para a implantação do Ensino Superior em Caxias do Sul, assim como a demora decorrente da excessiva burocracia presente no serviço público ou, como se verá ao longo da narrativa, uma tentativa de extinção do curso, quase ao final da data para primeira turma formar-se. Num jogo de interesse como esse, não se pode ser ingênuo a ponto de se pensar que não possam existir manobras escusas para atender a outros propósitos. Além disso, evidencia as características e peculiaridades próprias da comunicação de entidades religiosas. Nota-se, no transcorrer do tempo e na troca dessas correspondências, a preocupação de parte da Mitra com a aproximação da conclusão do curso pela primeira turma sem o seu reconhecimento pelo MEC e, também, pela dependência da aprovação do Regimento da faculdade. Diante disso, começaram a surgir pressões e questionamentos por parte de uma leva de candidatos interessados no ingresso, mas sem a garantia de reconhecimento e da própria continuidade da faculdade. Os investimentos em infraestrutura aplicados na novel instituição de Ensino Superior, sem o correspondente ingresso de receitas, começava a preocupar.

Relativamente aos trâmites para o reconhecimento do curso, aqui, faz-se considerações sobre a correspondência enviada à cidade de Pelotas-RS, ao também Inspetor, Sr. Franklin Olivé Leite, em 28 de abril de 1961, pelo Pe. Dalcy Angelo Fontanive, secretário da faculdade, enviando-lhe o Relatório de Reconhecimento Definitivo da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, assim se manifestando no primeiro parágrafo da missiva:

Pelo portador da presente, tenho a satisfação de remeter o Relatório de Reconhecimento Definitivo da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. A Inspeção foi devidamente realizada pela Inspetora Da. Dinah de Freitas Só e pelo Inspetor Jacob J. Parmagnani, os quais já rubricaram todas as folhas constantes do presente Relatório que estou remetendo. Falta, apenas, a revisão de V. Excia. para após remetê-lo ao Ministério. O portador da presente, Sr. Jesus Nunes Barcelos, permanecerá em Pelotas até o dia 1º. de maio, regressando, após para Caxias do Sul. Ficaria grato se V. Excia. pudesse assinar as duas vias do Relatório até a data de regresso do Sr. Jesus Nunes Barcelos. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, 1961).

Já no segundo parágrafo, entende-se que tenha sido por ingenuidade, visto que seria de extrema gravidade o entendimento capcioso do texto assim redigido:

Ainda pediria um obséquio: sendo que algumas partes do relatório estão ainda indecisas, sobretudo no que se refere a uns professores agora apresentados para assumir umas cadeiras novas, envio junto ao relatório umas folhas em branco para, em caso de substituição dos referidos professores, serem utilizadas na apresentação dos professores que serão apresentados, digo, escolhidos. Compreendo que não fica muito legal para V. Excia. assinar em branco, mas isto me pouparia uma viagem especial a Pelotas caso se verificar a modificação em vista. Deixo a critério de V. Excia. o caso, resolvendo como achar de melhor alvitre. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, 1961).

Na área do Direito, cuida-se extremamente para que não se propicie a inserção posterior de termos, de modo a alterar o entendimento e a forma do documento, proporcionando a outra parte prejuízos de toda sorte. No caso presente, folhas em branco assinadas prestar-se-iam à inserção de textos que não foram combinados e, tem-se, a partir daí, na sua redação, a manifestação expressa da vontade das partes, ou seja, o que escrito e assinado está, passa a ter validade jurídica incontestável.

A ameaça de fechamento da Faculdade de Ciências Econômicas e o apelo ao Presidente da República

Aparece, aqui, a figura destacada do mediador intelectual, Padre Dalcy Angelo Fontanive de fundamental importância para o Ensino Superior caxiense. Foi ele que se encarregou da condução do difícil processo de reconhecimento do curso de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Foi o representante e interlocutor da Mitra nas difíceis negociações para que a cidade e a região não perdesse a sua faculdade, conseguida depois de muita luta.

Figura 22 – Padre Dalcy Angelo Fontanive³⁰ (1963 ou 1964)



Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Atuou como intelectual mediador, pois desempenhou a mediação cultural na prática da sua docência. Sobre a docência, Xavier (2016, p. 478) questiona: “Professores, mediadores culturais ou intelectuais?” Nesse sentido, afirma:

Alguns desdobramentos desses estudos nos levaram a refletir, também, sobre os projetos de formação e de qualificação docente, com propostas afinadas a um projeto de institucionalização da formação de quadros para o tratamento profissional da educação. Tais ações não se reduziram à preparação do professorado, visando também a criação de espaços para o desenvolvimento da pesquisa, seja nos órgãos gestores da burocracia estatal, seja nas universidades. Esse aspecto assinalou a centralidade atribuída à formação de professores, capacitando-os para desenvolver funções de mediação intelectual no exercício de seu trabalho pedagógico.

No entendimento do grupo pioneiro pela realização desses estudos, a atividade docente pode ser exercida como “uma função de *mediação cultural* qualificada e, ao mesmo tempo, engajada no projeto de democratização da sociedade” (XAVIER, 2016, p. 479).

Portanto, a atuação docente do Pe. Dalcy Angelo Fontanive é de mediação cultural qualificada, pois, além da docência, exerceu relevantes cargos administrativos

³⁰ Dalcy Angelo Fontanive nasceu em Bento Gonçalves-RS, possui graduação em Filosofia pela Faculdade Católica de Filosofia de Pelotas (1959), graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1970), especialização em Psicologia Profunda pela Universidade Santa Úrsula (1977) e aperfeiçoamento em Formação Psicanalítica pela Sociedade de Psicanálise da Cidade do Rio de Janeiro (1987). Atualmente, é Professor titular aposentado da Universidade Federal Fluminense, Professor Orientador da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Cândido Mendes e do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado do Rio de Janeiro. Atua, principalmente, nos seguintes temas: Ordem, Estrutura, Significação (ESCAVADOR, 2018).

como Secretário da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, Diretor da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, além de representante da Mitra nas intermediações burocráticas de ambas faculdades junto às instituições de Ensino Superior.

Pelo ofício n.º 46/62, de 21 de novembro de 1962, enviado ao Sr. Presidente da República, João Goulart, à direção da FCECS, manifestou surpresa e indignação com a visita e a Inspeção do enviado legal da Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura comunicando que “embora a Faculdade satisfizesse plenamente quanto à sua organização técnica, contudo não devia manter o Curso de Ciências Econômicas uma vez que o mesmo não oferece mercado de trabalho para os Formandos”.

A exposição da Direção da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, contrapondo-se à extrema medida proposta na inspeção do MEC, foi nestes termos:

1. Atendendo a uma insistente necessidade da cidade e da região, há quatro anos atrás, com muitos esforços e reais sacrifícios fundamos e instalamos esta Faculdade, que mantém o Curso de Ciências Econômicas.
2. Durante todos estes anos de trabalhos e lutas procuramos ministrar aos jovens acadêmicos todos os conhecimentos possíveis no ramo das ciências econômicas, sobretudo, para orientá-los na futura direção das empresas industriais.
3. Com surpresa, há poucos dias, recebendo a visita e a Inspeção do enviado legal da Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura comunicou-nos que embora a Faculdade satisfizesse plenamente quanto à sua organização técnica, contudo não devia manter o Curso de Ciências Econômicas uma vez que o mesmo não oferece mercado de trabalho para os Formandos.
4. Julgando que o referido Curso é o que mais se coaduna com as necessidades da expansão industrial e comercial desta cidade e de toda a região Nordeste do Estado, vimos solicitar a interferência e a compreensão de V. Excia., no sentido de encaminhar a aprovação do Curso em questão. Acresce que mais de 30 jovens neste ano completam os estudos e não podem receber o merecido diploma uma vez que a Faculdade ainda não recebeu o veredito de aprovação definitiva. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Ofício n.º. 46/62, 1962).

Realmente, uma notícia bombástica dessas, num momento tão delicado para a FCECS, que lutava para a obtenção do seu reconhecimento e que avançava contra o tempo tendo em vista que a primeira turma estava prestes a concluir o curso. O que causava estranheza é que quando dos primeiros movimentos para a implantação da faculdade, havia, pela demanda dos cursos do Ensino Médio um grande público à espera de um curso de nível superior como se pode constatar pela leitura dos quadros

n.ºs 2 e 3, da página 69, e a expectativa do empresariado na mão de obra qualificada que daí adviria, como se pode inferir no discurso de inauguração, proferido pelo bispo diocesano, e em outras tantas manifestações da sociedade em geral, políticos e empresários. Portanto, dois fatores essenciais à implantação estavam presentes: demanda e interesse no aproveitamento dos egressos do curso pela indústria local em pleno desenvolvimento e também pelo comércio.

Havendo o pressuposto de que todos os requisitos para a implantação e funcionamento da novel faculdade estavam presentes, sobrejamente demonstrados, o questionamento que se faz é: a quem interessaria ligado direta ou indiretamente o fechamento da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul? Aqui, faz-se algumas ilações com base no levantamento feito junto ao CEDOC/IMHC/UCS: a) interesse de instituições de Ensino Superior localizadas na capital do estado, interessadas na exploração desse duplo filão: econômico-financeiro e a possibilidade de hegemonia do Ensino Superior que se abria na cidade de Caxias do Sul e região; b) outras confissões religiosas, concorrentes diretas, estabelecidas na cidade ou região; e c) a reconhecida rivalidade desenvolvimentista entre as cidades de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, e o poder político de ambas, como, por exemplo, houve, entre elas, no passado, a disputa do traçado da estrada BR 116, que hoje corta a região da Serra Gaúcha.

Em 7 de dezembro de 1962, foi encaminhado ofício ao MEC-Conselho Federal de Educação – Relator do Processo, em que o Pe. Dalcy Angelo Fontanive, representando a entidade mantenedora, argumentou a respeito da reunião ocorrida no dia 3 de dezembro no gabinete do Diretor do Ensino Superior do MEC:

Em reunião realizada no dia 3 do corrente, no gabinete do Exmo. Sr. Diretor do Ensino Superior, estando presentes o Dr. Dumerval Trigueiro Mendes, o Prof. Manoel Orlando Ferreira, a Exma. Sra. Nair Fortes Abu-Merri e o infra-inscrito, Pe. Dalcy Angelo Fontanive, por sugestão do próprio Diretor do Ensino Superior, ficou decidido o seguinte:

- a) Reconhecimento imediato do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul;
- b) Permissão para admitir, por mais três anos, novas turmas de alunos no Curso de Ciências Econômicas. Contrariamente a isto, o Prof. Manoel Orlando propôs no seu parecer a não admissão de alunos a partir do próximo ano de 1963.
- c) Nos próximos três anos, providenciar a transformação do atual curso de Ciências Econômicas em Curso de Administradores de Empresas. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS).

Contra argumentando essa decisão, fizera uma nova proposição considerando as reais aspirações e sugestões da Mitra, em reunião realizada com a Congregação, a respeito do futuro da FCECS:

Como representante da Entidade Mantenedora da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, posso adiantar que, por ocasião da referida reunião supra mencionada, aceitei as propostas acima referidas e as mesmas serão acatadas em definitivo, caso assim for decidido pelo egrégio Conselho Federal da Educação e pela Diretoria do Ensino Superior. Contudo, se me permitir apresentar nossas reais aspirações e nossas sugestões, resultantes de estudos e debates realizados pela Congregação da Faculdade, podemos sintetizá-las nos seguintes itens: Item 1) – Reconhecimento do Curso de Ciências Econômicas. Item 2) – Criação, dentro dos próximos três anos, do Curso de Administradores de Empresas, funcionando paralelo ao Curso de Ciências Econômicas. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Segue ainda, na sua exposição de motivos, discordando do parecer do perito do MEC, assim argumentando:

A proposição expressa no parecer do Sr. perito no sentido de não admissão de novas turmas de alunos no Curso de Ciências Econômicas a partir de 1963, além de contrariar a decisão do Exmo. Sr. Diretor do Ensino Superior, nos acarretaria uma série de inconvenientes. Sobretudo, provocaria uma frustração nos desejos de dezenas de jovens caxienses que, desde os meados do presente ano, estão realizando intensa preparação aos exames Vestibulares, na convicção de poder realizá-los. Permitimo-nos, também, externar nossa total discordância com o parecer do Sr. perito no que concerne à extinção do Curso de Ciências Econômicas, por não oferecer mercado de trabalho e porque o mesmo Curso não prepara os alunos para a administração das empresas privada, mas unicamente para a macroeconomia. Julgamos estes argumentos sumamente equívocos. Pois, se verificarmos o currículo do Curso de Ciências Econômicas nele encontramos inúmeras e fundamentais cadeiras que se referem exclusivamente ao setor privado da economia. Além disto, temos a certeza, baseada em fatos, irrevogáveis, que os Formandos em Ciências Econômicas terão a mais ampla demanda de trabalho, encontrando colocação e emprego tanto no setor da micro-economia, como da macroeconomia. Basta lembrar que na cidade de Bento Gonçalves, próxima a Caxias do Sul, existem atualmente 12 economistas, sendo todos eles eficientes Diretores de Empresas. Na própria cidade de Caxias do Sul, onde existe um grande desenvolvimento e amplo parque industrial, reconhecido, aliás, pelo Sr. perito, há uma verdadeira disputa de economistas, por parte de inúmeras e poderosas empresas. Por esta e outras razões julgamos que não deve haver a extinção do Curso de Ciências Econômicas. Poder-se-ia admitir a criação paralela de um Curso de Administradores de Empresas, a fim de atender a uma maior especialização neste setor privado. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

A reforçar todo o trabalho desenvolvido, o Diretor da FCECS expediu telegrama, em 10 de dezembro de 1962, ao Presidente do Conselho Federal de Educação, com a seguinte redação:

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE
 EDUCAÇÃO
 PALÁCIO DA CULTURA
 RIO DE JANEIRO (GB)
 DIREÇÃO FACULDADE CIÊNCIAS ECONÔMICAS CAXIAS SUL PEDE
 VENIA PONDERAR VOSSÊNCIA SEGUINTE BIPONTO: CURSO CIÊNCIAS
 ECONOMICAS QUE MANTEM VG, AUTORIZADO FUNCIONAR DESDE
 1958, VG ENCONTRA-SE AGORA FASE RECONHECIMENTO DEFINITIVO
 PT. APELAMOS ESPIRITO CLARIVIDENTE VOSSÊNCIA E NOBRES
 CONSELHEIROS SENTIDO SEJA RECONHECIDO COM POSSIVEL
 BREVIDADE MENCIONADO CURSO TENDO PRESENTE URGENCIA
 COLAÇÃO DE GRAU PRIMEIRA TURMA ESTE ANO PT. REGIAO
 NORDÊNTE NOSSO ESTADO ALTAMENTE INDUSTRIALIZADA VG,
 ESTA EXIGINDO PRESENÇA ECONOMISTAS A FIM COLABORAR
 DESENVOLVIMENTO SUAS EMPRESAS PT. CERTO ALTO ESPIRITO
 COMPREENSÃO NESSE COLENDO CONSELHO COLHE
 OPORTUNIDADE PARA EXTERNAR PROFUNDOS AGRADECIMENTOS
 DA ENTIDADE MANTENEDORA DA DIREÇÃO E CORPO DOCENTE pt.
 ATENCIOSAS SAUDAÇÕES.
 PROFESSOR PAULO ZANATTA – DIRETOR
 (Acervo CEDOC/IMHC/UCS, transcrito pelo autor).

Esse telegrama de apelo bem retratava a angústia da direção da faculdade quanto à falta de reconhecimento do curso de Ciências Econômicas da faculdade, a qual ainda tinha previsão e pretensão de realizar a formatura da primeira turma para o ano que estava prestes a findar e, argumentando, ainda, sobre a potencialidade da região e a necessidade de incorporar a mão de obra qualificada de Economistas, que a faculdade estava prestes a formar, nos quadros das indústrias. Infelizmente, não houve tempo hábil para a realização da formatura naquele ano.

Para corroborar a ideia da existência, mesmo que velada, de conspiração contra a efetivação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, eis que ela recebeu o ofício n.º 35/62, datado de 21 de dezembro de 1962, da Câmara de Vereadores de Bento Gonçalves, assinado pelo Vice-Presidente em exercício, Sr. Anacleto Adorindo Tedesco, motivada por requerimento do vereador Sylo Soares com aprovação unânime, fazendo a seguinte exposição:

1 – Este Legislativo Municipal, com a devida vênua e em atenção ao requerido pelo nobre vereador Sylo Soares, que mereceu a aprovação unânime do Plenário desta Casa, vem à presença de V. S. para expor o seguinte:

- a) Bento Gonçalves conta, atualmente, com vários ginásios, escola técnica de comércio, duas escolas normais e uma escola de enologia;
- b) Bento Gonçalves possui o primeiro Escritório Modelo de Contabilidade de toda a América do Sul;
- c) A Faculdade de Economia, sediada em Caxias do Sul, tem vários professores e até o seu Digno Diretor, domiciliado nesta cidade de Bento Gonçalves;

d) Sendo o curso superior de comércio dividido dois ramos, “Ciências Políticas e Econômicas” e “Ciências Contábeis e Atuariais”, funcional, em Caxias do Sul, apenas o primeiro ramo;

e) De todos os setores deste Município têm surgido manifestações favoráveis a que a mesma Faculdade funcione, nesta Cidade, com “Ciências Contábeis e Atuariais”, já que o referido curso é de incontestável utilidade para toda a nossa região.

2 – Isto posto, encarecemos a V. S. que determine o curso superior de Comércio de Ciências Contábeis e Atuariais, passe a funcionar, para o ano de 1963, junto ao Escritório Modelo “Prof. Félix Faccenda”, como um ramo anexo à Faculdade de Caxias do Sul. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

O que se deduz do conteúdo desse ofício é que Bento Gonçalves também dispunha, à época, estrutura de Ensino Médio e instalações adequadas a receber uma nova faculdade, no caso a pleiteada foi a de “Comércio de Ciências Contábeis e Atuariais”, visando à sua instalação junto ao Escritório Modelo “Félix Faccenda”. A respeito desse Escritório Modelo, aqui, voltar-se-á a tecer considerações, dada a sua significação para a cidade de Bento Gonçalves, como importante mediador cultural e o nível de projeção e reconhecimento que obteve a nível nacional.

Coincidentemente, nesse mesmo ano, houve a inspeção do MEC sugerindo a extinção do curso de Ciências Econômicas ou a migração para os Cursos de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas, dentro da estrutura da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

Parece que a luta das lideranças de Bento Gonçalves acalentavam o sonho de terem uma faculdade de Ciências Econômicas, pois embora não obtivessem êxito imediatamente, o sonho acalentado estava apenas em estado letárgico.

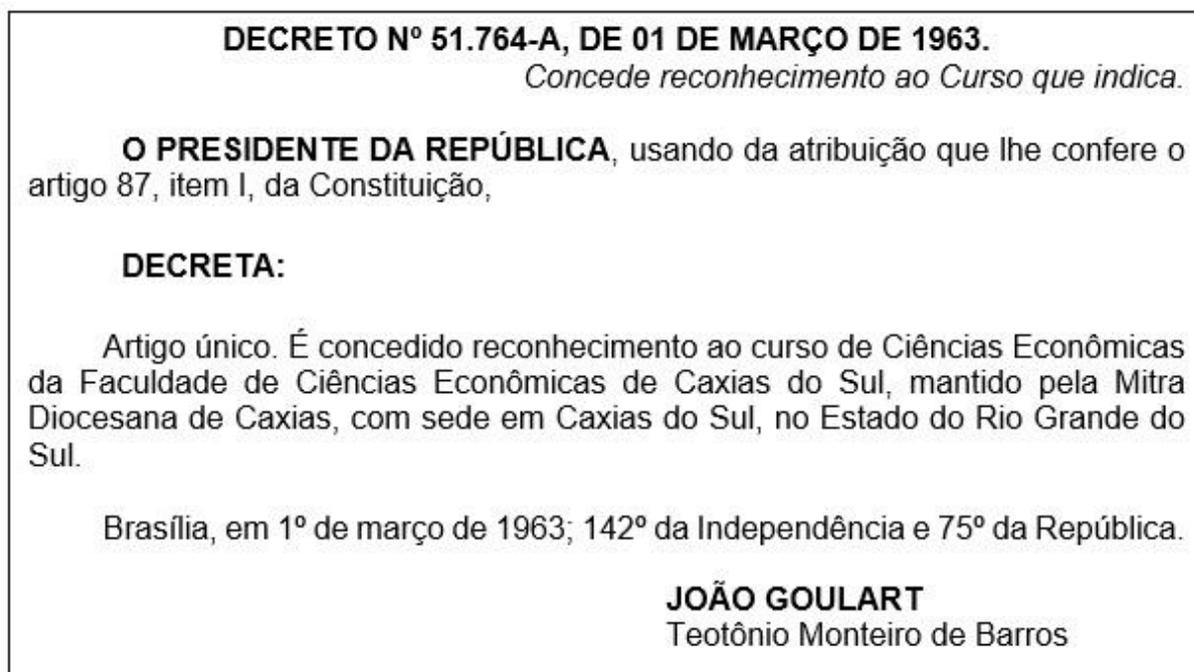
A importância da instalação do *Campus* Universitário de Bento Gonçalves como extensão fora da sede da Universidade de Caxias e a constituição da primeira faculdade que, contrariando pesquisa popular que dava ampla margem de votos às intenções da constituição de uma faculdade em Bento Gonçalves, sufragou 577 votos para Filosofia, 469 para Administração, 238 para Agronomia, 234 para Engenharia e às outras 10 intenções somadas, colheram 635 votos, constando em último lugar, com 19 votos, a de Economia, sendo justamente esta, a escolhida. As justificativas para essa escolha foram muitas, dentre elas, a de que Caxias também a escolhera para atender ao apelo da indústria e comércio, de poder contar com mão de obra qualificada para atender às necessidades de ocupação de cargos técnicos em seus quadros.

Outra justificativa apresentada foi a de aproveitar a estrutura da Faculdade de Economia que já funcionava em Caxias e dos seus professores residentes em Bento Gonçalves (WÜNSCH, 1992).

Por coincidência, ou não, a primeira faculdade constituída em Caxias do Sul foi a de Ciências Econômicas e também a constituída em Bento Gonçalves, esta instalada, em março de 1968, nas dependências da Escola Federal de Viticultura e Enologia. No dizer de Wunsch (1992, p. 6): “[...] o Governo Federal adotou a política de expansão do ensino superior, através da proliferação de faculdades isoladas, refletindo os mecanismos de ‘pressão-cooptação [...]’. A pressão da classe média em busca do Ensino Superior e a cooptação para a formação de agentes de controle simbólico, aumentando a sua base de legitimação (WÜNSCH, 1992).

Finalmente, em 1º. de março de 1963, o Decreto de reconhecimento do curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, foi publicado:

Figura 23 – Decreto de reconhecimento do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.



Fonte: Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS, adaptado pelo autor.

O reconhecimento do curso somente em 1º. de março de 1963, atrasou a formatura que, a princípio, deveria ter acontecido ainda no final do ano de 1962. Do

dia 1º de março, data do decreto de reconhecimento ao dia 16 de março, foram 15 dias para a realização da formatura.

Foi longo e estafante o trabalho para a obtenção do reconhecimento oficial do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, todavia, foi, enfim, efetivado graças ao trabalho do Pe. Dalcy Angelo Fontanive junto às diversas instâncias administrativas do Ministério da Educação e Cultura.

Outro mediador cultural de relevância foi o Pe. Ernesto Manica, que acompanhou e depois sucedeu o Pe. Dalcy Angelo Fontanive nessas suas atividades, já que o Pe. Dalcy foi guindado ao cargo de Diretor da Faculdade de Filosofia, em 1963, após a sua constituição.

Entre a data do Decreto n.º 43.291, de 28 de fevereiro de 1958, que concedeu autorização para o funcionamento do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e a edição do Decreto n.º 51.764-A, de 1º de março de 1963, que concedeu o reconhecimento do curso de Ciências Econômicas da FCECS, mantido pela Mitra Diocesana de Caxias, foram exatos cinco anos!

Para a aprovação do Regimento da faculdade foi um tempo ainda maior, levando-se em conta um tempo para a aprovação e outro tanto para a sua adaptação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Vê-se, a seguir, a preocupação de Dom Benedito Zorzi, antes de viajar para Roma, para participar na 2ª. sessão do Concílio Ecumênico Vaticano II, com o envio de correspondência ao Prof. Dumerval Trigueiro, Diretor da Diretoria do Ensino Superior, expondo um plano para a FCECS. Assim escreveu:

É desejo do Ministério que a escola se transforme, tomando o rumo das Ciências Contábeis, de Administradores de Empresas, etc. Neste sentido houve um compromisso da parte da Faculdade, por ocasião de sua aprovação.

O plano é o seguinte: fazer três anos básicos e um ou dois de especialização para Ciências Contábeis, administradores de empresas, Ciências Atuariais, etc. A Entidade Mantenedora está disposta a isto. E não só, mas ainda a estender um curso para a cidade de Bento Gonçalves, aproveitando o mesmo corpo docente e a mesma direção da Faculdade. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Volta-se, aqui, à questão da preocupação de Dom Benedito, em dar contrapartida pela manutenção da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, oferecendo a implantação junto a essa faculdade, os cursos de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas, e oferecendo, ainda, em extensão, um

“curso” para a cidade de Bento Gonçalves. Não faz menção a que curso, mas sabe-se que é o de Ciências Econômicas, pois quando se refere ao aproveitamento do mesmo corpo docente e a mesma direção da Faculdade, é óbvio que esse é o curso de Ciências Econômicas, cujo Diretor, Pedro Paulo Zanatta e muitos professores que residiam em Bento Gonçalves e vinham a Caxias do Sul para lecionar disciplinas no Curso de Ciências Econômicas.

A partir daí, houve cobranças como a da Congregação dos Religiosos do Brasil, que assim se manifestara:

Para maiores esclarecimentos, transcrevemos o teor do parecer: “Lembro compromisso assumido perante esta Diretoria, da substituição gradativa dos cursos atendendo-se no mercado local de trabalho”.
Pedimos a Vv. Rr. Que nos enviem, com urgência possível, esclarecimentos detalhados a respeito deste parecer, para maior governo dos nossos serviços junto ao Ministério. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

A seguir, está a transcrição do ofício n.º 125, de 18 de fevereiro de 1965, do MEC-Conselho Federal de Educação, em relação às alterações procedidas no Regimento para adequação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Comunico a Vossa Senhoria que o Conselho Federal de Educação, em sessão de 11 do corrente, aprovou o incluso parecer, n.º. 55/65, da Câmara de Ensino Superior, sobre o Regimento dessa Faculdade.
Cabe-me acrescentar que o documento enviado ficará na Secretaria deste Conselho, para confronto com o texto corrigido. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Para finalizar a Odisseia percorrida nesses mais de cinco anos em busca da aprovação do Regimento, ocorreu o recebimento do Ofício n.º 1113, de 20 de novembro de 1965, do MEC-Presidente do Conselho Federal de Educação, com a alvissareira notícia:

Apraz-me comunicar a Vossa Senhoria que este Conselho, em sessão de 9 do corrente, aprovou o incluso 2º. Adendo ao Parecer n.º. 55/65, da Câmara de Ensino Superior, que considera o Regimento dessa Faculdade adaptado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Com essa comunicação do MEC, tem-se por encerrado o processo de aprovação e de alterações do Regimento.

Ainda, em continuidade dos percursos acadêmicos do ano de 1959, extraiu-se da reunião da Congregação, informações de que

O Sr. Diretor, desejando imprimir à Faculdade, desde o seu início, o caráter cultural que lhe deve ser peculiar, manifestou o desejo de programar conferências especializadas a fim de proporcionar aos alunos a oportunidade de se porem em contato com os magnos problemas socioeconômicos do País, do Estado e da Região. A ideia do Sr. Diretor foi unanimemente aprovada pela Congregação. Assim sendo, ficou resolvido que seria convidado, para proferir a primeira conferência, o Dr. Pedro José de Souza Pires, professor-catedrático da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, e que ocupa ainda importantíssimo cargo no Ministério da Fazenda, no setor especializado do Imposto de Renda, como Chefe da Tributação do Estado do Rio Grande do Sul. Ficou também assentado que o próximo conferencista seria o Prof. Guilherme Moojen, diretor executivo do Centro de Estudos Econômicos e Financeiros da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, que orientaria os alunos na realização do trabalho de pesquisas, que a Faculdade pretendia promover, com o auxílio de uma comissão coordenadora, designada pela Congregação. Esse trabalho de pesquisa teria por objetivo estudar especificamente as variações do custo de vida, na cidade de Caxias, e, posteriormente, na Região. Para melhor orientação desse estudo, seria solicitada também a colaboração dos técnicos da Fundação Getúlio Vargas e dos Centros de Pesquisas Econômicas das Universidades de Porto Alegre. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Termos de visitas do Inspetor Federal).

No ano de 1959, A Faculdade de Ciências Econômicas realizou diversos eventos, palestras, cursos e conferências e uma visita ao Escritório Modelo Félix Faccenda, para o conhecimento do sistema contábil funcional, desenvolvido pelos professores Pedro Paulo Zanatta, Diretor da FCECS, Noely Clemente De Rossi, Ulysses De Gasperi e Loreno José Dal Sasso, professores da FCECS.

Quadro 19 – Eventos realizados no ano de 1959

(continua)

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
11 maio 1959	Conferência sobre “Classes, profissões e perturbações econômicas e financeiras do País”.	José de Souza Pires, catedrático da I.V.C. ³¹
25 ago. 1959	Excursão dos alunos e professores à cidade de Bento Gonçalves, para observar o sistema funcional de ensino comercial praticado no Escritório Modelo “Félix Faccenda”.	Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

³¹ Em pesquisa na Internet acerca dessa sigla – não encontrada a sua significação na pesquisa, quer me parecer que seja “Iniciação à Vida Cristã”, uma entidade católica com sede em Porto Alegre-RS, cujo portal encontra-se disponível em: <<http://www.ivcpoa.com.br/>>.

(conclusão)

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
4 set. 1959	Conferências e debates das “Jornadas Econômicas”.	Promovida pela Universidade do Rio Grande do Sul, realização do Centro da Indústria Fabril.
16 set. 1959	Conferência, pelo Sr. Sigfred Heuser, Secretário das Finanças do Estado do RS	Promovida pelo Centro da Indústria Fabril.
27 a 29 out 1959	Curso de Extensão Cultural, sobre os “ismos”: 27/10 – O individualismo e o socialismo 28/10 – O capitalismo e o socialismo 29/10 – O comunismo e a doutrina social católica	Professor argentino, Dr. Salvador M. Dana Montaño, nas dependências da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

Fonte: Elaborado pelo autor com no Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Da Ata n.º 2, da reunião ordinária da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, realizada em 16 de novembro de 1959, extraiu-se as seguintes anotações sobre a pretensão da fundação de um centro de pesquisas, para que os alunos pudessem aplicar na prática, os conhecimento teóricos adquiridos e também, da realização de curso de extensão cultural, de tema econômico:

Ficou assentado que logo no início do ano letivo de 1960 seria fundado um centro de pesquisas econômicas, que viesse auxiliar, na prática, os estudos adquiridos pelos alunos nas aulas. Para dar esclarecimentos sobre essa iniciativa, decidiu-se convidar o Prof. Guilherme Moojen, Diretor Executivo do Centro de Estudos Econômicos e Financeiros das Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, conhecido economista gaúcho que, há vários anos, milita no setor de pesquisas econômicas. Foi também estudada a possibilidade de convidar alguns membros da Comissão de Economia da Câmara Federal dos Deputados para realizarem um Seminários de Estudos Econômicos sobre assuntos de sua especialidade. Neste particular, ficou assentado que a Diretoria da Faculdade iria entrar em contato com o Deputado Federal Daniel Faraco, presidente daquela seção da Câmara dos Deputados, a fim de colher as informações necessárias para a concretização dessa ideia. Ainda ficou decidida a realização, no primeiro semestre do próximo ano, de um curso de extensão cultural sobre tema econômico a ser ministrado pelo Prof. José Villela de Andrade Junior, 1º. Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria, que, em julho do corrente ano, quando da realização do Congresso da A.B.E.S.C., no Rio de Janeiro, em contato com o Diretor e Secretário da Faculdade, prontificou-se vir a Caxias do Sul pronunciar uma série de conferências. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Livro Termo de Visitas, 1959).

A Congregação decidiu que o número de vagas para a matrícula inicial no curso de Ciências Econômicas para o ano de 1960 deveria continuar sendo cinquenta.

Na Ata n.º 7, da reunião do Conselho Técnico Administrativo, de 6 de setembro de 1959, tem-se o pronunciamento do Sr. Presidente

que disse da necessidade da Faculdade promover cursos de extensão cultural, bem como séries de conferências, convidando pessoas especializadas em assuntos econômicos e sociais e de interesse geral dos alunos e professores, para, dessa forma, aperfeiçoar e complementar os conhecimentos ministrados nas preleções do curso ordinário.(FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Livro Registro de visitas, 1959).

Abre-se aqui, um parênteses para fazer a seguinte indagação, à guisa de esclarecimentos: qual a importância do escritório modelo, localizado na vizinha cidade de Bento Gonçalves, citado pelo Inspetor Federal em seu Temo de visita n.º 40, objeto de visita de alunos e professores do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, para observar o sistema funcional de ensino comercial praticado por esse escritório?

A importância do Escritório Modelo “Félix Faccenda” para a FCECS

O ponto de partida é a publicação em 27 de abril de 1955, no jornal *Correio Riograndense*, que traz a notícia da inauguração, em 8 de maio de 1955, do Escritório Modelo Professor Félix Faccenda, da Escola Técnica do Colégio Nossa Senhora Aparecida, na cidade de Bento Gonçalves. Segundo essa matéria, “o primeiro Escritório Modelo do gênero no País”.

Figura 24 – Jornal *Correio Riograndense* – A inauguração do EMPFF de Bento Gonçalves (1955)

CORREIO RIO-GRANDENSE
Caxias do Sul, 27-4-1955 — N. 17

A inauguração do Escritório-Modelo Prof. Félix Facenda de B. Gonçalves Virá especialmente a Bento Gonçalves, para assistir a Inauguração do Escritório-Modelo, o Diretor do Ensino Comercial do Ministério de Educação e Cultura, Dr. Lafayette Belfort Garcia.

Como é do conhecimento público, realizar-se-á, no próximo dia 8 de maio, a inauguração solene do imponente Escritório-Modelo Professor Félix Facenda, da Escola Técnica N. Sra. Aparecida de Bento Gonçalves, que como sabemos, trata-se de um empreendimento levado a efeito sob os auspícios da Associação dos Ex-Alunos Maristas de Bento Gonçalves idealizado e executado por uma Comissão Especial.

Ao ato inaugural comparecerá o sr. Governador do Estado, Dr. Eldo Meneghetti, que se fará acompanhar do seu secretariado, além de outras altas autoridades, entre as quais podemos citar, S. Excia. Revma. Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zerzi, que procederá a bênção das instalações; Revmo. Irmão Dr. Dionísio Félix, provincial dos Irmãos Maristas; Revmo. Irmão Dr. José Otác, Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Dr. Álvaro de Figueiredo Paz, presidente da Comissão Coordenadora das Escolas de Comércio do RGS; Dr. Zilmar Baserque de Vasconcelos, presidente do Conselho Regional de Contabili-

dade do RGSul; Sr. Alberto Allee, presidente do Sindicato dos Contabilistas do Porto Alegre; srs. Prefeitos Municipais da região; srs. Diretores das Escolas de Comércio do Estado RGSul, Associações de Ex-Alunos Maristas; entidades de classe, comércio e indústria da região.

Dada a relevância da solenidade, que marcará época no ensino da Contabilidade e ciências correlatas no Brasil, a ponto de constituir o primeiro Escritório-Modelo no gênero no país, o fato despertou tamanho interesse da parte do sr. Diretor do Ensino Comercial, no Rio de Janeiro, Dr. Lafayette Belfort Garcia, que tem-se como certa a presença desta alta autoridade em Bento Gonçalves, no dia 8 de maio próximo, afim de assistir a inauguração daquele verdadeiro laboratório de Contabilidade.

A Comissão Especial pró Escritório-Modelo, que está elaborando o programa festivo, no desejo de homenagear o Professor Brasileiro, o fez na pessoa do insigne Mestre da Contabilidade, Professor Francisco Auria, cuja presença é esperada no dia inaugural.

Fonte: Centro de Memória da Câmara Municipal de Vereadores de Caxias do Sul, 2018.

Segundo Ferreira (2017, p. 86), “A história do Ensino Superior em Bento Gonçalves está, de certa forma, atrelada à história do Ensino Superior do município de Caxias do Sul”. Nessa linha, prossegue: “Enquanto Caxias do Sul organizava a sua Escola Superior, economistas, professores e Irmãos Maristas do CNSA planejavam um novo conceito de ensino técnico para a época.”

Encontra-se, no trabalho de Ferreira (2017, p. 90), a reprodução fotográfica de um quadro localizado no Colégio Marista Aparecida. Na “Relação das Entidades, Firmas e Pessoas que contribuíram para instalação do Escritório Modelo FÉLIX FACENDA”, aparecem os nomes de Noely Clemente De Rossi, Pedro Paulo Zanatta, Ulysses De Gasperi e Lorenzo José Dal Sasso, os mesmos intelectuais mediadores que atuaram para a criação desse escritório modelo e do Ensino Superior

na cidade de Bento Gonçalves e que também estavam presentes na constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, atuando como professores, tendo na pessoa de Pedro Paulo Zanatta seu primeiro Diretor. Eles serão encontrados novamente quando da constituição da Universidade de Caxias do Sul.

Figura 25 – Visita ao Escritório Modelo “Félix Faccenda”, em Bento Gonçalves, em 17 de agosto de 1959. Alunos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas, acompanhados dos professores do curso: Bento Lino Vargas, Ary Zatti Oliva, Pedro Paulo Zanatta, Pe. Dalci Angelo Fontanive, Valter Romeo Casara, Ulisses De Gasperi e Noely Clemente De Rossi.



Fonte: Acervo pessoal de Raul Tessari.

A respeito do sistema funcional de ensino comercial praticado por esse Escritório Modelo, colhe-se da Ata n.º 2, da reunião ordinária da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, realizada em de 16 de novembro de 1959, a manifestação do Prof. Padre Ernesto Manica, que se congratulou com a FCECS

pelo fato de ter, o Ministro da Educação e Cultura, através da Diretoria do Ensino Comercial, escolhido, no corrente ano, os professores Pedro Paulo Zanatta, Ulysses De Gasperi e Noely Clemente De Rossi, a fim de promoverem Seminários do Sistema de Ensino funcional para professores do Ensino Comercial, nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, com o objetivo de implantarem o novo sistema de classes de empresas junto às Escolas Comerciais daquelas regiões. O mesmo professor ressaltou que a escolha dos referidos professores se

justifica plenamente, em virtude de serem militantes no Ensino Comercial e pioneiros do “Sistema de Ensino Funcional. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Ainda em 1963, os professores Pedro Paulo Zanatta, Ulysses De Gasperi e Noely Clemente De Rossi, atendendo à convocação do MEC, percorreram os estados do Paraná e Santa Catarina, para divulgar o Ensino Contábil Funcional, como membros da Escola Técnica de Comércio “Felix Faccenda”, de Bento Gonçalves – RS, e como fundadores desse novo método de ensino da Contabilidade.

Vê-se em Xavier (2016), na análise das possibilidades dos conceitos de *rede de sociabilidade* e do estudo de *trajetórias intelectuais* que faz no âmbito do movimento da Escola Nova e as questões conceituais que trava entre *intelectuais* e *mediadores culturais*, que o Escritório Modelo e seus articuladores, professores Pedro Paulo Zanatta, Ulysses de Gasperi e Noely Clemente de Rossi, encaixavam-se perfeitamente no conceito de rede de sociabilidade, pois, ao tempo que atuavam num projeto partilhado coletivamente, promovendo interações entre a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e o Escritório Modelo Professor Felix Faccenda, analisadas as suas trajetórias individuais, na atuação a serviço do MEC em vários estados brasileiros difundindo uma nova e inédita técnica aplicada ao ramo contábil, atribuindo-se-lhes, então, o conceito de mediadores intelectuais, pois, segundo Xavier (2016, p. 482).

[...] o qualificativo intelectual se realiza por meio de mediação que transforma o conhecimento científico em conhecimento compreensível, criando metodologias para realizar de modo eficiente a sua transmissão, tendo em vista os limites e potencialidades do público a que se dirige. É nessa chave, portanto, que a dimensão intelectual do trabalho do professor se realiza.

Outro fator a considerar é que os alunos da Faculdade de Ciências Econômicas vinham, na sua grande maioria, das Escolas Técnicas de Comércio, e os que provinham da cidade de Bento Gonçalves, do EMPFF, da Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora Aparecida, que formava na época, em nível médio, os Técnicos em Contabilidade, com habilitação para a responsabilidade técnico-contábil junto às empresas, fazendo a escrituração dos livros contábeis, as análises e as interpretações dos balanços, emitindo parecer quanto à situação econômico-financeira. Portanto, guardava muita afinidade com o curso de Ciências Econômicas,

que tinha em seu currículo, disciplinas de contabilidade e de interpretação econômica da situação das empresas.

Os professores Pedro Paulo Zanatta, Ulysses De Gasperi e Noely Clemente De Rossi, convidados pelo MEC, participaram do SEMINÁRIO DE SISTEMA DE ENSINO FUNCIONAL, patrocinado pela Diretoria do Ensino Comercial do MEC, nos dias 16 a 22 de abril de 1965 e realizado em Bertoga – São Paulo, onde tiveram a oportunidade de:

1) De exporem os sistemas de Ensino Funcional, suas técnicas de aplicação e dele tomarem conhecimento as demais equipes de Colégios Comerciais presentes, especialmente convidadas; 2) Elaborarem, em conjunto com os demais, o temário a ser apresentado, discutido e aprovado no 6º. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO COMERCIAL, com realização em julho de 1965, tendo em vista a formação de uma doutrina acerca do Sistema de Ensino Funcional; 3) Receberam incumbência especial do MEC para apresentarem no referido congresso a sua contribuição para divulgação do sistema de Ensino funcional ou de Classes-Empresas, visando à sua divulgação e adoção pelas demais escolas brasileiras. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Esses professores também participaram ativamente do “Seminário sobre Ensino Comercial”, promovido e realizado pela Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul conjuntamente com a Escola de Comércio Nossa Senhora Aparecida, de Bento Gonçalves, nesta cidade, de 5 a 9 de abril de 1965.

A aula inaugural do período letivo de 1960

Em 4 de março de 1960, foi ministrada a aula inaugural pelo ilustre economista e deputado federal, Dr. Daniel Faraco, que abordou o assunto “Moeda”, com significativo comparecimento de todo o corpo docente e discente da Faculdade, bem como autoridades civis, militares e eclesiásticas do município e numerosos alunos da Escola Técnica de Comércio” (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Termo de visita n.º 68, do Inspetor Federal, 1960).

No ano letivo de 1960, foram desenvolvidas diversas palestras e a faculdade sediou o 4º. Congresso da Federação dos Estudantes das Faculdades Católicas. Como anunciado anteriormente, foi fundado o Centro de Estudos Econômicos.

Quadro 20 – Eventos realizados no ano de 1960:

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
31 mar. 1960	Palestra sobre “Estudos Econômicos e Financeiros.	Professor Guilherme Moojen, Diretor Executivo do Centro de Estudos Econômicos e Financeiros da PUC/RS.
27 abr. 1960	Início do 4º. Congresso da Federação dos Estudantes das Faculdades Católicas, com representações das Faculdades Católicas do Estado do Rio Grande do Sul.	Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.
1º. jun. 1960	Iniciam-se diversas conferências para os acadêmicos de Caxias do Sul e acadêmicos de outras faculdades e convidados.	Professor José de Almeida Rios, do Conselho Nacional de Segurança.
Maio e out. 1960	Diversas palestras e cursos de extensão cultural, durante o ano letivo de 1960. Dentre outras: 1) Curso de Extensão Universitária, sobre o tema “A questão Social; e 2) Curso de Extensão Cultural sobre “A questão do ensino no Brasil”.	Faculdade de Ciências Econômicas e Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti. 1) Prof. Guido Soage Ramos, da Faculdade de Filosofia UFRGS; 2) Prof. José Sanseverino.
5 ago. 1960	Fundado o Centro de Estudos Econômicos.	Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Em reunião realizada pelo Conselho Técnico Administrativo, em 3 de agosto de 1960, ficou deliberado que

a fundação do Centro de Estudos Econômicos para o dia 5 de agosto, sendo convidado o Prof. Guilherme Moojen, Diretor Executivo do Centro de Estudo Econômicos e Finanças da PUCRS para pronunciar uma palestra de esclarecimento sobre o importante assunto. O objetivo dessa instituição era realizar um levantamento estatístico do custo de vida das cidades de Caxias do Sul, Farroupilha e Bento Gonçalves pelos próprios alunos da Faculdade. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Livro de visitas do Inspetor Federal, Ata nº. 15, 1960).

Em reunião do Conselho Técnico Administrativo, realizada em 24 de outubro de 1960, o Sr. Diretor, abordando o assunto do Centro de Estudos Econômicos, disse que “foi com satisfação que notou o notável trabalho desenvolvido. Já haviam sido realizados levantamentos do custo de vida das cidades de Caxias do Sul, Farroupilha e Bento Gonçalves, trabalho que terá proveito para essas cidades”(FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Livro de visitas do Inspetor Federal n.º 17, 1960).

A Congregação da faculdade, em reunião realizada foi debatida a proposição apresentada pela Direção da Faculdade, visando reunir as disciplinas do Curso em Departamentos, a fim de lecionar mais eficientemente o seu conteúdo.

A ideia foi imediatamente aceita com grande entusiasmo, sendo considerada de muito proveito para o ensino da Faculdade e, sobretudo, muito oportuna e condizente com o surto de atualização que o sistema de ensino no Brasil vem tomando nos últimos tempos. Foi nomeada uma comissão para distribuir as disciplinas afins em seções ou departamentos. (Ata n.º 6 da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul).

Essa decisão veio na vanguarda do que viria acontecer anos mais tarde com a abolição da cátedra e a migração para a departamentalização do Ensino Superior.

Antecipando-se à reforma do ensino universitário, que dar-se-ia somente em 1968, os professores da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul propuseram a mudança para a departamentalização, no que foram atendidos pelo Conselho Técnico Administrativo e pela Congregação. As disciplinas foram, então, distribuídas em departamentos, a fim de se obter, segundo seus idealizadores, mais eficiência no ensino. Os departamentos ficaram assim constituídos:

Quadro 21 – Departamentos de ensino da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

(continua)

Departamentos	Disciplinas
a) DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	– Complementos de Matemática – Estatística Metodológica – Estatística Econômica
b) DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE	– Contabilidade Geral – Estrutura e Análise de Balanços
c) DEPARTAMENTO DE DIREITO	– Instituições de Direito Público – Instituições de Direito Privado
d) DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA	– Geografia Econômica – História Econômica Geral e do Brasil – História das Doutrinas Econômicas – Estudos Comparados dos Sistemas Econômicos
e) DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO	– Ciência da Administração – Estrutura das Organizações Econômicas
f) DEPARTAMENTO DE ECONOMIA	– Economia Política – Valor e Formação de Preços – Repartição da Renda Social – Comércio Internacional e Câmbio – Evolução da Conjuntura Econômica – Princípios de Sociologia Aplicados à Economia
g) DEPARTAMENTO DE FINANÇAS	– Ciência das Finanças – Política Financeira – Moeda e Crédito

(conclusão)

Departamentos	Disciplinas
h) DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA	– Iniciação Filosófica – Teologia Dogmática – Teologia Moral

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Em 1961, uma luta vitoriosa dos economistas

A Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul, através da Circular n.º 2/61, de fevereiro de 1961, comemorou a vitória de um embate de economistas e de estudantes de Economia contra o Governo, mantendo na Lei n.º 1.411, de 13 de agosto de 1951 inalterado o art. 3º., o qual fora objeto de alteração prejudicial à categoria pela alteração promovida em 12 de janeiro de 1962, pelo Decreto n.º 49.907, no referido artigo está com a seguinte redação:

Art. 1º. – O parágrafo 2º. do artigo 12 do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 31.794, de 17 de novembro de 1952, relativo à Lei n.º 1.411, de 13 de agosto de 1951, passa a vigorar com a seguinte redação:

O provimento dos cargos técnicos de que trata este artigo, mesmo quando dependa de concurso, só poderá ser feito mediante prévia apresentação do diploma de bacharel em Ciências Econômicas ou título de habilitação, inclusive diploma de bacharel ou doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, dispensada quanto a este último a exigência de carteira profissional (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Essa alteração permitia que os egressos do curso de Ciências Jurídicas também pudessem se habilitar ao provimento de cargos técnicos de economia e finanças, na administração pública, autárquica, paraestatal, de economia mista, inclusive bancos de que fossem acionistas os Governos Federal e Estadual, nas empresas sob intervenção governamental ou nas concessionárias de serviço público.

Nessa circular, consta também a seguinte inserção, que se trata de nomeação por apadrinhamento, cujos afilhados não possuíam os requisitos para a assunção dos cargos, mormente, formação em Ciências Econômicas, que ora transcreve-se:

Este Decreto “alterando Lei, foi publicado no Diário Oficial do mesmo dia 12 de janeiro, no qual também foi publicada a nomeação dos senhores José Passaroto, Carlos Alberto C. de Andrade e Silva e Geraldo Markam Ferreira Gomes, todos eles para cargos altamente remunerados, no Conselho Nacional de Economia e nenhum deles possuidor de título de Economista, segundo noticiou “O Estado de São Paulo” em sua edição de 27 de janeiro último. Informa ainda aquele noticioso, que os chefes de secção do

funcionalismo do CNE recusaram-se a dar posse aos três nomeados, em solidariedade ao movimento de repulsa de toda a classe”.

Diante do que os estudantes declararam “ato tão lesivo aos legítimos interesses da classe dos Economistas, além de inconstitucional”, decidiram declarar-se em greve, caso não fosse revogado aquele Decreto. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

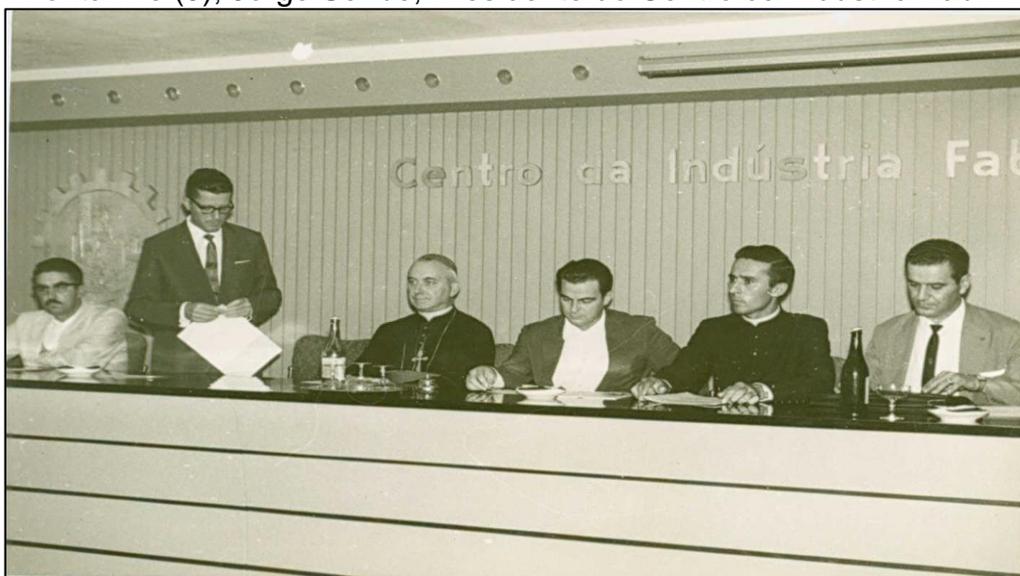
O Decreto foi revogado antes de ser deflagrada a greve, que já tinha data marcada para acontecer: 10 de fevereiro de 1961.

Nesse ano, o início das aulas do semestre letivo foi adiado para o dia 9 de março, em decorrência dos festejos da “Festa da Uva” (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, Termo de visita n.º 119, do Inspetor Federal).

A aula inaugural do ano letivo de 1961

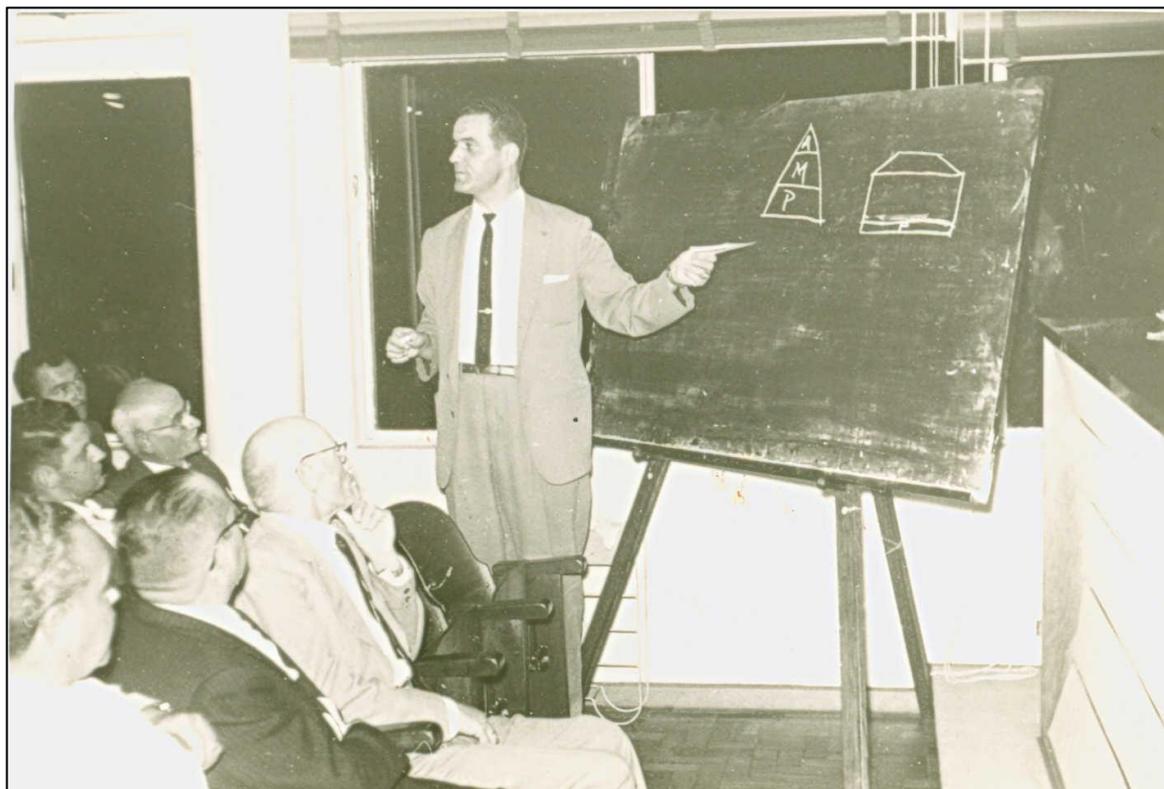
No dia 9 de março de 1961, iniciou-se o ano letivo com a aula inaugural pronunciada pelo Dr. Jorge Sehbe, no Centro da Indústria Fabril (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, Termo de visita n.º 122, do Inspetor Federal).

Figura 26 – Aula inaugural, em 9 de março de 1961, proferida por Jorge Sehbe. Da esquerda para a direita: Bernardino Conte (1); Dom Benedito Zorzi (3); Dalcy Angelo Fontanive (5); Jorge Sehbe, Presidente do Centro da Indústria Fabril.



Fonte: CEDOC/IMHC/UCS.

Figura 27 – Aula inaugural, em 9 de março de 1961, proferida por Jorge Sehbe, Presidente do Centro da Indústria Fabril.



Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

No ano de 1961, foi realizada uma conferência pela Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), do Banco Central, contemplando mudanças significativas no regime cambial, impactando a economia do País.

Quadro 22 – Evento realizado no ano de 1961

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
3 abr. 1961	Conferência sobre a Instrução 204 da SUMOC ³² do Banco Central do Brasil, na sede do Centro da Indústria Fabril.	Professor Ernesto Bianchi, da Universidade do Rio Grande do Sul.

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

³² Essa Instrução, expedida em 13 de março de 1961, pela Superintendência da Moeda e do Crédito-SUMOC, tratava da significativa modificação do regime cambial na direção do chamado “realismo cambial”, substituindo o chamado “câmbio de custo”, mantido fixo por mais de dois anos e desvalorizado em 100% (FGV-CPDOC).

O temor da implantação do comunismo no Brasil

Em 15 de maio de 1961, em seu Termo de Visitas, o Inspetor Federal fez o assentamento n.º 149, registrando a ocorrência de um fato, segundo ele, grave:

Compareci à Faculdade. Conversei com a Direção e tomei conhecimento dos graves acontecimentos ocorridos em Caxias provocados pela visita do chefe comunista Luiz Carlos Prestes e consequente reação dos acadêmicos contra esse agitador vermelho. Jacob Parmagnani. Insp. Fed. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, Termo de visitas n.º. 149, do Inspetor Federal).

Em razão desse acontecimento, a Faculdade de Ciências Econômicas encabeçou queixa ao Exmo. Sr. Presidente da República, Jânio da Silva Quadros, em correspondência assinada pela FCECS e, também, pelos diretores de estabelecimentos de ensino secundário e superior de Caxias do Sul, nestes termos:

Infrascritos Diretores estabelecimentos ensino secundário e superior Caxias do Sul pedem vênica para comunicar Vossência lamentáveis incidentes ocorridos nesta Cidade motivo visita Luiz Carlos Prestes pregando abertamente revolução comunista atacando autoridades constituídas verdadeiro desafio à dignidade dos que dele discordam e que deram justa origem protestos população cansada dessa demagogia marxista que pretende transformar adversários em intriguistas como se fossem exclusivos detentores patriotismo pt Preocupa signatários liberdade pregação ideologia russa que torna inoperante preceito Constitucional que nega possibilidade existencial movimentos partidos que atentarem contra princípios fundamentais nossas instituições e nosso conceito liberdade pt Confiam Vossência que recebeu consagrada manifestação povo brasileiro encontre necessária e urgente solução para tão angustiante problema em defesa mesmo povo e mesmas instituições que deram Vossência Presidência República pt

Respeitosas saudações

Faculdade de Direito – Ary Zatti Oliva

Faculdade de Filosofia – Pe. Plinio Bartelle

Faculdade de Ciências Econômicas – Pedro Paulo Zanatta

Escola Superior de Belas Artes – Elyr Ramos Rodrigues

Escola Superior de Enfermagem Madre Justina Inês – Irmã Maria Cândida

Colégio Estadual Cristóvão de Mendonça – Osvaldo de Menezes Doria

Colégio Nossa Senhora do Carmo – Ir. Benildo

Colégio São José – Madre Maria Simoni

Colégio São Carlos – Irmã Maria Arlinda

Ginásio Santa Úrsula – Madre Lúcia

Ginásio Imaculado Coração de Maria – Irmã Tereza

Ginásio La Salle – Ir. Januário

Ginásio Sacre Coeur de Marie – Madre Maria da Eucaristia

Ginásio Noturno dos Trabalhadores – Rosa Lodi

Ginásio São Marcos – Madre Ana Catarina

Ginásio Particular de Galópolis – Pe. Angelo Tronca

Ginásio Murialdo de Ana Reck – Pe. Hugo Zulian

Ginásio Nossa Senhora de Pompéia – Madre Maria Evangelista

Ginásio Josefino – Pe. João Skivo

Ginásio Santa Maria Goretti – Irmão Antonio
 E.T.C. de Caxias do Sul – Ir. Benildo
 E.T.C. São Carlos – Irmão Maria Arminda
 DIRETORES.
 (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Vasculhando os arquivos do IMHC, durante esta pesquisa, deparou-se com uma correspondência trocada por Dom Benedito com pessoa não identificada, mas, ao que parece, pessoa de confiança de íntimo convívio. A dedução da autoria vem de anotação feita no topo da primeira lauda do documento que assim estava escrito: “Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias,” que, pela comparação com outros escritos em documentos por ele assinados, sendo muito semelhantes. Além disso, pelo conteúdo, infere-se ser um diálogo em forma de perguntas, não numeradas, entre Dom Benedito e essa outra pessoa não identificada. Em princípio, parecia não interessar à pesquisa. Num olhar mais atento, acreditou-se ser possível estabelecer nexos com o documento enviado ao Sr. Presidente da República, o registro de n.º 149 feito pelo Inspetor Federal e com um telegrama recebido do Secretário Executivo do Plano Trienal de Educação do MEC. São trechos extraídos do diálogo, que assim começa:

— V.E. fez boa viagem?

Graças a Deus, ótima. Daqui ao Rio, tanto a ida como a volta, a viagem foi feita em avião da “Cruzeiro do Sul”, por certo uma das melhores companhias do Brasil. Do Rio a Gênova fui no vapor “Augustus” e voltei no “Giulio Cesare” companhia “Italia”. Estes dois vapores são de construção muito semelhante, grandes e com todo o conforto e segurança. As viagens que fiz na Itália, Suíça, França, geralmente de trem, têm sido muito boas. A Europa possui boas estradas e bons meios de transporte: rápidos e pontuais.

— Como passa o Santo Padre?

S.Santidade está presentemente melhor que no começo do ano; entretanto não está totalmente restabelecido. O fieis devem continuar na oração constante pelo Vigário de Cristo para que o Senhor da vida e da morte prolongue a vida de Pio XII para o bem da Igreja. [...].

— A propósito, como acha V. Excia. a situação geral?

Na Europa, que eu vi, efeitos materiais da guerra ainda são visíveis são bem poucos. Está tudo reconstruído. [...]. A situação do mundo é ruim. [...] a situação do mundo é má. Senão vejamos: hoje mais do que a metade do mundo está nas mãos do comunismo. Depois do fim da guerra o comunismo tem avançado sempre. Parece-se com o avanço da lava incandescente de terrível vulcão: avança lentamente, tudo destrói na sua passagem; e só para, quando tiver cessado a erupção [...].

— Como se explica isto?

A parte da Itália que outrora pertencia aos Estados Pontifícios foi muito trabalhada no século passado pela maçonaria anticlerical. Os efeitos perduram até hoje. Foi isto terreno fértil para medrar o comunismo [...].
 (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Segue-se o diálogo de sete páginas discorrendo sobre o comunismo, o seu crescimento e ameaça ao mundo, no dizer de Dom Benedito:

Notamos em nossas viagens grandes esperanças na América. Mas a América está preparada para enfrentar o comunismo? Materialmente, não duvidamos. Mas moralmente...

— Que quer dizer V. Excia. com isto?

Quero dizer que a América tem dinheiro, gente, armas. Pode enfrentar o comunismo. Mas nós temos entre nós o neo-paganismo, um dos frutos do liberalismo [...]. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Um radiograma recebido do Secretário Executivo do Plano Trienal de Educação do MEC, de 19/11/1963, tratava de sondagem para aplicação, através de convênio, do Método Paulo Freire de Alfabetização, pela Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul:

Figura 28 – Radiograma do Secretário Executivo do Plano Trienal de Educação

RADIOGRAMA	
Brasília DF – 1254 – 38 – 19.11.63 – 19.00	Ery
	20.11.63
	19.30
Diretor Faculdade Ciências	
Caxias do Sul	
Virtude determinação Presidencia Republica vg próxima semana entrarei contacto vossencia fim discutir possibilidades instituição dirigida vossencia aplicar método alfabetização FREIRE convênio MEC pt sds	
Gildo Willadine	
Secretario Executivo Plano Trienal Educação	

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no acervo documental do CEDOC/IMHC/UCS.

O método Paulo Freire³³ não pode ser confundido com o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que foi um sistema criado pelo Governo Militar

³³ Em meados da década de 1960, uma experiência inédita chamou a atenção do mundo para o interior do Rio Grande do Norte. Repórteres dos principais jornais norte-americanos e britânicos, além da imprensa brasileira, foram até o município de Angicos para apurar e contar ao mundo como cerca de 300 pessoas foram alfabetizadas em 40 horas. A experiência, considerada ousada, foi dirigida pelo então desconhecido Paulo Freire, que a partir dali tornou-se o mais célebre educador brasileiro. A

no período da Ditadura e que diferia do modelo de Paulo Freire pela sistematização padronizada, não respeitando as peculiaridades de cada região. Acabou abandonado pela falta de recursos.

Do sistema de Paulo Freire, nada mais se encontrou a respeito desse assunto durante o trabalho de pesquisa. Presume-se que o projeto não frutificou por questões de ordem ideológica. Duas deduções se fazem aqui: 1) que o Método Paulo Freire de Alfabetização não foi implantado pelo fato de que isso poderia comprometer moralmente a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, dirigentes e mantenedores, pela aproximação com um educador de inspiração socialista, por meio da aplicação desse seu método de ensino. Viu-se, nos fatos anteriores narrados, que trazem o nexos para se afirmar que a cidade de Caxias do Sul (Mitra Diocesana), não estava ainda preparada para conviver com os contrários, ideologicamente considerados ou, que o assunto não tinha o interesse de ser desenvolvido na área das Ciências Econômicas.

Na entrevista realizada com Dalcy Angelo Fontanive (2018), este afirmou que desconhecia esse assunto dentro da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, mas que na Faculdade de Filosofia, enquanto foi Diretor, esse método foi implantado, alfabetizando inúmeros idosos³⁴.

A aula inaugural do período letivo de 1962

Em 12 de março de 1962, para a instalação solene do ano letivo, a aula inaugural esteve a cargo do Professor Dr. Luiz Fin, funcionário da Secretaria de Educação e Cultura (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Livro Termo de Visita n.º199, do Inspetor Federal, 1962).

Nesse ano, houve somente um evento realizado pela Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul – a 1ª. Jornada de Administradores de Empresas.

metodologia, resultado de muitos anos de trabalho e reflexões do educador, acabou batizada com seu nome. Com a popularização do método Paulo Freire, milhares de brasileiros puderam experimentar essa forma de aprender e ensinar. A proposta incentivava a se apropriar da escrita e da palavra para que entenda melhor o mundo e conquiste autonomia para transformar o meio em que vive. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

³⁴ Entrevista concedida a Miguel Pletsch, em 12 de novembro de 2018.

Quadro 3 – Evento realizado no ano de 1962:

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
4, 5 e 6 mai 1962	1ª. Jornada de Administradores de Empresas, com a participação de empregadores de toda a zona nordeste do Estado do RS.	Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Para sinalizar a abertura solene do ano letivo de 1963, realizou-se no dia 1º. de março, uma perfeita integração entre as cinco instituições de Ensino Superior do município: Escola Superior de Belas Artes; Escola de Enfermagem Madre Justina Inês; Faculdade de Ciências Econômicas; Faculdade de Filosofia; e Faculdade de Direito, nas dependências do salão de festas do Recreio da Juventude (ACERVO DOCUMENTAL CEDO/IMHC/UCS).

A aula inaugural do período letivo do ano de 1963

Em 1º. de março de 1963, foi ministrada a aula inaugural do ano letivo de 1963 pelo eminente conferencista, Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, que versou sobre as “Excelências da iniciativa privada” (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Termo de Visita n.º 235, do Inspetor Federal, 1963).

Nesse ano, os temas envolveram assuntos interessantes que puderam ser explorados sob o viés da economia: democracia e marxismo. Também, a edição da III Jornada de Empresas, abordando temas fiscais e tributários.

Quadro 24 – Eventos realizados no ano de 1963

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
28 maio 1963	Curso “Preparação para a democracia”, com frequência livre para os alunos interessados.	Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.
19 jun. 1963	Palestra sobre o tema “Evolução do Marxismo”.	Juiz de Direito de Bento Gonçalves, Dr. Ruy Rubem Ruschel.
26, 27 e 28 set. 1963	“IIIª. Jornada de Administradores de Empresas”, de caráter socioeconômico, versando principalmente sobre “Problemas da empresa face às obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias”.	Organização e orientação a cargo do Departamento de Administração.

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Em termos de treinamento profissional, os professores e alunos do curso de Ciências Econômicas participaram, efetivamente, da elaboração do Orçamento do Municipal

[...] orientando desde a análise da situação financeira, apontando falhas e indicando melhor caminho para um orçamento mais real, capaz de facilmente espelhar a situação do Município. Como se constata, é elogiável a iniciativa do esforço de aplicar os conhecimentos teóricos em prática, em casos concretos. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Termo de visitas do Inspetor Federal, 1963).

O novo Regimento da Faculdade, aprovado pelo MEC e posto em prática no ano letivo de 1963, não ofereceu bons resultados nas diversas falhas existentes no que diz respeito principalmente à frequência e médias de aprovações, trabalhos mensais, notas desses trabalhos, exames finais e de 2ª. época, além das falhas que dizem respeito às outras atividades e notadamente por omissão. Logo, houve a necessidade de sua revisão.

O Centro Acadêmico “Amaro Cavalcanti” também manifestou o seu desaproveço ao novo Regimento. Na reunião da Congregação, realizada em 18 de março de 1963, foi consignada na ata

[...] discussões entre o Diretor, professores e alunos representantes de cada série presentes, sobre a falta de professores às aulas, suas dificuldades em transmitirem os conteúdos e sugestões de baixar a média de 6,0 para 5,0. Ficou decidido que isso seria tratado no ano seguinte em vista da burocracia do MEC para o processo dessas alterações. (Ata n.º 9 da Congregação – acervo CEDOC/IMHC/UCS).

Seguindo a mesma linha de problemas, na reunião seguinte da Congregação, foi consignado na Ata n.º 10, de 20/09/1963, que sobre os mesmos problemas já levantados na reunião anterior

[...] o acadêmico Victor Faccioni reclamou sobre a falta de disciplinação entre as matérias. O Professor Mário Ramos disse que a Faculdade já está contribuindo com o setor público e deve fazê-lo também com as firmas particulares. Sobre esse assunto o senhor Diretor pediu sugestão ao Prof. Cláudio A. Eberle, presidente do Centro da Indústria Fabril. O acadêmico Victor Faccioni sugeriu a criação da disciplina “Economia Regional”. Nessa reunião, foi levantada a possibilidade da criação de mais dois cursos: Ciências Contábeis e Administração de Empresas. O Senhor Diretor informou que conforme o Regimento Interno o curso de Ciências Contábeis e Atuariais já está criado. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS – FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Livro de Registro, 1963).

Por meio do Of. n.º 149/63, de 29 de outubro de 1.963, o Diretor da FACECS dá conhecimento ao Pe. Dalcly A. Fontanive, da Reunião Extraordinária da Congregação realizada em 20 de setembro de 1963, relativa aos estudos sobre a possibilidade da criação de mais dois cursos sob os auspícios da Faculdade: Ciências Contábeis e Administrador de Empresas; foram nomeados representantes das Entidades Mantenedoras: Mário Christino Cardoso Ramos e Luiz Carlos G. Sant'Ana, Azyr Neheme Simão e representante do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, sob a presidência do professor Azyr Nehme Simão. O Ofício n.º 22-63/64 de 11 de novembro de 1963, do CAAC, credenciou o acadêmico João Luiz Borsoi para integrar a Comissão encarregada do estudo da criação dos cursos de Ciências Contábeis e Administrador de Empresas, na FCECS (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS).

A Faculdade realizou pesquisa junto às empresas de Caxias do Sul para colher dados sobre as indústrias locais, relativamente às atividades desenvolvidas, categorias e capacidade de produção, como forma de qualificar os alunos para a vida prática, no exercício de suas profissões (Acervo documental CEDIC/IMHC/UCS).

A aula inaugural do período letivo do ano de 1964

Em 2 de março de 1964, foi dado o início do ano letivo com a aula inaugural proferida pelo professor Dr. Mario Christino Cardoso Ramos, na qual abordou o tema "Sistema Tributário Brasileiro".

Não foram encontrados registros da realização de aulas inaugurais, a partir do ano de 1964.

Foram preenchidas as 50 vagas previstas pelo Regimento para o Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

Nomeado o Professor Azyr Nehme Simão para o cargo de Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Do registro da Ata n.º 11 de 9 de janeiro de 1964, verificou-se nos registros que

o Diretor, Azyr Nehme Simão, entregou o cargo de Diretor da Faculdade e o de membro do Conselho Técnico Administrativo. Ademais, os Professores Ulysses de Gasperi e Noely Clemente de Rossi também entregaram os seus cargos de membros do Conselho Técnico Administrativo à Sua Revma. Bispo Diocesano, presente à reunião. (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Livro de visitas do Inspetor Federal, 1964).

Na pesquisa, não foi encontrado nos documentos disponíveis a motivação para a entrega dos cargos. Em abril do ano seguinte o Prof. Azyr Neheme Simão seria reconduzido ao cargo pelo Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi.

Pauta reivindicatória dos estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas, encaminhadas através do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti.

O Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti enviou correspondência ao Diretor Azyr Neheme Simão, em 24 de fevereiro de 1964, cumprimentando-o e ao bispo diocesano, pela sua assunção ao cargo de diretor da faculdade. Ao mesmo tempo, manifestou a disposição de colaborar com a nova direção. Encaminharam, também, as seguintes sugestões e reivindicações que, pela sua importância e gravidade, divididos em cinco itens, que, aqui, são transcritos na íntegra. O primeiro, que se refere ao aumento da anuidade do curso:

I – ANUIDADE – Dentro do espírito de sinceridade, com que desejamos seja caracterizado o intercâmbio do CAAC e essa Direção, somos forçados a dizer que estranhamos o fato de terem sido aumentadas as anuidades, sem que explicações, parecer ou coisa alguma aos alunos fosse dado. Estranhamos mais, que enquanto a Faculdade de Economia da PUC estabelece a anuidade de Cr\$ 50.000,00, na Capital, a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul exige Cr\$ 60.000,00. Este, entre outros motivos é que nos faz discordar da anuidade exigida. Apelamos a V. S^a. no sentido de que seja feito um reestudo e facilitado ao máximo, o pagamento da anuidade, aos alunos que, por fatores diversos, não podem vir a pagá-la de acordo com as prestações já determinadas. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS, CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, 1964).

No segundo item, poderia estar sendo prevista a participação de um exercício prático da elaboração do orçamento da faculdade por parte de uma comissão de alunos, já que a faculdade tem, como objetivo na sua grade curricular, trabalhos de cunho econômico, é, no entanto, um requerer de transparência, com a participação dos representantes do corpo discente nas destinações orçamentárias da faculdade:

II – ORÇAMENTO – Não sabemos, por nunca dele ter tomado conhecimento, da existência de um ORÇAMENTO prévio da Faculdade e da existência de verbas específicas para a ampliação de Biblioteca, promoção de Conferências, Seminários, etc., daí porque manifestar o nosso desejo de, a partir deste ano, podermos do mesmo tomar conhecimento e, se possível, de sua elaboração. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, 1964).

No terceiro item, que trata do Regimento Interno, verifica-se a insatisfação com o seu teor, que também desgradou à direção da faculdade, por não atender às suas necessidades, manifestado em reunião do Conselho Técnico Administrativo:

III – REGIMENTO INTERNO – É já do conhecimento de V. S^a. da insatisfação dos alunos para com o atual Regimento Interno, o qual foi elaborado e adotado sem terem os alunos, através do CAAC sido ouvidos, o que contrariou profundamente promessa feita pela Direção, por ocasião da greve dos 2/3, promovida pela UNE, ocasião em que os alunos de nossa Faculdade manifestaram inteira confiança em sua Direção, a qual nos assegurou que nos seria dado aquilo que os outros reivindicavam com manifestação hostil. Sabe V. S^a. mesmo da intranquilidade. Que o fato gerou, e ainda dos resultados de tão malfadada experiência. Isto posto, reiteramos tão sentida reivindicação para que seja reformado o Regimento Interno, cujo ante-projeto seja elaborado com a participação de um representante de cada uma das séries e aprovado em reunião, na qual tenha assento e voto o CAAC. E, também, seja considerada oficialmente a participação dos alunos na Comissão. Entendemos ser esta medida de urgente necessidade, encarecemos seja ela tomada de imediato, a fim de que, se inicie o ano letivo sem dúvida alguma a esse respeito. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, 1964).

Neste quarto item, vê-se que, apesar de estar nos objetivos do Regimento “ministrar o ensino superior relativo às Ciências Econômicas e às Ciências Atuariais”, passados cinco anos e ainda não havia sido criada a Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais. Na referência feita à manutenção da Faculdade de Economia, fica claro que a ameaça da extinção da faculdade ainda existia ou a proposta da substituição da Faculdade de Ciências Econômicas pelas de Contábeis e de Administração de empresas. Outros problemas também citados, como se depreende do texto, relativos ao currículo do curso, a participação dos alunos nessas reformas e a inclusão da disciplina Economia Regional:

IV – REFORMA DA FACULDADE – Outra reivindicação, por cujo atendimento há tempos vêm os alunos se batendo, é a reforma da Faculdade, com a criação dos Cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, etc. e manutenção do de Economia, num entrosamento que possibilite opção para especialização do aluno, depois das duas primeiras séries da Faculdade. E, ainda, da manutenção da duração de quatro anos para o Curso de Economia e, de igual tempo, para os demais, a exemplo do que ocorre com os cursos da Fundação Getúlio Vargas e o que aliás, vai ao encontro da recomendação do Ministério da Educação e Cultura, que, segundo tomamos conhecimento, dirigiu a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul. Desejamos, porém, que o representante dos alunos na Comissão de Reforma seja acolhido oficialmente e não oficiosamente, o que está acontecendo, conforme pode ser constatado do Relatório do Ex-Diretor, emérito Professor Dr. Pedro Paulo Zanatta. Lembramos, também, a necessidade de revisão do currículo do nosso atual Curso, no qual, entre outras medidas, entendemos ser interessante, oportuna e necessária mesmo

a inclusão da matéria ECONOMIA REGIONAL. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, 1964).

A questão do quinto item, envolvendo o sistema de aulas, já havia sido objeto de discussão em reunião do Conselho Técnico Administrativo:

V – SISTEMA DE AULAS – O atual sistema de aulas não pode perdurar. Urge uma modificação a fim de que possamos ter esperança de virmos a formar técnicos, homens de visão e de iniciativas próprias. Não é possível continuarmos a aceitar simplesmente os ensinamentos dos professores, como agentes passivos e não ativos. Entendemos como necessárias as seguintes medidas a respeito: a) – Seja, no início do ano letivo, dado o PROGRAMA DA MATÉRIA a ser seguida, a fim de que possa o aluno não só ter melhor visão do que consistirá o seu trabalho durante o ano, como também a distribuição da mesma num programa mensal, trimestral ou anual; b) – Justificativa do porquê da adoção de determinado autor; c) – O fornecimento de nominata dos livros e autores que serão adotados oficialmente pelos professores, e sugestão de uma bibliografia maior da matéria; d) – Adoção dos sistemas de Mesas Redondas, Seminários, Grupos de Estudo, e, ainda de maior valorização dos trabalhos a serem feitos em casa; e) – Elaboração de um programa de Conferências e Conferencistas, que atenda a todo o ano letivo; f) – Seja ampliada a Biblioteca da Faculdade, com o cuidado de torná-la mais enriquecida em obras que sejam reclamadas pelo curso; g) – Sejam considerados os trabalhos extra-aula dos alunos que se dedicarem, quer ao Centro Acadêmico ou quer a outras promoções de caráter cultural, dentro ou através da Faculdade; h) – Seja cedida oficialmente ao Centro Acadêmico a Sala n.º 205, conjuntamente com a n.º 204, para nela ser instalada a Secretaria da Entidade; e i) – Enfim, sejam prestigiadas as atividades externas do CAAC e consideradas como promoção da própria Faculdade, e, de um modo especial, a promoção do I.º SEMINÁRIO DE ESTUDO SÓCIO-ECONÔMICOS DA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO, a ser levado a efeito em agosto do presente ano. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS, CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, 1964).

Concluindo o extenso conteúdo de sugestões e reivindicações da missiva, assim escrevem:

Sentir-nos-emos, outrossim, sumamente honrados se pudermos, na primeira Assembleia Geral do presente ano, a ser levado a efeito, possivelmente, durante a primeira semana de aula, a qual servirá, também, para recepção oficial dos calouros, contar com a presença de V. S^a. e demais professores, ocasião em que gostaríamos de tomar conhecimento do deferimento destas solicitações. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS, CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, 1964).

A referida correspondência vai assinada pelo Presidente do Diretório Acadêmico Amaro Cavalcanti, Victor José Faccioni e do 1.º Secretário, Attilio Brunetto.

Destaca-se aqui, a atuação de outro mediador cultural – Victor José Faccioni, caxiense, aluno egresso da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul,

assim como sua esposa Iole Zatti Faccioni, líder estudantil, político local, tendo ocupado o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, professor de Economia Regional, deputado estadual e deputado federal constituinte. Político muito atuante, foi deputado federal em quatro legislaturas. (FGV/CEPDOC, 2018).

Teve um intenso trabalho desenvolvido para a federalização tanto da Faculdade de Ciências Econômicas como para a Universidade de Caxias do Sul, como se depreende da leitura neste trabalho.

As sugestões e reivindicações sobre os problemas que envolviam o Regimento surtiram o efeito desejado, pois, foi formada Comissão para alterar o Regimento Interno com a inclusão dos esforços para a constituição do curso de Ciências Contábeis, com previsão de funcionar no ano de 1965, o Professor La Salvia pediu, também, a inclusão do curso de Administradores de Empresas, porém, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, e em pleno funcionamento, o novo Regimento da Faculdade, já adaptado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em conformidade com a Lei n.º 4.464, de 9 de novembro de 1964, de acordo com os adendos 1 e 2 do Parecer 55/65 da Câmara de Ensino Superior, com apenas um ano de funcionamento, pouco ou nada observou-se de especial que mereça comentários.

No ano letivo de 1964, foram levados a efeito diversas conferências, com conferencistas de renome como Jorge Aveline e Sylvio Hartz, ambos professores da URGS, com o destaque para as palestras e para o sociólogo Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde).

Quadro 25 – Eventos realizados no ano de 1964

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
Março 1964	Conferências a todos os alunos da Faculdade sob os títulos: 1) “Aspectos Fundamentais da Legislação do Imposto de Renda”; 2) “Lucros Extraordinários”; e 3) “Autoridade e Assessoria”.	Departamento de Administração. 1) e 2) Professor Jorge Aveline, Prof. da Universidade do RS. 3) Professor Sylvio Hartz, da URGS.
25 e 26 set. 1964	Conferências sobre: 1) “A evolução da democracia brasileira”, proferidas pelo sociólogo Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Ataíde); e 2) “A evolução do pensamento filosófico no Brasil”.	Faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia de Caxias do Sul.

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

O Sr. Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, em reunião da Congregação, em Ata lavrada em 10 de abril de 1965, “deu a conhecer a recondução do Prof. Azyr

Nehme Simão ao cargo de Diretor da Faculdade e os Conselheiros Luiz Carlos de Oliveira Sant'Ana, Francisco De Bastiani e Claudio Alberto Muratore Eberle". (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, Termo de visitas do Inspetor Federal, 1965).

O ano de 1965, foi pródigo em eventos na Faculdade de Ciências Econômicas, com ênfase para o curso de Pós-Graduação sobre "Técnicas de Elaboração e Avaliação de Projetos Industriais", ministrado pelo Economista João Luiz de Moraes. O único realizado enquanto Faculdade isolada.

Quadro 26 – Eventos realizados no ano de 1965

(continua)

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
17 maio 1965	Conferência sobre "Sistema Federal de Reserva".	Mário Christino Cardoso Ramos.
3 jul. 1965	Conferência sobre "Situação econômica do Rio Grande do Sul".	Ruy Cirne Lima.
4 ago. 1965	"Análise e estrutura de balanços", pelo Prof. Olívio Koliver, da URGs;	Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti, no "Ciclo de Conferências da "Semana de Estudos Socioeconômicos", desenvolvido no Salão Nobre da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.
5 ago. 1965	"A importância da administração científica nas empresas modernas", pelo Prof. Valter Romeo Casara, da FCECS;	
6 ago. 1965	"Importância do comércio internacional", pelo Prof. Jorge Alberto Bermejo, da URGs;	
9 ago. 1965	"O papel do Estado no desenvolvimento econômico", pelo Prof. Mário Christino Cardoso Ramos, da FCECS;	
11 ago. 1965	"Importância do projeto no setor industrial", pelo Economista João Luiz de Moraes, do Centro da Indústria Fabril;	
12 ago. 1965	"Importância profissional do Economista e 'ALALC'", pelo Professor Manuel Lusardo de Almeida, da URGs.	
Ago. a nov. 1965	Curso de Pós-Graduação sobre "Técnicas de Elaboração e Avaliação de Projetos Industriais", ministrado pelo Economista João Luiz de Moraes, do Centro da Indústria Fabril.	
20 a 26 set. 1965	Participação dos alunos Ruy Angonese, Presidente do CAAC e José Sozo, no III Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Econômicas, em Salvador, Bahia.	A FCECS apresentou a tese: "Desenvolvimento Econômico – Produtividade – Função Social. No Rio de Janeiro visitaram os escritórios da Vale do Rio Doce, Ministério do Planejamento e a

(conclusão)

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
		Organização dos Estados Americanos (OEA).
10 nov. 1965	Palestra sobre o tema "Guerra revolucionária.	Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Desse curso de Pós-Graduação, realizado pela Faculdade de Ciências Econômicas, encontramos na pessoa do Sr. Raul Tessari, um dos onze participantes do referido curso. Colacionamos cópia do Certificado:

Figura 29 – Cópia de Certificado do curso de Pós-Graduação promovido pela Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul



Fonte: Acervo pessoal do Sr. Raul Tessari

Novamente, na turma de formandos da Faculdade de Ciências Econômicas de 1966, repete-se o fato de ter somente uma mulher formanda, a Sra. Lucila Ceratti Kurtz.

Os eventos realizados no ano letivo de 1966 foram todos realizados nas dependências da Faculdade de Ciências Econômicas e todas voltadas para assuntos

econômicos da maior relevância, como se pode inferir pelos títulos das conferências e dos ilustres palestrantes.

Quadro 27 – Eventos realizados no ano de 1966:

Data	Evento	Palestrante, promotor, etc.
Ano de 1966	Conferência realizada por membros da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, sob a chefia do Eng ^o . Geral da Toniollo, abordando o tema “Vida socioeconômica brasileira”.	Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti
	Conferência realizada pelo Deputado Euclides Triches, sob o tema “Economia Riograndense”.	
	Conferência realizada pelo Prof. Pasqual Freire, abordando o tema “Marxismo e Castrismo”.	
	Conferência realizada pelo Deputado Otávio Cardoso, Secretário de Negócios da Economia do Rio Grande do Sul, com o tema “Eletrificação do Estado”.	

Fonte: Adaptado pelo autor com base no Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS.

Na Ata n.º 16, da Congregação da Faculdade, de 8 de junho de 1966, o Sr. Bispo Diocesano, após historiar a aprovação final do Regimento, pelo Conselho Nacional de Educação, e, com base no art. 17, do referido Regimento, pronunciou-se

[...] declarando extinto o Conselho Técnico Administrativo e nomeando um novo Conselho Administrativo, composto por: Professor Cláudio Alberto Muratore Eberle, como Presidente, e Professores Pedro Paulo Zanatta, Azyr Neheme Simão, Pe. Pedro Rizzon e Ruy Angonese, este atual presidente do Diretório Acadêmico. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS, Livro Termo de Visitas do Inspetor Federal).

Dom Benedito Zorzi lembrou, na ocasião, das dificuldades existentes para a criação da Universidade de Caxias do Sul, praticamente vencidas.

O encerramento da atividades da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, como faculdade isolada, está consignado no Livro Termo de Visitas do Inspetor Federal, no Assentamento n.º 396, em 15 de fevereiro de 1967: “Nesta data compareci à Secretaria da Faculdade. Com grande solenidade instala-se hoje a Universidade de Caxias do Sul passando esta Faculdade a integrar a Universidade”.

A seguir, a relação do corpo docente, por série e por cadeira, no ano letivo de 1966, que também eram os mesmos que, em 1967, iniciaram no curso de Ciências

Econômicas sob a direção da UCS, exceto a disciplina de Iniciação Filosófica, que passou a ser ministrada pelo Pe. José Casanova e, na 4ª Série, Sociologia, o Pe. Pedro Rizzon e em Administração de Empresas, Ivalino Frighetto.

Quadro 28 – Relação do corpo docente, por série e por cadeira, no ano letivo de 1966.

1ª. SÉRIE	
CADEIRA	NOME DO PROFESSOR
Contabilidade	Pedro Paulo Zanatta
Instituição de Direito	Pedro Baumgartner
Introdução à Economia	Ulysses De Gasperi
Matemática	Luiz Carlos Gonzaga de Oliveira Sant'Ana
Iniciação Filosófica	Pe. Dalcy Angelo Fontanive
2ª. SÉRIE	
CADEIRA	NOME DO PROFESSOR
Introdução à Economia	Ulysses De Gasperi
Introdução à Administração	Valter Romeo Casara
Geografia Econômica	Fernando La Salvia
Análise Microeconômica	Carlos Bolsani
Moeda e Bancos	Mário Christino Cardoso Ramos
Teologia Dogmática	Pe. José Casanova
3ª. SÉRIE	
CADEIRA	NOME DO PROFESSOR
Estatística	Loreno José Dal Sasso
Introdução à Administração	Valter Romeo Casara
Economia Internacional	Mário Christino Cardoso Ramos
Contabilidade Nacional	Azyr Nehme Simão
Finanças Públicas	Francisco De Bastiani
História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil	João Pedro dos Santos
Teologia Moral	Pe. Pedro Rizzon
4ª. SÉRIE	
CADEIRA	NOME DO PROFESSOR
Legislação Aplicada	Noely Clemente De Rossi
Análise Macroeconômica	Altayr Mandelli Venzon
História do Pensamento Econômico	Salomão Torrecila Vesga
Política e Programação Econômica	Cláudio Alberto Muratore Eberle
Sociologia	Pe. Dalcy Angelo Fontanive
Administração de Empresas	Carlos Bolzani
Projetos	João Luiz de Moraes

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Como Diretor da Faculdade, foi eleito o Professor Claudio Alberto Muratore Eberle.

Na Ata n.º 40, de 9 de setembro de 1966, do Conselho Técnico Administrativo, tem-se o registro da confirmação da presença do Economista Olímpio Tabajara, Secretário do Estado, para realizar uma conferência no dia 15 de setembro de 1966.

A seguir, encontra-se o Quadro 13, com a relação dos formandos da turma de 1966.

Quadro 29 – Relação dos formandos da Turma de 1966

RELAÇÃO DOS FORMANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS NO ANO LETIVO DE 1966 – O ÚLTIMO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, COMO FACULDADE ISOLADA:	
1. Ademar Alceu Bóz	20. José Sozo
2. Alceu Mário Favero	21. José Victor Bossardi
3. Aldo Roque Chemello	22. Leovaldo de Souza Nunes
4. Aluysio Edison Nonnenmacher	23. Lucila Ceratti Kurtz
5. Altamiro Francisco da Silva	24. Milton Bortolon
6. Angelo Caetano Costamilan	25. Nelson Berti
7. Ansélio Sachet	26. Nelson Fachini
8. Claudio De Gasperi	27. Paulo Casara
9. Claudio Luiz Schneider	28. Pedro Nilto Voltolini
10. Comercindo Caetano Fiorese	29. Remi João Simonetto
11. Cyro Silveira Martins	30. Roberto José Lanfredi
12. Deodato Maggi	31. Roberto Luiz Paglioli
13. Edgar Panosso	32. Saul Henrique Vanelli
14. Honorino Cogo	33. Telmo Cecchin
15. Ivo José Gregoletto	34. Valter Berretta
16. João Evaldo Nunes	35. Victorio Flavio Frittoli
17. Jones José Meneghetti	36. Victor José Faccioni
18. José Ary Flach	37. Wenceslau Duarte Livramento
19. José Luiz Nicolli	

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Ao final do ano de 1966, estavam assim organizados os Departamentos da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, prontos para a fusão com a Universidade de Caxias do Sul:

Quadro 30 – Departamentos de ensino das disciplinas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, no ano letivo de 1966.

(continua)

Departamentos	Disciplinas
a) DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA:	<ul style="list-style-type: none"> – Matemática – Matemática Financeira – Estatística Geral e Aplicada
b) DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE:	<ul style="list-style-type: none"> – Contabilidade Geral – Contabilidade Bancária – Contabilidade Pública – Contabilidade de Custos – Contabilidade Nacional – Auditoria e Análise de Balanços
c) DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO:	<ul style="list-style-type: none"> – Administração – Introdução à Administração – Finanças das Empresas

(conclusão)

Departamentos	Disciplinas
d) DEPARTAMENTO DE ECONOMIA:	<ul style="list-style-type: none"> – Introdução à Economia – Análise Micro-Econômica – Análise Macro-Econômica – Política e Programação Econômica – Economia Internacional – Sociologia Geral
e) DEPARTAMENTO DE FINANÇAS:	<ul style="list-style-type: none"> – Finanças Públicas – Moeda e Bancos
f) DEPARTAMENTO DE DIREITO:	<ul style="list-style-type: none"> – Instituições de Direito – Direito Comercial – Direito Tributário – Técnica Comercial
g) DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA:	<ul style="list-style-type: none"> – História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil – História do Pensamento Econômico – Geografia Econômica
h) DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA:	<ul style="list-style-type: none"> – Iniciação Filosófica – Teologia Moral e Dogmática

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Percursos acadêmicos do ano de 1967 – O ocaso

No assentamento do Termo de Visita n.º 396, de 15 de fevereiro de 1967, está assim registrado: “Nesta data compareci à Secretaria da Faculdade. Com grande solenidade, instala-se hoje, a Universidade de Caxias do Sul, passando esta Faculdade a integrar a Universidade”. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, Livro Termo de Visitas do Inspetor Federal).

No Assentamento n.º 17, em 27/11/1968, a comunicação do desligamento do Inspetor Federal, Jacob José Parmagnani, feita por ele mesmo:

Nesta data compareci na Secretaria da Faculdade de Ciências Econômicas e comuniquei a minha dispensa de inspeção junto desta Faculdade, de acordo com a Portaria de exoneração da DESU, de 23 de setembro de 1968. Consigno aqui meus agradecimentos à Direção, ao Corpo Docente e aos funcionários da Secretaria por todas as atenções que sempre me dispensaram. Faço votos pelo sempre maior aprimoramento do padrão de ensino desta Faculdade pioneira no Nordeste do Estado”. JParmagnani. (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS, Livro Termo de Visitas do Inspetor Federal).

Estava assim, findo, um ciclo que se iniciara acerca de doze anos atrás e, agora, iniciando-se outro ainda mais grandioso, com a participação de muitos dos mediadores culturais e intelectuais mediadores que fizeram parte dessa jornada vitoriosa e que agora as “pontes” construídas para o caminho das cinco faculdades isoladas, iriam servir de base para novas e maiores ambições na área do Ensino Superior em Caxias do Sul e Região da Serra Gaúcha, com a fundação da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Segue-se a narrativa da formatura e outros eventos vivenciados pelos egressos da primeira turma do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.

Solenidades e homenagens à Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e confraternização dos egressos da primeira turma, no período pós-fusão com a Universidade de Caxias do Sul

Os formandos da turma do primeiro semestre de 1991, do curso de Ciências Econômicas da Universidade de Caxias do Sul, com colação de grau realizada no dia 14 de setembro de 1991, homenagearam, em seu convite de formatura, a passagem do 35º. Aniversário da Faculdade de Economia (1956-1991) (ACERVO DOCUMENTAL CEDO/IMHC/UCS).

No dia 1º. de abril de 2014, a convite do Reitor da Universidade de Caxias do Sul, à época, Professor Isidoro Zorzi, da Diretora do Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e de Comércio Exterior, Professora Maria Carolina Rosa Gullo, e da Coordenadora do curso de Ciências Econômicas, Professora Jacqueline Maria Corá, realizou-se a “Aula de início de semestre do Curso de Ciências Econômicas”, com palestra do Economista Igor Alexandre Clemente de Moraes sobre o tema: *A economia brasileira em ano de copa e eleições*, realizada no UCS Teatro – Bloco M. Segundo o mesmo convite, o evento marcou o início das comemorações aos 55 anos do curso de Ciências Econômicas da Universidade de Caxias do Sul (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Em 23 de abril de 2014, a Universidade de Caxias do Sul homenageou os alunos formandos da primeira turma, de 1963, do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul com o descerramento de placa alusiva, afixada no *hall* de entrada do Bloco J, onde constam, os nomes de todos os

formandos. Presente à solenidade, a viúva de Nestor José Gollo, Sra. Beatriz Soldatelli Gollo, fez a entrega de documentos históricos da época da constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul (Documentação em poder da viúva de Nestor José Gollo, entregue nessa ocasião à Universidade de Caxias do Sul, para compor o acervo documental do CEDOC/IMHC/UCS).

Como naquela época não havia instalações próprias na Faculdade para a guarda desses documentos históricos, o professor Nestor José Gollo foi o guardião deles, constituídos de um livro de atas, em que constam as duas atas históricas, a de 27 de dezembro de 1955 e a de 8 de maio de 1956. Além desse livro, compõe o acervo entregue: o pronunciamento escrito do Sr. Nelson Caprara, como representante dos estudantes secundaristas de Caxias do Sul, proferido na assembleia de 8 de maio de 1956, cópia da indicação 126/55, de autoria do vereador Nestor José Gollo pró-ensino superior de Caxias do Sul, uma série de recortes de jornais, versando a respeito das iniciativas para a constituição da FCECS, convite do bispado para a solenidade de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, documento do bispado registrando os membros do Grande Conselho pró-faculdades de Caxias do Sul e convite da FCECS para a primeira reunião do Grande Conselho, que se realizou em 15 de abril de 1958.

Em 4 de novembro de 2009, em Sessão Solene, a Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, prestou homenagem ao curso de Ciências Econômicas pelo transcurso dos 50 anos de sua constituição. A proponente da homenagem foi a Vereadora Geni Peteffi, falecida em 2013, ex-aluna do curso de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, no qual ingressou em 1964. (CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL, Sessão solene em homenagem aos 50 anos do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, Edição da Câmara de Vereadores, Caxias do Sul, 4 nov. 2009. CD ROM).

A Faculdade de Ciências Econômicas formou, integralmente, as turmas de 1962, 1963, 1964, 1965 e 1966, tendo, em cada turma, respectivamente, 33 alunos, 17 alunos, 21 alunos, 25 alunos e 37 alunos, totalizando 133 estudantes. A turma de 1966, cuja formatura deu-se em 17 de março de 1967, foi diplomada pela Universidade de Caxias do Sul.

Quadro 31 – Relação do número de alunos formados integralmente pela FCECS

TURMA/ANO	Nº. DE ALUNOS	DATA FORMATURA	LOCAL
1962	33	16/03/1963	Cine Teatro Ópera
1963	17	19/12/1963	Salão Nobre do Colégio São José
1964	21	18/12/1964	Salão Nobre do Colégio São José
1965	25	18/12/1965	Salão Nobre do Colégio São José
1966	37	17/03/1967	Salão Nobre do Colégio São José

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados disponíveis no CEDOC/IMHC/UCS.

Concluintes da primeira turma do curso de Ciências Econômicas

A primeira turma de formandos escolheu como paraninfo o Deputado Daniel Faraco e, como homenageado de honra, o Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, Dr. Pedro Paulo Zanatta. Além desses, como homenageado especial, escolheu-se o Prof. Pe. Dalcy Fontanive.

Honra ao mérito aos professores pioneiros:

Prof. Dr. Pedro Paula Zanatta

Prof. Dr. Ulisses De Gaspery

Prof. Dr. Noely de Rossi

Prof. Dr. Ary Zatti Oliva

Prof. Dr. Luiz Carlos Sant'Anna

Prof. Pe. Dalcy Fontanive

Professores homenageados:

Prof. Dr. Azyr Nehme Simão

Prof. Dr. Walter Romeo Casara

Prof. Dr. Fernando La Salvia

Prof. Dr. Armando Kraemer

Prof. Dr. Bertilo Wiltgen

Prof. Pe. Luiz Colussi

Prof. Dr. Pedro Baurgartner

Prof. Dr. João Pedro dos Santos

Prof. Dr. Carlos Miguel Piccoli

Prof. Frei Juliano

Prof. Dr. Loreno Dal Sasso

Prof. Dr. Mario Bernardino Ramos

Prof. Dr. Antonio Serrano De La Peña

Prof. Dr. Francisco Debastiani

Prof. Dr. Claudio Eberle

Prof. Dr. Expedito Perera

Prof. Dr. Altair Venzon

Prof. Dr. Pedro José de Souza Pires

(FONTE: Convite de formatura da primeira turma do curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul), acervo particular de Raul Tessari).

No Quadro 30, apresenta-se a relação dos formandos egressos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e a indicação de seus oradores.

Quadro 32 – Relação dos formandos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul

FORMANDOS	
Adauto Setembrino Cembrani	Nelson Goulart Ramos*
Angelo Biagio Spiandorello	Nério Gabriel Grossi
Anibal Martini	Nilo Cini
Antonio Celso Wiltgen	Odir Décio Variani
Antonio Demerval Paim Caon	Olivio De Rossi
Arduino Mazzotti	Ramiro Corso
Dorval D'Agostini	Raul Tessari
Edemir Giacómo Zatti	Remi Angelo Enriconi
Francisco Angelo Paglioli	Reno Cesar Cemin
Hélio Drago	Rinaldo Cistilio Dal Pizzol
Joir Bastos Souza	Runy Carlos Cavagnolli
Luiz Bussolotto	Sady Pedro Zattera
Luiz Carlos Rossi	Sérgio Bruno Cesa
Mafalda Maria Michielon	Thomaz Lucia
Mário Juarez de Oliveira	Vicente Newton Fonseca Vieira
Milton Rossarolla*	Walter Meneguzzi
Nelson Germano Prezzi	* Oradores

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Formatura da primeira turma do curso de Ciências Econômicas

“Realiza-se hoje, a solene colação de grau da 1ª. turma de economistas formada por esta Faculdade e que concluiu o curso no ano letivo de 1962”. Assim escreveu o Inspetor Federal, Jacob José Parmagnani em seu Termo de Visita n.º 237, em 16 de março de 1963. Na Figura 30, apresenta-se o quadro dos primeiros formandos da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul (FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, Livro de visitas do Inspetor Federal, 1962).

Figura 30 – Quadro de formatura da “Turma de Economistas D. Benedito Zorzi 1962”. Da esquerda para a direita, na primeira fileira: Jacob José Parmagnani (Inspetor Federal), Pe. Dalcy Angelo Fontanive (Secretário da faculdade), Prof. Pedro Paulo Zanatta (Diretor da faculdade), bispo diocesano Dom Benedito Zorzi e o paraninfo da turma, Deputado Federal Daniel Faraco. Nas demais fileiras, os 33 formandos.



Fonte: Arquivo pessoal de Raul Tessari.

A primeira turma do curso de Ciências Econômicas (turma de Economistas D. Benedito Zorzi (1962)) concluiu o conteúdo do curso no ano de 1962, mas a colação de grau deu-se no dia 16 de março de 1963, com a seguinte programação: às 9h30min, Missa em Ação de Graças na Catedral Diocesana; às 10h30min, no novo prédio da Faculdade, descerramento da placa de bronze comemorativa; e às 20h30min, realização da solenidade de formatura no Cine Teatro Ópera. Abaixo, na Figura 30, apresenta-se o registro da turma de formandos (ACERVO DOCUMENTAL CEDOC/IMHC/UCS).

Figura 31 – Paraninfo da primeira turma ladeado pelo Diretor da faculdade, Prof. Pedro Paulo Zanatta.



Fonte: Acervo particular de Raul Tessari

Segue o o juramento feito na solenidade de formatura: “prometo no exercício de minha função ser sempre fiel aos deveres funcionais e humanos e tudo fazer quanto permitam minhas forças para a prosperidade e grandeza de nossa pátria.” (Convite de formatura da primeira turma do curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, do acervo particular de Raul Tessari).

Como se sabe, havia pouca participação de mulheres nessa área do conhecimento. Logo, aqui se destaca a Sra. Mafalda Maria Michielon Neis, por ser pioneira no que se refere à presença femina no curso de Ciências Econômicas:

MAFALDA MARIA MICHIELON NEIS, filha de Antonio Michielon e Josephina Cassol Michielon, nascida a 21 de julho de 1936, no município de Caxias do Sul-RS, tendo concluído o Curso Secundário no Ginásio Nossa Senhora Medianeira, de Bento Gonçalves, no ano letivo de 1952 e a Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora Aparecida, também de Bento Gonçalves, no ano letivo de 1957, foi a primeira mulher a matricular-se e a concluir o Curso de Ciências Econômicas, tornando-se assim a primeira Economista formada pela Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Fato que só veio a se repetir na FCECS enquanto instituição de ensino isolada, com a

concluinte do curso em 1966, cuja formatura ocorreu a 17 de março de 1967, Lucila Caratti Kurtz. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS).

Mafalda realizou outra proeza: foi também a primeira mulher a conquistar uma cadeira no Poder Legislativo na cidade de Bento Gonçalves, tornando-se a primeira vereadora de Bento Gonçalves. Foi eleita, aos 27 anos de idade, pelo Partido da União Popular, de oposição ao prefeito da época (Câmara de Vereadores de Bento Gonçalves).

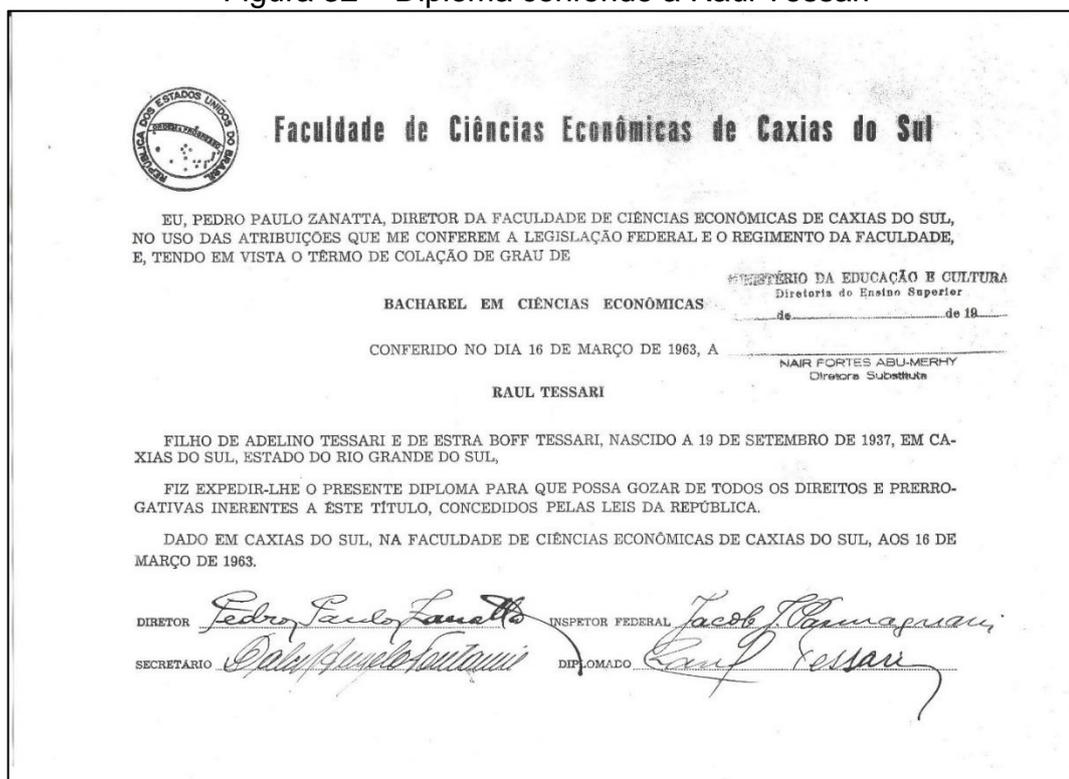
No seu depoimento em entrevista Moriggi (2017), assim se manifestou: “naquele tempo as campanhas eram mais simples e feitas por pessoas da comunidade”. Mafalda lembra “que a grande maioria dos votos conquistados veio do bairro Maria Goretti, onde era diretora de um grupo escolar”. Mafalda foi convidada para a cerimônia de inauguração da Galeria das Vereadoras, ocorrida em 11 de outubro de 2017, em que a sua foto, juntamente a de outras dez vereadoras, fazem parte da homenagem conferida a elas – mulheres, pela Câmara de Vereadores de Bento Gonçalves.

Mafalda aparece na dissertação de Ferreira (2017, p. 157-158), como palestrante, em 1971, no *Campus* Universitário de Bento Gonçalves, ocasião em que realizou uma palestra sob o título “A Reforma Educacional no Brasil”.

Ritual de passagem

A primeira turma do curso de Ciências Econômicas, por ser a primeira, não teve o cerimonial de recepção de calouros, evento marcante de todos aqueles que frequentaram cursos de nível superior. Coube a essa turma, então, recepcionar os alunos aprovados no Vestibular do ano de 1960.

Figura 32 – Diploma conferido a Raul Tessari



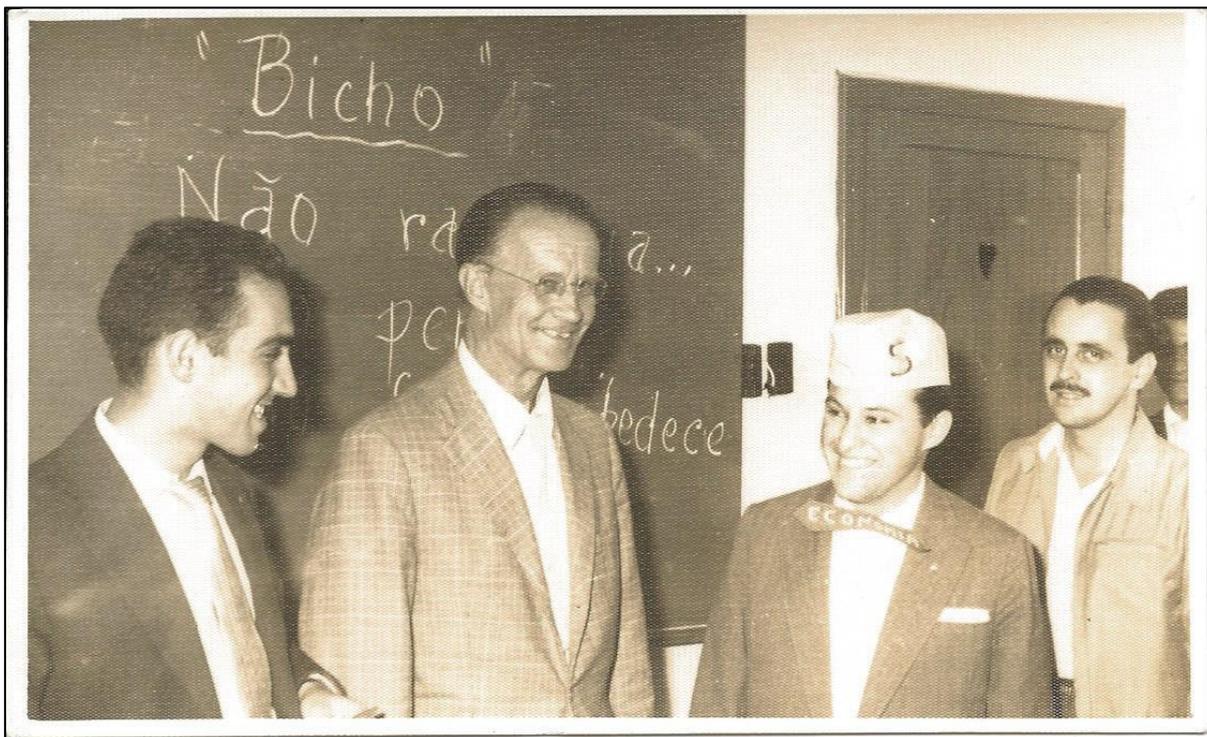
Fonte: Acervo particular de Raul Tessari.

Figura 33 – Alunos (calouros) da turma que ingressou na Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul – “Batismo dos bichos” – 10 de março de 1960.



Fonte: Acervo pessoal de Raul Tessari.

Figura 34 – Aluno Raul Tessari, professor Ernani Fleck, calouro Alberto Rasia e o aluno Thomaz Lucia.



Fonte: Acervo pessoal de Raul Tessari.

Outras considerações acerca dos integrantes da primeira turma

Congressamento – confraternização dos alunos da 1ª Turma

Figura 35 – Economistas formados pela primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul



Fonte: Acervo pessoal de Raul Tessari.

Na Figura 35, abaixo, apresenta-se a placa da Universidade de Caxias do Sul em homenagem aos 50 anos da formatura dos egressos da primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. A referida placa encontra-se no Bloco J da UCS.

Figura 36 – Placa alusiva aos 50 anos de formatura da primeira turma do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul



Fonte: Acervo CEDOC/IMHC/UCS.

Hoje, o cálculo da média de idade dos 33 formandos é de 85,36 anos. Muitos já são falecidos. Na data do ingresso no curso de Ciências Econômicas essa média era de 25,48 anos, sendo que o mais jovem, Luiz Carlos Rossi, tinha idade de 20 anos e o mais velho, Arduino Mazzotti, 38 anos.

Quadro 43 – Perfil da 1ª. turma: faixa etária e quantidade na data do início das aulas da faculdade, local de conclusão do curso do ensino médio e quantidade

Faixa etária	Quant.	Conclusão do curso médio	Quant.
20 anos	1	Colégio Anchieta – Porto Alegre	1
21 anos	4	Colégio Estadual da E.N.D.C. – Caxias do Sul	1

(continua)

(conclusão)

Faixa etária	Quant.	Conclusão do curso médio	Quant.
22 anos	2	Colégio Gonzaga – Pelotas	1
23 anos	5	Colégio Nossa Senhora do Rosário – Porto Alegre	1
24 anos	3	Escola Técnica de Agricultura – Nova Prata	1
25 anos	5	Escola Técnica de Agricultura – Viamão	1
26 anos	3	Escola Técnica de Comércio – Caxias do Sul	16
27 anos	1	Escola Técnica de Comércio Madre Margarida-Garibaldi	1
28 anos	2	Escola Técnica de Comércio N. Srª Aparecida Bento Gonçalves	7
29 anos	1	Escola Técnica São Luiz – São Leopoldo	1
30 anos	1	Ginásio Nossa Senhora do Carmo – Caxias do Sul	1
31 anos	1	Ginásio Pelotense - Pelotas	1
32 anos	1		
33 anos	1		
38 anos	1		

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

A grande maioria dos alunos era egressa das Escolas Técnicas de Comércio de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e São Leopoldo. Havia, também, egressos de diversos educandários, tais como: do Colégio Nossa Senhora do Rosário e Colégio Anchieta (Porto Alegre), da Escola Técnica de Agricultura (Viamão), Colégio Gonzaga (Pelotas), Ginásio do Carmo (Caxias do Sul) e Ginásio Pelotense (Pelotas).

Alguns alunos acabaram guindados à condição de professores da Faculdade: Nelson Goulart Ramos, Edemir Giácomo Zatti, Raul Tessari e Milton Rossarolla.

Em artigo da revista UCS, de dezembro de 2013, o articulista, Vagner Espeiorin, assim escreveu sobre Raul Tessari, aluno egresso da primeira turma:

O economista Raul Tessari, 76 anos, era um dos formandos que colou grau no dia 16 de março de 1963. Na época, a cidade já havia deixado de lado a base agrícola para dar vazão ao ímpeto industrial. A mudança exigia recursos humanos para atuar em novos setores da economia. "Era uma turma bastante heterogênea. Por ser uma das primeiras faculdades em Caxias do Sul, tinha alunos mais experientes e que já atuavam no mercado", recorda Tessari. Ele mesmo tinha feito o curso Técnico de Contabilidade, até então, maior titulação que alguém poderia obter sem precisar sair da cidade. "Tinha uma característica especial, porque era algo novo. Poucos eram os que faziam faculdade na própria cidade", reforça. Antes, quem queria fazer uma graduação precisava se deslocar a Porto Alegre. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2013).

As togas que iriam ser usadas na solenidade de formatura não eram confeccionadas em Caxias, tinham que ser buscadas na capital. Sobre esse fato, o relato de Espeiorin:

Os vínculos com a capital, no entanto, não foram totalmente deixados de lado com a criação do curso. Se, para a solenidade, Caxias contava com um

espaço amplo e aconchegante, como o antigo Cine Ópera, carecia à cidade as vestimentas para os formandos e professores. Tessari lembra que foi preciso buscar em Porto Alegre as togas que vestiram os 33 formandos e os professores. Mas engana-se quem pensa que a missão foi simples. Ao lado do padre e professor Dalcy Fontanive, Tessari seguiu para Porto Alegre em busca das roupas para a formatura. A dificuldade maior ficou por conta do espaço destinado ao transporte das togas: um fusca. E foi o veículo popular o responsável por transportar as mais de três dezenas de roupas oficiais. "O espaço no carro era pequeno, e tivemos que colocar parte das peças no bagageiro e a outra parte nos bancos de trás para que coubessem todas elas", afirma Tessari. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2013).

O curso de Ciências Econômicas, com características mais organizacionais, era assim considerado:

Na década de 1940, o traçado da BR-116 se estendeu a Caxias do Sul e fortaleceu a logística local. Paralelamente a isso, a indústria metal-mecânica se desenvolvia e precisava, cada vez mais, de profissionais preparados, tanto na produção quanto na administração. Naquela época, os cursos de Economia tinham uma característica mais organizacional, formando profissionais que atuassem dentro das empresas. Hoje, o perfil se modificou e se projetou para a análise de mercado e para as estratégias que envolvem os entes públicos e privados. O próprio Tessari é um exemplo dessa busca por qualificação e competitividade empresarial. Após formado, o economista deu consultorias a diferentes empresas, antes de se tornar diretor da Agrale, em 1968. Em 1974, foi convidado para atuar na Marcopolo, onde permaneceu até 2004. Naquele tempo, as indústrias já demandavam por profissionais da área. O curso de Economia não deixava de ter uma parte que corresponderia à Administração", esclarece. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2013).

4 A CONTRIBUIÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DAS DEMAIS INSTITUIÇÕES ISOLADAS DE ENSINO SUPERIOR PARA A CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

4.1 ANTECEDENTES

Constitui-se, aqui, uma nova rede de sociabilidade intelectual, composta por antigos e agora, também, de novos líderes com diversas práticas e projetos de mediação político-cultural, como explicam Gomes e Hansen (2016, p. 33):

[...] Os mediadores, sejam indivíduos ou grupos, estão integrados em redes que se contituem em espaços propícios ao surgimento de novas maneiras de pensar e sentir. Assim, se a categoria de vanguarda tem um forte vínculo com a inovação, na lógica da interpretação que aqui defendemos, a categoria de mediação, ao “inventar” um produto híbrido, resultado dos processos de trocas culturais, também produz algo novo, que igualmente traz impactos político-sociais. Porém, enquanto a ação da vanguarda quer produzir uma ruptura com paradigmas (estéticos, científicos etc.), provocando, com frequência, estranhamento, surpresa e até indignação – o que resulta na necessidade de um tempo de aprendizagem por parte do público –, para a compreensão e apreciação do novo produto cultural, os caminhos da “inovação” mediadora são outros. Isso ocorre porque eles resultam dos objetivos políticos que orientam as práticas mediadoras, distantes da experimentação vanguardista, já que orientados pelo estabelecimento de “comunidades de sentidos” entre códigos culturais. [...].

Os antigos, mas ativos líderes, associados com os novos, para um novo e grandioso empreendimento, identificados nas pessoas de Hermes João Webber, Prefeito Municipal e presidente da entidade mantenedora – Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, da Escola Superior de Belas Artes, da Sra. Elyr Ramos Rodrigues, diretora da Escola Superior de Belas Artes; da Sra. Irmã Gema Tereza Muraro (Madre Cecília Inês), presidente da entidade mantenedora da Escola de Enfermagem “Madre Justina Inês” – Sociedade Caritativa Hospitalar São José; de Dom Benedito Zorzi, presidente da entidade mantenedora – Mitra Diocesana de Caxias, das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, do Sr. Azyr Neheme Simão diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e do Pe. Sérgio Félix Leonardelli, diretor da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul; do Sr. Virvi Ramos, presidente da entidade mantenedora – Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima; do Sr. Victor Faccioni, cuja trajetória de mediação cultural inicia-se com o seu ingresso na FCECS, na assunção, como presidente do Centro Acadêmico Amaro Cavalcanti e, depois, de político atuante nas esferas municipal, estadual e federal, e outros, não menos

importantes, como Tarso Dutra, Daniel Faraco, Pedro Jorge Simon e Daniel Krieger, políticos, que, através da sua mediação cultural, foram de fundamental importância para a instalação da Universidade de Caxias do Sul.

Ary Zatti Oliva, primeiro diretor da Universidade de Caxias do Sul, advogado formado pela UFRGS, professor, líder comunitário, foi presidente do Centro da Indústria Fabril (1955-1956), mediador intelectual com trajetória em diversas redes de sociabilidade de alcance regional e nacional.

Em 4 de maio de 1960, a Câmara Municipal enviou ao diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, Dr. Pedro Paula Zanatta, o ofício n.º 166-A/60, assinado pelo seu presidente, Renan Falcão de Azevedo, nestes termos:

Apresentada pela bancada do Partido Trabalhista Brasileiro, aprovou esta Câmara, em sessão de 29 do pretérito, a indicação cuja cópia vai anexa, colimando a constituição de uma comissão de autoridades e entidades representativas do município para a criação, com sede em Caxias do Sul, de uma Universidade, destinada a atender precipuamente a população escolar do nordeste gaúcho.

Como muito bem salientam os autores da proposição, a instituição de um educandário de tal natureza justifica-se plenamente, tendo-se em conta o funcionamento já, aqui, de diversos estabelecimentos de grau superior, como as Faculdades de Direito, Economia e Filosofia e as Escolas Superiores de Belas Artes e Enfermagem.

No rol das entidades para formarem a referida Comissão – item 2º -, foi incluída essa respeitável Faculdade, interessada direta no caso, a qual, mercê do seu indiscutível prestígio, por certo em muito poderá contribuir para o sucesso do empreendimento em perspectiva.

Assim, levando ao seu conhecimento a deliberação desta Casa relativamente ao assunto, espera a mesma contar com a sua aquiescência e apoio a respeito, para cujo ato de instalação oficial da Comissão será, portanto, Vossa Senhoria oportunamente cientificado (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS).

A resposta, através do Of. 93/60, de 16 de maio de 1960, foi de agradecimento, pronta aceitação em integrar a importante comissão e o oferecimento e colaboração no que fosse possível.

Figura 37 – Telegrama datado de 31 de agosto de 1963, expedido pelo Deputado Pedro Jorge Simon

Telegrama
 Número de expedição: 7378-Carimbo da ECT com data de: 31-8-63
 = DIRETOR DA FAC DE ECONOMIA
 FACULDADE DE ECONOMIA CAXIAS RS
 DEPALEGRE RS 666 72 29 1730 == (escrito à mão [lápiz]): Prof. Azyr providenciou

GRANDE PRAZER COMUNICAR ESTA DATA APRESENTEI PROJETO DE LEI
 CONCEDENDO AUXILIO DE VINTE CINCO MILHOES DE CRUZEIROS PARA
 CONSTRUÇÃO DA FUTURA CIDADE UNIVERSITARIA DE CAXIAS DO SUL PT
 SUA APROVACAO DEPENDE GRANDE PARTE COLABORAÇÃO FORCAS VIVAS
 CAXIAS MANIFESTANDO JUNTO LIDERES BANCADAS NA ASSEMBLEIA A
 NECESSIDADE DA APROVACAO DO PROJETO PT CONFIANDO-ME NA
 SOLIDARIEDADE SUA SUBSCREVO-ME ATENCIOSAMENTE DEPUTADO PEDRO
 JORGE SIMON

Fonte: CEDOC/IMHC/UCS.

Em 30 de junho de 1965, o diretor da FCECS, Azyr Neheme Simão, recebeu correspondência para participar de reunião para tratar do assunto universidade, com a seguinte redação:

A Comissão abaixo-assinada, composta dos representantes das Entidades Mantenedoras das Faculdades e Escolas Superiores desta cidade, e que visa a criação da Universidade para nossa região, tem a honra de dirigir-se a V. S. Ilma. a fim de pedir seu apoio para o útil e elevado empreendimento que virá de encontro às justas aspirações dos habitantes deste município e de todos os municípios circunvizinhos, porquanto uma Universidade que congrega Escolas de nível superior representará um avanço na cultura de nossa juventude, uma preocupação a menos por parte das famílias que não têm o desprazer de ter os filhos longe do seu convívio e uma notável economia nas finanças domésticas.

Para tratarmos este magno assunto marcamos um encontro de todas as forças vivas da região para as 14 horas do dia seis de julho, na Câmara Municipal desta cidade. Para esta importante reunião solicitamos seu precioso comparecimento. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS).

A referida correspondência vinha assinada pelos membros da comissão: Dom Benedito Zorzi, Bispo de Caxias, Presidente da Comissão; Hermes João Webber, Prefeito Municipal; Dr. Virvi Ramos; e Madre Cecília Inês.

4.2 A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS – A PREPARAÇÃO PARA A CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

A Ata n.º 1, de 16 de agosto de 1966, registra os atos da constituição da Associação da Universidade de Caxias do Sul, na sede da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul.

Presentes os Srs. Dom Benedito Zorzi, Bispo Diocesano e Presidente da entidade mantenedora da Faculdade de Filosofia e da Faculdade de Ciências Econômicas, Dr. Virvi Ramos, Presidente da entidade mantenedora da Faculdade de Direito de Caxias do Sul, Padre Sergio Felix Leonardelli, sacerdote católico, Diretor da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, na qualidade de sócios fundadores da Associação da Universidade de Caxias do Sul, ora a ser constituída e mais os que a presente Ata assinam na qualidade de sócios colaboradores da Associação Universidade de Caxias do Sul, ora em constituição, reunidos em Assembleia Geral, com o objetivo de dar estruturação legal à Associação [...]. Constituiu-se a Mesa que dirigirá os trabalhos, figurando como Presidente da Assembleia S. Excia. Rev. Dom Benedito Zorzi, que convidou para tomar assento junto à Mesa Diretora, os Srs. Hermes João Webber, Prefeito Municipal e Presidente da entidade mantenedora da Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul, Sra. Elyr Ramos Rodrigues, Diretora da Escola Superior de Belas Artes e Gema Muraro, Presidente da entidade mantenedora da Escola de Enfermagem “Madre Justina Inês” (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017, p. 339).

Além da constituição da Associação da Universidade de Caxias do Sul, havia o objetivo de “difundir o ensino, a cultura e a específica de instalar a Universidade de Caxias do Sul, tudo dentro da ordem legal e dos princípios cristão que refletem o pensamento da maioria populacional desta comunidade”.

Foram, também, aprovados por unanimidade, os Estatutos da novel Associação.

Os fins da Associação Universidade de Caxias do sul foram assim definidos, conforme o art. 3º. dos Estatutos:

São fins da Associação: a) Manter e desenvolver a instrução nos estabelecimentos que a compõem; b) Promover a pesquisa, o desenvolvimento da ciência, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário; c) Empenhar-se pelo aprimoramento da educação no País; d) Contribuir para a formação da cultura superior adaptada à realidade brasileira e informada pelos verdadeiros princípios cristãos; e) Contribuir para o desenvolvimento da solidariedade humana, especialmente no campo social e cultural, em defesa dos valores cristãos e democráticos da civilização. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017, p. 341-342).

Para cumprir as suas finalidades, a Associação obrigou-se, desde logo, a manter a Universidade de Caxias do Sul às suas expensas e a sua composição original era a seguinte:

Escola de Belas Artes de Caxias do Sul, Escola de Enfermagem Madre Justina Ignês, gabinete de Psicologia, Centro de Treinamento Profissional, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Caxias do Sul, Colégio Universitário e, posteriormente, toda e qualquer Escola de Ensino Superior que sob seus auspícios vier a ser criada no Município de Caxias do Sul, ou em qualquer outro lugar do Território Nacional, bem como, os estabelecimentos de caráter científico, cultural ou técnico, ligado a vida ou aos objetivos da sociedade. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017, p. 342).

Os órgãos administrativos da Associação eram os seguintes: “Presidência, exercida por um presidente e um vice-presidente; Conselho de Curadores e Assembleia Geral” (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017, p. 342).

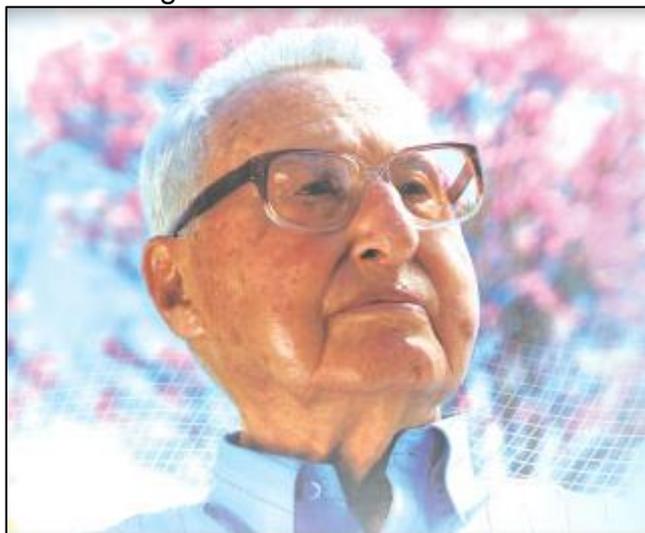
A instalação da Universidade de Caxias do Sul

O professor Jayme Paviani, na sua mais recente obra “Uma experiência universitária: os primeiros anos da Universidade de Caxias do Sul e sua repercussão social (depoimento)”, lançada pela editora Educus, em 2018, faz uma introdução que é, também, um resumo muito acurado acerca da Universidade de Caxias do Sul, da qual, aqui faço a apropriação pela oportunidade e pertinência:

A presença da Universidade de Caxias do Sul nos desenvolvimentos econômico, social e cultural de Caxias do Sul, da região e do País é um fato óbvio e indiscutível. Nesse sentido, é necessário mostrar a atuação da Universidade de Caxias do Sul nos cenários regional e brasileiro; apontar seu papel mediador entre os avanços da ciência e da tecnologia e a sociedade; demonstrando significativo número de profissionais de nível superior por ela formados; registrar sua liderança em diversos campos de atuação, as assessorias, os serviços, os projetos de pesquisa e as atividades de extensão realizadas. Enfim, quer-se mostrar que a presença da Universidade de Caxias do Sul é, de fato, decisiva para os desenvolvimentos regional e nacional (PAVIANI, 2018, p. 9).

Aqui, identifica-se uma instituição (UCS), que pode ser considerada mediadora cultural da mais elevada significação. Na acepção mais ampla, considerada por Hansen (2016, p. 10), pode-se substituir o termo homens por atores estratégicos na frase: “são homens da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social”.

Figura 38 – Dr. Virvi Ramos



Fonte: Sítio institucional do Hospital Dr. Virvi Ramos, na Internet.³⁵

Para alegria dos caxienses, foi assinado o decreto que autorizava a constituição da Universidade da Universidade de Caxias do Sul. O art. 1.º do referido decreto assim dispunha: “Fica autorizada a constituição da Universidade de Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, a qual será mantida pela ‘Associação Universidade de Caxias do Sul’”.

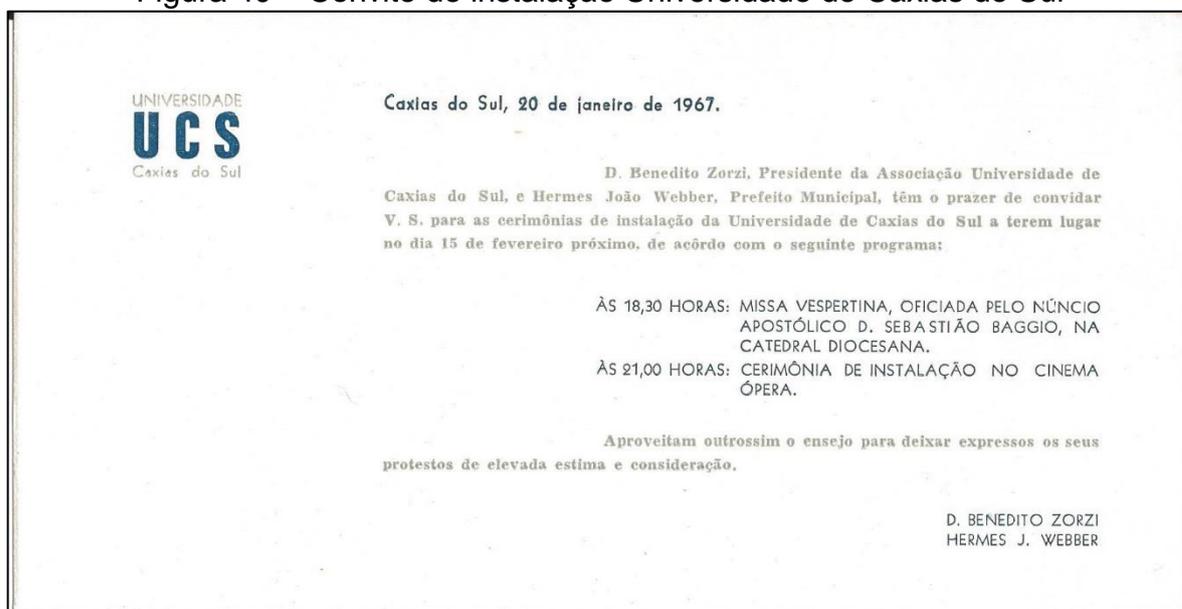
³⁵ Nascido em São Marcos, então distrito de São Francisco de Paula, em 1917, Virvi Ramos dedicou grande parte de sua vida ao atendimento da população necessitada. Ainda jovem, decidiu prestar exames para a Faculdade Portoalegrense de Medicina, após dois anos de preparação no Colégio Julio de Castilhos, classificando-se entre os 42 calouros do ano de 1937. Em 1943, já formado em Medicina, retornou para Caxias do Sul, onde começou a clinicar, inicialmente no Hospital Nossa Senhora de Pompéia e no Hospital Santo Antônio. Com o passar dos anos, o reconhecimento a seu trabalho no atendimento a pacientes carentes, muitos dos quais não cobrava consultas, ultrapassou as fronteiras da cidade, chegando aos municípios vizinhos, cujos habitantes recorriam ao médico caxiense para a cura de seus males. Sua ligação com a doutrina espírita, levou-o a sonhos mais altos para garantir um atendimento médico mais humano, voltado aos mais necessitados. Nasceu, assim, o projeto de criação do Hospital Fátima, materializado em 1957 e que durante muitos anos também ficou conhecido como o "Hospital do Virvi". Um ano antes, em 1956, nasceu a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima, embrião das instituições de Ensino Superior criadas por Virvi Ramos, entre as quais a futura Universidade de Caxias do Sul. Fundada em 1956, a Associação, então chamada Nossa Senhora de Fátima, teve sua atuação na área da saúde, educação e assistência comunitária, registrando uma trajetória alinhada com os princípios filantrópicos do seu fundador, Dr. Virvi Ramos. Foi criada pelo Dr. Virvi Ramos, com o apoio de familiares e amigos, a Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima. Em 1960, foi constituída a primeira e única sociedade hospitalar do Brasil a criar uma Faculdade de Direito. E, em 1961, a Faculdade de Medicina. Os cursos de Direito e Medicina foram a contribuição do Fátima à constituição da Universidade de Caxias do Sul, em 1967. O Dr. Virvi Ramos foi escolhido primeiro reitor da nova Instituição. Em junho de 1966, a Sociedade transformou-se em Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima, denominação que permaneceu até pouco tempo e, agora, em homenagem ao seu fundador passou a ser conhecida como Associação Cultural e Científica Virvi Ramos. Classificado como visionário, empreendedor e humanitário pelo grande alcance de sua obra, o médico Virvi Ramos faleceu aos 90 anos, em 14 dezembro de 2007.

Figura 39 – Decreto n.º 60.200, de 10 de fevereiro de 1967



Fonte: Diário Oficial da União, de 10 de fevereiro de 1967.

Figura 40 – Convite de instalação Universidade de Caxias do Sul



Fonte: Acervo particular Raul Tessari.

Em 15 de fevereiro de 1967, data da fundação da Universidade de Caxias do Sul, eram: o Presidente da República, Sr. Mal. Humberto de Alencar Castello Branco;

o Ministro da Educação, Sr. Dr. Raymundo Moniz de Aragão; o Governador do Estado do RS, Sr. Cel. Walter Perachi de Barcellos; o Prefeito Municipal de Caxias do Sul, Sr. Hermes João Webber; o Presidente da “Associação Universidade de Caxias do Sul”, Sr. Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi; o Primeiro Reitor da Universidade de Caxias do Sul, Sr. Dr. Virvi Ramos.

A Ata n.º 1, de 15 de fevereiro de 1967 UCS (2017), registrou a Sessão Solene de Instalação da Universidade de Caxias do Sul, realizada às vinte e uma horas, na sala de espetáculos do Cine-Teatro Ópera.

Dom Benedito Zorzi, presidente da Associação Universidade de Caxias do Sul, compôs a mesa, convidando S. Ex^ª. Reverendíssima, o DD. Núncio Apostólico no Brasil, Dom Sebastião Baggio, a presidir os trabalhos daquela Assembleia. A seguir, o presidente declarou instalada a Universidade de Caxias do Sul, passando a palavra ao Sr. Dr. Virvi Ramos, Magnífico Reitor nomeado, para que proferisse o seu discurso.

Em uma parte de seu discurso, o Dr. Virvi Ramos, assim se manifestou:

[...] Não queremos que, na nossa Universidade, seja mera reunião de faculdades que se agrupam para as vantagens de uma administração comum. Mais do que isso: Queremos que seja um órgão de integração de estudos de todas as faculdades, que os institutos se multipliquem, que o intercâmbio se intensifique e que o convívio entre os estudiosos seja estimulado, para que os trabalhos dessa universidade tragam e espalhem benefícios. [...]. A Universidade também é um ato de vontade de saber, vontade de beneficiar, vontade de buscar a verdade, vontade de progredir. [...] (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017, p. 362).

O Bispo, Dom Benedito Zorzi, também se manifestou proferindo discurso, no qual apresentava a primeira Reitoria da Universidade de Caxias do Sul, declarando empossados em seus cargos, o Dr. Virvi Ramos, como reitor e o Pe. Sérgio Félix Leonardelli, como vice-reitor. Relembrou o seu compromisso de 8 de maio de 1956, quando da constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, de fundar uma Universidade de alcance regional. Enalteceu o esforço comunitário para o empreendimento, reconhecendo o esforço comum:

do Poder Público, no caso representado pela Prefeitura Municipal e de seu legislativo; da Igreja, através da Diocese e de uma congregação de religiosos; dos particulares representados pela Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima; do esforço comum dos pais e dos alunos, seja no atendimento das despesas decorrentes do funcionamento de uma faculdade, seja no interesse e na frequência assídua às aulas (quantos jovens, não só jovens mas

peças de idade madura, após o trabalho estafante do dia, do comércio, na fábrica, estudam noite adentro!); do esforço e da dedicação dos mestres com viagens e aulas noturnas, com sacrifícios sem conta. [...] (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017, p. 358).

Percebe-se também, neste discurso, a presença da Igreja Católica, por meio da Mitra Diocesana de Caxias e de seu Bispo, Dom Benedito Zorzi, a qual foi sempre muito forte na área dos Ensinos Médio e Superior, tendo, inclusive, presença marcante na instalação da Universidade de Caxias do Sul, como afirmava:

[...] A Mitra Diocesana pretende manter a Faculdade de Filosofia com as anuidades dos alunos, com contribuição do comércio e da indústria, principalmente de Caxias do Sul, com taxas impostas pelo Bispado às paróquias e capelas, como se faz com outras obras diocesanas. Por este processo a Mitra Diocesana está mantendo a FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, fundada em 8 de maio de 1956; oficializada por Decreto do Sr. Presidente da República, em 28 de fevereiro de 1958, e em funcionamento desde março do corrente ano. (Acervo documental CEDOC/IMHC/UCS).

Dom Benedito invocou a nova Constituição do Brasil, citando o seu artigo 63, § 2º., assim redigido: “Respeitadas as disposições legais, o ensino é livre à iniciativa particular a qual merecerá o amparo técnico e financeiro dos poderes públicos, inclusive bolsas de estudos”. E complementa: “Ainda os constituintes entendem que o ensino, para ser ministrado a todo brasileiro necessita da ajuda dos pais que, podendo, deverão custear o Ensino Médio e Superior: art. 163, § 3, III”.

Essas considerações remetem ao substitutivo ao projeto n.º 2.222-B/57, que fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Câmara dos Deputados, de autoria do Deputado Carlos Lacerda, o qual defendia exatamente essa posição, restando aprovado com alterações e transformado na Lei Ordinária n.º 4024/1961, que trouxe benefícios ao ensino privado e às instituições de ensino confessionais.

Vê-se, ainda, até aqui, em relação à recém-fundada Universidade, a forte presença da Igreja no Ensino Superior de Caxias do Sul e a interferência e influência direta da Mitra Diocesana de Caxias, também pelo seu direito de voto nas decisões importantes da UCS, constante nos seus Estatutos: “Contribuir para a formação da cultura superior adaptada à realidade brasileira e informada pelos verdadeiros princípios cristãos”.

4.3 O ATUAL CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade de Caxias do Sul completará, no ano de 2019, sessenta anos de existência. Hoje, ele está dentro da estrutura da Área do Conhecimento de Ciências Sociais. Na página da coordenação do curso de Ciências Econômicas, na Internet, constam as seguintes informações:

[...] possibilitar uma formação sólida, oportunizando ao aluno o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da capacidade crítica. Para tanto, oportuniza uma formação acadêmica ampla, baseada em três eixos de conhecimento: teórico, histórico e quantitativo, além dos conhecimentos específicos da economia de empresas, o que possibilita uma formação plural, humanista e ética, além do domínio de instrumentais técnicos que permitem ao economista trabalhar nos seus diversos campos de atuação profissional. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017).

O vasto e complexo campo de atuação do economista abarca profundo conhecimento profissional técnico, pois é a partir de seus estudos que são tomadas decisões nos diversos ramos de abrangência da economia. Segundo o conteúdo do site, ele

é um profissional da área da ciência social que está no centro das decisões, pois estuda e elabora propostas para que a sociedade organize a produção, a distribuição da riqueza e o consumo de bens e serviços. Estuda as melhores formas de produzir e organizar as empresas, o governo e os sistemas de utilização de recursos. Hoje em dia, existem ainda mais motivos para ser um economista: o mundo precisa de um novo modelo de produção que não esgote os recursos naturais e que não polua; precisa de um novo modelo de organização das cidades que melhore a qualidade de vida das pessoas. Portanto, o economista deve ser capaz de resolver problemas numa realidade diversificada e em constante transformação. Assim, cabe ao economista entender e explicar como se dá o emprego de recursos e propor alternativas para sua alocação, à luz da estrutura institucional e comportamental da sociedade, tendo em vista maximizar o valor por eles gerado. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017).

As atividades autônomas ou com vínculo empregatício desses profissionais são bem diversificadas, como se pode constatar da leitura na página da coordenação, na Internet:

O economista encontra oportunidades de emprego em empresas privadas nacionais e internacionais, em empresas e órgãos públicos e também em associações e entidades sem fins lucrativos. Pode atuar como professor e pesquisador em institutos e universidades, ou seguir carreira como

autônomo, prestando consultorias. Pode, ainda, atuar no mercado financeiro e na área de comércio exterior, bem como realizar estudos de viabilidade econômica; elaborar estudos mercadológicos e projetos; orçamentos; perícias; arbitragem; recálculo de contratos; assessoria e consultoria de projetos, de fusões, aquisições e incorporações de empresas; realizar análise de conjuntura econômica. O profissional também pode atuar no desenvolvimento e planejamento da economia do meio ambiente e dos recursos naturais; da economia de empresas; economia da saúde; economia criativa; economia solidária e colaborativa, entre outras. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2017).

A Faculdade de Ciências Econômicas foi incorporada à Universidade de Caxias do Sul, em 1967. E, em 17 de março desse ano, ocorreu a formatura da primeira turma de graduação do Curso de Ciências Econômicas da novel Universidade. O grupo, composto de 37 alunos, teve como paraninfo o Professor Azyr Neheme Simão, e como orador da turma, o aluno Victor José Faccioni. Presidiu a colação de grau o Reitor, Dr. Virvi Ramos. A entrega dos certificados ocorreu no salão nobre do Colégio São José e reuniu amigos e familiares dos alunos. Foi o primeiro evento de solenidade pública oferecida pela recém-criada Universidade de Caxias do Sul.

Figura 41 – Diploma da primeira turma a ser diplomada pela Faculdade de Ciências Econômicas, sob os auspícios da Universidade de Caxias do Sul.



Fonte: Acervo particular de Edemir Giacomio Zatti.

4.4 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES, DA ESCOLA DE ENFERMAGEM “MADRE JUSTINA INÊS” E DAS FACULDADES DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, FILOSOFIA E DIREITO, PARA A CONSTITUIÇÃO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Em entrevista com o médico, Professor Dr. Virvi Ramos, próximo de completar seus 82 anos de idade, concedida a Paulo Cancian, no programa da UCS/TV, “Nossa Gente”, na data de 26 de outubro de 1998, ele disse ter iniciado os seus trabalhos como médico junto ao hospital Santo Antônio (hoje, Hospital Saúde), de propriedade de um médico chamado Melo, e que depois também passou a trabalhar no Hospital Pompeia. Sentiu-se desconfortável em razão da sua atividade profissional, pois a maior clientela do Hospital Pompeia era sua. Além disso, sentia-se assim, segundo ele, pelo fato de pertencer a uma família de doutrina espírita. De fato, para ele, isso estava lhe causando, no seu dizer, “restrições”, provavelmente, geradas por ciúmes, inveja e por ser também crente da doutrina espírita, a qual muito combatida naquela época. Em verdade, até hoje, todavia, em menor escala. A par desses episódios sentiu-se compelido a construir o seu próprio hospital. Ganhou de sua sogra o terreno onde futuramente construiria o seu hospital. O terreno era mato e capoeira. Não havia rua, somente uma ruela que dava acesso à hidráulica (assim chamadas as distribuidoras d’água da época), na Rua Celeste Gobatto. No andamento da construção, acabaram-se os seus recursos próprios. Sua sogra, dona Clélia, (de quem disse dever todos os favores do mundo) foi pedir um empréstimo na Caixa Econômica Federal, porém precisava de garantia. Sua sogra telefonou para uma amiga, que era parente do Getúlio (Presidente Getúlio Vargas) e disse que o Getúlio estava no Itu (Fazenda Itu, de propriedade de Getúlio Vargas), em São Borja. Flavio Ioppi (?) era o piloto chamado para a viagem com a dona Clélia a São Borja, num pequeno avião – o chamado teco-teco. Em São Borja, dona Clélia conseguiu a audiência com Getúlio e pediu o empréstimo através da Caixa Econômica Federal, ao que o Dr. Getúlio perguntou-lhe se ele (Virvi Ramos) teria condições de pagar o empréstimo, ao que respondeu afirmativamente. O Dr. Getúlio chamou um oficial (ordenança) e pediu para tomar nota numa caderneta o pedido de empréstimo. Dias depois, o dinheiro – quatro mil e quinhentos contos (que, no dizer de Virvi, era muito dinheiro!) estava disponível na CEF. Ele conseguiu terminar o hospital, nascendo a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima. O terreno foi mantido com a cobertura de árvores e mato original que cobria toda a construção, por um capricho seu, já que muita gente dizia que ele

não conseguiria concluir o empreendimento. Depois de pronto, mandou cortar as árvores e o mato, aparecendo enfim, a obra acabada. Outro fato pitoresco narrado por Virvi, é o fato de que o Padre que foi benzer o hospital declarou que o empreendimento não resisitiria a três meses, porque era na colônia e longe de todos os recursos. Afirma que já faz mais de 40 anos e o hospital continua forte e o referido padre já faleceu há bastante tempo³⁶.

Essa narrativa é importante para a pesquisa, pois restabelece vínculos para a compreensão de fatos vividos na constituição da Faculdade de Ciências Econômicas, relativamente às forças antagônicas ao projeto inicial, representandas por outras religiões, por grupos que praticavam o doutrina de Alan Kardec – o espiritismo e a maçonaria, estes dois últimos, praticados por Virvi Ramos, o que lhe rendeu os narrados fatos de rejeição explícitas. Adiante, ainda far-se-á alusão a essas forças.

Depois de construir o hospital, como era sua vontade formar-se em Direito, surgiu-lhe a vontade de construir uma Faculdade de Direito pensando na possibilidade dos moços de Caxias do Sul em cursar uma faculdade na própria cidade, sem a necessidade de saírem dela e também por razões econômicas e de distância, lembrando que ele também vinha de uma família de poucos recursos. Neste empreendimento, contou com a participação financeira de uma porção de amigos, a quem disse dever às origens familiares da sua família na chamada “Sublime Ordem Maçônica”³⁷.

Disse também que a Faculdade de Direito foi um dos berços iniciais da Universidade. O primeiro diretor dessa faculdade foi o advogado Ary Zatti Oliva, que, em princípio não acreditava muito na sua constituição, mas, depois de autorizado o seu funcionamento, aceitou o cargo. Ary Zatti Oliva era tio de Virvi Ramos. Pedro Jorge Simon recebeu convite para lecionar na Faculdade de Direito da PUC/RS, mas por ser caxiense, veio, a convite de Virvi, lecionar na Faculdade de Direito de Caxias do Sul. Vieram a se somar, depois, Mario Christino Ramos, primo-irmão de Virvi, e Renan Falcão de Azevedo, sobrinho de Virvi, todos de comprovada competência, pelos diversos trânsitos na política, no ensino e na vida comunitária³⁸.

³⁶ Entrevista concedida a Paulo Cancian, na UCSTV, programa “Nossa Gente, em 26 de outubro de 1998.

³⁷ Entrevista concedida a Paulo Cancian, na UCSTV, programa “Nossa Gente, em 26 de outubro de 1998.

³⁸ Ibid.

Para a constituição de uma Universidade, naquela época, era necessário contar com, no mínimo, cinco “escolas”, no relato do Dr. Virvi. Portanto, o papel fundamental das cinco instituições de nível superior foi o de aceitarem a fusão para dar constituição legal para a Universidade de Caxias do Sul. Em princípio, não pode haver nada maior, em termos de contribuição, do que abdicar do seu lugar consolidado na sociedade, para fazer parte de uma nova instituição, do tamanho de uma universidade.

O patrimônio desfrutado pelas faculdades mantidas pela Mitra Diocesana não eram de suas propriedades, mas da Mitra Diocesana de Caxias que tudo lhes cedia. Também a Escola Superior de Belas Artes e a Escola de Enfermagem Madre Justina Inês não tiveram seus patrimônios incorporados. Já a Faculdade de Direito, mantida pelo Dr. Virvi Ramos, segundo o seu depoimento na entrevista, teve seu patrimônio totalmente incorporado à Universidade de Caxias do Sul³⁹.

Não bastasse isso, houve a transferência, aí de todos os fusionados, do capital intelectual de todos os mediadores culturais que fizeram parte do corpo docente e administrativo da nova instituição que nascia dessa fusão.

As instituições com direito a voto, nas decisões e votação para reitor, na Universidade de Caxias do Sul, são as seguintes: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Associação Cultural e Científica Virvi Ramos, Mitra Diocesana de Caxias do Sul, Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul.

Volta-se, agora, às questões que tiveram reflexo na constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, por ocasionarem tensionamentos e que agora podem ser perfeitamente identificadas: 1) as restrições por questão de crença religiosa – outras religiões e o espiritismo, professado por alguns mediadores, de afetação aos movimentos iniciais; e 2) a participação da maçonaria no processo de articulação desses movimentos pro constituição da FCECS. Ainda, em relação à maçonaria, viu-se alusão de Dom Benedito, em uma passagem de um diálogo acerca da sua viagem à Europa em que se referia às ameaças do comunismo no mundo e das ações da maçonaria anticlerical em oposição à Igreja, na Itália. Dalcy Angelo Fontanive, na sua entrevista, faz alusão de que D. Benedito sabia da condição de maçom e espírita de Virvi, mas por ser um homem bom, não se importava.

³⁹ Ibid.

4.5 OS MOVIMENTOS PRÓS E CONTRA A FEDERALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Este é um assunto que começa com a constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e que continua com a constituição da Universidade de Caxias do Sul.

No dizer do Professor Jayme Paviani (2018, p. 10):

Houve diversas tentativas de federalizar a Universidade de Caxias do Sul. Isso, aliás, merece um capítulo especial para mostrar o jogo de interesses, a interferência de opiniões pessoais, às vezes sem o sentido maior de futuro. Se, de um lado, houve tentativas de federalizá-la, de outro, sempre estiveram presentes os defensores da universidade privada, embora nos dois casos, os atores agissem no anonimato. As campanhas de federalização influenciaram as relações entre o público e a Universidade e criaram uma atmosfera, às vezes, desfavorável. Apesar desses entraves, a Universidade de Caxias do Sul percorreu sua senda e, hoje, pode orgulhar-se da posição que ocupa no cenário nacional.

O referido Professor sugere um capítulo especial sobre o tema. Esse objeto não cabe neste trabalho. Fica em aberto o assunto. O que se dispôs a fazer foi relatar o que de concreto encontrou-se sobre o assunto dentro do recorte que se fez, ressaltando a falta de forte contraponto que, no dizer de Paviani, deu-se muito pelo anonimato de fazê-lo, talvez para evitar-se prejudiciais dissensões.

Já se viu tal questão ser citada em relação à Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, em manifestação do Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul, Dr. Elyseu Paglioli, na Ata de 27 de dezembro de 1955, em que o secretário da reunião assim escreveu:

[...] o qual julgara conveniente constituir uma comissão Especial, para iniciar a tramitação dos papeis, bem como instalar a Faculdade como tal e requerer a sua equiparação às mantidas pelo Governo Central e seu reconhecimento pelo Ministério da Educação. (FACULDADE CAXIENSE DE ECONOMIA, 1955, p. 1).

Sobre o assunto, no âmbito da FCECS, ficou a nível de bastidores, não há nada registrado formalmente sobre isso, apenas informações de que a federalização, nesse caso, não era prioritário, já que a entidade mantenedora era forte financeiramente para bancar os investimentos. Porém, a questão mais importante nesse processo seria a possibilidade da gratuidade do ensino para todos alunos,

especialmente aos mais pobres. Na entrevista realizada com Dalcy Angelo Fontanive, ele diz que a Universidade tinha a intenção da federalização. Se não era o propósito, era o sonho. Porém, em suas textuais palavras, “Dom Benedito não era muito favorável, porque iria perder o controle sobre a coisa. Ele só aceitaria se fossem aprovadas as ideias dele”. Continuando, afirmava que no processo de constituição da Universidade era encontrada resistência disso. Tinha uma resistência de todas as partes, porque as Irmãs iriam perder o controle sobre a Escola de Enfermagem, o Virvi sobre a Faculdade de Direito e Dom Benedito das Faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia⁴⁰. Dalcy não se referiu à Escola Superior de Belas Artes, provavelmente por esquecimento, já que, em seu relato, refere-se a todas as instituições de nível superior fusionadas no processo de criação da UCS.

O assunto voltou fortemente com a constituição da Associação Universidade de Caxias do Sul e, depois, com a Universidade.

Surgiu, aqui, para a mediação cultural, como intelectual mediador, a figura do Deputado Federal, o caxiense Victor José Faccioni⁴¹, tendo atuação como líder estudantil, com desempenho no Centro Acadêmico “Amaro Cavalcanti”, da FCECS, onde foi presidente do CAAC e intermediações políticas em prol do Ensino Superior em Caxias do Sul, especialmente no esforço para a federalização e constituição da UCS.

Quando da elaboração dos Estatutos da Fundação da Universidade de Caxias do Sul, surgiu a oportunidade da abordagem sobre a federalização, como assim relatou Faccioni:

[...] participei de uma primeira tentativa de sua federalização, ao termos incluído o Ministério da Educação e Cultura (MEC), além da Secretaria de Educação do Estado, como Instituidores. O Reitor seria nomeado pelo Presidente da República, mediante lista tríplice indicada pelo Conselho da Fundação. Daí, o MEC ficaria com dois votos no Conselho Deliberativo da Fundação. O MEC, depois, no entanto, somente aceitou ficar como Instituidor, mas não aceitou que o Reitor fosse nomeado pelo Presidente da República, porque confirmaria a Federalização, justificou o então Ministro da Educação, Jarbas Passarinho. Mas, esse era o anseio que se acolhia na

⁴⁰ Entrevista concedida a Miguel Pletsch em 12 de novembro de 2018.

⁴¹ Deputado Federal pelo RS 1979, 1980-1995; Constituinte: 1987-1988.

Vítor José Faccioni nasceu em Caxias do Sul (RS) no dia 5 de agosto de 1941, filho de Onório Nazareno Faccioni e de Vincenza Chies Faccioni. Economista e Técnico em Contabilidade, cursou a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e a Faculdade de Contabilidade da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Porto Alegre, tendo ainda exercido funções de jornalista, como assessor de imprensa da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul (FGV/CPDOC, 2018).

comunidade local e regional, no sentido de conseguirmos uma Universidade Pública e Gratuita. (FACCIONI, 2018, p. 1).

Continuando a sua narrativa, Faccioni fala de uma segunda tentativa para a federalização da UCS:

Uma segunda tentativa procurei fazer numa audiência com o Presidente Geisel, em Brasília, à qual fui na companhia do Ministro Arnaldo Prieto, quando inclusive convidei o Presidente a visitar Caxias e a UCS. O Presidente Geisel veio a Caxias, visitou a UCS, porém a federalização pleiteada não se concretizou. (FACCIONI, 2018, p. 1).

Ainda haveria uma terceira tentativa de federalização, segundo Faccioni:

Assim mesmo não desisti, e, eleito Deputado Federal, voltei à tentativa da Federalização pela terceira vez, quando apresentei e obtive aprovação de Projeto de Lei na Câmara e no Senado. Ocorria, então, uma terceira e concreta tentativa de federalização da UCS. Mas o Presidente João Figueiredo vetou meu Projeto mesmo depois de ter dito ao Ministro Caxiense, Mário Andreazza, que junto a ele intercedera a meu pedido, que o sancionaria. É que o Presidente foi convencido do veto pelo parecer da então Ministra da Educação, Esther Figueiredo Ferraz, mediante relatório, com dados levantados pelo Secretário Geral do MEC, Coronel Sérgio Pasquali. (FACCIONI, 2018, p. 1).

Argumenta, ainda, em sua exposição, não achar justo o Governo que arrecada um volume grande de impostos na região de atuação da UCS não destinar parte desses recursos a essa mesma região.

Fica muito claro que só se tem um lado que oficialmente se manifestou a respeito da federalização, pois como relata Paviani, existiram movimentos prós e contras, porém quase todos acobertados pelo anonimato. Fica, então, muito difícil, senão impossível, acreditar numa versão única sobre um determinado fato, sem o estabelecimento da comparatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contextualizar a expansão do Ensino Superior no Brasil, no Rio Grande do Sul e na cidade de Caxias do Sul, no recorte histórico a que se propôs este trabalho, ao compreender o processo de constituição do curso superior de economia no contexto político da Educação Superior no Brasil, analisar a gestão curricular da primeira turma egressa do curso de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e os percursos acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, tópicos estes que são os objetivos específicos da pesquisa, conclui-se que se pôde atingir o objetivo geral da presente pesquisa, que visou identificar e analisar as forças políticas que dão gênese à Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, compreendendo as forças mediadoras culturais que atuaram para a constituição da Faculdade de Ciências Econômicas e da Universidade de Caxias do Sul. Pôde-se, também, destacar alguns mediadores, tão fortes em suas lideranças, que perpassaram de um movimento a outro, estabelecendo verdadeiras redes de sociabilidade, fortes e interdependentes.

De fato, as motivações para a constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul foram muitas e significativas, como se pode notar: 1) um Ensino Médio bem estruturado que lançava levas de egressos a um espaço vazio de Ensino Superior, fazendo com que os pertencentes às famílias mais abastadas fossem buscar a necessária complementação universitária em outros centros, mormente na capital do estado; 2) cidades como Caxias do Sul e Bento Gonçalves contavam com Escolas Técnicas de Comércio de boa qualidade, destaque para o Escritório Modelo Professor Félix Faccenda, de Bento Gonçalves, de reconhecimento nacional, pela prática do ensino chamado “sistema funcional”, coadunavam-se perfeitamente com uma Faculdade de Economia para a sequência dos estudos universitários de seus alunos; 3) a grande oportunidade para a exploração desse filão estava aberta e a Igreja Católica, leia-se Mitra Diocesana de Caxias, que não titubeou em se candidatar à hegemonia do Ensino Superior na cidade de Caxias do Sul e região da Serra Gaúcha; 4) as famílias caxienses deixariam de perder o convívio de seus filhos além de economizarem com os vultosos custos de manutenção e, também, com a perspectiva de que seus filhos não mais pudessem voltar à terra natal, pelas oportunidades surgidas nos mercados de trabalho onde cursavam a graduação e até pós-graduação; e 5) o mercado de trabalho local – comércio e indústria, clamavam

por mão de obra qualificada para o gerenciamento de suas casas comerciais e indústrias, em franco desenvolvimento.

Para concluir, enaltecendo a valorização dos imigrantes pela nova terra, o denodo pelo trabalho, a criatividade inovativa, a religiosidade e as belezas naturais aqui encontradas, estampadas na inspiração dos vitrais do prédio que sedia a reitoria da UCS (antigo Colégio Sacré-Coer de Marie), que são da década de 1950, do vitralista Hans Veit, nas belas palavras, assim expressadas na homenagem: “evidenciam o povoamento da Serra Gaúcha, acentuando a integração e o respeito entre o imigrante e o homem do campo, seu trabalho, sua religiosidade e a paisagem marcada pela troca das estações do ano.” (UCS, 2017, p. 65).

REFERÊNCIAS

ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul: Educação (1877-1967)**, III Tomo. Caxias do Sul: Est, 1981.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

_____. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 155-202.

_____. **Manual de história oral**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALMEIDA, Edlaine Cristina Rodrigues de. **História da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês: uma instituição de ensino superior formando enfermeiras em Caxias do Sul/RS (1957-1967)**. 2012. 244 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituição de ensino: Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, 2012.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

AMARO Cavalcanti. 2018. Disponível em:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amaro_Cavalcanti>. Acesso em: 19 nov. 2018.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna 2006.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla B. **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 23 – 79.

BASTOS, Maria H. C.; STEPHANOU, Maria. **Prefácio. Um convite à leitura. Memórias & itinerários de pesquisa**. In: GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Romanagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre História Oral**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

BOURDIEU, Pierre. “A Ilusão Biográfica”; In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. N. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

BRANDALISE, Ernesto Antonio. **Das escolas paroquiais à universidade: a igreja em Caxias do Sul**. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1988.

BRASIL. Decreto n.º 51.764-A, de 1 de março de 1963. In: Senado Federal. Concede reconhecimento ao Curso que menciona. Disponível em:
<<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=474335&id=14302370&idBinario=15701186&mime=application/rtf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

_____. Decreto n.º 60.200, de 10 de fevereiro de 1967. In.: Diário Oficial da União. Autoriza a constituição da Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60200-10-fevereiro-1967-400645-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 out. 2018.

BUOGO, Ana Lúcia; CHIAPINOTTO, Diego; CARBONARA, Vanderlei. **O desafio de aprender**: ultrapassando horizontes. 2. ed. Caxias, do Sul: Educs, 2011.

BURKE, Peter. **Variiedades de história cultural**. N. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Tradução de Alda Porto.

_____. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. Tradução Sérgio Goes de Paula.

_____. (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2011. Tradução de Magda Lopes.

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio; GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos.(Orgs.) **Intelectuais mediadores**: práticas culturais e ação política. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. p. 7-37.

CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL. Sessão solene em homenagem aos 50 anos do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul: sessão em 4 nov. 2009. Auditório da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul; Caxias do Sul, 2009.

CÂMARA DE VEREADORES DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/AppView.aspx?c=21979&p=0>> Acesso em: 16 dez. 2017.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. (Encyclopaideia). Tradução de Álvaro Lorencine.

CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI. Relatório da Diretoria-Gestão: 1962-1963. Caxias do Sul, 1963.

_____. Ofício n.º 3264, de 24 de fevereiro de 1964.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 1975. Tradução de Maria de Lourdes Menezes.

_____. **A invenção do cotidiano**: 1 artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2002. Tradução Ephraim Ferreira Alves.

_____. **A cultura no plural**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012. Tradução Enid Abreu Dobránski.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CORÁ, Jacqueline Maria; SOARES, Lodonha Maria Portela Coimbra. **O ensino da economia**: proposta de alteração curricular para o Curso de Ciências Econômicas da UCS. Caxias do Sul, 2011. Disponível em:
<file:///C:/Users/User/Downloads/artigo_jacque_07_10__1__2_.pdf.>. Acesso em: 1 out. 2016.

COSTA, Liliane Maria Viero. **A Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul**: histórias e memórias (1949 a 1967). 2012. 302 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, 2012.

COUTINHO. Maria Angélica da Gama Cabral. **Carlos Lacerda e o projeto de educação nacional**. [S. N.] Disponível em:
<<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo01/Maria%20Angelica%20da%20Gama%20Cabral%20Coutinho%20-%20Texto.pdf>> Acesso em: 2 nov. 2018.

COUTO, Ronaldo C. **História indiscreta da ditadura e da abertura**: Brasil: 1964-1985. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DIAS, Elisângela. **O que é empreendedorismo?** Disponível em:
<<https://www.dicionariofinanceiro.com/empreendedorismo/>>. Acesso em: 26 out. 2018.

DIDIO, Lucie. **Como produzir monografias, dissertações, teses, livros e outros trabalhos**. São Paulo: Atlas, 2014.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os Estabelecidos e os Outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

ESCAVADOR. Dalcy Angelo Fontanive. Disponível em:
<www.escavador.com/sobre/2049888/dalcy-angelo-fontanive>. Acesso em: 26 out. 2018.

FACCIONI, Victor José. **A UCS que vi antes, participando de sua criação! Os primórdios da UCS predizem seu futuro**. Mensagem recebida por <edemir@cipnet.com.br>, em 5 out. 2018.

FACULDADE CAXIENSE DE ECONOMIA. **Ata da reunião realizada no dia 27 de dezembro de 1955**. Livro sem número, p. 1-5.

_____. **Ata da reunião realizada no dia 8 de maio de 1956**. Livro sem número, p. 5-8.

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL.

Correspondência enviada ao Inspetor, Sr. Franklin Olivé Leite, em 28 de abril de 1961.

FACULDADE DE ECONOMIA. **Confraternização da turma de 1963**: formatura em 16 mar. 1963. Salão de eventos do Restaurante Dom Claudino; Caxias do Sul, 2013. DVD.

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. Tradução Fátima Murad.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Da cátedra universitária ao departamento**: subsídios para discussão. Caxambu-MG, 2000. Disponível em: [.<http://23reuniao.anped.org.br/textos/1118t.PDF>](http://23reuniao.anped.org.br/textos/1118t.PDF). Acesso em: 18 out. 18.

FERREIRA, Jéssica Storchi. **Constituição do Ensino Superior em Bento Gonçalves/RS: Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (1955-1972)**. 2017. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituição de ensino: Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, 2017.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena (Orgs.). **História oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz / Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FGV CPDOC. **Instrução 204 – SUMOC**. Disponível em: [.<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/instrucao-204>](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/instrucao-204). Acesso em: 6 jan. 2018.

_____. FACCIONI, Victor José. Disponível em: [.<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/vitor-jose-faccioni>](http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/vitor-jose-faccioni). Acesso em: 20 out. 2018.

_____. Ensino Superior e Universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane; FARIA FILHO, Luciano; VEIGA, Cynthia. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FONTANIVE, Dalcy Angelo. **Entrevista concedida ao jornal Pioneiro**. Caxias do Sul, 8 de agosto de 2016. Entrevista. Disponível em: [.<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-tendencias/noticia/2016/08/bento-goncalvense-dalcy-angelo-fontanive-reflete-sobre-educacao-liberdade-religiao-e-filosofia-7204594.html>](http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-tendencias/noticia/2016/08/bento-goncalvense-dalcy-angelo-fontanive-reflete-sobre-educacao-liberdade-religiao-e-filosofia-7204594.html). Acesso em: 30 out. 2016.

FONTANIVE, Dalcy Angelo. UCS 50 anos – origens: a faculdade de filosofia de Caxias do Sul. **Revista UCS**, Caxias do Sul, n. 24, p. 19, ago./set., 2017.

FONTANIVE, Dalcy Angelo. **Entrevista (telefônica) concedida a Miguel Pletsch**. Caxias do Sul, 11 de out. 2018. Entrevista.

FONTANIVE, Dalcy Angelo. **Entrevista concedida a Miguel Pletsch**. Caxias do Sul, 12 de nov. 2018. Entrevista.

FRANTZ, Walter. Universidade comunitária: Uma iniciativa pública não-estatal em construção. In.: SILVA, E. W; FRANTZ, W. **As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. p. 15-102.

GATTI JUNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In.: ARAÚJO, José C. S.; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/MG: EDUFU, 2002, p. 3-24.

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **O discurso político sobre a educação no Brasil autoritário**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 313-332, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a03v2876.pdf>>. Acesso em: 11 de out. 2018.

GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos. Apresentação. Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In.: GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (Org.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

GRAZZIONTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Romagem do tempo e recantos da memória: reflexões metodológicas sobre História Oral**. São Leopoldo: Oikos, 2012.

GREZZANA, Michelle Luisa. **Faculdade de Direito de Caxias do Sul/RS: indícios da história e da cultura acadêmica (1959-1967)**. 2015. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, 2015.

HABERMAS, Jurgen. A idéia de universidade: processos de aprendizagem. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 74, p. 111-130, jan./abr. 1993. (Publicado originalmente na Revista di Educação, Lisboa, Portugal, v. 2, p. 3-9, 1987).

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. Tradução de Beatriz Sidou.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. **Processo de industrialização da zona italiana: estudo de caso da primeira indústria têxtil do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

_____.; MACHADO, Abel Machado. **Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul**: cem anos de história. Caxias do Sul: Maneco, 2001. 196 p.

_____. **Memória & identidade**: CIC. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2007 (a). 184 p.

_____. **SIMECS: 50 anos**. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2007 (b). 176 p.

_____. **A história de muitas histórias**. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2014. 214 p.

KARNAL, Leandro. TATSCH, Flávia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla B.; LUCA, Tania R. de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

LE GOFF, Jacques. **Documento/monumento**. In: _____ **História e memória**. 7. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2013, p. 485-498. Tradução Bernardo Leitão.

LEITE, Denise. MOROSINI, Marília. Universidade e integração. In: MOROSINI, Marília & LEITE, Denise (orgs.). **Universidade e Integração no Cone Sul**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992, p. 16-25.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO. Ana Maria de Oliveira. **Território plural**: a pesquisa em história da educação. São Paulo: Ática, 2010. Tradução Bernardo Leitão.

MACHADO, Maria Abel. **Construindo uma cidade**: história de Caxias do Sul – 1875/1950. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora, 2001.

MAGALHÃES. J. História e Memória. Arquivos e Museus: desafios à prática educativa e à investigação histórica. p. 181 – 189. In: NEPOMUCENO, M. A.; TIBALLI, E. F. A. (Org.). **A educação e seus sujeitos na história**. Belo Horizonte, MG: Argumentum, 2007.

_____. **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco, 2004.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros, In: Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2, 2004, Bauru. **A pesquisa qualitativa em debate**. Anais. Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10 p.

MELLO, Claudio Baltazar Corrêa de. **Empreendedorismo e desenvolvimento econômico regional**: as ações dos industriais de Caxias do Sul (1950-1970). São Leopoldo: Oikos, 2016.

_____.; RELA, Eliana. **Mulheres empreendedoras**: a construção de uma caminhada. Org. Anthony Beux Tessari, Vania Beatriz Merlotti Herédia. Caxias do Sul: Educs, 2017. 184 p.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de história oral:** para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.

MINCATO, Ramone; MOCELLIN, Maria Clara. Igreja Católica e Formação Político-Cultural de Elites Regionais. In: GIRON, Loraine Slomp; RADÜNZ, Roberto (orgs.); **Imigração e Cultura.** Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Inspirada em célebre educador, estudante aprende sobre a vida ao ensinar adultos a ler. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/39711-metodo-paulo-freire>>. Acesso em: 19 out. 2018.

MOCELLIN, Maria Clara. **Trajetórias em Rede: representações da italianidade entre empresários e intelectuais da região de Caxias do Sul.** 2015, 207 p. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação – Doutorado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2008.

MORIGGI, Ranieri. Representatividade na política: mulheres ainda sofrem desigualdades, 2017. Disponível em: .<<http://jornalsemanario.com.br/representatividade-na-politica-mulheres-ainda-sofrem-desigualdades/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Ensino superior privado no Rio Grande do Sul: a experiência das universidades comunitárias.** NUPES-Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior. Universidade de São Paulo (Documento de Trabalho 6/95).

_____. Ensino Superior no Rio Grande do Sul: Interiorização e Modelos Regionais. In: MOROSINI, Marília & LEITE, Denise (orgs.). **Universidade e Integração no Cone Sul.** Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992, p. 95-112.

_____. O ensino superior no Rio Grande do Sul. In: MOROSINI, Marília Costa et. al. **Enciclopédia de pedagogia universitária.** Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003, p. 198-216.

_____. Educação Superior (1930-85). In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson; GERTZ, René. **República: da revolução de 1930 à Ditadura Militar (1930-1985).** Passo Fundo: Méritos, 2007. v. 4.

PARMAGNANI, Jacob José. **Livro Termo de Visita.** Período: 1959-1968. Caxias do Sul.

PAVIANI, Jaime. **Epistemologia prática:** ensino e conhecimento científico. 2. ed. Caxias do Sul: EducS, 2013.

_____. **Uma experiência universitária:** os primeiros anos da Universidade de Caxias do Sul e sua repercussão social (depoimento). Caxias do Sul: EducS, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL. Prefeito decreta luto oficial pelo falecimento de Nestor Gollo, 2009. Disponível em:

.<caxias.rs.gov.br/noticias/2009/01/prefeito-decreta-luto-oficial-pelo-falecimento-de-nestor-gollo>. Acesso em: 20 out. 2018.

PAGLIOLI, Eliseu. **Sou caxiense e darei todo apoio à ideia da Faculdade de Economia**. Jornal A Hora, Porto Alegre-RS, abril, 1956.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RAMOS, Virvi. **Entrevista concedida a Paulo Cancian**. UCS/TV, programa “Nossa Gente”. Caxias do Sul, 26 de outubro de 1998. Entrevista.

RECH, Gelson Leonardo. Origens da UCS: a faculdade de ciências econômicas de Caxias do Sul. **Revista UCS**, Caxias do Sul, n. 27, p. 19, maio/jun., 2018.

RODRIGUES, Maria Inês Tondello. **Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul: memórias, representações e narrativas (1960 – 1967)**. 2015. 155f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Caxias do Sul, 2015.

ROSA-CASTRO, Raquel de M. **Universidades comunitárias: entre o público e o privado**. 2013. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2013.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & documento e metodologia da pesquisa**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SAVIANI, Demerval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art5_22e.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2017.

_____. **O legado educacional do regime militar**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a03v2876.pdf>>. Acesso em: 11 de out. 2018.

SILVA, Giuslane Francisca da. In: HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

TESSARI, Raul. **Entrevista concedida a Miguel Pletsch**. Caxias do Sul, 05 de outubro de 2018. Entrevista.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Sistema de Bibliotecas. Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos [recurso eletrônico] / SIBUCS; organização Carolina Machado Quadros ... [et al.] ilustrações Alice Lazzari – 5. ed. – 2018.

_____. Institucional. Formados há meio século. **RevistaUCS**, Caxias do Sul. –ano 1, n. 8, dez. 2013.

_____. O curso de ciências econômicas. Disponível em: [.<https://www.ucs.br/site/portalcursos/123/>](https://www.ucs.br/site/portalcursos/123/). Acesso em: 4 nov. 2017.

_____. **UCS 50 anos de uma universidade comunitária: 1967-2017** / org. Gelson Leonardo Rech [et. al.]. Caxias do Sul: Educs, 2017, 368 p.

UNIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO NO CONE SUL / organizado por Marília Morosini e Denise Leite: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992.

WÜNSCH, Paulo. **Onde a FERVI entra na história** – os fatores sociais e políticos do período 1963-1972 que possibilitaram o surgimento da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos. Bento Gonçalves: Grafite Editora Ltda., 1992.

XAVIER, Libânia N. Interfaces entre a história da educação e a história social e política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações. In: GOMES, Angela M. de C.; HANSEN, Patrícia S. (Org.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

XERRI, Eliana Gasparini. **Da universidade da serra à Universidade de Caxias do Sul/RS (1950 – 2002): o pensar e o construir da Universidade na Serra Gaúcha**. 2012, 312 p. Tese (Doutorado em Educação). – Instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: [.<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3712/1/437555.pdf>](http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3712/1/437555.pdf). Acessado em: 1 out. 2016.

XERRI, Eliana Gasparini. **O pensar e o construir: da Universidade da Serra Gaúcha à Universidade de Caxias do Sul**. Caxias do Sul: Educs, 2018.

ZATTI, Edemir Giácomo. **Entrevista concedida a Miguel Pletsch**. Caxias do Sul, 11 de outubro de 2018. Entrevista.

ZATTI, Edemir Giácomo. **Entrevista concedida a Mario David Vanin – TV Caxias, programa Gente que Faz**. Não datada. Entrevista.

Documentos pesquisados no Centro de Memória da Câmara Municipal de Caxias do Sul/RS

Câmara de Vereadores de Caxias do Sul. Centro de Memória. **Legislatura 1952-1955. Nestor José Gollo**. Disponível em: [.<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=21979&p=0>](http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=21979&p=0). Acesso em: 24 out. 2018.

Jornal Correio Rio-Grandense. **O Gal. Lott adverte: de graves consequências para o regime a candidatura do Sr. João Goulart**. Disponível em: [.<liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=67093&p=5&Miniatura=false&Texto=false>](http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=67093&p=5&Miniatura=false&Texto=false). Acesso em: 24 out. 2018.

Jornal da Mocidade. **Faculdade de Direito para Caxias**. Caxias do Sul, abr. 1957, Ano 1, n.º 1, p. 8. Disponível em: [.<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=46974&p=7&Miniatura=false&Texto=false>](http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=46974&p=7&Miniatura=false&Texto=false). Acesso em: 24 out. 2018.

Jornal da Mocidade. **Fernando Ferrari fala ao “Jornal da Mocidade”**. Caxias do Sul, jun. 1957, n.º 3, p. 1 e 6. Disponível em: [.<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=46976&p=0>](http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=46976&p=0). Acesso em: 24 out. 2018.

Jornal da Mocidade. **Caxias do Sul contará com uma Faculdade de Engenharia**. Caxias do Sul, jun. 1957, Ano 1, n.º 3, p. 12. Disponível em: [.<iquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=46976&p=11&Miniatura=false&Texto=false>](http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=46976&p=11&Miniatura=false&Texto=false). Acesso em: 24 out. 2018.

Jornal Pioneiro. **Criação da Faculdade Caxiense de Economia**. Caxias do Sul, 3 de março de 1956. Disponível em: [.<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=48788&p=0>](http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=48788&p=0). Acesso em: 24 out. 2018.

Jornal Pioneiro. **A 8 de Maio Futuro, Ato Público Criando a Faculdade de Economia**. Disponível em: [.<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=48795&p=0>](http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=48795&p=0). Acesso em: 24 out. 2018.

Jornal Pioneiro. **Luto nacional com a morte de Getúlio Vargas**. Caxias do Sul, 28 de agosto de 1954, p. 1. Disponível em: [.<http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=57009&p=0>](http://liquid.camaracaxias.rs.gov.br/LiquidWeb/App/View.aspx?c=57009&p=0). Acesso em: 24 out. 2018.

Fontes documentais manuseadas e examinadas no CEDOC/IMHC/UCS

a) Ata datada de 27 de dezembro de 1955, da reunião realizada nas dependências do Clube Juvenil, em Caxias do Sul, com objetivo de tratar sobre a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul e de uma “Comissão Especial de Estudos pró-faculdades caxienses”, esta, aprovada por aclamação, por sugestão dos presentes.

b) Ata datada de 8 de maio de 1956, da reunião realizada nas dependências do Salão da Sociedade Juventude, em Caxias do Sul, de sessão solene de fundação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, ocasião em que foi lido o Decreto Episcopal da criação da novel Faculdade.

c) Documentação compilada no acervo do CEDOC, assim organizada:

- **Fundo:** Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.
- **Subsérie:** Atividade de fiscalização do inspetor federal (1958-1969).

- **Subsérie:** Realização e participação em reuniões e assembleias.
- **Subsérie:** Relação com outras instituições (1959 a 1965; 1969).
- **Subsérie:** Atos legais e normativos (Dec. 50 e 60; 1956 a 1960; 1962 a 1965).
- **Subsérie:** Acordos e convênios (1963).
- **Subsérie:** Atividade de Representação (Dec. 50; 1956; 1963).
- **Subsérie:** Atividades, acompanhamento e funcionamento da Comissão Parlamentar de Inquérito (1961).
- **Subsérie:** Normas e orientações (1958, 1962 a 1965).
- Relatórios semestrais de atividades da Faculdade de Ciências Econômicas;
- Outros documentos.

APÊNDICE A – DADOS DAS FOTOGRAFIAS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE CAXIAS DO SUL, OBTIDAS JUNTO AO CEDOC/IMHC//UCS

Quadro 54 – Descrição das fotos coletadas no CEDOC

(continua)

Código	Descrição	Data	Autoria	Acervo
F00335	Assinatura da ata de inauguração da Faculdade de Ciências Econômicas no salão nobre do Recreio da Juventude. Presentes (da esquerda para a direita): Dom Cândido Maria Bampi (1); Dom Benedito Zorzi (3).	03/03/1959	Tomazoni	IMHC/UCS
F00336	Assinatura da ata de inauguração da Faculdade de Ciências Econômicas no salão nobre do Recreio da Juventude. Presentes (da esquerda para a direita): Bernardino Conte (1); Irmão Jacob José Parmagnani (2); Rubem Bento Alves (3); Dom Cândido Maria Bampi (4); Irmão José Otão, Reitor da PUC (7).	03/03/1959	Tomazoni	IMHC/UCS
F00336	Assinatura da ata de inauguração da Faculdade de Ciências Econômicas no salão nobre do Recreio da Juventude. Presentes (da esquerda para a direita): Dom Cândido Maria Bampi (1); Dom Benedito Zorzi (3); Irmão José Otão, Reitor da PUC (4).	03/03/1959	Tomazoni	IMHC/UCS
F00336	Assinatura da ata de inauguração da Faculdade de Ciências Econômicas no salão nobre do Recreio da Juventude. Presentes (da esquerda para a direita): Irmão Jacob José Parmagnani (1); Rubem Bento Alves (2); Dom Cândido Maria Bampi (3); Dom Benedito Zorzi (4); Irmão José Otão, Reitor da PUC (6); tenente coronel Alexandre Moss Simões dos Reis (7).	03/03/1959	Tomazoni	IMHC/UCS
F00341	Cerimônia de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul. Presentes (em fila): Dom Benedito Zorzi (1); Dom Cândido Maria Bampi (2); Rubem Bento Alves (3); tenente coronel Alexandre Moss Simões dos Reis (4); Irmão José Otão, reitor da PUC (5).	03/03/1959	Tomazoni	IMHC/UCS
01.10.01.001-3	Vestibular da Faculdade de Ciências Econômicas	16/02/1959	Studio Geremia	IMHC/UCS

(conclusão)

Código	Descrição	Data	Autoria	Acervo
01.10;01.001-4	Momento da prova do vestibular da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.	16/02/1959	Studio Geremia	IMHC/UCS
F00301	Momentos antes do vestibular da Faculdade de Ciências Econômicas. Os candidatos Raul Tessari e Vanolli Maggi conversando com o Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi.	16/02/1959	Studio Geremia	IMHC/UCS
F00358	Candidatos do Vestibular da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.	16/02/1959	Studio Geremia	IMHC/UCS
F00343	Alunos da Faculdade de Ciências Econômicas em aula de Contabilidade no Escritório da Cooperativa Madeireira Caxiense Ltda. Professor Bertilo Wiltgen, Diretor da Cooperativa.	Década de 1960	Não identificada	IMHC/UCS
F00345	Alunos da Faculdade de Ciências Econômicas em aula de Contabilidade no Escritório da Cooperativa Madeireira Caxiense Ltda.	Década de 1960	Não identificada	IMHC/UCS
F00349	Aula do Curso de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.	Década de 1960	Foto Real	IMHC/UCS
F00350	Aula do Curso de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.	Década de 1960	Foto Real	IMHC/UCS
F00351	Aula do Curso de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul.	Década de 1960	Foto Real	IMHC/UCS
F00294	Aula inaugural da Faculdade de Ciências Econômicas, ministrada no auditório do Centro da Indústria Fabril. Presentes (da esquerda para a direita): Bernardino Conte (1); Dom Benedito Zorzi (3); Dalcy Fontanive (5); Jorge Sehbe, Presidente da CIF (6)	03/03/1961	Não identificada	IMHC/UCS
F00299	Aula inaugural da Faculdade de Ciências Econômicas Palestra do Presidente do Centro da Indústria Fabril, Jorge Sehbe.	03/03/1961	Não identificada	IMHC/UCS

Fonte: Elaborado pelo autor, com base nas informações disponíveis no acervo CEDOC/IMHC/UCS.

APÊNDICE B – PROGRAMAS DE ENSINO: 1º PERÍODO DE 1959

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS
SÉRIE: PRIMEIRA
CADEIRA: ECONOMIA POLÍTICA

PROGRAMA PARTE GERAL

- 1 - Definição de Economia Política – Objeto.
- 2 - Divisão da Economia Política
- 3 - Histórico das Ciências Econômicas
- 4 - Importância Moderna dos estudos da Economia Política
- 5 - Relações da Economia Política com outras ciências
- 6 - Necessidades humanas. Bens. Utilidade. Riqueza. Noções de Valor e Formação de Preços.
- 7 - Leis Econômicas

PARTE ESPECIAL PRODUÇÃO DAS RIQUEZAS

- 8 - Conceito de produção. Fatores de produção. Produtividade.
- 9 - Natureza: noções e importância. Lei do Rendimento não Proporcional
- 10 - Trabalho: conceito, divisão, formas e a dor como elemento constitutivo do trabalho.
- 11 - Capital: conceito, classificação, capitalismo.
- 12 - Empresa: conceito, formas e importância do empresário. Conceito e classificação de indústria.
- 13 - Concentração de empresas: conceito e as diferentes formas.
- 14 - Cooperativismo: conceito e espécies de cooperativas.
- 15 - Super produção e lei do escoamento.
- 16 - Adaptação da produção ao consumo.
- 17 - Livre concorrência. Monopólios.
- 18 - Papel do Estado na produção.

DISTRIBUIÇÃO DAS RIQUEZAS

- 19 - Conceito de distribuição. Noções de propriedade privada.
- 20 - Renda da terra. Latifúndio
- 21 - Salário: conceito, formas, denominações próprias, justo salário, causas de sua variação e greves.
- 22 - Juros: conceito, legitimidade. Fundamento econômico dos juros.
- 23 - Lucro: conceito, divisão e legitimidade.

CIRCULAÇÃO DAS RIQUEZAS

- 24 - Conceito de circulação das riquezas.
- 25 - Escambo. Moeda: conceito, funções, histórico, espécies, valor da moeda, lei de Gresham.
- 26 - Inflação Monetária: conceito, causas e efeitos, política de combate à inflação monetária.
- 27 - Crédito: conceito, estágios da economia, utilidade e título de crédito.
- 28 - Bancos: conceito e operações bancárias. Comércio: conceito, divisão, utilidade, produtividade e comércio internacional.

- 29 - Transportes: classificação e importância do transporte na circulação das riquezas. O problema dos transportes no Brasil.
- 30 - Livre Câmbio e protecionismo: noções.

CONSUMO DAS RIQUEZAS

- 31 - Conceito de consumo. Teoria de Malthus. Migrações. Luxo.
- 32 - Crises econômicas. Lei do escoamento.

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS
SÉRIE: PRIMEIRA
CADEIRA: VALOR E FORMAÇÃO DE PREÇOS

PROGRAMA INTRODUÇÃO

- 1. Definição. Antecedentes históricos da Disciplina. Sua inclusão no Curso de Ciências Econômicas. Suas relações com outras ciências.

DOS ELEMENTOS DO VALOR ECONÔMICO

- 2. Necessidades humanas: conceito. Características e Classificação. Bens: conceito e classificação. Riquezas: conceito. Caracteres e Divisão. Utilidade: Conceito. Concepções. Requisitos e Espécies. Raridade: conceito. Evidenciação.

DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO VALOR

- 3. Valor na economia Pré-Científica: Histórico. Ideias de Aristóteles. Economia Medieval. Economia Moderna e Mercantilismo. Valor na Economia Científica. Teoria do Valor: Teorias fundadas no Conceito Objetivo e Teorias fundadas no Conceito Subjetivo. Classificação das Teorias do Valor.

DAS TEORIAS SOBRE O VALOR – TEORIA CLÁSSICA

- 4. Valor custo de Produção. – Adam Smith e David Ricardo. Teoria Socialista: Valor Trabalho. – Karl Marx e Proudhon. Teoria Utilitarista: Principais defensores. Valor Utilidade. Teoria Psicológica: Principais seguidores. Teoria Matemática: seus defensores. Teoria Objetivista: Principais defensores.

DO VALOR

- 5. Teoria. Definições. Formas. Intensidade. Marchas. Limites. Equilíbrio e Medidas.

DOS PREÇOS

- 6. Definições. Formas. Flutuações. Livre concorrência. Monopólio. Crises econômicas. Problema da formação dos preços.

DA MOEDA

- 7. Histórico. Definições. Funções. Tipos. Espécies. Moeda como denominador comum de valores. Moeda como reserva de valor. Inflação e Deflação monetárias. Flutuações do valor da moeda. Lei quantitativa. Velocidade e Entesouramento da moeda.

DOS MERCADOS

8. Noções. Funções. Mercado produtor e mercado consumidor. Mercado perfeito e mercado imperfeito. Mercados de: Capitais, Salários, Trabalho, Circulação e Monetário.

DA POLÍTICA ECONÔMICA

9. Livre cambismo. Protecionismo. Proibicionismo e Tratados de Comércio.

DOS CENTROS DE VALORES

10. Bolsas. Consulados. Câmaras de Compensação e Armazéns Gerais

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

SÉRIE: PRIMEIRA

CADEIRA: CONTABILIDADE GERAL

PROGRAMA INTRODUÇÃO DAS ENTIDADES

1. Entidades. Administração Geral e Administração Econômica.
2. Aziendas: Elementos e Classificação. Sujeito jurídico e sujeito econômico das Aziendas.
3. Os elementos dinâmicos da Azienda: os fatos administrativos.

DA CONTABILIDADE

4. Definição. Objeto e fins da Contabilidade. Esboço histórico. Finalidade administrativa e finalidade econômica da Contabilidade.
5. Correntes Doutrinárias a respeito da Contabilidade. Pontos de vista pacíficos e opiniões divergentes. Escola de Economia Aziendal. Corrente Patrimonialista.

DO PATRIMÔNIO

6. Conceito. Aspectos contábil, específico, jurídico e econômico do Patrimônio.
7. O Patrimônio sob o aspecto quantitativo: Avaliação Patrimonial. Critérios de Avaliação. Avaliação dos valores ativos e passivos. Normas legais sobre a avaliação. Valorização e desvalorização do capital. A avaliação em face da legislação brasileira. Avaliação das imobilizações. As depreciações, as amortizações, as provisões e as provisões. Situação líquida.
8. O estudo do Patrimônio sob o aspecto qualitativo: os investimentos patrimoniais e as fontes de recursos nas empresas. Investimentos de caráter fixo e de caráter circulante. Capital principal e acessório. Imobilizações imateriais. Classificação legal dos elementos patrimoniais. As fontes de financiamento patrimoniais. Capital. Reservas. Provisões. Provisões.

DA GESTÃO

9. O problema da gestão nas empresas. Gestão econômica e gestão financeira. Período administrativo e exercício financeiro. Regime de Caixa e Regime de Competência.

10. Custo. Custo primário, industrial, comercial e global. O custo marginal. Os gastos diretos e indiretos na formação dos custos.
11. Ingressos. Ingressos orgânicos e inorgânicos. O ingresso marginal.
12. O rédito. Conceito. Liquidez do rédito. Componentes ordinários e extraordinários do rédito. Sua determinação e destinação. Superveniências e insubsistências ativas e passivas.
13. Inventários. Considerações gerais. Classificação dos inventários. Normas a serem observadas na realização dos inventários. Princípios dos inventários. O inventário permanente. Os inventários e a Legislação brasileira.
14. Controle Contábil e Administrativo. Considerações gerais sobre o controle. A importância da documentação como meio de controle. Os instrumentos automáticos aplicados ao controle. O controle do numerário e da movimentação de mercadorias.

DA ESCRITURAÇÃO

15. Considerações gerais. Classificação da escrituração. Métodos. O método das partidas dobradas. Princípios fundamental e básico. Sua universalidade. Elementos substanciais nos lançamentos. Sua posição no Livro Diário. Funções do lançamento.
16. Contas. Definição. Estrutura. Desenvolvimento gradual e integração das contas. Variações. Sistemas de contas. A planificação contábil. Classificação das contas. Teorias do Débito e do Crédito. Demonstração.
17. Os livros de escrituração segundo o método das partidas dobradas. Livros comerciais e livros fiscais. Obrigatórios e Facultativos. Cronológicos e Sistemáticos. Principais e Auxiliares.
18. Documentos comerciais. Requisitos. Importância da documentação. Observância da legislação relativa aos documentos comerciais. Títulos de crédito. Requisitos.
19. Constituição de empresas. Providências necessárias. Os atos que a antecedem. Operações iniciais relativas à abertura da escrita pelo registro de seu capital. A firma individual.
20. Registro do capital inicial nos diversos tipos de sociedade: em nome coletivo, limitada, em comandita simples e por ações, sociedades anônimas, cooperativas, em conta de participação, de capital e indústria. Observância dos registros em conformidade com o tipo jurídico de sociedade.
21. Registro das operações de gestão. Movimentação das contas, previstas na planificação contábil. Registros.
22. Estudo particularizado da conta Mercadorias. A conta mercadorias como conta mista. Seu desdobramento recomendado através de outras contas. Uso destas contas e apuração de seus resultados.
23. O Balancete de verificação como controle matemático dos lançamentos. A apropriação das despesas não pagas. Desenvolvimento de lançamentos coordenados para levantamento de balanço.
24. Operação de encerramento do exercício. Retificação dos saldos das contas diferenciais e integrais. Registro das despesas e receitas diferidas. Formação das amortizações, depreciações, provisão e seus registros. Cálculo dos lucros. Dividendos. Legislação. A conta lucros e perdas.
25. Balanço Patrimonial. Situação financeira. Situação Econômica. Classificação das contas de conformidade com a Legislação vigente. Prestação de contas.
26. Transformação do tipo jurídico de empresas. Alteração da razão social. Encerramento dos livros de que se extingue, com reversão do capital aos sócios. Transferência do patrimônio à nova entidade. Registros nos livros desta última, pelos recebimentos dos valores ativos e passivos.

27. Absorção de uma empresa por outra. Encerramento dos livros na entidade absorvida e transferência dos seus valores ativos e passivos à nova entidade. Recebimento, por esta, do patrimônio em referência. Registros correspondentes.
28. Fusão de empresas. Reversão do capital aos sócios e transferência dos patrimônios. Registros relativos ao encerramento dos livros nas empresas que entram em fusão. Registros nos livros da nova empresa pelo recebimento dos patrimônios e formação do seu capital.
29. Liquidação das entidades comerciais. Os diversos casos. Encerramento dos livros da firma que se liquida. Reversão do capital aos sócios.
30. Aumento e diminuição do capital social nas empresas. Com alteração ou não da razão social. Para admissão ou retirada de sócios. Para amortização de prejuízos ou incorporação de lucros e reservas. Pela desnecessidade do capital integralizado ou pela ampliação dos negócios. Pela reavaliação dos bens patrimoniais. Legislação.
31. Exigibilidades nos diversos tipos de empresas. Considerações gerais sobre a responsabilidade solidária ou não dos sócios que as compõem, como ponto de partida para a adequada classificação nos Balanços.

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS
 SÉRIE: PRIMEIRA
 CADEIRA: COMPLEMENTOS DE MATEMÁTICA

PROGRAMA DA TRIGONOMETRIA – (REVISÃO)

1. Noções sobre arcos e ângulos. Funções circulares. Redução ao primeiro quadrante. Relações entre as funções circulares de um mesmo arco. Cálculo das funções circulares de 30° , 45° e 60° . Adição, subtração, multiplicação e divisão de arcos. Uso das tábuas trigonométricas. Transformações de expressões. Resoluções, digo, resolução de triângulos.

DA GEOMETRIA ANALÍTICA

2. Sistemas de coordenadas. Coordenadas cartesianas. Distância entre dois pontos. Ponto que divide um segmento numa razão dada. Equação da reta. Equação da reta que passa por um ponto. Equação da reta que passa por dois pontos. Condição para que três pontos estejam em linha reta. Ângulo de duas direções. Condição de paralelismo de duas retas. Condição de perpendicularismo de duas retas. Equação do Círculo. Equação da elipse. Equação da hipérbole. Equação da parábola.

DO CÁLCULO DIFERENCIAL

3. Noções sobre funções. Funções reais de uma variável real. Noções sobre limites como introdução ao estudo das derivadas de uma função. Conceito de derivada de uma função. Interpretação geométrica da derivada. Regras para a derivação. Derivada de uma função de função. Derivada de uma soma, de um produto, de um quociente, de uma potência. Derivada da função exponencial e de função logarítmica. Derivadas das funções circulares diretas. Conceito de diferencial de uma função. Fórmula das diferenciais das funções. Noções sobre máximos e mínimos como aplicação do estudo das derivadas das funções.

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS
SÉRIE: PRIMEIRA
CADEIRA: INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO

PROGRAMA

1. Direito. O Direito como fato social. Conceituação e definição. Fundamento do Direito e escolas que o estudam.
2. Direito objetivo e Direito Subjetivo.
3. Direito Público e Direito Privado. Subdivisões.
4. Fontes do Direito. Direito consuetudinário. Leis. Conceito.
5. A Sociedade e o Estado.
6. Elementos constitutivos do Estado. Doutrina das nacionalidades. Antropossociologia. O meio físico e o Estado. Governo e soberania.
7. Justificação do Estado. Origem do Poder do Estado. Teorias.
8. Classificação dos Estados, quanto à sua independência e estrutura. Federalismo.
9. Formas de Governo. Classificação de Aristóteles e Rudolf Laún.
10. Monarquia e República.
11. Regimes de Governo: Presidencialismo e Parlamentarismo.
12. Constituição. Conceito. Classificação.
13. As constituições brasileiras. Síntese histórica.
14. O problema da soberania. Autonomia Estadual e municipal em face da Constituição.
15. Competência da União, dos Estados e dos Municípios.
16. Intervenção nos Estados-membros e intervenção dos Estados-membros nos municípios.
17. A constituição brasileira e a discriminação de rendas.
18. Divisão de poderes. Histórico. Doutrina.
19. Poder legislativo. Regime unicameral e bicameral. Imunidades parlamentares.
20. Poder Legislativo da União, dos Estados e dos Municípios. Atribuições.
21. Poder Executivo. Presidente da República. Atribuições.
22. Responsabilidade do Presidente da República e dos Ministros de Estado.
23. Poder Judiciário. Organização. Garantias Constitucionais.
24. Nacionalidade e Cidadania.
25. Direitos e Garantias Constitucionais.
26. O Estado e a propriedade.
27. O Estado e a ordem econômica.
28. O Estado e o trabalho.
29. O Estado e a cultura.
30. O Estado e a religião.
31. Direito Administrativo. Conceito. Relações com o Direito Constitucional.
32. Poder de polícia. Conceito e extensão.
33. Função punitiva do Estado.
34. Direito Internacional Público. Conceito e Fundamentos. Desenvolvimento histórico.
35. Organização das Nações Unidas. Finalidades. Conselho Econômico-Social.
36. Tratados. Conceito. Divisão.

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS
SÉRIE: PRIMEIRA
CADEIRA: INICIAÇÃO FILOSÓFICA

PROGRAMA

1.
 - a) Introdução
 - b) O conhecimento sensível
 - c) O conhecimento empírico

2.
 - a) Caracteres do conhecimento empírico
 - b) O conhecimento científico
 - c) Notas do conhecimento científico

3.
 - a) O conhecimento filosófico
 - b) Notas do conhecimento filosófico
 - c) A certeza filosófica

4.
 - a) Estado de espírito em face da verdade.
 - b) Ignorância, dúvida, opinião.
 - c) Certeza.

5.
 - a) Evolução do conceito de filosofia.
 - b) Conceitos de:
 - Pitágoras
 - Sócrates
 - Platão
 - Aristóteles
 - Santo Tomás de Aquino
 - c) Conceitos de:
 - Descartes
 - Spinoza

6.
 - a) a divisão da filosofia.
 - b) discussão em torno da divisão.
 - c) conteúdo essencial de cada uma das partes.

7.
 - a) Lógica. As ideias: seu estudo.
 - b) O Juízo.
 - c) O raciocínio.

8.

O UNIVERSO:

 - a) Origem do mundo. De onde surgiu o Universo?
 - b) Criacionismo. Evolucionismo.
 - c) Teorias a respeito do Mundo, através dos tempos.

9.

O HOMEM:

 - a) O que é o homem? De que é composto? Origem do homem. Quando foi criado? Criacionismo. Evolucionismo.
 - b) A alma do homem. Provar a existência. Os demais atributos. A consciência do homem. Sua existência e credibilidade.
 - c) A pessoa humana. Qual o fundamento de sua dignidade. Teorias a respeito da pessoa humana. Coletivismo. Capitalismo. Comunismo. Cristianismo. A liberdade humana.

10.

DEUS:

 - a) Existência de Deus.
 - b) Atributos divinos.
 - c) Teorias contrárias à existência de Deus.

APÊNDICE C – RELAÇÃO DOS PREFEITOS DE CAXIAS DO SUL NO RECORTE HISTÓRICO 1954-1967 E PERÍODO DO MANDATO

Quadro 65 – Relação de prefeitos do município de Caxias do Sul

NOME	PERÍODO	OBSERVAÇÕES
Euclides Triches	31 de dezembro de 1951 a 31 de janeiro de 1954	Partido Social Democrático-PSD. Prefeito eleito.
Hermes João Webber	31 de janeiro de 1954 a 31 de dezembro de 1955	Partido Social Democrático-PSD. Vice-Prefeito eleito, assumiu a titularidade com a renúncia de Euclides Triches.
Rubem Bento Alves	31 de janeiro de 1956 a 1º de abril de 1959	Partido Trabalhista Brasileiro – PTB. Prefeito eleito.
Bernardino Conte	1º de abril de 1959 a 31 de dezembro de 1959	Partido de Representação Popular – PRP. Presidente da Câmara de Vereadores, assumiu a Prefeitura com a renúncia de Rubem Bento Alves.
Armando Alexandre Biazus	31 de dezembro de 1959 a 31 de dezembro de 1963	Partido Trabalhista Brasileiro – PTB. Prefeito eleito.
Hermes João Webber	1º de janeiro de 1964 a 31 de dezembro de 1968	Partido Social Democrático – PSD. Prefeito eleito.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados encontrados no sítio da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, na Internet.

**APÊNDICE D – RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA CÂMARA DE VEREADORES
DE CAXIAS DO SUL NO RECORTE HISTÓRICO 1954-1967 E PERÍODO DA
LEGISLATURA**

Quadro 76 – Relação dos presidentes da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul

NOME	PERÍODO
Renan Falcão de Azevedo	1958/1960
Bernardino Conte	1959/1961
Manoel Ramos de Castilhos	1962
Jimmy Rodrigues	1963
Jacinto Maria de Godoy	1964
Nadir Rossetti	1965
Victor José Faccioni	1966
Aurélio Barp	1967

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados encontrados no sítio da Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, na Internet.

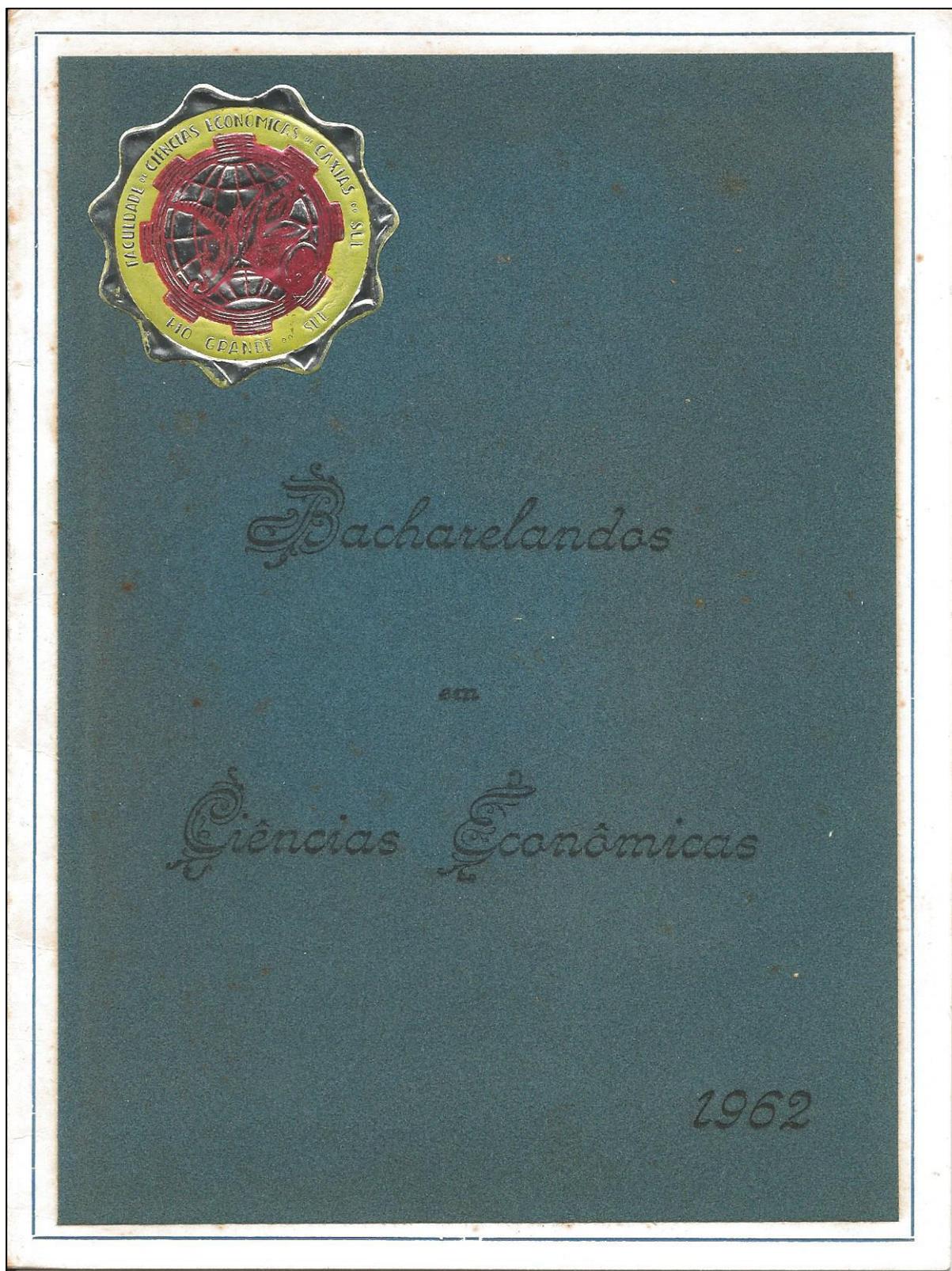
**APÊNDICE E – RELAÇÃO DOS PRESIDENTES DA CÂMARA DE INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CAXIAS DO SUL NO RECORTE HISTÓRICO 1954-
1967 E PERÍODO(S) DO(S) MANDATO(S)**

Quadro 87 – Relação dos presidentes da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul

NOME	PERÍODO
Vasco Remigio Peretti	1952/1956
Nelson Michelin	1953-1954
Ary Zatti Oliva	1955-1956
Ruy Ramos	1957-1959
Jorge Sehbe	1957/1962
Aldo Martinato	1960-1961
Imerio Kuhn	1962/1965
Claudio Eberle	1963/1966
João Bosco Martinatto	1966-1967

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de dados encontrados no sítio da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul, na Internet.

ANEXO A – CONVITE DE FORMATURA – BACHARELANDOS EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS – 1962



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE
CAXIAS DO SUL

1962 - 1.^a Turma

Turma de Economistas D. Benedito Zorzi

CONVITE

Os Bacharelados da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, sentir-se-ão muito honrados com sua presença às solenidades da sua formatura, dia 16 de março de 1963:

Às 9,30 horas, missa em ação de graças na Catedral Diocesana.

Às 10,30 horas, no novo prédio da Faculdade, descerramento da placa de bronze comemorativa.

Às 20,30 horas, solenidade de formatura no Cine Teatro Ópera.

PARANINFO:

Dep. DANIEL FARACO

HOMENAGEM DE HONRA:

Dr. Pedro Paulo Zanatta

HOMENAGEM ESPECIAL:

Prof. Pe. Dalcy Fontanive

HONRA AO MERITO AOS PROFESSORES PIONEIROS

Prof. Dr. Pedro Paulo Zanatta

Prof. Dr. Ulisses De Gaspery

Prof. Dr. Noely de Rossi

Prof. Dr. Ary Zatti Oliva

Prof. Dr. Luiz Carlos Sant'Anna

Prof. Pe. Dalcy Fontanive

HOMENAGEADOS

Prof. Dr. Azir Nehme Simão

Prof. Dr. Walter Casara

Prof. Dr. Fernando La Salvia

Prof. Dr. Armando Kraemer

Prof. Dr. Bertilo Wiltgen

Prof. Pe. Luiz Colussi

Prof. Dr. Pedro Baurgartner

Prof. Dr. João Pedro dos Santos

Prof. Dr. Carlos Miguel Piccoli

Prof. Frei Juliano

Prof. Dr. Loreno Dal Sasso

Prof. Dr. Mario Ramos

Prof. Dr. Antonio Serrano De La Peña

Prof. Dr. Francisco Debastiani

Prof. Dr. Claudio Eberle

Prof. Dr. Expedito Perera

Prof. Dr. Altair Venzon

Prof. Dr. Pedro José de Souza Pires

Aos pais e espôsas?

Aos pais nosso agradecimento, e nossas expressões de bem-querer.

Às nossas espôsas, o preito de gratidão.

F O R M A N D O S :

Angelo Biagio Spiandorello

Adaauto S. Cembrani

Anibal Martini

Antonio Demerval P. Caon

Antonio Celso Wiltgen

Arduino Mazzotti

Dorval D'Agostini

Edmir Giaccómo Zatti

Francisco Angelo Paglioli

Hélio Drago

Joir Bastos Souza

Luiz Bussolotto

Luiz Carlos Rossi

Mafalda Maria Michielon

Mário Juarez de Oliveira

** Milton Rossarolla*

Nelson Germano Prezzi

** Nelson Gularte Ramos*

Nério Gabriel Grossi

Nilo Cini

Odir Décio Variani

Olivio De Rossi

Ramiro Corso

Raul Tessari

Remi Angelo Enriconi

Renoí Cesar Cemin

Rinaldo Cistilio Dal Pizzol

Runy Carlos Cavagnolli

Sady Pedro Zattera

Sérgio Bruno Cesa

Thomaz Lucia

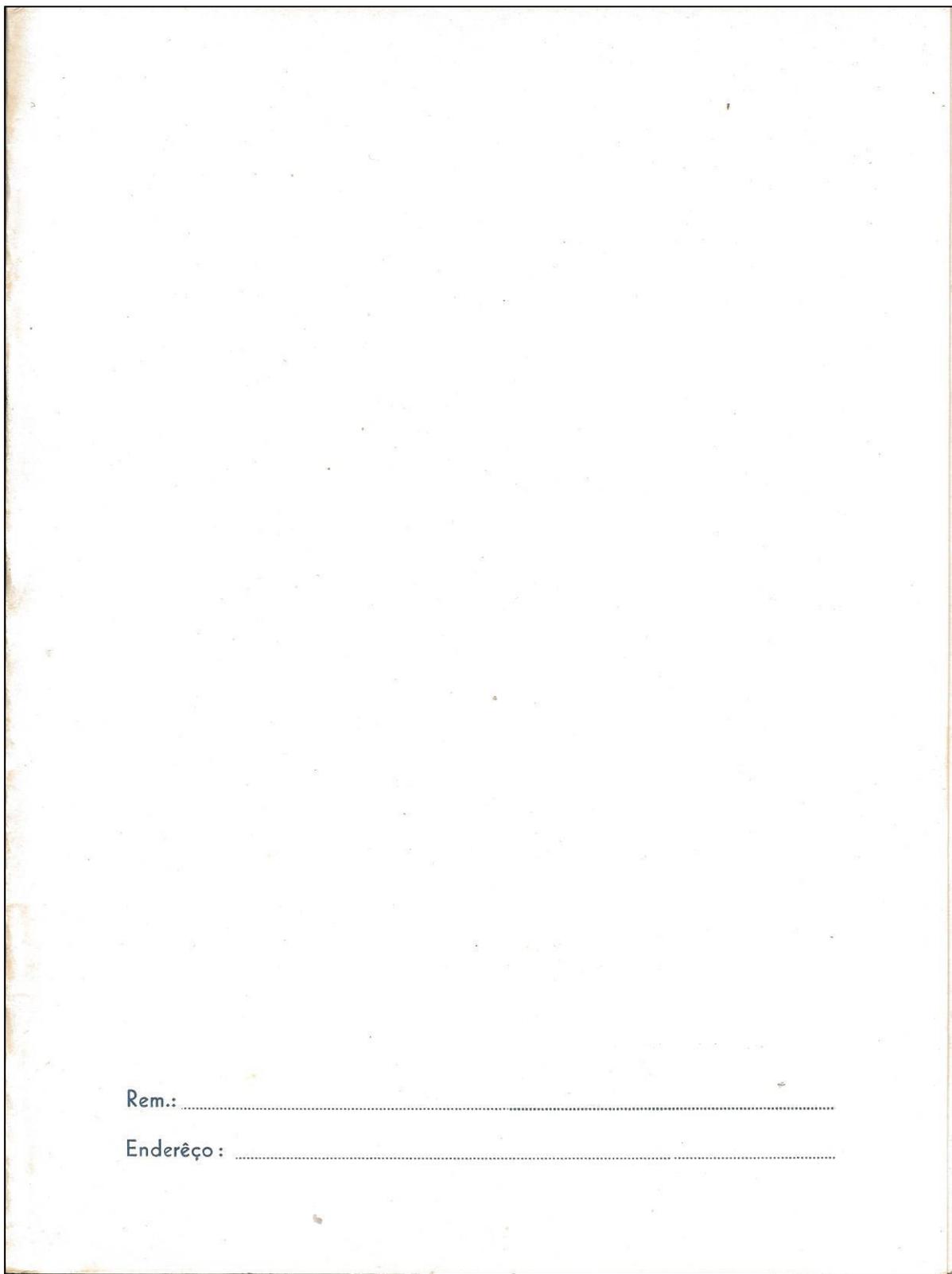
Vicente Newton F. Vieira

Walter Meneguzzi

** Oradores*

JURAMENTO

PROMETO NO EXERCÍCIO DE MINHA FUNÇÃO SER SEMPRE FIEL AOS
DEVERES FUNCIONAIS E HUMANOS E TUDO FAZER QUANTO PERMITAM
MINHAS FÔRÇAS PELA PROSPERIDADE E GRANDEZA DE NOSSA PÁTRIA.



A Direção da Faculdade de Ciências Económicas de Caxias do Sul tem a grata satisfação de convidar V. Excia. para assistir aos atos solenes de inauguração da Faculdade, a ter lugar, em Caxias do Sul, nos dias 3 e 4 de março próximo.

PROGRAMA

DIA 3 DE MARÇO DE 1959.

As 20,30 horas.

No Salão Nobre da Faculdade.

- Histórico da fundação da Faculdade.
- Leitura do Decreto Presidencial.
- Apresentação do Corpo Docente.
- Leitura da Ata do Concurso de Habilitação.
- AULA INAUGURAL, proferida pelo Revdo. Ir. José Oitão, Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Encerramento, por Sua Excia. Revma. Dom Benedito Zorzi, DD. Bispo Diocesano.

DIA 4 DE MARÇO DE 1959.

As 19 horas.

Na Catedral Diocesana.

- Santa Missa oficiada pelo Sr. Bispo Diocesano.

As 20 horas.

No Restaurante da Faculdade.

- Jantar.

Caxias do Sul, fevereiro de 1959.

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO**

ENTREVISTA DE PESQUISA ACADÊMICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento visa convidá-lo(a) a participar como sujeito voluntário(a) da minha pesquisa acadêmica de Dissertação de Mestrado, sob o título “**Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul: história e memória**”, com defesa em banca prevista para o dia 4 de dezembro de 2018.

Para atender ao objetivo geral deste estudo que é identificar e analisar as forças políticas que dão gênese à Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, a fim de compreender as forças mediadoras culturais.

Os dados para a realização desta pesquisa serão obtidos através de formulário de entrevista. As narrativas produzidas serão gravadas e posteriormente transcritas. Os conhecimentos produzidos com este estudo poderão ser publicados, contudo, os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos/das participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado.

Há risco mínimo à pessoa participante na pesquisa. Se no decorrer da pesquisa o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas até então, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência.

O pesquisador é o mestrando em Educação **Miguel Pletsch**, aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, e se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o(a) participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do e-mail pletsch@bitcom.com.br.

Duas vias deste documento serão assinadas por Vossa Senhoria. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Após ter sido devidamente informado(a) de todos os aspectos da pesquisa e ter

esclarecido todas as minhas dúvidas, eu
_____ (nome por extenso), identidade
nº. _____ concordo em participar da referida pesquisa, prestar meu
depoimento e participar das atividades propostas, que serão registradas e analisadas, além
de discutidas coletivamente.

Caxias do Sul, ____ de _____ de 2018.

Participante da pesquisa

Pesquisador

ANEXO C – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA DE PESQUISA ACADÊMICA



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CURSO DE MESTRADO

ENTREVISTA DE PESQUISA ACADÊMICA

Prezado Senhor:

Meu nome é **MIGUEL PLETSCH**, sou mestrando na Universidade de Caxias do Sul, sob orientação da Professora Doutora Eliana Relá, no Programa de Pós-Graduação em Educação, desenvolvendo pesquisa acadêmica sob o título: “Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul: história e memória”.

O recorte temporal de minha pesquisa está inserido no período compreendido entre **1954 a 1967** e tem como marco inicial, a moção proposta na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, pelo então Vereador, Nestor José Gollo, para a criação da Faculdade de Ciências Econômicas, com o objetivo de – segundo suas palavras, em entrevista concedida à imprensa, em 1954: [...] “Eu saliento dois projetos que foram aprovados pelo Executivo Municipal e que deram resultados. A primeira sem dúvida foi a mais importante voltada para a área da educação. Nós tínhamos, no máximo, a Escola Técnica de Comércio, e eu requeri que fosse implantado em Caxias do Sul, pelo menos, um curso superior para que não houvesse a necessidade de os estudantes irem a Porto Alegre, Santa Maria ou Pelotas para obter essa graduação. Começou então, a funcionar na cidade a Faculdade de Economia, que depois se transformou em Universidade” [...]. De fato, com a incorporação das cinco instituições isoladas, de ensino superior, pela ordem de criação: Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul (1949), Escola de Enfermagem Madre Justina Inês (1957), Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul (1959), Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul (1960), e a Faculdade de Direito de Caxias do Sul, culmina, com a constituição, em 16 de agosto de 1966, da “Associação Universidade de Caxias do Sul” e, no ano de 1967, com a instituição da Universidade de Caxias do Sul – UCS e a pesquisa, neste particular, irá narrar

somente os aspectos de sua constituição. Portanto, a narrativa não abrangerá, a princípio, quaisquer outros períodos após o ano de 1967.

Vossa Senhoria, como egresso da primeira turma dessa faculdade, muito tem a contribuir para o objeto da minha pesquisa. Para tanto, solicito a sua inestimável contribuição para o êxito da minha dissertação, respondendo a todos os questionamentos a seguir enumerados:

DADOS DO ENTREVISTADO

NOME:

DATA DE NASCIMENTO:

PROFISSÃO:

ÁREAS DE OCUPAÇÃO PROFISSIONAL/SOCIAL:

ALÉM DA FORMAÇÃO EM ECONOMIA, POSSUI OUTRAS FORMAÇÕES ACADÊMICAS (graduação, pós-graduação, mestrado)? QUAIS:

1 – Discorra sobre os registros que se pode trazer à memória, relativamente ao cotidiano da vida acadêmica, durante o seu Curso de Economia, tais como:

- a) atividades acadêmicas;
- b) atividades culturais e sociais da vida acadêmica;
- c) palestras, conferências, congressos, etc., realizados durante o curso;
- d) viagens de estudos, intercâmbios estudantis ou outros eventos;
- e) outras passagens, que Vossa Senhoria julgar relevantes.

2 – Houve, quando do ingresso, atividades de recepção aos calouros? Se afirmativo, o que foi feito? Se negativo, porque não foi feito?

3 – Em relação às associações e interações que se estabeleceram entre os alunos no período em questão, foi criado Diretório Acadêmico? Se afirmativo, quais foram as realizações do **DA** durante o período de duração do período letivo da primeira turma. Outras possíveis associações e interações foram criadas? Quais e com que objetivos?

4 – Os professores do Curso, residiam em quais localidades? Qual a formação acadêmica deles?

5 – Além de atuarem como professores, que outras ocupações profissionais ou sociais tinham os docentes do Curso?

6 – O Curso de Ciências Econômicas, na sua percepção, deu formação que capacitou satisfatoriamente para o mercado de trabalho os seus egressos e, especificamente, os da primeira turma? Explique.

7 – Os alunos da primeira turma do Curso já estavam inseridos no mercado de trabalho? Se afirmativo, em que áreas de atuação?

8 – O recorte histórico abrange períodos e fatos de instabilidade social, política e econômica de relevante repercussão no Brasil. Nesse cenário, quais são as vossas considerações na afetação da vida acadêmica?

9 – Que dificuldades, políticas, sociais, econômicas ou financeiras, ou ainda, de outra ordem, afetaram o Curso ou à Faculdade de Ciências Econômicas, no período da graduação, que podem ser apontadas?

10 – Nesse recorte histórico de 1954 a 1967, quais foram as pessoas e de que forma contribuíram decisivamente para a criação e o desenvolvimento da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul? E quais foram as forças contrárias existentes?

11 – Qual foi a importância do Curso de Ciências Econômicas para a cidade de Caxias do Sul e para a região da Serra Gaúcha?

12 – Nesse recorte histórico, falava-se na federalização da Universidade de Caxias do Sul. Como se deu o movimento das tratativas para a federalização da Universidade de Caxias do Sul e quais os motivos que levaram a que isso não viesse a ocorrer?

13 – Na vossa opinião, a não federalização da UCS foi bom ou ruim para a sua trajetória? Faça comentário a respeito.

14 – Na vossa opinião, de que forma o Curso de Ciências Econômicas contribuiu favoravelmente para a economia da cidade de Caxias do Sul e região da Serra Gaúcha?

15 – Durante o Curso, houve movimento(s) paralisante(s) (greves)? Se afirmativo, qual(is) foi(ram) a(s) motivação(ões) e o(s) seu(s) desfecho(s)?

16 – Na fase prévia e durante o processo de constituição da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, percebeu-se tensionamentos de grupos políticos ou sociais favoráveis ou contrários à criação da Faculdade de Ciências Econômicas? Faça os comentários pertinentes.

17 – Como ocorreu o processo de escolha do nome do Centro Acadêmico “Amaro Cavalcanti” e quem foi essa pessoa?

18 – Qual foi o motivo do MEC (Inspetor que fez a inspeção recomendou, dizendo que a Faculdade de Ciências Econômicas não era a mais indicada para a Serra Gaúcha e que não tinha demanda – o MEC queria que fossem criadas as faculdades de Ciências Contábeis e Atuariais e de Administração de Empresas) querer extinguir a Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul?

19 – O Governo Federal ofereceu a possibilidade de a Faculdade de Ciências Econômicas desenvolver o processo de alfabetização de adultos, chamado método Paulo Freire. Porque a Faculdade não desenvolveu esse processo?

21 – Qual o papel desempenhado pelos Poderes Públicos Municipal, Estadual e Federal na criação da Faculdade de Ciências Econômicas?

22 – Como foi a relação da Faculdade com o Diretório Acadêmico?

23 – Faça, por favor, outras considerações que julgar relevantes para a pesquisa, levando em consideração o período do recorte histórico (1954-1967).

Fico à inteira disposição para contatos, através dos telefones (54) 99151-0869 e (54) 3226-4656 (residencial), e-mail pletsch@bitcom.com.br e WhatsApp 99151-0869.

Desde já, agradeço imensamente a vossa disponibilidade em contribuir para o meu trabalho de dissertação em mestrado e para o registro da história e memória da criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Caxias do Sul, marco inicial decisivo para o ensino superior para a cidade de Caxias do Sul e Serra Gaúcha.
